JORNAL DO BRASIL

©JORNAL DO BRASIL S A 1989 | Rio de Janeiro — Segunda-feira, 17 de abril de 1989 | Ano XCIX — Nº 9 | Preço para o Rio: NCz$ 0,35

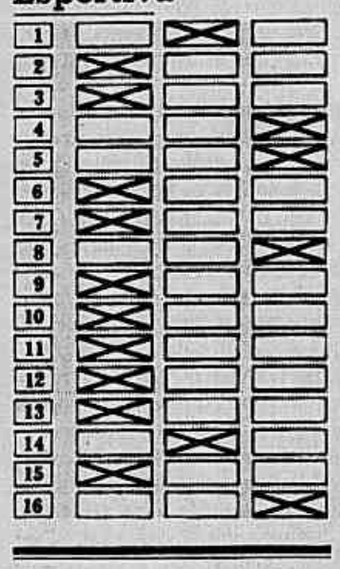
Tempo

No Rio e em Niterói, nublado, ainda sujeito a chuvas, melhorando no decorrer do período. Visibilidade moderada. Temperatura em ligeiro declínio. Máxima e mínima de ontem: 28,5º em Santa Cruz e 20,2º no Alto da Boa Vista. Foto do satélite, mapa e tempo no mundo, **Cidade**, página 2.

Loto

Sete apostadores acertaram a quina e cada um receberá NCz$ 59.920,87. As dezenas sorteadas no concurso 608 foram 02, 03, 07, 41 e 68.

Esportiva



Economia

□ O prazo para entrega da declaração dos contribuintes com Imposto de Renda a pagar ou restituição termina no dia 28. Para os isentos e residentes no exterior, o limite é 31 de maio. (Seu Bolso) □ O Plano Verão nem lançou o país na recessão nem desencadeou explosão do consumo, apenas sustentou a estagnação. Esta é a conclusão de estudo feito com exclusividade para o **JORNAL DO BRASIL** pela Fundação Getúlio Vargas. (Página 6) □ O presidente José Sarney assegurou ao ministro Maílson da Nóbrega que o presidente nomeado da CVM, Martin Wimmer, será mantido no cargo. (Página 3)

B

Arquivo

□ Estrela absoluta dos filmes do espanhol Pedro Almodóvar, Carmen Maura (foto) está em cartaz com **Mulheres à beira de um ataque de nervos**. O papel lhe valeu o prêmio Felix de melhor atriz do cinema europeu do ano passado.

□ Chega hoje às lojas de discos brasileiras o LP **New York**, de Lou Reed, o bardo das trevas. Ele volta ao rock apressado e cru dos tempos em que liderava a banda The Velvet Underground, nos anos 60.

Medicina

□ O mais moderno processo de diagnóstico e terapia de doenças de fetos, a cordocentese, está sendo utilizado pela equipe do professor Carlos Montenegro, da Faculdade de Medicina da UFRJ. □ Pesquisa da Universidade de Pittsburgh, EUA, comprovou que a nicotina aumenta a energia queimada pelo organismo, o que explicaria a tendência a engordar das pessoas que param de fumar. □ De acordo com estudos recentes, os hemofílicos parecem ter menos possibilidade do que outros grupos de risco de transmitir o vírus da Aids e de contrair o sarcoma de Kaposi. (Página 12)

Cotações

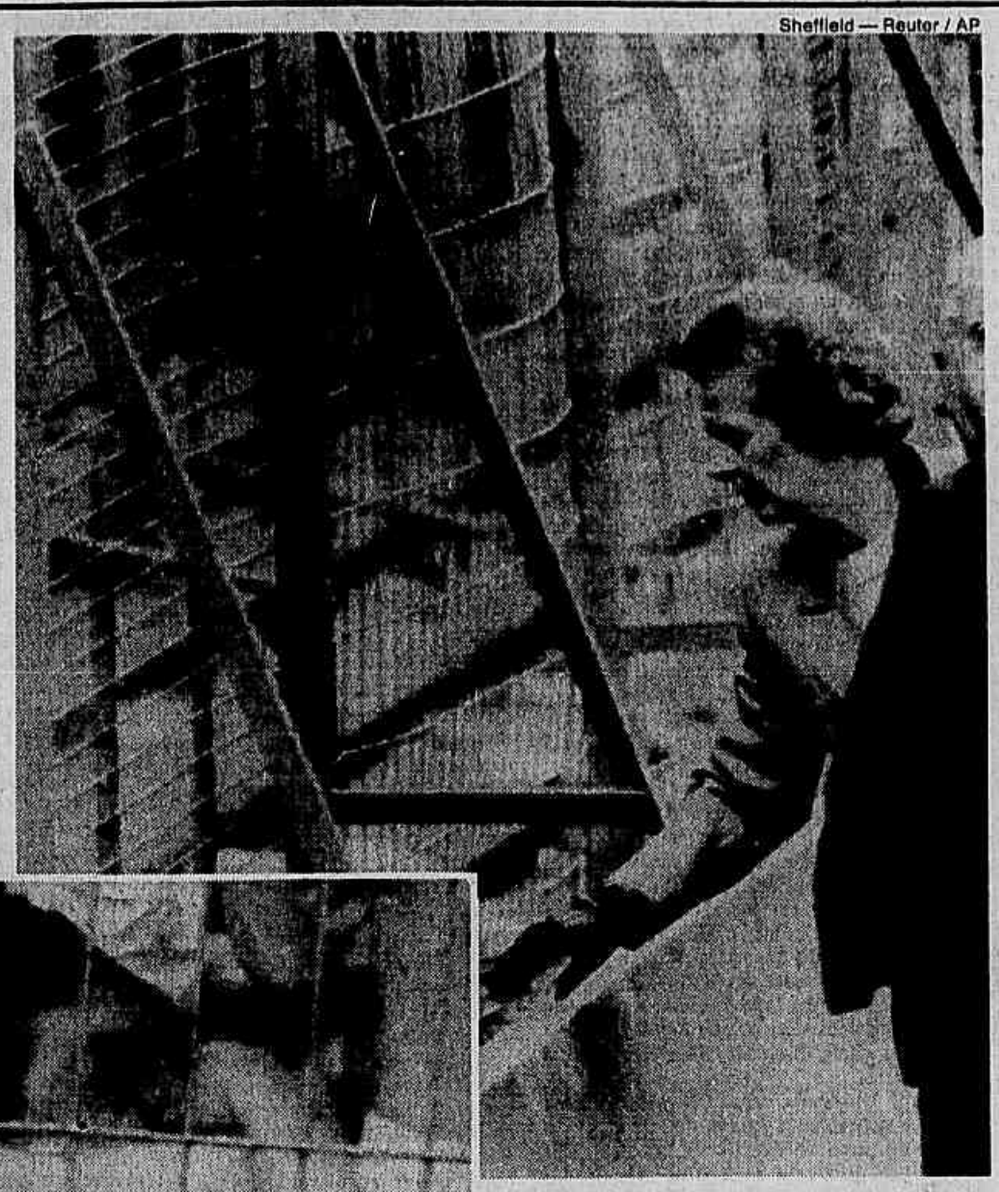
Dólar oficial: NCz$ 0,995 (compra), NCz$ 1,00 (venda). Unif para IPTU, ISS e Alvará: NCz$ 16,17; taxa de expediente: NCz$ 1,61. Uferj: NCz$ 14,41. OTN: NCz$ 6,17. OTN fiscal: NCz$ 6,92. UPC: NCz$ 11,57. MVR: NCz$ 17,86. Salário mínimo de referência: NCz$ 36,74. Piso Nacional de Salário: NCz$ 33,90.

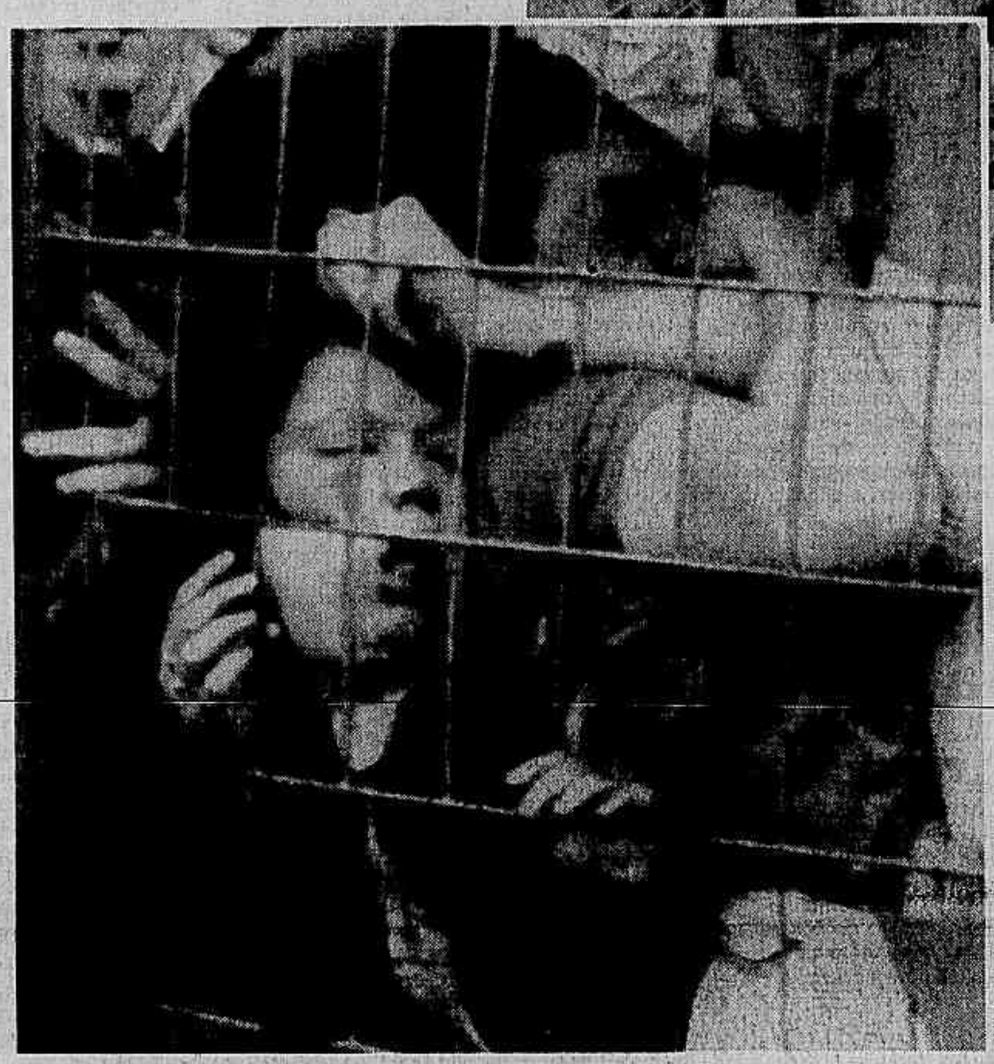
Casa própria e aluguel mantêm o congelamento

Os aluguéis e prestações da casa própria ficarão congelados e as escolas poderão repassar às mensalidades, escalonadamente, aumentos salariais dos professores. As decisões foram tomadas em reunião de técnicos do governo que atravessou o domingo e recebeu à noite o reforço dos ministros Maílson da Nóbrega, João Batista de Abreu e Dorothéa Werneck.

O novo indexador da economia pode não ser um título público a ser lançado no mercado, mas apenas uma unidade de atualização monetária, informou um dos ministros que participou da reunião. Os ministros decidiram que os preços e salários poderão ter reajustes trimestrais, com o repasse dos aumentos salariais para os preços em três prestações mensais. (*Economia*)

Sheffield — Reuter / AP





□ ***Em peregrinação a Sheffield, na Inglaterra, onde no sábado, no estádio local de futebol, um gigantesco tumulto nas arquibancadas provocou a morte de 94 pessoas, a primeira-ministra Margaret Thatcher visitou os hospitais em que estão internados os feridos e esteve no próprio palco da tragédia. Thatcher pôde constatar pessoalmente o estado em que ficou o alambrado contra o qual centenas de pessoas foram imprensadas, indefesas diante da avalanche humana formada quando uma porta do estádio foi aberta e por ela se insinuou uma multidão que atropelava e pisoteava os que já estavam dentro. Uma foto divulgada ontem (ao lado) mostra a terrível sorte dos que estavam junto ao alambrado e foram esmagados. (Página 5)***

Telefonar, um drama carioca

Não há quem não perca a calma, no Rio, com essa máquina de fazer doidos chamada telefone. Espera-se uma linha e ela não vem. Tenta-se uma discagem e antes mesmo de chegar ao fim ouve-se o sinal de ocupado. O primeiro dos testes mensais do *JORNAL DO BRASIL* sobre serviços da cidade comprovou que a rede da Telerj está sobrecarregada e que todos os serviços que dependem de telefonistas funcionam mal.

Quando não se obtém linha em até três segundos, considera-se que há congestionamento. Pelos padrões internacionais, isso só deveria ocorrer em 5% dos casos. Mas, de 76 aparelhos testados pelo JB em março e abril, 31,1% levaram mais de três segundos — às vezes até sete — para dar linha. (*Cidade*, pág. 6)

Militantes do PMDB agridem Regina Gordilho

Aos gritos de "fora daqui, prostituta do Brizola", militantes do PMDB agrediram com empurrões e puxões de cabelo, em Itatiaia (RJ), a presidenta da Câmara Municipal do Rio, vereadora Regina Gordilho. Gordilho encontrava-se em Itatiaia, que antes pertencia ao município de Resende e que, recentemente emancipada, realizava sua primeira eleição para prefeito, para reforçar a campanha do candidato do PDT, Nilson Neves. Acusada pelos pemedebistas locais de fazer boca-de-urna, ela até recebeu ordem de prisão, afinal não cumprida, do juiz eleitoral. (Página 2)

Chuvas causam alta abstenção no Uruguai

Forte chuva durante todo o dia provocou inesperado índice de abstenção no plebiscito sobre a manutenção da lei de anistia aos militares uruguaios acusados de violações de direitos humanos durante a ditadura militar. De 25% a 30% dos eleitores não foram votar, principalmente no interior do país, onde se concentra a maioria favorável à anistia.

As primeiras projeções davam a vitória aos que apóiam a manutenção da anistia por 53% a 40%. Depois da votação, o presidente Julio Sanguinetti foi à TV e classificou o plebiscito de "demonstração de civilização e democracia". "A maioria já decidiu e agora vamos nos preparar para cumprir a voz do povo", afirmou. (Página 7)

Embaixador da Espanha é morto no Líbano

O embaixador espanhol em Beirute, Pedro Manuel de Aristegui y Petit, morreu ao ser atingido na cabeça pelo estilhaço de um morteiro que destruiu sua casa, durante violentos combates entre cristãos e muçulmanos. O sogro e a cunhada do embaixador, ambos libaneses, também morreram no incidente, enquanto sua mulher foi ferida gravemente.

A situação em Beirute é considerada a mais dramática nos 14 anos da guerra civil libanesa. Quase toda a cidade está sem energia, em conseqüência da paralisação da Central Elétrica, que, por falta de combustível, só funcionou até sábado. No setor cristão, o bombardeio de ontem atingiu todos os bairros, incluindo o setor das embaixadas, onde morava o diplomata espanhol. (Página 6)

Taguatinga — Moreira Mariz

□ ***No que depender das bênçãos e dos eflúvios divinos, o ministro da Agricultura, Íris Resende, sai com vantagem na corrida presidencial. "Aleluia!, aleluia!", gritavam seis mil fiéis da Assembléia de Deus, ontem, em Taguatinga, cidade-satélite de Brasília, quando o ministro, candidato da ala conservadora à convenção do PMDB, ali compareceu para inaugurar um templo da seita. O pastor Manoel Ferreira, líder nacional da Assembléia de Deus, foi mais longe, e declarou ter recebido a revelação divina de que o próximo presidente será Íris. "Louvado seja", responderam os fiéis. Íris, que é batista, autografou Bíblias e concluiu: "O distanciamento de Deus tem sido a fonte dos males que assolam o país." (Página 3)***

Fla ganha de 8 e é líder da Taça Guanabara

O Flamengo assumiu a liderança isolada da Taça Guanabara, faltando uma rodada para o final da competição, ao golear o Nova Cidade por 8 a 1, ontem à tarde na Gávea, e ser favorecido pelo empate sem gols do Botafogo com o Fluminense, à noite no Maracanã. Se vencer o Vasco, no próximo domingo, o Flamengo será bicampeão da taça. O Botafogo, um ponto atrás, enfrenta o Bangu e torce por um tropeço rubro-negro.

Se Flamengo e Botafogo terminarem juntos na classificação, decidem a Taça Guanabara num jogo extra. Se ficarem em primeiro junto com o Vasco, os dois de melhor campanha fazem a decisão. Em São Paulo, mais de 100 mil pessoas viram o Palmeiras vencer o Corintians por 2 a 0. Na Praia de Copacabana, o brasileiro Luiz Mattar venceu o argentino Martin Jaite por 6/4, 5/7 e 6/4 e conquistou o Banespa Open de tênis. (*Esportes*)

Carlos Mesquita

O Botafogo insistiu nas bolas cruzadas mas encontrou a defesa do Fluminense atenta

JORNAL DO BRASIL

©JORNAL DO BRASIL S A 1989 | Rio de Janeiro — Segunda-feira, 17 de abril de 1989 | Ano XCIX — Nº 9 | Preço para o Rio: NCz$ 0,35 | 2ª Edição

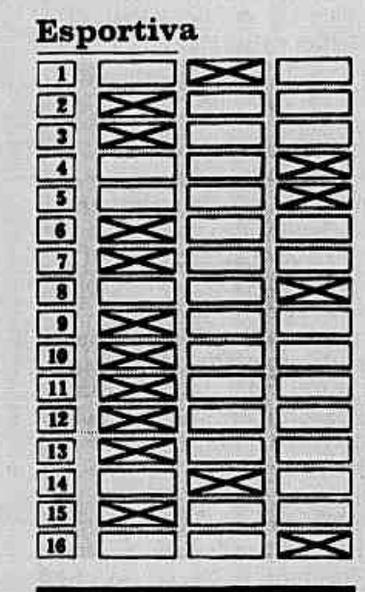
Tempo

No Rio e em Niterói, nublado, ainda sujeito a chuvas, melhorando no decorrer do período. Visibilidade moderada. Temperatura em ligeiro declínio. Máxima e mínima de ontem: 28,5º em Santa Cruz e 20,2º no Alto da Boa Vista. Foto do satélite, mapa e tempo no mundo, **Cidade**, página 2.

Loto

Sete apostadores acertaram a quina e cada um receberá NCz$ 59.920,87. As dezenas sorteadas no concurso 608 foram 02, 03, 07, 41 e 68.

Esportiva



Economia

□ O prazo para entrega da declaração dos contribuintes com Imposto de Renda a pagar ou restituição termina no dia 28. Para os isentos e residentes no exterior, o limite é 31 de maio. (Seu Bolso) □ O Plano Verão nem lançou o país na recessão nem desencadeou explosão do consumo, apenas sustentou a estagnação. Esta é a conclusão de estudo feito com exclusividade para o **JORNAL DO BRASIL** pela Fundação Getúlio Vargas. (Página 6) □ O presidente José Sarney assegurou ao ministro Mailson da Nóbrega que o presidente nomeado da CVM, Martin Wimmer, será mantido no cargo. (Página 3)

Arquivo

B

□ Estrela absoluta dos filmes do espanhol Pedro Almodóvar, Carmen Maura (foto) está em cartaz com **Mulheres à beira de um ataque de nervos**. O papel lhe valeu o prêmio Felix de melhor atriz do cinema europeu do ano passado.

□ Chega hoje às lojas de discos brasileiras o LP **New York**, de Lou Reed, o bardo das trevas. Ele volta ao rock apressado e cru dos tempos em que liderava a banda The Velvet Underground, nos anos 60.

Medicina

□ O mais moderno processo de diagnóstico e terapia de doenças de fetos, a cordocentese, está sendo utilizado pela equipe do professor Carlos Montenegro, da Faculdade de Medicina da UFRJ. □ Pesquisa da Universidade de Pittsburgh, EUA, comprovou que a nicotina aumenta a energia queimada pelo organismo, o que explicaria a tendência a engordar das pessoas que param de fumar. □ De acordo com estudos recentes, os hemofílicos parecem ter menos possibilidade do que outros grupos de risco de transmitir o vírus da Aids e de contrair o sarcoma de Kaposi. (Página 12)

Cotações

Dólar oficial: NCz$ 0,995 (compra), NCz$ 1,00 (venda). Unif para IPTU, ISS e Alvará: NCz$ 16,17; taxa de expediente: NCz$ 1,61. Uferj: NCz$ 14,41. OTN: NCz$ 6,17. OTN fiscal: NCz$ 6,92. UPC: NCz$ 11,57. MVR: NCz$ 17,86. Salário mínimo de referência: NCz$ 36,74. Piso Nacional de Salário: NCz$ 63,90.

Casa própria e aluguel mantêm o congelamento

Os aluguéis e prestações da casa própria ficarão congelados e as escolas poderão repassar às mensalidades, escalonadamente, aumentos salariais dos professores. As decisões foram tomadas em reunião de técnicos do governo, que atravessou o domingo e recebeu à noite o reforço dos ministros Mailson da Nóbrega, João Batista de Abreu e Dorothéa Werneck.

O novo indexador da economia pode não ser um título público a ser lançado no mercado, mas apenas uma unidade de atualização monetária, informou um dos ministros que participou da reunião. Os ministros decidiram que os preços e salários poderão ter reajustes trimestrais, com o repasse dos aumentos salariais para os preços em três prestações mensais. (*Economia*)

Sheffield — Reuter / AP

□ ***Em peregrinação a Sheffield, na Inglaterra, onde no sábado, no estádio local de futebol, um gigantesco tumulto nas arquibancadas provocou a morte de 94 pessoas, a primeira-ministra Margaret Thatcher visitou os hospitais em que estão internados os feridos e esteve no próprio palco da tragédia. Thatcher pôde constatar pessoalmente o estado em que ficou o alambrado contra o qual centenas de pessoas foram imprensadas, indefesas diante da avalanche humana formada quando uma porta do estádio foi aberta e por ela se insinuou uma multidão que atropelava e pisoteava os que já estavam dentro. Uma foto divulgada ontem (ao lado) mostra a terrível sorte dos que estavam junto ao alambrado e foram esmagados. (Página 5)***

Telefonar, um drama carioca

Não há quem não perca a calma, no Rio, com essa máquina de fazer doidos chamada telefone. Espera-se uma linha e ela não vem. Tenta-se uma discagem e antes mesmo de chegar ao fim ouve-se o sinal de ocupado. O primeiro dos testes mensais do *JORNAL DO BRASIL* sobre serviços da cidade comprovou que a rede da Telerj está sobrecarregada e que todos os serviços que dependem de telefonistas funcionam mal.

Quando não se obtém linha em até três segundos, considera-se que há congestionamento. Pelos padrões internacionais, isso só deveria ocorrer em 5% dos casos. Mas, de 76 aparelhos testados pelo JB em março e abril, 31,1% levaram mais de três segundos — às vezes até sete — para dar linha. (*Cidade*, pág. 6)

Militantes do PMDB agridem Regina Gordilho

Aos gritos de "fora daqui, prostituta do Brizola", militantes do PMDB agrediram com empurrões e puxões de cabelo, em Itatiaia (RJ), a presidenta da Câmara Municipal do Rio, vereadora Regina Gordilho. Gordilho encontrava-se em Itatiaia, que antes pertencia ao município de Resende e que, recentemente emancipada, realizava sua primeira eleição para prefeito, para reforçar a campanha do candidato do PDT, Nilson Neves. Acusada pelos pemedebistas locais de fazer boca-de-urna, ela até recebeu ordem de prisão, afinal não cumprida, do juiz eleitoral. (Página 2)

Projeções no Uruguai dão voto à anistia

As primeiras urnas apuradas no plebiscito sobre a lei de anistia aos militares uruguaios acusados de violação dos direitos humanos durante a ditadura indicavam que a maioria dos eleitores optou pela manutenção do perdão. Contados 383.304 votos — mais de 20% do total—, 208.866 eram amarelos (favoráveis à anistia) e 138.957 verdes (contrários à lei).

Uma projeção feita pela TV local previu a vitória da anistia, aprovada em 1986 pelo Congresso, por 53% contra 40% dos votos. Depois de encerrada a votação, o presidente Julio Sanguinetti afirmou que o plebiscito foi uma "demonstração de civilidade e democracia". "A maioria já decidiu e vamos nos preparar para cumprir a voz do povo", afirmou. (Página 7)

Embaixador da Espanha é morto no Líbano

O embaixador espanhol em Beirute, Pedro Manuel de Aristegui y Petit, morreu ao ser atingido na cabeça pelo estilhaço de um morteiro que destruiu sua casa, durante violentos combates entre cristãos e muçulmanos. O sogro e a cunhada do embaixador, ambos libaneses, também morreram no incidente, enquanto sua mulher foi ferida gravemente.

A situação em Beirute é considerada a mais dramática nos 14 anos da guerra civil libanesa. Quase toda a cidade está sem energia, em conseqüência da paralisação da Central Elétrica, que, por falta de combustível, só funcionou até sábado. No setor cristão, o bombardeio de ontem atingiu todos os bairros, incluindo o setor das embaixadas, onde morava o diplomata espanhol. (Página 6)

Taguatinga — Moreira Mariz

□ ***No que depender das bênçãos e dos eflúvios divinos, o ministro da Agricultura, Íris Resende, sai com vantagem na corrida presidencial. "Aleluia!, aleluia!", gritavam seis mil fiéis da Assembléia de Deus, ontem, em Taguatinga, cidade-satélite de Brasília, quando o ministro, candidato da ala conservadora à convenção do PMDB, ali compareceu para inaugurar um templo da seita. O pastor Manoel Ferreira, líder nacional da Assembléia de Deus, foi mais longe, e declarou ter recebido a revelação divina de que o próximo presidente será Íris. "Louvado seja", responderam os fiéis. Íris, que é batista, autografou Bíblias e concluiu: "O distanciamento de Deus tem sido a fonte dos males que assolam o país." (Página 3)***

Fla lidera Taça Guanabara com goleada de 8 a 1

O Flamengo assumiu a liderança isolada da Taça Guanabara, faltando uma rodada para o final da competição, ao golear o Nova Cidade por 8 a 1, ontem à tarde na Gávea, e ser favorecido pelo empate sem gols do Botafogo com o Fluminense, à noite, no Maracanã. Se vencer o Vasco, no próximo domingo, o Flamengo será bicampeão da taça. O Botafogo, um ponto atrás, enfrenta o Bangu e torce por um tropeço rubro-negro.

Se Flamengo e Botafogo terminarem juntos na classificação, decidem a Taça Guanabara num jogo extra. Se ficarem em primeiro junto com o Vasco, os dois de melhor campanha fazem a decisão. Em São Paulo, mais de 100 mil pessoas viram o Palmeiras vencer o Corintians por 2 a 0. Na Praia de Copacabana,o brasileiro Luiz Mattar venceu o argentino Martin Jaite por 6/4, 5/7 e 6/4 e conquistou o Banespa Open de tênis. (*Esportes*)

Carlos Mesquita

O Botafogo insistiu nas bolas cruzadas mas encontrou a defesa do Fluminense atenta

JORNAL DO BRASIL

©JORNAL DO BRASIL S.A. 1989 | Rio de Janeiro — Segunda-feira, 17 de abril de 1989 | Ano XCIX — Nº 9 | Preço para o Rio: NCz$ 0,35 | 3ª Edição

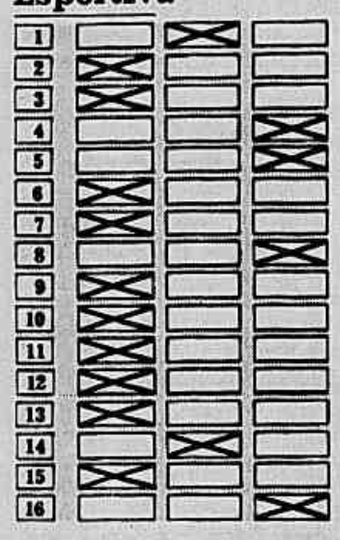
Tempo

No Rio e em Niterói, nublado, ainda sujeito a chuvas, melhorando no decorrer do período. Visibilidade moderada. Temperatura em ligeiro declínio. Máxima e mínima de ontem: 28,5º em Santa Cruz e 20,2º no Alto da Boa Vista. Foto do satélite, mapa e tempo no mundo, **Cidade**, página 2.

Loto

Sete apostadores acertaram a quina e cada um receberá NCz$ 59.920,87. As dezenas sorteadas no concurso 608 foram 02, 03, 07, 41 e 68.

Esportiva



Economia

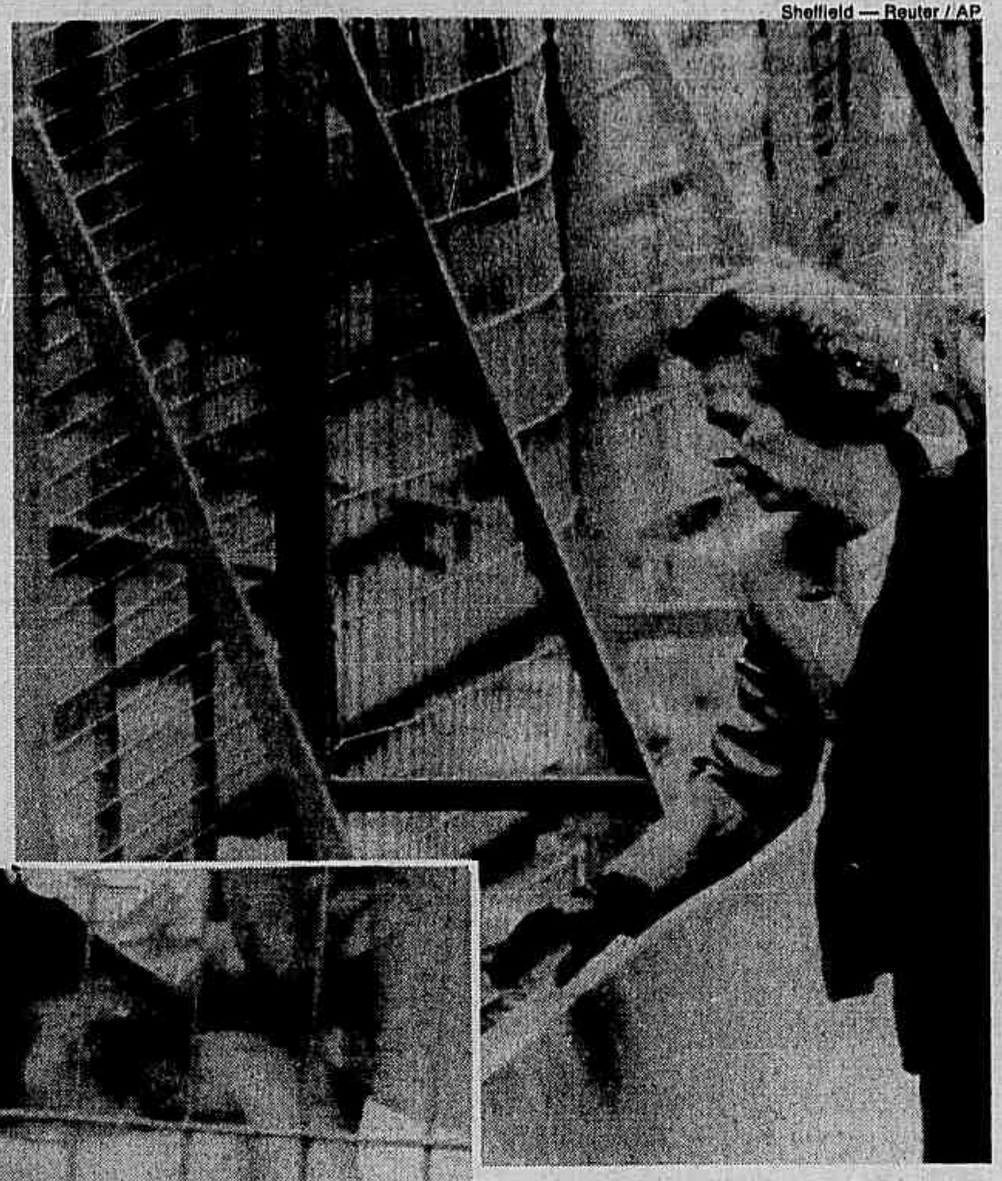
□ O prazo para entrega da declaração dos contribuintes com Imposto de Renda a pagar ou restituição termina no dia 28. Para os isentos e residentes no exterior, o limite é 31 de maio. (Seu Bolso) □ O Plano Verão nem lançou o país na recessão nem desencadeou explosão do consumo, apenas sustentou a estagnação. Esta é a conclusão de estudo feito com exclusividade para o **JORNAL DO BRASIL** pela Fundação Getúlio Vargas. (Página 6) □ O presidente José Sarney assegurou ao ministro Maílson da Nóbrega que o presidente nomeado da CVM, Martin Wimmer, será mantido no cargo. (Página 3)

Casa própria e aluguel mantêm o congelamento

Os aluguéis e prestações da casa própria ficarão congelados e as escolas poderão repassar às mensalidades, escalonadamente, aumentos salariais dos professores. As decisões foram tomadas em reunião de técnicos do governo, que atravessou o domingo e recebeu à noite o reforço dos ministros Maílson da Nóbrega, João Batista de Abreu e Dorothéa Werneck.

O novo indexador da economia pode não ser um título público a ser lançado no mercado, mas apenas uma unidade de atualização monetária, informou um dos ministros que participou da reunião. Os ministros decidiram que os preços e salários poderão ter reajustes trimestrais, com o repasse dos aumentos salariais para os preços em três prestações mensais. (*Economia*)

Sheffield — Reuter / AP



□ ***Em peregrinação a Sheffield, na Inglaterra, onde no sábado, no estádio local de futebol, um gigantesco tumulto nas arquibancadas provocou a morte de 94 pessoas, a primeira-ministra Margaret Thatcher visitou os hospitais em que estão internados os feridos e esteve no próprio palco da tragédia. Thatcher pôde constatar pessoalmente o estado em que ficou o alambrado contra o qual centenas de pessoas foram imprensadas, indefesas diante da avalanche humana formada quando uma porta do estádio foi aberta e por ela se insinuou uma multidão que atropelava e pisoteava os que já estavam dentro. Uma foto divulgada ontem (ao lado) mostra a terrível sorte dos que estavam junto ao alambrado e foram esmagados. (Página 5)***

Telefonar, um drama carioca

Não há quem não perca a calma, no Rio, com essa máquina de fazer doidos chamada telefone. Espera-se uma linha e ela não vem. Tenta-se uma discagem e antes mesmo de chegar ao fim ouve-se o sinal de ocupado. O primeiro dos testes mensais do *JORNAL DO BRASIL* sobre serviços da cidade comprovou que a rede da Telerj está sobrecarregada e que todos os serviços que dependem de telefonistas funcionam mal.

Quando não se obtém linha em até três segundos, considera-se que há congestionamento. Pelos padrões internacionais, isso só deveria ocorrer em 5% dos casos. Mas, de 76 aparelhos testados pelo JB em março e abril, 31,1% levaram mais de três segundos — às vezes até sete — para dar linha. (*Cidade*, pág. 6)

Militantes do PMDB agridem Regina Gordilho

Aos gritos de "fora daqui, prostituta do Brizola", militantes do PMDB agrediram com empurrões e puxões de cabelo, em Itatiaia (RJ), a presidenta da Câmara Municipal do Rio, vereadora Regina Gordilho. Gordilho encontrava-se em Itatiaia, que antes pertencia ao município de Resende e que, recentemente emancipada, realizava sua primeira eleição para prefeito, para reforçar a campanha do candidato do PDT, Nilson Neves. Acusada pelos pemedebistas locais de fazer boca-de-urna, ela até recebeu ordem de prisão, afinal não cumprida, do juiz eleitoral. (Página 2)

B

Arquivo

□ Estrela absoluta dos filmes do espanhol Pedro Almodóvar, Carmen Maura (foto) está em cartaz com **Mulheres à beira de um ataque de nervos**. O papel lhe valeu o prêmio Felix de melhor atriz do cinema europeu do ano passado.

□ Chega hoje às lojas de discos brasileiras o LP **New York**, de Lou Reed, o bardo das trevas. Ele volta ao rock apressado e cru dos tempos em que liderava a banda The Velvet Underground, nos anos 60.

Uruguai mantém no voto anistia aos militares

O vice-presidente do Uruguai, Enrique Tarigo, proclamou a vitória, no plebiscito realizado ontem, da manutenção da lei de anistia aos militares acusados de violação dos direitos humanos durante a ditadura. Enrique Tarigo falou às 23h30, quando já estavam contados 54% dos votos e o apoio à anistia liderava com 57% a 33%.

"Este é o fim da nossa transição para a democracia", afirmou o vice-presidente, acrescentando que "ficou resolvida a última questão difícil e espinhosa". O presidente Julio Sanguinetti classificou a votação como "um momento histórico". A anistia, aprovada pelo Congresso em 1986, beneficiou cerca de 180 militares acusados de seqüestros, mortes e torturas. (Página 7)

Embaixador da Espanha é morto no Líbano

O embaixador espanhol em Beirute, Pedro Manuel de Aristegui y Petit, morreu ao ser atingido na cabeça pelo estilhaço de um morteiro que destruiu sua casa, durante violentos combates entre cristãos e muçulmanos. O sogro e a cunhada do embaixador, ambos libaneses, também morreram no incidente, enquanto sua mulher foi ferida gravemente.

A situação em Beirute é considerada a mais dramática nos 14 anos da guerra civil libanesa. Quase toda a cidade está sem energia, em conseqüência da paralisação da Central Elétrica, que, por falta de combustível, só funcionou até sábado. No setor cristão, o bombardeio de ontem atingiu todos os bairros, incluindo o setor das embaixadas, onde morava o diplomata espanhol. (Página 6)

Taguatinga — Moreira Mariz

□ ***No que depender das bênçãos e dos eflúvios divinos, o ministro da Agricultura, Íris Resende, sai com vantagem na corrida presidencial. "Aleluia!, aleluia!", gritavam seis mil fiéis da Assembléia de Deus, ontem, em Taguatinga, cidade-satélite de Brasília, quando o ministro, candidato da ala conservadora à convenção do PMDB, ali compareceu para inaugurar um templo da seita. O pastor Manoel Ferreira, líder nacional da Assembléia de Deus, foi mais longe, e declarou ter recebido a revelação divina de que o próximo presidente será Íris. "Louvado seja", responderam os fiéis. Íris, que é batista, autografou Bíblias e concluiu: "O distanciamento de Deus tem sido a fonte dos males que assolam o país." (Página 3)***

Medicina

□ O mais moderno processo de diagnóstico e terapia de doenças de fetos, a cordocentese, está sendo utilizado pela equipe do professor Carlos Montenegro, da Faculdade de Medicina da UFRJ. □ Pesquisa da Universidade de Pittsburgh, EUA, comprovou que a nicotina aumenta a energia queimada pelo organismo, o que explicaria a tendência a engordar das pessoas que param de fumar. □ De acordo com estudos recentes, os hemofílicos parecem ter menos possibilidade do que outros grupos de risco de transmitir o vírus da Aids e de contrair o sarcoma de Kaposi. (Página 12)

Cotações

Dólar oficial: NCz$ 0,995 (compra), NCz$ 1,00 (venda). Unif para IPTU, ISS e Alvará: NCz$ 16,17; taxa de expediente: NCz$ 1,61. Uferj: NCz$ 14,41. OTN: NCz$ 6,17. OTN fiscal: NCz$ 6,92. UPC: NCz$ 11,57. MVR: NCz$ 17,86. Salário mínimo de referência: NCz$ 36,74. Piso Nacional de Salário: NCz$ 63,90.

Fla lidera Taça Guanabara com goleada de 8 a 1

O Flamengo assumiu a liderança isolada da Taça Guanabara, faltando uma rodada para o final da competição, ao golear o Nova Cidade por 8 a 1, ontem à tarde na Gávea, e ser favorecido pelo empate sem gols do Botafogo com o Fluminense, à noite, no Maracanã. Se vencer o Vasco, no próximo domingo, o Flamengo será bicampeão da taça. O Botafogo, um ponto atrás, enfrenta o Bangu e torce por um tropeço rubro-negro.

Se Flamengo e Botafogo terminarem juntos na classificação, decidem a Taça Guanabara num jogo extra. Se ficarem em primeiro junto com o Vasco, os dois de melhor campanha fazem a decisão. Em São Paulo, mais de 100 mil pessoas viram o Palmeiras vencer o Corintians por 2 a 0. Na Praia de Copacabana, o brasileiro Luiz Mattar venceu o argentino Martin Jaite por 6/4, 5/7 e 6/4 e conquistou o Banespa Open de tênis. (*Esportes*)

Carlos Mesquita

O Botafogo insistiu nas bolas cruzadas mas encontrou a defesa do Fluminense atenta

Militares não terão isonomia

O governo se prepara para enfrentar novas ondas de reinvindicações salariais dentro dos quartéis. Nos próximos dias, um parecer do consultor Geral da República, Saulo Ramos, dirá aos militares que não têm direito à isonomia salarial com os ministros do Superior Tribunal Militar (STM). Esta decisão acenderá mais um movimento disciplinado, mas crescente, no meio militar que luta por melhores soldos. Nos últimos meses, chegaram aos gabinetes dos ministros militares pelo menos cinco mil requerimentos solicitando correção nos seus salários. Pela forma com que estão sendo encaminhados, rigorosamente dentro das normas regimentais, os ministros militares não podem caterizá-los como ato de insubordinação. Isto livra os subordinados de punição mas cria um clima de reinvidicação dentro dos quartéis que deixa o governo apreensivo.

A solicitação dos militares baseia-se no decreto-lei 2380, de 9 de dezembro de 1987, criado sob pressão do brigadeiro Paulo Roberto Camarinha que estabelecia que o valor do soldo do almirante-de-esquadra, — base dos salários militares — não poderia ser inferior ao dos vencimentos mensais dos ministros do Superior Tribunal Militar (STM). A nova Constituição acabou com esta isonomia, mas o governo só revogou o decreto em 9 de janeiro passado. Os militares querem receber a diferença entre outubro, data da promulgação da Constituição, até janeiro com base no direito adquirido. Os ministros militares pressionados por montanhas de requerimentos fizeram duas coisas: encaminharam a questão ao EMFA — Estado Maior das Forças Armadas por ser uma reividicação comum à Marinha, Aeronáutica e Exército e trataram de ouvir suas assessorias jurídicas. Só a consultoria do EMFA achou que a reinvidicação era procedente, as demais acharam que não. O presidente José Sarney juntou tudo e mandou para seu consultor a quem cabe a palavra final. Criou-se a expectativa nos quartéis.

Na noite da última sexta-feira, no restaurante La Becasse, em Brasília, um encontro casual possibilitou ao consultor Saulo Ramos, em meio a uma conversa amigável, antecipar a quatro generais seu parecer negativo. O consultor explicou que entendia o descontentamento dos militares, mas que lamentavelmente estavam errados. O direito a isonomia findou com a nova Constituição, em 5 de outubro e não com a revogação do decreto em janeiro. Saulo Ramos explicou que a Constituição é a lei maior e a ela se subordinam todas as outras, portanto a revogação em janeiro apenas formalizou o fim de um direito que os militares haviam perdido em outubro.

Pelo menos um dos generais presentes, Décio Barbosa Machado, conhecia bem a extensão do problema. Naquela noite, ele comemorava sua transferência de chefe do Departamento Geral de Pessoal para o de Material Bélico. "Saio de uma área explosiva para uma mais tranquila", brincou. Mas todos à mesa preocupavam-se pelas repercussões que a negativa de Saulo Ramos teria sobre a tropa: "O difícil é explicar isto para os sargentos. Os oficiais superiores entendem facilmente", argumentou o general José Sampaio Maia, sub-chefe do Estado-Maior do Exército. O consultor explicou que além da negativa ser baseada em princípios inquestionáveis de legalidade, era preciso entender que o governo passa por momentos difíceis. "O pedido não é legal e nem há dinheiro no governo", disse Saulo Ramos.

Os militares que encaminharam seus requerimentos deverão continuar reinvidicando na esfera judicial. Mas Saulo Ramos lembrou que o caminho mais correto era trabalhar junto ao Congresso responsável pela nova Constituição e por uma série de leis, aprovadas apressadamente, que acabaram redundando em enorme confusão. Saulo Ramos brincou: "Eu digo para voces fazerem pressão, não cercarem o Congresso". Lembrou que os militares obtiveram expressivos ganhos em suas propostas na Constituinte graças ao excelente **lobby** montado por suas assessorias parlamentares. Os generais em roda à mesa, apesar da conversa descontraída, preocuparam-se ao final em deixar claro que se tratava apenas de consulta informal, receosos que a linha direta estabelecida pelo encontro casual pudesse ser interpretado pelo consultor, hierarquicamente superior a eles, como uma impertinência. Terminaram a conversa garantindo que a frustração da negativa traria muita gritaria mas não esperavam atos de rebeldia.

Golpismo

Com o ex-governador Leonel Brizola fazendo acordos à direita, o presidenciável Luis Inácio Lula da Silva passou a ser o alvo dos eternos golpistas. Chegaram ao Palácio do Planalto informes sobre conversas conspiratórias que estariam ocorrendo no eixo Brasília-São Paulo e Rio dando conta que a saída para a direita seria deixar Lula ganhar a eleição para derrubá-lo depois. Esta idéia, segundo estes relatos, estaria sendo defendida por empresários e políticos conservadores que acreditaram que não há condição para um candidato de centro-direita vencer a eleição presidencial e a única saída, então, passaria novamente pelo golpe.

Segundo estes estrategistas da direita, Lula passará ao mundo a imagem de que o Brasil será governado por um irmão político do líder nicaraguense Daniel Ortega. Não será difícil convencer a opinião pública, ainda na avaliação destes políticos da direita, que o Brasil, com o PT, ingressará em processo de cubanização. Esperam assim poder obter apoio internacional para um golpe. O governo não sabe ainda até onde vai a extensão destas conversas, se se trata apenas de um truque eleitoral para prejudicar o PT ou se se configura mesmo como preparação golpista.

Neste sentido, o movimento de deputados de centro tentando aprovar o parlamentarismo pode significar um formidável anteparo a crises institucionais que poderão vir caso Lula chegue ao poder. No PT, uma corrente de parlamentares e de intelectuais tenta mudar o discurso do partido, afastando-o de temas explosivos como estatização de bancos, por exemplo, procurando dar a Lula um programa mais próximo ao da social-democracia européia do que ao da Nicarágua.

Etevaldo Dias

Pemedebista agride Gordilho em Itatiaia

Roni Lima

Itatiaia,RJ - Não foram os candidatos a prefeito ou a vereador as principais vedetes da primeira eleição do novo município de Itatiaia, no Sul fluminense. O destaque do dia ficou com a presidente da Câmara do Rio de Janeiro, vereadora Regina Gordilho, que apareceu na cidade para apoiar o candidato a prefeito do PDT, Nilson Neves, e acabou causando um grande tumulto. A vereadora foi empurrada e teve o cabelo puxado por militantes do PMDB que, aos gritos de "fora daqui, prostituta do Brizola", acusaram-na de estar fazendo boca de urna para o PDT.

Os ânimos estavam tão exaltados que Regina Gordilho - que carrega a bandeira da moralização da Câmara do Rio - escapou de apanhar por pouco. Em meio à confusão, que ameaçava se transformar numa briga generalizada entre militantes do PDT e do PMDB, agentes da Policia Federal chegaram em seguida, com ordens do juiz eleitoral para prender Regina Gordilho, por estar perturbando a ordem. Depois de um tenso diálogo, chegou-se a um acordo: Regina se recolheria ao comitê do PDT, para evitar maior confusão.

Escoltada pelos agentes federais, - um deles com uma metralhadora à mão - e cercada por militantes do PDT, a vereadora caminhou mais alguns minutos pelas ruas do centro de Itatiaia. Ao entrar no comitê eleitoral do PDT, o juiz da 2a. Vara Criminal e Eleitoral de Resende, Eduardo Guimarães Pessoa, que comandava o processo eleitoral em Itatiaia, foi suscinto: "que ela não me passeie mais pelas ruas, porque vai criar brigas e tumulto", disse aos cabos eleitorais do PDT.

Uma hora depois, Regina Gordilho desobedeceu a ordem do juiz e seguiu de carro ao distrito de Penedo, para acompanhar a votação no colégio municipal Otorino Zanon. Novamente, foi hostilizada por militantes do PMDB, que não queriam deixá-la entrar no colégio. No entanto, graças à intervenção de uma militante do próprio PMDB, Maithê Vetorelo Barbosa, a vereadora acabou entrando. "Ela estava limpinha, sem propaganda, porque não iamos deixá-la entrar? Não seria democrático", alegou Maithê.

Itatiaia — Marco Antonio Teixeira

Gordilho teve que ficar no comitê de Nilson Neves

Tumulto — Os ânimos em Itatiaia começaram a se acirrar desde cedo. As ruas desse municipio de 25 mil habitantes e 8 mil 250 eleitores, emancipado de Resende, foram tomadas pelos cabos eleitorais dos partidos em disputa que, diante da frouxidão da fiscalização eleitoral, cabalavam votos em todos os cantos. O primeiro incidente do dia envolveu cabos eleitorais do PDT e o ex-prefeito de Resende, Noel de Oliveira (PMDB), que tentou entrar no posto de Saúde municipal para pedir votos para o candidato a prefeito Luis Carlos de Aquino, da coligação PMDB/PL, apoiada pelo PCB.

Houve um pequeno tumulto e o troco não tardaria. Logo depois, chegava ao centro de Itatiaia Regina Gordilho - na cidade à convite do atual prefeito de Resende, Noel de Carvalho (PDT) -, que tentou entrar no colégio municipal Reinaldo Maia Souto, onde havia seções eleitorais. Ocorreram então os primeiros xingamentos e empurrões. Não satisfeita, Regina seguiu para outro ponto de votação, o colégio estadual Ezequiel Freire. A tensão aumentou e uma briga maior só foi evitada com a chegada da Policia Federal. Escoltada por policiais, a vereadora criticou os militantes do PMDB e do PCB: 'eles não querem uma disputa democrática, isso é um posicionamento autoritário'.

Em meio à briga dos cabos eleitorais do PDT e PMDB, partiam críticas do candidato a prefeito do minúsculo PTR, Almir Dumay Lima.que também tem chances na disputa: 'estou indignado com a invasão dos cabos eleitorais do PMDB e do PDT. Só de fora da cidade, contamos mais de 200 do PMDB e 500 do PDT'. Somente de Volta Redonda, o PDT enviou seis ônibus lotados e 28 automóveis para ajudar na boca de urna.

O juiz eleitoral Eduardo Pessoa alegou falta de infraestrutura para coibir os abusos - como por exemplo o fato dos comitês eleitorais dos candidatos permanecerem abertos o tempo todo. Muitos *santinhos*, porém, foram apreendidos em uma urna anulada, por ter sido aberta antes da hora. No final, um humilde eleitor do PDT, Manoel Leôncio, 43, que andou cinco quilômetros a pé para votar, acabou fazendo um balanço positivo do diua: 'em eleição povo encrenca mesmo. Mas foi bom, não machucou ninguém'. A apuração dos votos deverá terminar hoje à noite ou na manhã de terça-feira.

Emenda popular propõe o fim de mordomias na Assembléia do Rio

Valorização e moralização do serviço público, com o fim do nepotismo; prestação pública de contas dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário; acabar com o uso indevido do que é patrimônio público — como a utilização de funcionários em serviço particular de algum chefe —; limitar o ganho dos deputados estaduais em no máximo 10 vezes a média salarial do servidor público; e acabar com os grandes recessos dos poderes públicos — ou seja, deputados, juizes e governadores, entre outros, só poderão ter no máximo 45 dias de férias por ano.

Embora um sonho distante, essas medidas — e muitas outras que constam de 20 emendas populares à Constituinte estadual — podem ser incluídas na nova Constituição do Rio de Janeiro. Nesse sentido, o Plenário Pró-Participação Popular na Constituinte está fazendo um chamamento a todos os eleitores para apoiarem as emendas — pois é necessário que venham acompanhadas, cada uma, da assinatura de no mínimo 3 mil eleitores para serem levadas à votação em plenário. A entrega coletiva das emendas, na Assembléia Legislativa, será no dia 3 de maio.

Moralidade — "Até lá, para assinar as emendas, é preciso que todos os eleitores andem com o seu título de eleitor", pede a antropóloga Regina Prado, que coordena o movimento Pró-Participação Popular na Constituinte em todo o país. No Rio, diariamente das 15 às 19h, as entidades que integram o movimento — partidos políticos, sindicatos e associações de moradores, etc. — estarão com banquinhas para a coleta das assinaturas na Cinelândia, Praça 15, Central do Brasil, Largo do Machado, Praça Seca (Jacarepaguá) e nas catedrais de Caxias e Nova Iguaçu, entre outros pontos.

Escolhido como dia estadual de coleta de assinaturas, na próxima quarta-feira, a partir das 15h, em frente à Assembléia Legislativa, haverá um esforço concentrado junto aos eleitores. Haverá um grande painel para que os populares registrem quais as propostas de emendas que têm na cabeça.

A luta pela valorização e moralidade do serviço público teve uma reforço no sábado passado, quando a Associação de Moradores de Laranjeiras montou uma banquinha na esquina das ruas Laranjeiras e General Glicério, coletando dezenas de assinaturas para esta e outras emendas populares. A emenda pela moralidade do serviço público nasceu de uma iniciativa da 16ª Zona Eleitoral do PSB/RJ e da Associação de Moradores da Usina e Muda

Fernanda Mayrink

Coleta de assinaturas mobiliza eleitor em Laranjeiras

"Nós buscamos o apoio a essa emenda de vários setores para mostrar que essa questão atinge a todos", alerta o presidente da 16ª Zona Eleitoral do PSB, o arquiteto Nireu Cavalcanti. "O estado hoje passou a ser um elemento de opressão e exploração da sociedade. É um corpo estranho com vida própria, e aqueles que trabalham no estado perderam o sentido de que devem servir a toda a população."

Soberania — Para Nireu, a ditadura militar tem sua culpa nisso, por corromper o aparelho de Estado, mas os partidos políticos são também grandes responsáveis — pois deveriam, antes de tudo, fazer uma rigorosa triagem de todos os candidatos que lançam para concorrer aos poderes Legislativo e Executivo. Ele critica inclusive os setores de esquerda que chegaram a atacar a imprensa pela campanha que vem fazendo a favor da moralização do serviço público e contra as mordomias, que estaria a serviço das classe dominantes.

"Felizmente", completa Regina Prado, "esses setores abriram os olhos e estão entrando com emendas semelhantes em todo o Brasil, como é o caso do Rio Grande do Sul." Pela emenda a ser apresentada no Rio de Janeiro, os deputados, por exemplo, não podem ter aposentadoria precoce, nem ganhar adiconal por sessões extras de que participarem, além de serem descontados toda vez que faltarem ao trabalho.

Outras emendas populares estão à disposição para a assinatura dos eleitores. Além das que tratam de direitos relativos a crianças, mulheres e portadores de deficiência física, existem as ligadas a problemas de política urbana, ciência e tecnologia, saúde, educação e meio ambiente.

Uma emenda de grande importância trata da soberania e participação popular, que garante, por exemplo, a extensão do princípio da inviolabilidade domiciliar às sedes das entidades associativas e o direito de participação popular na determinação das prioridades do orçamento estadual. Garante também o direito da população de ser informada sobre os projetos e planos do governo ainda em sua fase de elaboração, e não somente durante a sua execução.

CHARTER
ORLANDO-MIAMI
DISNEY • EPCOT • MGM
Venha conhecer nossas opções terrestres em Orlando e Miami
SAIDAS
O MELHOR PREÇO DO MERCADO
NAV NACIONAL TURISMO 221-2000 e 224-1919

Seminário do PT quer extinguir ministério militar e mudar SNI

Luís Inácio

SÃO PAULO — Se depender das sugestões recolhidas no seminário **PT: um projeto para o Brasil**, a futura plataforma de governo de Luís Inácio Lula da Silva vai propor a extinção dos ministérios militares — com a criação de um Ministério da Defesa, sob o comando de um ministro civil nomeado pelo presidente — e a transformação do SNI em um instituto controlado diretamente pelos civis.

O candidato do PT à Presidência da República, deputado Luís Inácio Lula da Silva, disse, porém, que seu programa "tem de ser a síntese das aspirações da maioria da população", e não pode se inspirar apenas nas idéias do partido. Em discurso a cerca de 100 militantes no encerramento no seminário, realizado no fim-de-semana no hotel Augusta Palace, ele frisou: "Não vamos governar apenas para a classe trabalhadora".

Lula considerou "importante" um diálogo franco com o setor empresarial. "Temos que conversar para mostrar-lhes que não dá para a economia do país crescer sem aumentar os salários dos trabalhadores", afirmou. "Aos que perguntam se o meu programa de governo será revolucionário, eu digo que se conseguir acabar com os 31 milhões de analfabetos que existem no país já estarei fazendo uma revolução."

Defesa — "O PT deverá ter uma atitude positiva em relação às Forças Armadas como instituição necessária para a defesa da soberania nacional e da Constituição", resumiu o historiador Jacob Gorender, coordenador do debate. "As Forças Armadas devem se dedicar à sua profissionalização e se subordinar ao poder civil", acrescentou. Segundo Gorender, um ex-integrante do PCB, a escolha de um ministro civil para o Ministério da Defesa significará dotar o país de uma estrutura de comando sobre as Forças Armadas típica dos países desenvolvidos. "Nesse caso, devemos imitar os Estados Unidos", ironizou.

No debate sobre a questão dívida externa, foi consensual a preocupação dos participantes com a possibilidade de aumento na fuga de capitais para o exterior, caso o PT vença a eleição presidencial, além da certeza de que será inevitável algum tipo de confronto com os bancos credores do país. Os debatedores defenderam a idéia de que a renegociação da dívida externa seja feita com cada banco individualmente. "Devemos tratar a dívida como um problema bancário", afirmou o economista Luís Paulo Rosenberg. "Quando uma empresa vai mal, ela chama o seu banco e renegocia a sua dívida", exemplificou.

Integrado por militantes petistas e por convidados do partido pertencentes às mais variadas correntes ideológicas, como o jurista Goffredo da Silva Telles, o coronel da reserva Geraldo Cavagnari, coordenador do núcleo estratégicos da Unicamp, e o economista Luiz Paulo Rosemberg, ligado ao deputado federal Delfim Netto, do PDS, o seminário, organizado pelo PT para discutir temas como reforma agrária, ecologia, democracia e socialismo, não tinha poder de decisão sobre os rumos da plataforma do partido.

"Essas sugestões podem ou não ser incorporadas pelo grupo que elabora o nosso plano de governo", afirmou o cientista político Francisco Weffort, da Executiva Nacional do PT. Em 15 dias, o partido terá em suas mãos o conteúdo das fitas gravadas durante o seminário, que servirá para a edição de um documento sobre os 16 temas discutidos.

□ *O jornalista Fernando Gabeira lançou ontem, na Câmara de Veradores de Angra dos Reis, sua própria candidatura a vice-presidente pelo PT, na chapa de Luís Inácio Lula da Silva. Gabeira participou da caminhada ecológica pela substituição do urânio por gás natural, nas usinas nucleares Angra-I e Angra II e, em seguida, reuniu-se com o diretório local do PV — constituído por 43 militantes — por cinco horas.*

Segundo o jornalista, a união de partidos de esquerda (PT, PSB, PC do B e o não-legalizado PV) que apóia Lula deverá indicar o vice na chapa, mas até agora só o PSB tirou um nome, o do senador Jamil Haddad, para concorrer. "Será uma amizade colorida ou uma união arco-íris", definiu o deputado Carlos Minc (PV) a Frente Brasil, que quer ir às urnas em novembro com uma proposta ecológica inserida no programa de governo de seus candidatos.

Correção

□ O JORNAL DO BRASIL errou na matéria *Militares não depõem sobre mortes em Volta Redonda*, publicada no último sábado, ao afirmar que 13 militares haviam sido indiciados em inquérito policial instaurado na 94ª DP. Ao contrário, o promotor de Justiça Nilo Cairo esclarece que na realidade ninguém ainda foi indiciado nos inquéritos policiais que apuram os fatos ocorridos no dia 9 de novembro de 88, em Volta Redonda, já que as provas até então levantadas não autorizam qualquer indiciamento. A bem da verdade, os 13 militares em questão — major Roberto Gomes Abraham; 1º tenente Luis Fernando Montes da Silva; 1º tenente Paulo Roberto Oliveira de Freitas; 3º sargento Mauro Antônio da Conceição Caetano; cabo Jorge Luis Rufino; cabo Luis Cláudio de Sousa Lima; e os soldados Rogério Flores, Luis Roberto Amaral, Jorge Vicente Freitas, Edson da Cruz, Célio Evangelista de Sousa, André Luis de Jesus e Gladstone Silva Sousa — comunicaram ao delegado de polícia que teriam sido vítima de agressões por parte dos operários da CSN, e não os agressores.

□ **Apoio** — O deputado fluminense Djanir Azevedo, presidente nacional do PTN, nega apoio ao Ronaldo Caiado. No dia 27 ele esteve no Paraná formalizando apoio ao governador Álvaro dias, do PMDB. Djanir diz que não está apoiando o líder da UDR, como foi publicado na sexta-feira passada.

Jarbas diz que candidato pode não sair na 4ª feira

RECIFE — O presidente interino do PMDB, Jarbas Vasconcelos, disse ontem que a votação não é fundamental na reunião de quarta-feira do colegiado pemedebista, que vai escolher o candidato dos progressistas a Presidência da República e pode ser até que a votação não se realize. "Nosso objetivo é o entendimento, é encontrar o consenso, é formar uma chapa única para ir à convenção", explicou, ressaltando que a votação pode ser esquecida, porque não é a coisa mais importante da reunião.

Para Jarbas Vasconcelos, a escolha do candidato deverá ser feita mesmo entre os três nomes já postos — Ulysses Guimarães, os governadores Waldir Pires, da Bahia, e Alvaro Dias, do Paraná — porque ele acha improvável que o governador do Rio Grande do Sul, Pedro Simom, aceite disputar a indicação do seu nome, como estão sugerindo algumas lideranças do partido. O presidente do PMDB, que no último sábado conversou demoradamente com Álvaro Dias e com o governador de Pernambuco, Miguel Arraes, que mais resistiram à decisão da Executiva de escolher o candidato através de um colegiado, garantiu que todos os 15 governadores já confirmaram a presença na reunião, o que no seu entender é muito importante: "Vamos chegar a um acordo e o candidato será anunciado após a reunião", disse.

Apesar de garantir que o colegiado chegará a um acordo na indicação do candidato, o presidente do PMDB disse que os governadores terão muito peso no encontro, pois até agora tem sido eles que praticamente estão influindo em todo o processo. "Alguns reclamam da demora da escolha, outros discordam na maneira como será feita, mas não apontam alternativas. Enfim, vai depender muito dos governadores se chegar a um consenso, mas acredito que isso será feito", disse Jarbas Vasconcelos, que hoje retorna a Brasília para continuar os contatos para a reunião de quarta-feira.

Governador dificultou a escolha

O governador de Pernambuco, Miguel Arraes, que sempre quis ser candidato à Presidência da República e hoje não esconde sua irritação por ver seu nome fora das cogitações do partido, foi um dos governadores que mais dificuldades criou para se encontrar uma fórmula de escolher o candidato. Quando ainda nem se falava muito em eleição para presidente, ele convidou o governador Orestes Quércia ao Recife, para assinatura de um convênio e anunciou na ocasião que ele era um bom nome para ser candidato. Mas hoje diz abertamente que não aceita o governador paulista como candidato de consenso.

Quando o deputado Ulysses Guimarães decidiu assumir sua candidatura, Arraes foi também o primeiro a torpedear o presidente do PMDB, dizendo que não o considerava candidato natural do partido, apesar de ressaltar que ele tinha o direito de se candidatar. Hoje, o próprio Arraes afirma e reafirma que entre todos os nomes postos, o de Ulysses é o único que une totalmente os pemedebistas. Deve-se ao governador de Pernambuco também o incentivo que deu ao governador da Bahia, Waldyr Pires, para sair candidato, mesmo sabendo que isso significava jogar o colega baiano contra Ulysses, que sempre deu a mão a Waldyr Pires. O governador da Bahia resistiu, mas, quando decidiu ser candidato, veio a Recife anunciar a decisão e pedir o apoio de Arraes. O governador de Pernambuco negou seu apoio e buscou outro alvo: partiu para defender a candidatura do governador do Rio Grande do Sul, Pedro Simon, outro grande amigo de Ulysses Guimarães, e tentou convencer o governador gaúcho de ser o quarto nome na disputa, sempre na esperança de que, nessa confusão toda, seu nome voltasse à tona como candidato de consenso, o que até agora não aconteceu e provavelmente não acontecerá mais.

Evangélicos fazem festa para Íris

Brasília — Moreira Mariz

Seis mil pessoas gritaram "aleluia!" para Íris

BRASÍLIA — Se depender da vontade dos evangélicos, a máxima popular de que " Deus é brasileiro" foi confirmada. A "revelação" aconteceu quando mais de seis mil pessoas gritaram "Aleluia!" ao ministro da Agricultura, Íris Resende, candidato dos conservadores à presidência da República. De joelhos no altar da Igreja Assembléia de Deus de Taguatinga, cidade-satélite do Distrito Federal, Íris foi abençoado por ter sido o instrumento utilizado por Deus para o país colher 70 milhões de toneladas de grãos este ano.

"Aleluia irmão!"; Louvaram OS Três mil e quinhentos fiéis que conseguiram entrar no templo inaugurado ontem, enquanto mais de três mil acotovelavam-se no pátio. Além da agricultura, Deus também está preocupado com as eleições de 15 de novembro e "revelou" ao pastor Manuel Ferreira, líder da Assembléia de Deus no Brasil, que o próximo presidente do país será um evangélico e, portanto, Íris Resende. "Louvado seja", repetiram em coro os fiéis.

Depois de almoçar com os simpatizantes da Associação de Homens de Negócio do Evangelho Pleno, na semana passada, o ministro Íris Resende não hesita em gastar munição com os segmentos mais populares da Igreja. Afinal, os evangélicos somam hoje 13 milhões no país e o ministro pertence à Igreja Batista, um ramo do tronco evangélico internacional. Os evangélicos também têm assento no Congresso Nacional e representam um voto decisivo a favor do ministro na convenção do PMDB no próximo dia 30.

Alguns deles, mostrando claramente sua opção por Íris Resende, o acompanharam na festa de inauguração da igreja. Estavam presentes os deputados federais Milton Barbosa, do PDC baiano, Costa Ferreira, do PFL do Maranhão, João de Deus, do PTB gaúcho, Eliel Rodrigues, do PMDB do Pará — estado onde surgiu a Assembléia de Deus —, Antonio de Jesus, do PMDB goiano, e Rotero Cunha, do PDC do Rio de Janeiro. O governador de Brasília, Joaquim Roriz, também aderiu à comitiva.

— O distanciamento de Deus tem sido a fonte de todos os males que assolam o país, profetizou Íris Resende ao agradecer as bênçãos recebidas. O ministro pregou a oração como forma de o Brasil colher 200 milhões de toneladas de grãos na próxima safra. "Quero alimentar o povo", gritou entusiasmado.

Ao deixar a igreja, o ministro admitiu à imprensa que acredita realmente ter contato "com a ajuda divina para fazer uma boa administração". Confiante, contabilizou que 51% dos 800 convencionais do PMDB vão escolhê-lo como candidato do partido à sucessão presidencial.

— Já estou trabalhando com uma equipe exclusiva para a elaboração do programa de governo, afirmou enquanto um admirador lhe estendia a bíblia para ser autografada.

Afif considera ascensão de Collor positiva

BELO HORIZONTE — A ascensão da candidatura do governador de Alagoas, Fernando Collor, que passou para o segundo lugar na última pesquisa nacional do Ibope, empatando com o candidato do PT, Luís Inácio Lula da Silva, é positiva, pois demonstra que há equilíbrio entre os postulantes ao cargo de presidente da República e que é possível o crescimento de um nome através da boa utilização dos meios de comunicação. O raciocínio é do candidato do PL à Presidência da República, deputado Guilherme Afif Domingos, que se reuniu ontem, nesta capital, com os 80 integrantes do conselho político do partido em Minas.

Se considera positivo o crescimento da candidatura de Fernando Collor, o deputado Afif Domingos não teme o governador de Alagoas ou o ex-governador do Rio, Leonel Brizola, que segue liderando as pesquisas. "O Brizola pode ser a Sandra Cavalcanti da eleição presidencial", disparou Afif, referindo-se ao fenômeno registrado nas eleições para governadores de estado em 1982, quando a candidatura Sandra Cavalcanti havia disparado nas pesquisas e Brizola, que contava com apenas 2% das intenções de voto, acabou eleito.

Fazendo questão de demonstrar otimismo a cada declaração, recheada sempre com frases de efeito, Afif Domingos previu que o mês de agosto será decisivo para o processo eleitoral. Ele lembrou que agosto, historicamente, tem sido o "mês negro" no Brasil, pelas oscilações econômicas que mostram grandes crises neste período. "Em agosto começam os debates e a maior utilização dos meios de comunicação, coincidindo com a crise e o povo começará a prestar atenção nos programas dos candidatos", afirmou Afif Domingos, enquanto deixava o plenário da Assembléia Legislativa de Minas, onde reuniu-se com o conselho político do partido, cercado por correligionários.

Indagado por um repórter da possibilidade de os partidos considerados pequenos terem dificultado o acesso gratuito aos meios de comunicação, Afif Domingos admitiu que serão feitas tentativas para "amordaçar" os partidos como o PL, que estão em formação. "Mas essa tentativa fracassará. O povo sabe que é preferível um minuto de verdade a meia hora de mentira", frisou. A tarde, Afif Domingos esteve em Ouro Preto participando de uma solenidade cívica promovida pela maçonaria em homenagem ao bicentenário da Inconfidência Mineira.

Formado por 80 pessoas, incluindo 18 prefeitos e 10 vice-prefeitos municipais, além de 10 presidentes de câmara de vereadores no interior mineiro, o conselho político do PL é o organismo encarregado de levar a candidatura Afif Domingos a todos os 723 municípios de Minas.

PCB discute seu programa

Reforma Agrária sem doar terras é a novidade

Thaïs de Mendonça.

O programa que o candidato do PCB à Presidência da República, Roberto Freire, levará aos palanques, se depender do Rio de Janeiro, defenderá uma proposta tão nova quanto polêmica em relação à reforma agrária: que a terra distribuída pelo estado não seja doada às famílias assentadas, mas que elas tenham apenas o usufruto e gozo da área. O mecanismo evitaria a revenda e a reconcentração de propriedades nas mãos de alguns, e seria aplicada também à reforma urbana.

Não foi sem muita discussão e várias emendas que o documento "Por um Brasil democrático e socialista" foi aprovado ontem, no auditório da Faculdade de Economia da UFRJ, por cerca de 70 militantes comunistas, depois de dois dias de debates. O socialismo é para já? Freire governará um país capitalista utilizando idéias comunistas? Que modelo de educação se deseja para os brasileiros: basta ler, escrever e contar? Para quê parlamentarismo? Estas questões permearam o 1º Seminário para um programa de governo do PCB e algumas não foram completamente respondidas.

Pontapé — "Não vamos fazer um texto fechado, mas um documento aberto, para ser discutido com a sociedade", definiu Maria Helena Silveira, uma das coordenadoras do setor de Políticas Sociais do partido. "É um pontapé inicial", acrescentou o candidato a vice na chapa de Freire, o médico sanitarista Sérgio Arouca, rechaçando a idéia de "um programa feito por intelectuais", pois o objetivo é levar as propostas comunistas a grupos de especialistas, já em maio.

Críticas à social-democracia, vista como "um fenômeno europeu" e ao PSDB — "não tem compromissos com a socialização dos meios de produção, mas pretende fazer um socialismo moderno" —, fizeram os comunistas reafirmarem seu projeto de criar no Brasil "um modelo intermediário, montando as bases materiais para implantar o socialismo no futuro", como explicou Eduardo Serra, da área de Política Econômica.

— A primeira medida concreta para isto é ganhar o governo — disse o economista Fernando Amorim. — Devemos introduzir a contradição nos meios de produção capitalistas, na sociedade privada, modificando seu conceito e sua cultura, o que não será feito se não houver um esforço coletivo.

Falácia — A fim de reverter a tendência à concentração urbana ao longo da costa brasileira, a proposta do PCB é a de promover o assentamento maciço de famílias em 50 cidades de porte médio (300 mil habitantes, em regiões escolhidas do país), integrando num só processo o desenvolvimento social com projetos de agricultura, indústria e transportes. Embora queira incentivar a fabricação de componentes eletrônicos, equipamentos siderúrgicos e de prospecção de petróleo que o país importa, o documento repudia "a falácia da tecnologia de ponta" porque há setores da economia tradicional absolutamente essenciais. É o caso, por exemplo, da indústria de calçados, onde a tecnologia de ponta é dispensável.

Se, na área da saúde, o programa do PCB poderá propor o crescimento da dotação orçamentária (atualmente em 4% do PIB) para 8% do Produto Interno Bruto, ele evita temas polêmicos, como o aborto, no capítulo da saúde da mulher: o texto recomenda apenas que "os poderes públicos devem assegurar o acompanhamento para o exercício pleno da sexualidade e da regulação da fertilidade, garantindo à mulher o direito de optar livremente por ser ou não ser mãe".

JB
Zózimo
A festa social e política do leitor.

DÓLAR TURISMO SUDAMERIS
E BOA VIAGEM
Em todas as agencias do
BANCO SUDAMERIS BRASIL
Afiliado a BANQUE SUDAMERIS PARIS
Acionistas Controladores
BANCA COMMERCIALE ITALIANA — MILÃO
BANQUE INDOSUEZ — PARIS
DRESDNER BANK AG. — FRANKFURT
S.P.B. PARIBAS — PARIS
UNIÃO DE BANCOS SUÍÇOS — ZURIQUE

FUNDAÇÃO DAS PIONEIRAS SOCIAIS
COMUNICADO

Levamos ao conhecimento dos interessados pela TOMADA DE PREÇOS Nº 07/89 (EQUIPAMENTOS PARA PROCESSAMENTO DE DADOS) que fica prorrogada a abertura da mesma para o dia 09 de Maio, no mesmo horário.

Os interessados deverão encaminhar a documentação referenciada no Edital para Divisão de Compras e Cadastro em Brasília, no endereço. SMHS Q. 101 Ed. Pioneira Sociais sala 417, no horário de 14:30 às 17:00 hs para efetivarem o Cadastro

Aos interessados já cadastrados deverão também, encaminhar a documentação complementar a fim de atender o solicitado no Edital

O prazo para efetivação do cadastro é o estabelecido no Edital

LAÉRCIO WADIE
PRESIDENTE DA CPL

O JORNAL DO BRASIL INFORMA:

Com as principais notícias do Brasil e do mundo.

De segunda à sexta-feira:
7:30 — 12:30 — 18:30 e 00:30 horas

Sábados, Domingos e Feriados:
8:30 — 12:30 — 18:30 e 00:30 horas

RÁDIO JORNAL DO BRASIL
AM STEREO 940 KHz
OFERECIMENTO: VARIG

JB
Apicius
As crônicas com sabor especial.

A Nacional dá um show de Disney pra toda a turma.

Em matéria de Disney, a Nacional Turismo abre o espetáculo. Afinal, são 15 anos de experiência atuando neste maravilhoso mundo de Walt Disney World.
Por isso, a Nacional é a principal operadora de turismo do país, oferecendo sempre a programação mais completa, hotéis selecionadíssimos, serviços de primeira e uma equipe com mais de 60 pessoas que só se dedicam aos programas Disney, incluindo guias profissionais brasileiros bilíngües, assistentes, médicos, pediatras e tesoureiro, com coordenação de Wladimir Watson.
Você percebe a diferença desde o início da viagem, nos vôos especiais diretos a Orlando com a garantia de lugares reservados e na certeza do cumprimento rigoroso das datas de idas e voltas. Outra vantagem: nestes vôos Charters o preço das passagens é sempre menor do que nos vôos convencionais.
Toda viagem para Disney World e Epcot Center começa melhor na Nacional Turismo.
A gente mostra o caminho certo e não esconde os preços.

Charter Orlando-Miami
Disney. Epcot. MGM

- Saídas diárias Rio Orlando Rio
- Programas com duração de 10 13 ou 16 dias
- O melhor e mais rápido vôo
- Serviço especial de bordo com Open Bar
- A mais completa programação com todas as atrações da Disney World e Epcot Center, inclusive a mais nova: os Estúdios Disney-MGM um complexo de cinema que funciona simultaneamente como um grande centro de lazer. Lá, você vai poder ver e até participar de filmes e programas de televisão que logo estarão nas telas de todo o mundo
- Atrações inesquecíveis: Busch Gardens, Sea World, Cabo Kennedy, Wet n Wild e outras.
- Hotéis de primeríssima qualidade, com a melhor localização
- Café da manhã todos os dias
- Ônibus de luxo com ar condicionado.
- Tours opcionais ao Rosie O'Gradys Saloon, Medieval Times, Arabian Nights e outros.

PREÇOS POR PESSOA

GATE TO DISNEY - 10 dias
Saídas Junho 27 30 - Julho 3 6 9 12 15 18 21 24
Parte terrestre em Apt.º Individual US$ 1.210 - Duplo US$ 855 - Triplo US$ 755 - Quádruplo US$ 690 - Crianças US$ 509*
SILVER GATE TO FLORIDA - 13 dias
Saídas. Junho 28 - Julho 1 4 7 10 13 16 19 22
Parte terrestre em Apt.º Individual US$ 1.530 - Duplo US$ 1.030 - Triplo US$ 940 - Quádruplo US$ 880 - Crianças US$ 599*
GOLDEN GATE TO FLORIDA - 16 dias
Saídas: Junho 29 - Julho 2 5 8 11 14 17 20 23
Parte terrestre em Apt.º Individual US$ 1.786 - Duplo US$ 1.239 - Triplo US$ 1.069 - Quádruplo US$ 955 - Crianças US$ 699*
PARTE AÉREA - CHARTER - CLASSE ECONÔMICA. ADULTO US$ 820 CRIANÇA US$ 590
Consultas para Agências de Viagens pelo telefone: 224-4379

NACIONAL TURISMO
Rio: Av. Rio Branco, 147 - 19º andar - Tels.: 221-2000 e 224-1919
São Paulo: Tels. (011) 282-8833, 256-6033 e 257-5522 Campinas (0192) 31-6922 Belo Horizonte: Tel.: (031) 225-1000
EMBRATUR 00619/0413

Jarbas diz que candidato pode não sair quarta-feira

RECIFE — O presidente interino do PMDB, Jarbas Vasconcelos, disse ontem que a votação não é fundamental na reunião de quarta-feira do colegiado pemedebista, que vai escolher o candidato dos progressistas a Presidência da República e pode ser até que a votação não se realize. "Nosso objetivo é o entendimento, é encontrar o consenso, é formar uma chapa única para ir à convenção", explicou, ressaltando que a votação pode ser esquecida, porque não é a coisa mais importante da reunião.

Para Jarbas Vasconcelos, a escolha do candidato deverá ser feita mesmo entre os três nomes já postos — Ulysses Guimarães, os governadores Waldir Pires, da Bahia, e Álvaro Dias, do Paraná — porque ele acha improvável que o governador do Rio Grande do Sul, Pedro Simom, aceite disputar a indicação do seu nome, como estão sugerindo algumas lideranças do partido. O presidente do PMDB, que no último sábado conversou demoradamente com Álvaro Dias e com o governador de Pernambuco, Miguel Arraes, que mais resistiram à decisão da Executiva de escolher o candidato através de um colegiado, garantiu que todos os 15 governadores já confirmaram a presença na reunião, o que no seu entender é muito importante: "Vamos chegar a um acordo e o candidato será anunciado após a reunião", disse.

Apesar de garantir que o colegiado chegará a um acordo na indicação do candidato, o presidente do PMDB disse que os governadores terão muito peso no encontro, pois até agora tem sido eles que praticamente estão influindo em todo o processo. "Alguns reclamam da demora da escolha, outros discordam na maneira como será feita, mas não apontam alternativas. Enfim, vai depender muito dos governadores se chegar a um consenso, mas acredito que isso será feito", disse Jarbas Vasconcelos, que hoje retorna a Brasília para continuar os contatos para a reunião de quarta-feira.

Governador dificultou a escolha

O governador de Pernambuco, Miguel Arraes, que sempre quis ser candidato à Presidência da República e hoje não esconde sua irritação por ver seu nome fora das cogitações do partido, foi um dos governadores que mais dificuldades criou para se encontrar uma fórmula de escolher o candidato. Quando ainda nem se falava muito em eleição para presidente, ele convidou o governador Orestes Quércia ao Recife, para assinatura de um convênio e anunciou na ocasião que ele era um bom nome para ser candidato. Mas hoje diz abertamente que não aceita o governador paulista como candidato de consenso.

Quando o deputado Ulysses Guimarães decidiu assumir sua candidatura, Arraes foi também o primeiro a torpedear o presidente do PMDB, dizendo que não o considerava candidato natural do partido, apesar de ressaltar que ele tinha o direito de se candidatar. Hoje, o próprio Arraes afirma e reafirma que entre todos os nomes postos, o de Ulysses é o único que une totalmente os pemedebistas. Deve-se ao governador de Pernambuco também o incentivo que deu ao governador da Bahia, Waldyr Pires, para sair candidato, mesmo sabendo que isso significava jogar o colega baiano contra Ulysses, que sempre deu a mão a Waldyr Pires. O governador da Bahia resistiu, mas, quando decidiu ser candidato, veio a Recife anunciar a decisão e pedir o apoio de Arraes. O governador de Pernambuco negou seu apoio e buscou outro alvo: partiu para defender a candidatura do governador do Rio Grande do Sul, Pedro Simon, outro grande amigo de Ulysses Guimarães, e tentou convencer o governador gaúcho de ser o quarto nome na disputa, sempre na esperança de que, nessa confusão toda, seu nome voltasse à tona como candidato de consenso, o que até agora não aconteceu e provavelmente não acontecerá mais.

Evangélicos fazem festa para Íris

Brasília — Moreira Mariz

Seis mil pessoas gritaram "aleluia!" para Íris

BRASÍLIA — Seis mil pessoas gritaram "Aleluia!" na homenagem que os evangélicos prestaram ao ministro da Agricultura, Íris Resende, candidato do setor conservador do PMDB à presidência da República. De joelhos no altar da Igreja Assembléia de Deus de Taguatinga, cidade-satélite do Distrito Federal, Íris foi abençoado por ter sido o instrumento utilizado por Deus para o país colher 70 milhões de toneladas de grãos este ano.

"Aleluia irmão!", louvaram os três mil e quinhentos fiéis que conseguiram entrar no templo inaugurado ontem, enquanto mais de três mil acotovelavam-se no pátio. Além da agricultura, Deus também está preocupado com as eleições de 15 de novembro e "revelou" ao pastor Manoel Ferreira, líder da Assembléia de Deus no Brasil, que o próximo presidente do país será um evangélico e, portanto, Íris Resende. "Louvado seja", repetiram em coro os fiéis.

Depois de almoçar com os simpatizantes da Associação de Homens de Negócio do Evangelho Pleno, na semana passada, o ministro Íris Resende não hesita em gastar munição com os segmentos mais populares da Igreja. Afinal, os evangélicos somam hoje 13 milhões no país e o ministro pertence à Igreja Batista, um ramo do tronco evangélico internacional. Os evangélicos também têm assento no Congresso Nacional e representam um voto decisivo a favor do ministro na convenção do PMDB no próximo dia 30.

Alguns deles, mostrando claramente sua opção por Íris Resende, o acompanharam na festa de inauguração da igreja. Estavam presentes os deputados federais Milton Barbosa, do PDC baiano, Costa Ferreira, do PFL do Maranhão, João de Deus, do PTB gaúcho, Eliel Rodrigues, do PMDB do Pará — estado onde surgiu a Assembléia de Deus, Antonio de Jesus, do PMDB goiano, e Rotero Cunha, do PDC do Rio de Janeiro. O governador de Brasília, Joaquim Roriz, também aderiu à comitiva.

— O distanciamento de Deus tem sido a fonte de todos os males que assolam o país, profetizou Íris Resende ao agradecer as bençãos recebidas. O ministro pregou a oração como forma do Brasil colher 200 milhões de toneladas de grãos na próxima safra. "Quero alimentar o povo", gritou entusiasmado.

Ao deixar a igreja, o ministro admitiu à imprensa que acredita realmente ter contato "com a ajuda divina para fazer uma boa administração". Confiante, contabilizou que 51% dos 800 convencionais do PMDB vão escolhê-lo como candidato do partido à sucessão presidencial.

— Já estou trabalhando com uma equipe exclusiva para a elaboração do programa de governo, afirmou enquanto um admirador lhe estendia a bíblia para ser autografada.

Afif considera ascensão de Collor positiva

BELO HORIZONTE — A ascensão da candidatura do governador de Alagoas, Fernando Collor, que passou para o segundo lugar na última pesquisa nacional do Ibope, empatando com o candidato do PT, Luís Inácio Lula da Silva, é positiva, pois demonstra que há equilíbrio entre os postulantes ao cargo de presidente da República e que é possível o crescimento de um nome através da boa utilização dos meios de comunicação. O raciocínio é do candidato do PL à Presidência da República, deputado Guilherme Afif Domingos, que se reuniu ontem, nesta capital, com os 80 integrantes do conselho político do partido em Minas.

Se considera positivo o crescimento da candidatura de Fernando Collor, o deputado Afif Domingos não teme o governador de Alagoas ou o ex-governador do Rio, Leonel Brizola, que segue liderando as pesquisas. "O Brizola pode ser a Sandra Cavalcanti da eleição presidencial", disparou Afif, referindo-se ao fenômeno registrado nas eleições para governadores de estado em 1982, quando a candidatura Sandra Cavalcanti havia disparado nas pesquisas e Brizola, que contava com apenas 2% das intenções de voto, acabou eleito.

Fazendo questão de demonstrar otimismo a cada declaração, recheada sempre com frases de efeito, Afif Domingos previu que o mês de agosto será decisivo para o processo eleitoral. Ele lembrou que agosto, historicamente, tem sido o "mês negro" no Brasil, pelas oscilações econômicas que mostram grandes crises neste período. "Em agosto começam os debates e a maior utilização dos meios de comunicação, coincidindo com a crise e o povo começará a prestar atenção nos programas dos candidatos", afirmou Afif Domingos, enquanto deixava o plenário da Assembléia Legislativa de Minas, onde reuniu-se com o conselho político do partido, cercado por correligionários.

Indagado por um repórter da possibilidade de os partidos considerados pequenos terem dificultado o acesso gratuito aos meios de comunicação, Afif Domingos admitiu que serão feitas tentativas para "amordaçar" os partidos como o PL, que estão em formação. "Mas essa tentativa fracassará. O povo sabe que é preferível um minuto de verdade a meia hora de mentira", frisou. A tarde, Afif Domingos esteve em Ouro Preto participando de uma solenidade cívica promovida pela maçonaria em homenagem ao bicentenário da Inconfidência Mineira.

Formado por 80 pessoas, incluindo 18 prefeitos e 10 vice-prefeitos municipais, além de 10 presidentes de câmara de vereadores no interior mineiro, o conselho político do PL é o organismo encarregado de levar a candidatura Afif Domingos a todos os 723 municípios de Minas.

PCB discute seu programa

Reforma Agrária sem doar terras é a novidade

Thaïs de Mendonça.

O programa que o candidato do PCB à Presidência da República, Roberto Freire, levará aos palanques, se depender do Rio de Janeiro, defenderá uma proposta tão nova quanto polêmica em relação à reforma agrária: que a terra distribuída pelo estado não seja doada às famílias assentadas, mas que elas tenham apenas o usufruto e gozo da área. O mecanismo evitaria a revenda e a reconcentração de propriedades nas mãos de alguns, e seria aplicada também à reforma urbana.

Não foi sem muita discussão e várias emendas que o documento "Por um Brasil democrático e socialista" foi aprovado ontem, no auditório da Faculdade de Economia da UFRJ, por cerca de 70 militantes comunistas, depois de dois dias de debates. O socialismo é para já? Freire governará um país capitalista utilizando idéias comunistas? Que modelo de educação se deseja para os brasileiros: basta ler, escrever e contar? Para quê parlamentarismo? Estas questões permearam o 1º Seminário para um programa de governo do PCB e algumas não foram completamente respondidas.

Pontapé — "Não vamos fazer um texto fechado, mas um documento aberto, para ser discutido com a sociedade", definiu Maria Helena Silveira, uma das coordenadoras do setor de Políticas Sociais do partido. "É um pontapé inicial", acrescentou o candidato a vice na chapa de Freire, o médico sanitarista Sérgio Arouca, rechaçando a idéia de "um programa feito por intelectuais", pois o objetivo é levar as propostas comunistas a grupos de especialistas, já em maio.

Críticas à social-democracia, vista como "um fenômeno europeu" e ao PSDB — "não tem compromissos com a socialização dos meios de produção, mas pretende fazer um socialismo moderno" —, fizeram os comunistas reafirmarem seu projeto de criar no Brasil "um modelo intermediário, montando as bases materiais para implantar o socialismo no futuro", como explicou Eduardo Serra, da área de Política Econômica.

— A primeira medida concreta para isto é ganhar o governo — disse o economista Fernando Amorim. — Devemos introduzir a contradição nos meios de produção capitalistas, na sociedade privada, modificando seu conceito e sua cultura, o que não será feito se não houver um esforço coletivo.

Falácia — A fim de reverter a tendência à concentração urbana ao longo da costa brasileira, a proposta do PCB é a de promover o assentamento maciço de famílias em 50 cidades de porte médio (300 mil habitantes, em regiões escolhidas do país), integrando num só processo o desenvolvimento social com projetos de agricultura, indústria e transportes. Embora queira incentivar a fabricação de componentes eletrônicos, equipamentos siderúrgicos e de prospecção de petróleo que o país importa, o documento repudia "a falácia da tecnologia de ponta" porque há setores da economia tradicional absolutamente essenciais. É o caso, por exemplo, da indústria de calçados, onde a tecnologia de ponta é dispensável.

Se, na área da saúde, o programa do PCB poderá propor o crescimento da dotação orçamentária (atualmente em 4% do PIB) para 8% do Produto Interno Bruto, ele evita temas polêmicos, como o aborto, no capítulo da saúde da mulher: o texto recomenda apenas que "os poderes públicos devem assegurar o acompanhamento para o exercício pleno da sexualidade e da regulação da fertilidade, garantindo à mulher o direito de optar livremente por ser ou não ser mãe".

JB
Zózimo
A festa social e política do leitor.

DÓLAR TURISMO SUDAMERIS
E BOA VIAGEM
Em todas as agências do
BANCO SUDAMERIS BRASIL

FUNDAÇÃO DAS PIONEIRAS SOCIAIS
COMUNICADO

Levamos ao conhecimento dos interessados pela TOMADA DE PREÇOS Nº 07/89 (EQUIPAMENTOS PARA PROCESSAMENTO DE DADOS) que fica prorrogada a abertura da mesma para o dia 09 de Maio, no mesmo horário.

Os interessados deverão encaminhar a documentação referenciada no Edital para Divisão de Compras e Cadastro em Brasília, no endereço: SMHS Q. 101 Ed. Pioneira Sociais sala 417, no horário de 14:30 às 17:00 hs para efetivarem o Cadastro.

Aos interessados já cadastrados deverão também, encaminhar a documentação complementar a fim de atender o solicitado no Edital.

O prazo para efetivação do cadastro é o estabelecido no Edital.

LAÉRCIO WADIE
PRESIDENTE DA CPL

O JORNAL DO BRASIL INFORMA:

Com as principais notícias do Brasil e do mundo.

De segunda à sexta-feira:
7:30 — 12:30 — 18:30 e 00:30 horas

Sábados, Domingos e Feriados:
8:30 — 12:30 — 18:30 e 00:30 horas

RÁDIO JORNAL DO BRASIL
AM STEREO 940 KHz
OFERECIMENTO: VARIG

JB
Apicius
As crônicas com sabor especial.

A Nacional dá um show de Disney pra toda a turma.

Em matéria de Disney, a Nacional Turismo abre o espetáculo. Afinal, são 15 anos de experiência atuando neste maravilhoso mundo de Walt Disney World.
Por isso, a Nacional é a principal operadora de turismo do país, oferecendo sempre a programação mais completa, hotéis selecionadíssimos, serviços de primeira e uma equipe com mais de 60 pessoas que só se dedicam aos programas Disney, incluindo guias profissionais brasileiros bilíngües, assistentes, médicos, pediatras e tesoureiro, com coordenação de Wladimir Watson.
Você percebe a diferença desde o início da viagem, nos vôos especiais diretos a Orlando, com a garantia de lugares reservados e na certeza do cumprimento rigoroso das datas de idas e voltas. Outra vantagem: nestes vôos Charters o preço das passagens é sempre menor do que nos vôos convencionais.
Toda viagem para Disney World e Epcot Center começa melhor na Nacional Turismo.
A gente mostra o caminho certo e não esconde os preços.

Charter Orlando-Miami
Disney. Epcot. MGM

- Saídas diárias Rio Orlando Rio.
- Programas com duração de 10. 13 ou 16 dias.
- O melhor e mais rápido vôo.
- Serviço especial de bordo com Open Bar.
- A mais completa programação com todas as atrações da Disney World e Epcot Center, inclusive a mais nova: os Estúdios Disney-MGM, um complexo de cinema que funciona simultaneamente como um grande centro de lazer. Lá você vai poder ver e até participar de filmes e programas de televisão que logo estarão nas telas de todo o mundo.
- Atrações inesquecíveis: Busch Gardens, Sea World, Cabo Kennedy, Wet'n Wild e outras.
- Hotéis de primeirissima qualidade, com a melhor localização.
- Café da manhã todos os dias.
- Ônibus de luxo com ar condicionado.
- Tours opcionais ao Rosie O'Gradys Saloon, Medieval Times, Arabian Nights e outros.

PREÇOS POR PESSOA

GATE TO DISNEY - 10 dias
Saídas: Junho 27/30 - Julho 3/6/9/12/15/18/21/24
Parte terrestre em: Apt.º individual US$ 1.210 - Duplo US$ 855 - Triplo US$ 755 - Quádruplo US$ 690 - Crianças US$ 509*
SILVER GATE TO FLORIDA - 13 dias
Saídas: Junho 28 - Julho 1/4/7/10/13/16/19/22
Parte terrestre em: Apt.º Individual US$ 1.530 - Duplo US$ 1.030 - Triplo US$ 940 - Quádruplo US$ 880 - Crianças US$ 599*
GOLDEN GATE TO FLORIDA - 16 dias
Saídas: Junho 29 - Julho 2/5/8/11/14/17/20/23
Parte terrestre em: Apt.º Individual US$ 1.786 - Duplo US$ 1.239 - Triplo US$ 1.069 - Quádruplo US$ 965 - Crianças US$ 699*

PARTE AÉREA - CHARTER - CLASSE ECONÔMICA: ADULTO US$ 820 CRIANÇA US$ 590

Consultas para Agências de Viagens pelo telefone: 224-4379

NACIONAL TURISMO
Rio: Av. Rio Branco, 147 - 19º andar - Tels.: 221-2000 e 224-1919
São Paulo: Tels. (011) 287-8833, 256-6033 e 257-5522 Campinas: (0192) 31-6922 Belo Horizonte: Tel.: (031) 225-1000

EMBRATUR 00619/04413

Erundina processará Jânio por degradação de conjuntos

Luiz Maklouf Carvalho

SÃO PAULO — "Pombais", "campos de concentração", "favelas de concreto" — de tudo eles já foram chamados desde que a Companhia Metropolitana de Habitação de São Paulo (Cohab-SP) começou a construí-los, em 1965 -, mas só agora, 24 anos passados, é que os conjuntos habitacionais poderão ter um tratamento público com o mínimo de responsabilidade. A Prefeitura da Capital não tem os números exatos, mas afirma que "a quase totalidade" das 100 mil unidades erguidas ao longo desses anos "está em acelerado estado de degradação".

"É um crime que não pode ficar impune", esbraveja o advogado Miguel Reis Afonso, presidente da Cohab na gestão da prefeita Luiza Erundina. Numa medida inédita, a prefeita determinou que a Cohab-SP entre na Justiça com ações contra todos aqueles que seriam potencialmente responsáveis pela deterioração dos conjuntos.

A lista inclui uma extensa galeria de personalidades políticas, do ex-prefeito Jânio Quadros ao ex-governador Paulo Maluf, do banqueiro Olavo Setúbal ao presidenciável *tucano* Mário Covas, além dos presidentes e diretores da Cohab em todas essas gestões, os engenheiros, os projetistas, os responsáveis pela fiscalização e as grandes empreiteiras que realizaram as obras.

Crateras — No levantamento detalhado que fez dos conjuntos da Capital tão logo tomou posse, a nova diretoria da Cohab comprovou que a segurança dos conjuntos habitados é precária. Deslizamentos, quedas de barreiras, enchentes, processo avançado de erosão, assoreamento das galerias de drenagem, inoperância do sistema de esgoto e destruição do sistema viário são alguns dos problemas que foram encontrados e fotografados para documentação e diagnóstico.

No Conjunto Santa Etelvina, em Cidade Tiradentes, na zona leste na Capital — uma área que está habitada há cinco anos — os técnicos da Cohab constataram que a infiltração destruiu um amplo trecho do sistema viário, provocada pelo desacalçamento da galeria de drenagem, que levou à erosão e destruição do solo. No Conjunto Sítio Conceição, na zona leste, também habitado por milhares de moradores, sulcos profundos de erosão estão se aproximando perigosamente dos edifícios.

"As construções foram feitas dentro de uma política de terra arrasada — que destrói o relevo original da área e deixa o solo à mercê dos processos erosivos", diz o engenheiro José Álvaro Pedrosa, 38 anos, assessor especial da presidência da Cohab-SP e responsável direto pelo levantamento realizado.

Os conjuntos em processo de construção também têm graves problemas. No Jardim Barro Branco, por exemplo, um dos casos mais graves em Cidade Tiradentes, a visão é desoladora — como se tivesse resultado de uma explosão nas entranhas do solo. As crateras que dominam a paisagem — algumas com profundidade de 20 metros — têm entretanto uma origem bem definidada: o morro, um pouco acima, está quase completamente "careca".

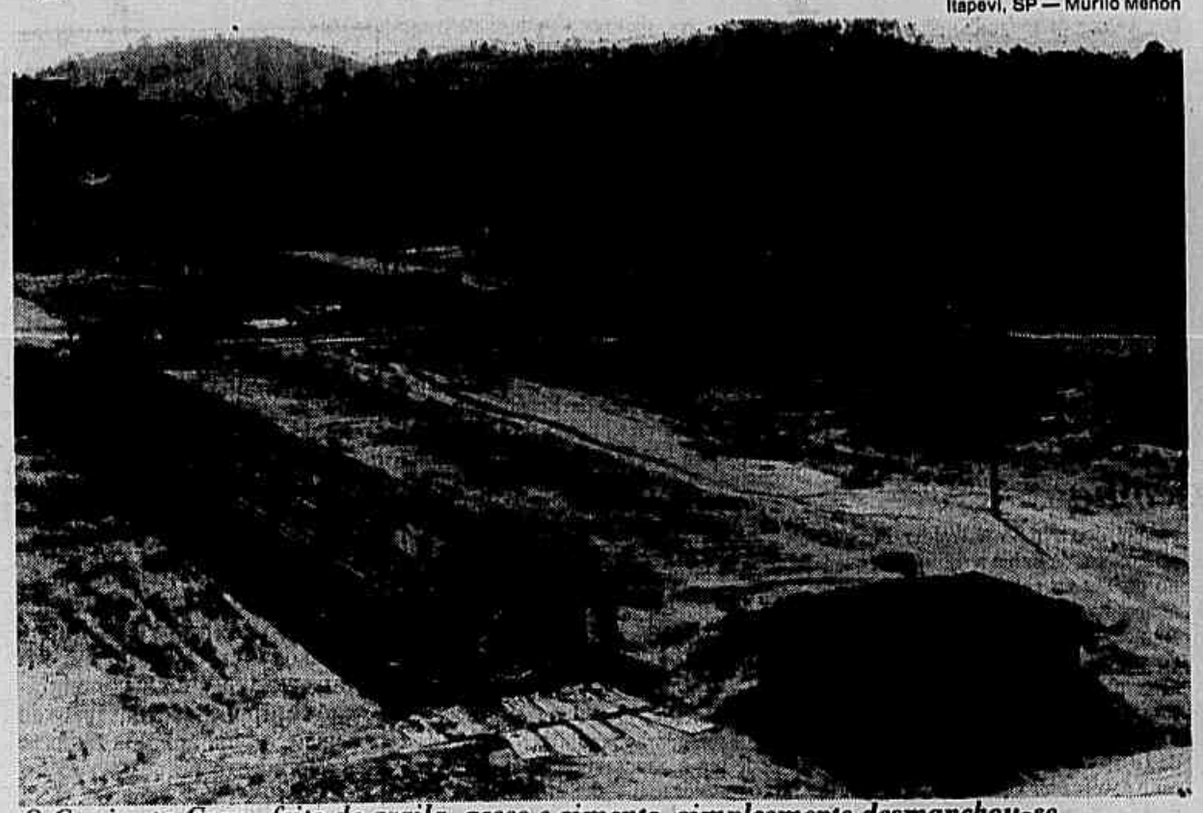
Crime ecológico — Como o conjunto não foi terminado, por falta de verbas, as 970 casas pré-fabricadas, parcialmente montadas, não têm a menor segurança. "Se o solo vai embora, como está indo, elas vão atrás", diz o engenheiro Pedrosa. As casas e as pessoas que nelas estão morando — já que o conjunto, mesmo nesta situação precária, foi invadido. "Até as casas que não têm teto estão ocupadas", lamenta Pedrosa. "Eu sei que é perigoso, mas não tenho outro lugar para ir", justifica a dona de casa Janete Estevão Mendes, 30 anos, que se instalou em uma das casas.

Para recuperar os conjuntos habitados e concluir com segurança os conjuntos em construção, a Cohab terá que desembolsar NCz$ 40 milhões — que seriam suficientes, nos cálculos do engenheiro Pedrosa, para a construção de 10 mil novas unidades.

A Prefeitura já deu início ao processo de recuperação, priorizando os casos mais graves, mas o interesse maior e mais imediato é o levar adiante a determinação da prefeita Erundina de processar os responsáveis pelos conjuntos construídos entre 1965 e 1988. O presidente da Cohab destacou 15 funcionários para o trabalho específico de levantar todos os nomes envolvidos.

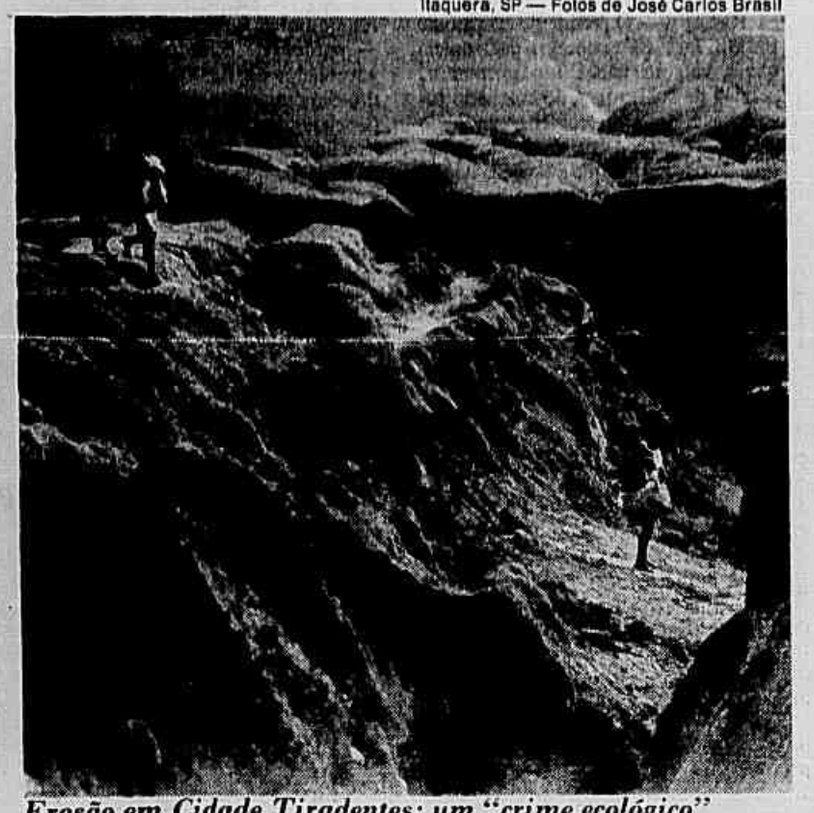
O ex-prefeito Jânio Quadros é apontado como o maior responsável. O *Dossiê sobre a administração Jânio Quadros*, divulgado por Erundina da semana passada, inclui informações sobre 10 conjuntos construídos ou planejados na gestão de Jânio que conteriam inúmeras irregularidades. A Cohab promete que as ações, por perdas e danos e crime ecológico, vão aterrissar no fórum na semana que vem.

Itapevi, SP — Murilo Menon

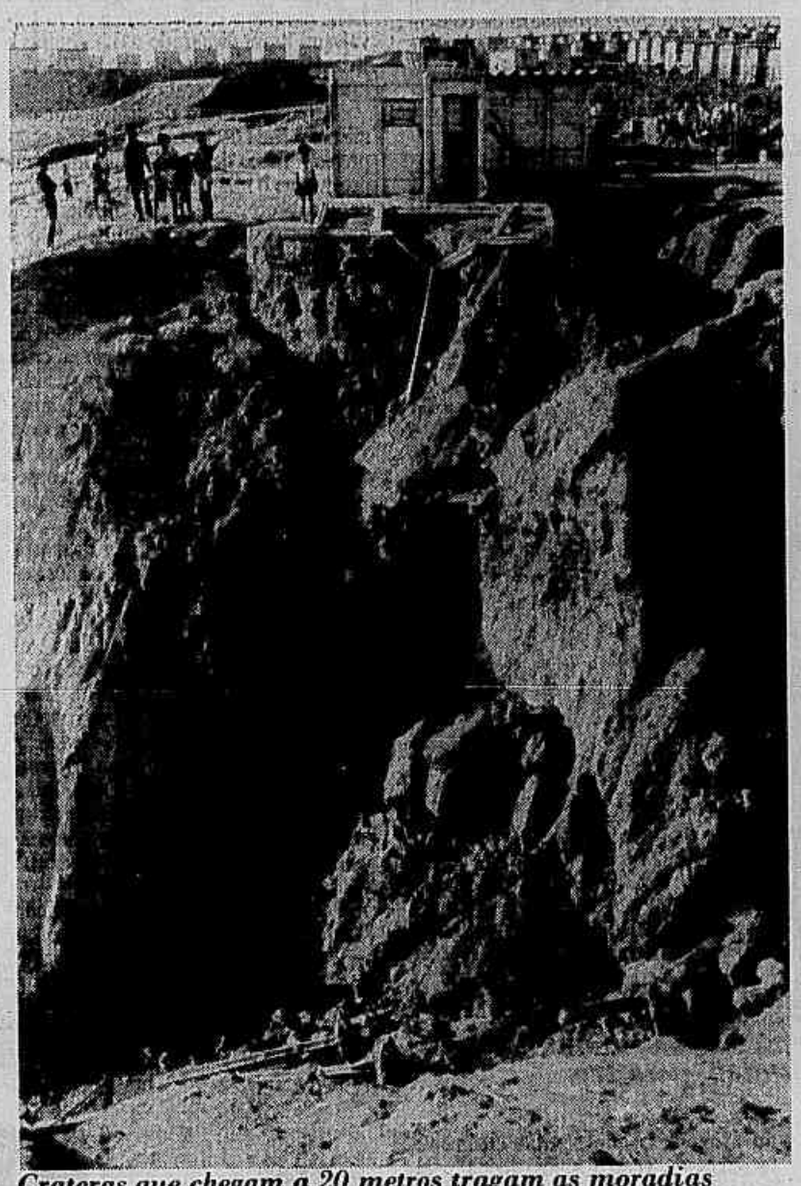


O Conjunto Coan, feito de argila, gesso e cimento, simplesmente desmanchou-se

Itaquera, SP — Fotos de José Carlos Brasil



Erosão em Cidade Tiradentes: um "crime ecológico"



Crateras que chegam a 20 metros tragam as moradias

Casa vira ruína em 13 anos

O retrato mais acabado e triste da degradação em que se encontra a maioria dos conjuntos habitacionais da Companhia de Habitação de São Paulo (Cohab-SP) pode ser visto no município de Itapevi, a 34 quilômetros da capital. São as ruínas do que deveria ter sido o Conjunto Coan (batizado com o nome da construtora que executou a obra, do empresário Afonso Coan), uma cidade *fantasma* em processo final de destruição.

Nada menos de 14 mil casas foram construídas há 13 anos com o mesmo processo básico — um agregado de argila, gesso e cimento, que, dizia-se, era mais barato, mais leve e de construção mais rápida, e iria resolver com eficiência o problema de moradia.

Hoje tudo está literalmente no chão. Uma fábula de dinheiro público desmanchou-se no solo, mas a verdade é que, embora a Coan não exista mais e tenha amargado um processo judicial, não há notícia de qualquer punição adotada contra os responsáveis. "Até hoje a Cohab não recebeu indenização pelo prejuízo", informa o engenheiro José Álvaro Pedrosa, assessor da presidência da Cohab-SP.

Processos — O caso Coan, que caiu no esquecimento, vai voltar à tona no conjunto de processos que a Prefeitura moverá contra os responsáveis por erros cometidos nos projetos e na construção dos conjuntos da Cohab-SP ao longo dos anos. "Alguém precisa ir para a cadeia, pois os crimes estão aí, na cara de todo mundo", diz Pedrosa.

Na semana passada, o presidente da Cohab-SP, Miguel Reis Afonso, enfrentou a forte reação dos empresários ante a decisão da prefeitura de entrar com os processos na Justiça. Numa tensa reunião de duas horas, com duras altercações entre o presidente da Cohab e o presidente da Associação Paulista dos Empreiteiros de Obras Públicas (Apeop), engenheiro Carlos Zveibil Neto, 41 anos, ficou claro que as duas partes vão radicalizar o já difícil relacionamento que mantêm. A Cohab, mais do que ameaçar com processos, exige a paralisação das obras em andamento, para possibilitar sua completa reformulação técnica, o que os empresários acham muito difícil de realizar.

"A Apeop não vai compactuar com os eventuais erros cometidos pelas empresas na construção dos conjuntos, mas também não vai admitir que se achem os culpados a priori, sem uma decisão da Justiça", diz o presidente da entidade (que tem 460 associadas, 70 delas prestando serviços à Cohab). Zveibil afirma que os projetos técnicos eram da própria Cohab, mas acha que a Prefeitura está "fazendo demagogia". "Já chega de dizer que os empreiteiros são sempre os culpados", queixa-se.

□ *PORTO ALEGRE — Ruidoso tropel de cavalos pelas principais ruas e avenidas da capital gaúcha despertou a população, ontem, que saiu as janelas e calçadas para ver o que estava acontecendo. Tratava-se de um imponente desfile de regionalistas comemorando o 46º aniversário do Centro de Tradições Gaúchas 35, o mais antigo reduto de preservação dos costumes campeiros do estado. Foi na sua sede também que recentemente nasceu a emenda constitucionalista estadual encaminhada à Assembléia Legislativa, propondo a separação do Rio Grande do Sul do resto do Brasil. Mesma tese do comandante Bento Gonçalves, líder da Revolução Farroupilha (1835-1845), patrono do CGT 35, o aniversariante. O desfile domingueiro acabou virando um ato de revitalização da independência dos gaúchos.*

Comerciante construirá uma mesquita em Recife

RECIFE — Uma réplica da primeira mesquita construída em Meca, na Arábia Saudita, por Abrãao e seu filho Ismael, será construída no Recife, mas precisamente no bairro de Santana. Num terreno de 8.300 metros quadrados doados pela Prefeitura Municipal, o templo islâmico será o primeiro do gênero no Norte e Nordeste, segundo o comerciante Mohamed Rachid, responsável pelo Centro Cultural Islâmico da capital pernambucana, ressaltando que a mesquita, com minaretes e cúpula, será levantada com o apoio da comunidade islâmica mundial.

Segundo Rachid, a construção de um templo islâmico no Recife é importante porque a prática do islamismo vem crescendo no Brasil. Por enquanto existem em Pernambuco apenas 60 famílias muçulmanas, mas a mesquita a ser construída a partir de agosto tem capacidade para abrigar centenas de fiéis de Alá. Para Mohamed Rachid, o islamismo não é uma religião apenas dos árabes, que cultuam o deus Alá, através de seus profetas e dos livros sagrados, mas não adoram imagens que, portanto, não fazem parte da mesquita.

No Recife, os seguidores do islamismo já têm um programa diário de doutrinação (20 minutos na Rádio Tamandaré) e com o patrocínio do Centro Cultural Islâmico estão publicando semanalmente uma coluna no Diário de Pernambuco, destinada a prestar informações religiosas e divulgar o texto do Corão, o livro sagrado dos muçulmanos.

GERENCIAMENTO DO SEGURO INCÊNDIO DE PLANTAS PETROQUÍMICAS

MELHOR APLICAÇÃO DE TAXAS P/ MINIMIZAÇÃO DE CUSTOS

RIO DE JANEIRO 24 e 25 de Abril — CLUBE DE ENGENHARIA 9:00 às 18:00 horas

Coordenação Geral: ENGª ANDRÉIA SARMENTO
Coordenação Técnica: ENGº JORGE FRANÇA SANTOS

O Seminário terá como finalidade dar a Gerentes Técnicos, Gerentes de Seguros, Gerentes de Segurança, Assistentes Financeiros, Engenheiros e Técnicos de Segurança, Inspetores de Riscos, Projetistas e Instaladores de sistemas de prevenção incêndio, condições de desenvolver métodos de inspeção, análise e taxação dos riscos de incêndio, raio e explosão de plantas petroquímicas, em operação ou a serem instaladas no País, com vistas a melhor aplicação das taxas de seguro e a conseqüente minimização de custos.

PRINCIPAIS TÓPICOS

Serão abordados no Seminário: ★ Conceito de Enquadramento de Indústrias Petroquímicas ★ Definição de Risco Isolado ★ Levantamento Físico ou Avaliação dos Projetos das Unidades Industriais ★ Elaboração de Relatório para Análise de Riscos ★ Enquadramento dos Riscos Isolados no Art. 33 da TSIB ★ Método de Taxação de Plantas Petroquímicas.

IBRADE Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Empresarial

INSCRIÇÃO: Através dos telefones (021) 263-9846 e (021) 263-2532 ou telex (21) 36584. Por se tratar de evento de alta relevância técnica solicita-se que as inscrições sejam feitas com antecedência.

esad Escola de Administração e Negócios

Governo de Minas vai lutar a favor do jogo

BELO HORIZONTE — O governo de Minas Gerais, através da secretaria de Esportes, Lazer e Turismo (Selt), vai iniciar campanha junto aos deputados estaduais para que votem a favor do projeto do deputado Eduardo Otoni (PL) que autoriza o funcionamento dos cassinos no estado e foi aprovado na última sexta-feira pela Comissão Constitucional da Assembléia Legislativa. Para entrar em vigor, o projeto terá de ser aprovado agora em plenário.

"Estamos levantando pareceres jurídicos favoráveis à liberação para servir de sustentação", revelou o autor do projeto. Ele afirma que a Constituição é omissa no que se refere aos jogos de azar. "Entendemos também que a Lei de Contravenções Penais foi desrespeitada pelo próprio governo federal, ao bancar jogos de azar como Loto e Sena", defende.

O projeto recebeu 11 votos a favor, dois contra e houve uma abstenção. Não compareceram à reunião sete deputados que integram a Comissão. O projeto teve, entretanto, parecer contrário do relator do anteprojeto da Constituição mineira, deputado José Bonifácio Mourão, para quem "uma lei estadual, mesmo sendo a Constituição do estado, não pode contrariar uma lei federal".

O secretário de Esportes, Lazer e Turismo, Tancredo Naves, favorável à reabertura dos cassinos, acredita na aprovação do projeto, mas admite que a matéria é polêmica e pode sofrer restrições federais. Ele imagina contar com a participação do setor empresarial mineiro, Associação Comercial e Federação das Indústrias, entre outras entidades, na campanha pela legalização do jogo no estado.

O secretário justifica que a reabertura dos cassinos duplicaria o montante tributário arrecadado atualmente pelo estado, oriundo da atividade turística, equivalente a NCz$ 300 milhões anuais. Estima que 100 mil empregos diretos e indiretos seriam criados com a implementação de um complexo turístico em torno dos cassinos.

Sobreviventes de Sheffield contam tragédia a Thatcher

LONDRES — A primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, visitou os sobreviventes do tumulto provocado pela invasão de torcedores no estádio de futebol Hillsborough, no condado inglês de Sheffield, enquanto a tragédia que matou 94 pessoas, incluindo várias crianças, e feriu mais de 200, ganhava as manchetes de todo o mundo. Vários sobreviventes emocionaram Thatcher com relatos do horror vivido a partir dos seis minutos do primeiro tempo da partida semifinal da Copa da Inglaterra, entre o Liverpool e o Nottingham Forest. A BBC informou que 108 pessoas tinham morrido mas não houve confirmação oficial.

Vinte e quatro horas após o pior desastre esportivo da Grã-Bretanha, já parecia claro que a culpa coube aos policiais que abriram os portões para que de 3.000 a 4.000 torcedores do Liverpool entrassem no estádio que estava com a lotação de 54.000 lugares esgotada. Maso chefe de polícia de Sheffield, Peter Wright, se recusou a assumir a culpa, declarando não ver qualquer ligação entre a decisão de abrir os portões e a carnificina desencadeada lá dentro pela invasão da horda de torcedores.

Flores — Depois de ordenar uma investigação completa do incidente, a primeira-ministra Margaret Thatcher anunciou que o governo dará 500 mil libras para abrir um fundo a favor das famílias das vítimas. Thatcher também esteve ontem no gramado do estádio Hillsborough.

As igrejas de Liverpool e Sheffield ficaram cheias o dia inteiro com pessoas que se revezavam entre os templos e os velórios dos mortos nas duas cidades. Setenta e uma pessoas continuam hospitalizadas, 18 delas em estado grave, principalmente por ferimentos sérios causados pelo esmagamento e pela falta de oxigênio no cérebro provocada pelo aperto.

Muita gente foi esmagada de encontro a um alambrado de barras de ferro com pontas afiadas de quase três metros de altura, erguido para impedir a invasão do campo. Os que não conseguiram escalar a cerca, caíram, e testemunhas viram gente passando por cima de quatro camadas de corpos pisoteados. Ian Clarke, 16 anos, estava na geral do estádio, no setor invadido pela torcida do Liverpool, e conseguiu, com ajuda de outros torcedores, socorrer muita gente com respiração boca a boca antes de ser derrubado e perder a consciência:

"Eu vi as pessoas caídas com o rosto roxo. Nós conseguimos ressuscitar umas oito mas, de repente, houve nova onda de empurrões e eu fui derrubado. Era como estar debaixo d'água sem poder voltar a superfície e sem poder respirar. Quando caí, tentei levantar e não consegui, havia pessoas mortas por cima de mim. Foi horrível. Eu ainda não consegui dormir porque fico vendo a cara daqueles mortos o tempo inteiro", afirmou Ian, que contou sua experiência para Thatcher.

O enfermeiro Peter Wells ficou horrorizado com o sofrimento dos torcedores esmagados contra a grade de ferro na beira do gramado:

"Eu tentei ajudar uma garota de uns 20 anos mais ou menos, colocando sua boca através das grades para que continuasse respirando mas não consegui. Ela morreu na minha frente e eu não pude fazer nada", afirmou.

Outro sobrevivente, Alan McNabb, 43 anos, viu um rapaz morrer ao seu lado: "Ele foi ficando azul e os lábios, violeta, mas não caiu. A multidão o escorou. Ele ficou de pé, morto." McNabb sobreviveu a uma outra tragédia do futebol. Ele estava no estádio de Heysel, Bruxelas, no dia 29 de maio de 1985, quando uma monumental briga entre torcedores do Liverpool e do Juventus, da Itália, terminou com 39 mortos e 450 feridos. Depois dessa, ele resolveu não abusar mais da sorte: vai continuar torcendo pelo Liverpool mas de casa.

Sheffield, Inglaterra — Reuter

Liverpool, Inglaterra — AP

Os torcedores do Liverpool foram ao estádio de Enfield para colocar fitas e flores no gol em memória das vítimas

Thatcher visitou o estádio onde o tumulto matou 94 pessoas

Massacre emociona o mundo

A tragédia do estádio de futebol Hillborough, no condado inglês de Sheffield, comoveu a opinião pública mundial e desencadeou uma corrente de solidariedade. O Papa João Paulo II enviou telegrama ao governo inglês confessando-se "profundamente entristecido" pela morte de tantas pessoas que "saíram de casa para um dia de descanso e prazer", enquanto chefes de governo e de Estado da Espanha, França, Estados Unidos, Israel e Itália, entre tantos, mandavam mensagens com sentimentos semelhantes aos expressos pelo dirigente do Vaticano.

O secretário-geral da Fifa, órgão dirigente do futebol mundial, declarou-se "profundamente deprimido" mas não quis falar em punições ao futebol inglês, limitando-se a informar que o assunto será examinado na próxima reunião da entidade em junho. A Federação Francesa de Futebol ressaltou a necessidade de colocar a segurança dos estádios como prioridade absoluta e também de realizar um treinamento especial da polícia para tais ocasiões.

O incidente teve uma repercussão especial na Bélgica, onde ainda não cicatrizaram as feridas provocadas pelo massacre de Heysels em maio de 1985, quando torcedores do Liverpool se engalfinharam com torcedores doi Juventus, da Itália, matando 39 pessoas e ferindo 450, a maioria belgas. Na semana passada, a Associação das Vítimas de Heysel, protestou contra a decisão de readmitir os clubes ingleses na Copa Européia, de onde foram banidos em 1985. A associação divulgou nota afirmando que a tragédia de Hillborough mostra que os clubes ingleses devem continuar restritos à Inglaterra.

O presidente do time de futebol do Liverpool, John Smith, anunciou que a diretoria vai pedir à Federação Inglesa a suspensão de todos os jogos que o time ainda deveria realizar na atual temporada (seis do campeonato inglês, além de, pelo menos, mais um jogo da Copa da Inglaterra). Ele acha que a Copa da Inglaterra, cuja semifinal se realizava em Hillborough, deveria ser cancelada estre ano devido à repetição de uma tragédia envolvendo o futebol inglês apenas quatro anos depois de Heysel. O presidente da federação inglesa, Bert Millichip, afirmou que a decisão sobre o cancelamento deve ser tomada esta semana.

Ingressos foram poucos para torcida

João Bosco Jardim

LONDRES — O estádio do Sheffield, em Hillsborough, tem capacidade para 53.000 espectadores e estava com a lotação esgotada quando o Liverpool e o Nottingham Forest entraram em campo para jogar a semifinal da Copa da Inglaterra, no sábado.

Na distribuição antecipada dos ingresos, a torcida do Liverpoll, muito mais numerosa, recebeu 3.000 entradas a menos que a do Nottingham Forest. Como a demanda era claramente maior do que a oferta, milhares de torcedores do Liverpool viajaram até Sheffield na esperança de entrar no estádio sem ingresso. Já se sabe que alguns conseguiram e que muitos entraram com ingressos falsificados. Isto superlotou o setor das gerais destinado à torcida do Liverpool, mas não impediu que, do lado de fora, os torcedores excedentes continuassem fazendo pressão para entrar.

Quando finalmente a polícia abriu o portão das gerais, atrás de um dos gols, para permitir a entrada dos torcedores sem ingresso, a pressão externa transferiu-se para dentro do estádio e os torcedores que estavam nas primeiras filas tiveram pouca chance de escapar por causa da grade que separava as gerais do gramado.

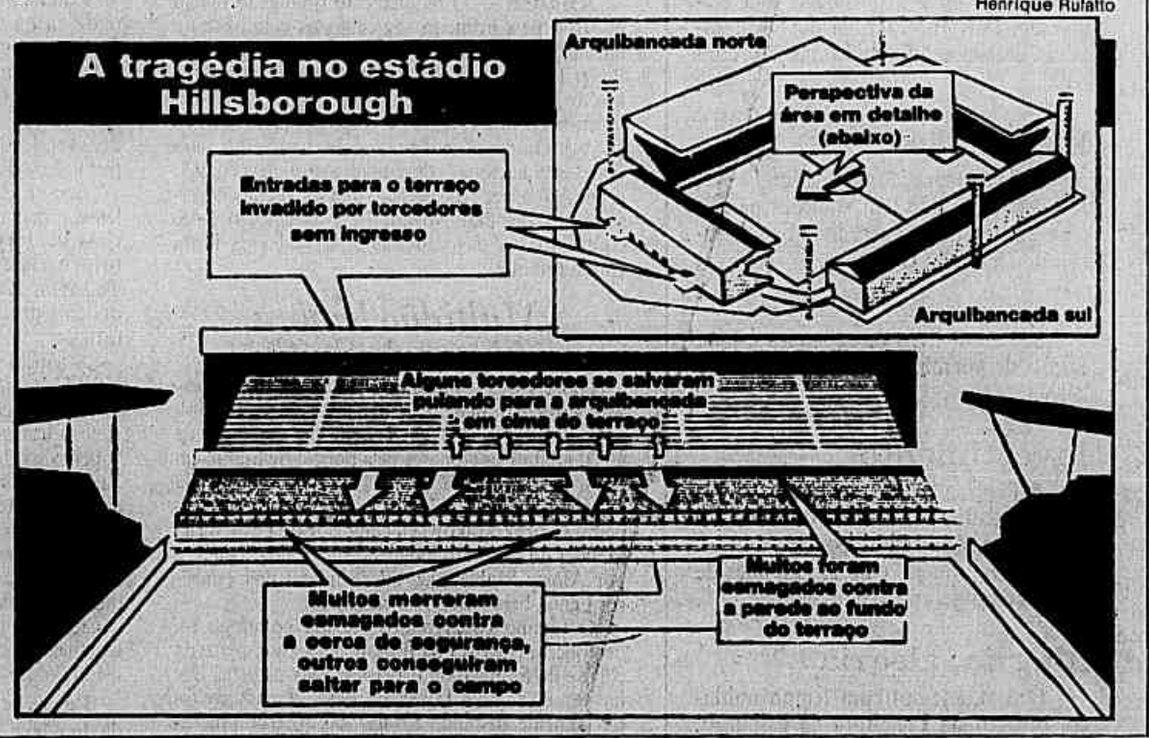
De acordo com as normas de segurança em vigor nos estádios britânicos, em caso de tumulto as gerais devem ser evacuadas dentro de dois minutos e meio, no máximo. Isto não foi possível em Hillsborough, porque os torcedores foram empurrados para a frente, em direção oposta à saída, com força suficiente para curvar a grade.

O chefe da torcida do Liverpool, Bob Gill, afirmou que a falta de ingressos foi a causa principal da tragédia. Mas o inquérito aberto pelo governo terá que esclarecer por que a direção do estádio permitiu a superlotação de um dos setores das gerais quando havia claros em vários outros, inclusive no lado destinado à torcida do Nottingham Forest. "O Liverpool recebeu o lado errado do estádio", disse Bob Gill.

Mas o fato de a tragédia ter ocorrido num dos melhores estádios da Grã-Bretanha, onde foram gastos recentemente US$ 1,7 milhão com obras para reforçar a segurança dos torcedores, sugere que há várias falhas na forma como é feito o controle das torcidas nos estádios britânicos.

A longo prazo, as autoridades terão que considerar a instalação de cadeiras no espaço destinado às gerais, ainda que isto signifique uma redução na capacidade dos estádios. Apesar de comuns em outros países, as cadeiras numeradas ainda são uma raridade nos estádios da Grã-Bretanha. As autoridades terão que decidir se os espectadores continuarão assistindo aos jogos em pé ou se os estádios terão lugares para todos sentarem.

Henrique Rufatto



Confusão fere 27 torcedores em Amsterdã

AMSTERDÃ — Vinte e quatro horas depois da tragédia no estádio de Sheffield, que causou a morte de 94 torcedores ingleses, 27 pessoas ficaram feridas (10 delas internadas com gravidade) e outras 24 foram presas, em conseqüência de tumultos no Estádio Olímpico de Amsterdã.

A confusão começou pela manhã, horas antes da partida, prolongou-se durante o jogo e somente foi terminar no início da noite. Jogavam as equipes do Ajax, com sede na capital holandesa, e o time do Feyenoord, de Roterdã, dois tradicionais rivais.

Por volta de 10 horas da manhã começaram a chegar os primeiros torcedores do time de Roterdã, que vinham de ônibus e de trem. Cerca de 250 deles saltaram num subúrbio, a dois quilômetros antes da entrada de Amsterdã, depois de puxarem o freio de emergência do trem. Saltaram e ,de acordo com o depoimento de Robert Graeve, chefe de polícia local, começaram a quebrar tudo o que encontravam pela frente, depredando casas comerciais com pedradas e assustando os moradores. "Parecia um bando de bárbaros que haviam surgido do nada e estava desterminados a exterminar com a gente", contou um assustado morador do subúrbio de Amsterdã..

No campo os torcedores começaram a brigar e o jogo foi atrasado em quase meia hora. Cerca de 500 fãs do Ajax foram atacados por quase 2.000 torcedores do Feyennord, "que pareciam enlouquecidos", conforme uma testemunha disse à polícia. Com paus que serviam para carregar as bandeiras e muitas pedras, apanhadas na linha do trem, os torcedores de Roterdã atacaram inclusive a polícia, que teve três soldados feridos. Durante todo o jogo houve confusões, que se repetiram quando terminou a partida, com a vitória do Ajax por 4x1.

GINGA BRASILEIRA

ARACAJU
O Melhor Vôo Diurno
Serviço de Bordo Especial com Open Bar.
8 dias – Incluindo passagem aérea ida e volta, 7 noites de Hotel c/café da manhã, traslados chegada e saída e City Tour, assistência de guias permanentes.
HOTÉIS: Beira Mar ★★★★ Hotel da Ilha ★★★★★ Aracaju Praia ★★★★ Celi Praia ★★★★ Parque dos Coqueiros ★★★★★
PREÇO PROMOCIONAL
A partir de 4 x de NCz$ 86,25*
ou À Vista NCz$ 311,00
SAÍDAS: SÁBADOS

SERRAS GAÚCHAS
7 dias com 9 Refeições Visitando:
Gramado, Canela, Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Garibaldi, Novo Hamburgo e Porto Alegre. Passeios completos com as melhores atrações de cada cidade, refeições típicas e shows folclóricos.
Hospedagem no fantástico Hotel Serrano ★★★★ localizado no centro de um enorme e belíssimo parque de araucárias centenárias. Incluindo passagem aérea ida e volta.
PREÇO PROMOCIONAL
A partir de 4 x de NCz$ 112,00*
ou À Vista NCz$ 403,00
SAÍDAS: DOMINGOS

RECIFE
O Melhor Vôo Diurno
8 dias – Incluindo passagem aérea ida e volta, 7 noites de Hotel c/café da manhã, traslados chegada e saída e City Tour. O melhor programa pelo menor preço do mercado.
HOTÉIS: Mar Hotel ★★★★★ Recife Praia ★★★ Vila Rica ★★★★ Jangadeiro ★★★★ Voyage ★★★ Park Hotel ★★★
PREÇO PROMOCIONAL
A partir de 4 x de NCz$ 82,00*
ou À Vista NCz$ 295,00
SAÍDAS DIÁRIAS

FORTALEZA
8 dias – Incluindo passagem aérea ida e volta, 7 noites de Hotel c/café da manhã, traslados chegada e saída e City Tour, assistência de guias permanentes.
HOTÉIS: Imperial Othon ★★★★★ Praia Centro ★★★★ Praia Verde ★★★★★ Magna Fortaleza ★★★★ Ponta Mar ★★★★ Magna Praia ★★★ Beira Mar ★★★★ Praiano ★★★★
PREÇO PROMOCIONAL
A partir de 4 x de NCz$ 119,25*
ou À Vista NCz$ 430,00
SAÍDAS: SÁBADOS

O MELHOR VÔO DIURNO
FOZ DO IGUAÇU
5 dias (4 noites4 refeições*) ou 4 dias (3 noites3 refeições*)
Passeios às Cataratas do lado brasileiro. Compras no lado paraguaio. Passeios às Cataratas do lado argentino e visita ao comércio local. Passeio à Hidroelétrica de Itaipu. Meia pensão (café da manhã, almoço ou jantar)*
* Preços calculados com 1/2 pensão no Hotel Panorama.
HOTÉIS: Panorama ★★★★ Salvatti ★★★★
San Rafael ★★★ Internacional ★★★★★
Incluindo passagem aérea ida e volta.
PREÇO PROMOCIONAL
A partir de 4 x de NCz$ 78,50*
ou À Vista NCz$ 263,00
* Para saídas de 20 e 27/Abril
SAÍDAS: Quintas e Domingos

SALVADOR
O Melhor Vôo Diurno
Serviço de Bordo Especial com Open Bar.
8 dias – Incluindo passagem aérea ida e volta, 7 noites de Hotel c/café da manhã, traslados chegada e saída e City Tour, assistência de guias permanentes.
HOTÉIS: Salvador Praia ★★★★★ Saveiro ★★★ Hotel do Farol ★★★★ San Marco ★★★★
4 Rodas ★★★★★ Bahia Othon ★★★★★
Consulte opcional à Itaparica (Hotel Casarão da Ilha ★★★★)
PREÇO PROMOCIONAL
A partir de 4 x de NCz$ 67,75*
ou À Vista NCz$ 244,00
SAÍDAS: SÁBADOS

VÔOS EXCLUSIVOS
MACEIÓ
O Melhor Vôo Direto e Diurno
Serviço de Bordo Especial com Open Bar.
8 dias – Incluindo passagem aérea ida e volta, 7 noites de Hotel c/café da manhã, traslados chegada e saída e City Tour, assistência de guias permanentes.
HOTÉIS: Praia das Alagoas ★★★ Maceió Mar ★★★
Sobral ★★★ Tambaqui ★★★ Solara Praia ★★★ Jangada ★★★
Luxor ★★★★ Ponta Verde ★★★
PREÇO PROMOCIONAL
A partir de 4 x de NCz$ 92,25*
ou À Vista NCz$ 333,00
SAÍDAS: DOMINGOS

VÔOS EXCLUSIVOS
NATAL
O Melhor Vôo Direto e Diurno
Serviço de Bordo Especial com Open Bar.
8 dias – Incluindo passagem aérea ida e volta, 7 noites de Hotel c/café da manhã, traslados chegada e saída e City Tour, assistência de guias permanentes e passeios em Buggy nas Dunas de Genipabu.
HOTÉIS: Imirá Plaza ★★★★ Jacumã ★★★ Tirol ★★★
Residence ★★★ Marina Praia ★★★ Luxor ★★★★ Marsol ★★★
PREÇO PROMOCIONAL
A partir de 4 x de NCz$ 103,00*
ou À Vista NCz$ 371,00
SAÍDAS: SÁBADOS

CONSULTE NOSSOS PROGRAMAS CONJUGADOS | MACEIÓ/NATAL – 8 dias SALVADOR/ARACAJU – 8 dias | FORTALEZA/NATAL – 8 dias ARACAJU/MACEIÓ – 8 dias | SALVADOR/RECIFE/FORTALEZA – 13 dias FORTALEZA/NATAL/MACEIÓ – 13 dias

*Financiamento: 1ª Entrada, 2ª - 15 dias após a entrada, 3ª - 30 dias após a entrada e 4ª - 45 dias após a entrada.
OFERTAS DE LUGARES LIMITADOS – RESERVAS SUJEITAS A CONFIRMAÇÃO

PROCURE SEU AGENTE DE VIAGENS OU
NACIONAL TURISMO
Rio Av Rio Branco, 147 - 19 andar
221-2000 e 224-1919
Belo Horizonte Tel (031) 225 1000
São Paulo (011) 282 8833
Campinas (0192) 31 6922 - 256 6033 e 257 5522
Agencias de Viagens consultem nos através do tel (021) 224 4379

Informe JB

O adiamento da visita do primeiro-ministro da Itália, Ciriaco De Mita, que viria em maio mas resolveu não vir cedendo a pressões de grupos ecológicos em seu país, tem um simbolismo pouco confortável para os italianos.

Ele chegaria no dia 8 de maio, data em que se comemora a vitória dos aliados na Segunda Guerra Mundial— conflito no qual quase dois mil brasileiros morreram para que a Itália se transformasse numa democracia e pudesse ter hoje condições de dar lições ao mundo.

Fé

O candidato do PT à presidência da República, deputado Luís Inácio Lula da Silva, não dá demonstrações de estar muito preocupado com o possível apoio do presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Luiz Antônio de Medeiros, à candidatura de Leonel Brizola, do PDT:

— O Medeiros é um pé-frio. As duas últimas pessoas que ele apoiou — o Antônio Ermírio, em 1966, e o Leiva, no ano passado — perderam as eleições.

Quase, quase

O orçamento do Banco Central apresentado à apreciação do Conselho Monetário Nacional, na reunião da última quarta-feira, tinha um segredo embutido: um aumento de 200% aos funcionários do banco, ao longo do ano.

Quem percebeu e chamou a atenção para o detalhe foi o banqueiro Roberto Bornhausen, representante dos bancos no órgão.

□

Resultado: o orçamento não foi apresentado.

□

Em nome de uma austeridade que o próprio Banco Central, ao elaborar o projeto, não observou.

Pró-vida

O Sindicato dos Metalúrgicos de Volta Redonda dará entrada amanhã numa ação de responsabilidade civil contra a Companhia Siderúrgica Nacional, abrindo também processo criminal contra o presidente da CSN, Juvenal Osório Gomes.

O advogado Marcio Donnici pretende enquadrar o presidente no Artigo 252 do Código Penal — crime de perigo comum por envenenamento por gases — diante dos 118 casos comprovados de leucopenia, principalmente entre os trabalhadores da coqueria, que respiram o gás tóxico benzeno.

No ar

Omar Fontana, o presidente da Transbrasil, deverá nos próximos dias deslanchar seu ambicioso projeto de retomar a empresa, atualmente sob intervenção federal.

Já portador de 48% das ações preferenciais, ele pretende chegar a ser proprietário de 52% das PPs.

Tabagismo

Fumam hoje no Brasil 39% da população.

No mundo empresarial, 41% são fumantes e quase metade dos trabalhadores (48%) também fuma. Assim como 38% dos funcionários públicos e militares e 40% dos comerciários.

Entre os aposentados e desempregados (45%), o hábito também é disseminado. E a terça parte das donas de casa brasileiras fumam.

□

Mas nem tudo está perdido

Somente 16% dos estudantes são fumantes.

□

A pesquisa foi feita em 12 capitais pela agência LPM para o Ministério da Saúde, através de 2 mil entrevistas com pessoas entre 18 e 55 anos.

Em campanha 1

O candidato à presidência da República pelo PRN, Fernando Collor de Mello, ontem conversou longamente via DDD Rio-Minas com o ex-governador Hélio Garcia.

Em pauta: a vice-presidência.

Em campanha 2

A semana do candidato a candidato à presidência da República pelo PFL, Aureliano Chaves, vai ter um grande esforço concentrado no Rio de Janeiro.

As conversas — do Rio Palace à Baixada Fluminense, passando pela Associação Comercial — começam hoje com o banqueiro Magalhães Pinto.

Em campanha 3

Pelo menos por enquanto, um autógrafo do presidenciável Leonel Brizola vale NCz$ 20.

O catálogo da campanha de Brizola, feito pela empresa de publicidade de Pernambuco MMS, será vendido por NCz$ 10 sem o jamegão do candidato e por NCz$ 30 com o dito cujo.

□

Quem bateu o martelo sobre o valor foi o próprio PDT.

Carnaval

Definitivamente o coração de Beth Carvalho não é mais verde e rosa, isto é, Mangueira.

Sábado a cantora batizou a mais nova escola de samba carioca: a Aliança da Liberdade, que reúne os blocos do Morro dos Prazeres e do Rio Comprido, na Zona Norte do Rio, e tem sede em Santa Teresa.

□

A escola é hoje uma das 30 que disputam as três vagas para desfilar no carnaval do ano que vem.

Negócio

A Avon — que há 30 anos mantém a tradição de vender seus produtos de perfumaria de porta em porta — resolveu inovar.

Está investindo no Brasil cerca de 500 mil dólares na fabricação e distribuição, para os grandes magazines, dos xampus, sabonetes, desodorantes e perfumes da grife Robert Terrian, do empresário carioca Paulo Tasso Monteiro Freire.

Flerte

O deputado federal Maurílio Ferreira Lima, dissidente do PMDB pernambucano desde que passou a apoiar o candidato do PT à presidência da República, Luís Inácio Lula da Silva, está em franco e adiantado namoro com o PV.

Inspiração

O diretor-presidente da Metal Leve, José Mindlin, não tem soluções para a crise brasileira, mas acredita que a leitura ajuda a buscar caminhos.

□

Seu atual livro de cabeceira é uma edição de poemas beneditinos do século IX.

Investimento

A Fábrica Carioca de Catalisadores será instalada, até o final do ano, em Santa Cruz, Zona Oeste do Rio.

O investimento é de 120 milhões de dólares e vai gerar 320 empregos.

Alegria, alegria

Ontem, mesmo com tempo nublado, o carro da Prefeitura de Friburgo, Região Serrana do Rio, chapa-branca AS 3056, estava na praia de Icaraí, em Niterói, em frente à Rua Lopes Trovão.

Dentro do carro, um sonolento motorista aguardando um casal e três crianças que, às 14h20, chegaram em trajes de banho.

Lance-Livre

● No esteio da interminável briga entre o governador Max Mauro e o senador Gerson Camata, dezenas de outdoors aparecem por toda a cidade de Vitória (ES), com apelos tipo "Camata, leal e amigo", "Vamos esperar, Camata vai voltar", "Chega de perseguição, Camata é nosso irmão"

● **O que fazia a 3.250 quilômetros de sua cidade o Chevrolet do Serviço Público Federal de Belém chapa branca OF 5031, que na sexta-feira, às 17h, parou em frente ao número 84 da Avenida Franklin Roosevelt, Centro do Rio?**

● Sábado, o grupo paulista de rock Titãs teve que interromper o show no Canecão para pedir à platéia que se divertisse sem violência. É que um grupo de rapazes entre 15 e 20 anos resolveu esbofetear quem passasse pela frente e o tumulto tomou conta da casa noturna.

● **Do ministro Roberto Cardoso Alves, sobre o impasse da candidatura no PMDB: "Na medida em que a divisão partidária impedir que a sucessão presidencial passe pelo PMDB, as instituições democráticas no Brasil estarão ameaçadas."**

● Começou a circular, entre os militantes do PT a primeira edição do jornal de divulgação da campanha eleitoral de Lula à presidência da República. Com uma tiragem de 500 mil exemplares e periodicidade mensal, o jornal tem o sugestivo nome de **Lula Presidente**.

● **Aliás, Lula estará em Porto Alegre quinta-feira para o lançamento público de sua campanha. No dia seguinte, será a vez de outro presidenciável: Leonel Brizola, que irá ao Rio Grande do Sul para encontros políticos no interior.**

● O Ministério da Justiça doou 60 carros da marca Gol para a Secretaria de Segurança do novo estado do Tocantins.

● **A Sandoz, indústria química e farmacêutica, está investindo 500 mil dólares na área de segurança industrial e preservação ambiental nas suas unidades em São Paulo e no Rio. Vai construir depósitos para armazenamento de produtos, fará a automatização de processos industriais e aperfeiçoará o tratamento das águas residuais.**

● Xuxa grava hoje o seu programa da TV Globo, que vai ao ar quarta-feira, Dia do Índio, com dois convidados: são duas crianças da aldeia Xavante de Mato Grosso.

● **A empresa Lidice vendeu na 6ª Feira Nacional de Brinquedos — que terminou semana passada em São Paulo — seis vezes mais que na feira do ano passado. O número representa um crescimento real de vendas de 500%.**

● A missa de sétimo dia do **Baiano**, vendedor de cerveja do **pedaço** — na praia de Ipanema, entre as ruas Vinicius de Moraes e Farme de Amoedo —, será amanhã, às 17h30, na Igreja Nossa Senhora da Paz.

Gloria Alvarez, com sucursais

Embaixador espanhol é morto no Líbano

Beirute — Reuters

Aristegui y Petit

BEIRUTE — O embaixador da Espanha, seu sogro, sua cunhada e pelo menos 25 outras pessoas morreram, e 80 ficaram feridas, após 14 horas de combates aéreos entre cristãos e muçulmanos de Beirute, uma capital onde multiplicavam-se os incêndios, aumentando a confusão provocada pelo corte de energia.

Como Beirute, 85% do país estão sem energia elétrica, conseqüência da paralisação da Central Elétrica de Combustível que, por falta de óleo, só funcionou até sábado. O navio francês *Penhors*, que chegou ao Líbano com 50.000 toneladas de petróleo, não conseguiu atracar devido ao bloqueio muçulmano. Élias Nammar, presidente da Central Elétrica, classificou a situação como "a mais dramática de todos os anos de guerra", afirmando que há o risco de todo o país ficar virtualmente às escuras nas próximas 48 horas.

A situação crítica na capital coincide com um dos mais intensos combates nos 14 anos de guerra libanesa. Fontes militares citadas por várias agencias internacionais calculam que, em mais de 10 horas de combates, caíram sobre Beirute cerca de 15.000 foguetes e obuses. No setor cristão, o bombardeio atingiu praticamente todos os bairros, inclusive a área do palácio presidencial, a região das embaixadas, os bairros da periferia e o setor dos hospitais. Os foguetes começaram a cair na noite de sábado e o bombardeio prolongou-se até as primeiras horas da manhã de domingo e provocando centenas de incêndios. A quilômetros de distância eram vistas grossas colunas de fumaça de prédios e carros que ardiam. A situação ficou ainda mais crítica porque está praticamente parado o serviço de combate a incêndios.

O embaixador espanhol, Pedro Manuel de Aristegui y Petit, de 61 anos, morreu no Hospital Sacre Coeur, durante uma cirurgia para extrair um estilhaço de morteiro da cabeça. Ele morreu quando foi destruída sua casa, o antigo palácio Chehab, um majestoso prédio de três andares, no elegante bairro cristão de Hadath. O embaixador, que serviu no Líbano desde 1984 e foi seqüestrado por xiitas apenas dois meses depois de assumir o posto, estava na sala junto com a cunhada Samia e o sogro, o diplomata e famoso poeta libanês Teufic Yusef Auad, que também morreram. A mulher do embaixador, a libanesa Jomana Auad, de 35 anos, foi ferida na cabeça e ontem à tarde sofreu a segunda operação. Seu estado é crítico. Também dois filhos do casal, de dois e quatro anos, foram feridos sem gravidade.

Aristegui era diplomata e advogado. Sua longa carreira incluía, entre outros postos, o de embaixador na Venezuela, nas Nações Unidas e, em 1977, na Nicarágua, onde assistiu à queda da ditadura somozista e à ascensão dos sandinistas. Na ocasião, ele chegou a promover algumas importantes negociações entre os dois lados em luta. Também foi cônsul em Porto Rico e Nova Iorque e já estava com sua partida decidida. Faltava apenas marcar a data do regresso a Espanha, onde esperava aposentar-se.

Este é o terceiro embaixador que morre no Líbano, onde nos últimos 40 dias morreram pelo menos 230 pessoas, com mais de 800 feridos. Os outros embaixadores mortos foram dos Estados Unidos e da França.

Durante mais de 10 horas, cerca de 15.000 foguetes caíram sobre Beirute

Comunistas abrem mão da maioria no Parlamento polonês

VARSÓVIA — O Partido Socialista Operário Polonês (Poup, comunista), que durante 40 anos teve a maioria absoluta do Parlamento, controlará menos de 40% das 460 cadeiras da Sejm (Câmara Baixa) a ser eleita em junho. A redução do número da cadeiras reservadas ao partido foi revelada ontem, ao se divulgar o regulamento para a eleição, a primeira desde 1947 que terá a participação da oposição política.

A eleição para a Sejm será realizada simultaneamente à votação para o novo Senado de 100 cadeiras, criado a partir do acordo assinado no final do mês passado entre o governo e dirigentes do sindicato independente Solidariedade.

A eleição para a Sejm, descrita como "não-confrontacional", vai excluir a disputa entre diferentes partidos. Cada cadeira será reservada a um grupo específico e só militantes desse grupo poderão concorrer a ela. Segundo o acordo entre o governo e o Solidariedade, 35% das cadeiras irão para os candidatos independentes e a oposição, enquanto 65% ficarão para o Poup e as organizações aliadas aos comunistas, como o Partido Camponês e o Partido Democrático.

Aliados — O regulamento divulgado ontem mostrou pela primeira vez como os comunistas e seus aliados dividirão a parte que lhes cabe. O Poup ficará com 157 cadeiras (34,1% do total), o Partido Camponês com 67 (14,6%), os democratas com 24 (5,2%) e grupos cristãos com 16 (3,5%). Outras 35 cadeiras serão reservadas para uma "lista nacional" de candidatos oficiais como o general Wojciech Jaruzelski, que não terão adversários na disputa. No atual Parlamento, o Poup controla 53% das cadeiras e seus aliados ficam com o restante.

Multidão lembra vítimas de Stálin

GDANSK — Polônia — Mais de 10.000 pessoas participaram de uma manifestação em Gdansk para lembrar o 49º aniversário do massacre de 4.500 militares poloneses pela polícia de Stálin, em 1940, na Bielorrúsia. A manifestação, autorizada pelas autoridades polonesas, foi encabeçada pelo padre Henryk Jankowski, confessor de Lech Walesa, líder do sindicato independente Solidariedade, e por Alojzy Szablewski, líder sindical dos estaleiros Lênin, berço do Solidariedade.

O túmulo coletivo dos oficiais poloneses foi descoberto em 1943 na floresta de Katyn, perto da cidade de Smolenskem, pelas tropas nazistas que haviam invadido a URSS em 1941. O massacre foi oficialmente atribuído aos nazistas até o ano passado, quando Mikhail Gorbachev, em visita à Polônia, admitiu reestudar essa versão. As famílias dos militares haviam parado de receber cartas deles em abril de 1940, um ano antes da região ser ocupada pelos nazistas.

'Dia da Cólera' deixa três palestinos mortos em Gaza

Abu Falah, Cisjordânia — Reuters

Os palestinos lembram o assassinato de Abu Jihad

JERUSALÉM — Três palestinos, um deles um menino de 10 anos, morreram e 12 ficaram feridos ontem num dos mais tensos dias na Cisjordânia e na Faixa de Gaza, territórios árabes ocupados por Israel, quando 1,5 milhão de palestinos intensificaram os protestos no *Dia da Cólera*.

Sob toque de recolher e virtualmente trancados em casa, os palestinos lembraram o primeiro aniversário da morte de Khalil el-Wazir, o Abu Jihad, ministro da Defesa da OLP, amigo pessoal e braço direito de Yasser Arafat, o presidente da Organização pela Libertação da Palestina (OLP). Jihad foi morto na Tunisia pelo serviço secreto israelense, de acordo com denúncias da OLP.

Ontem, o Exército isralense reforçou os efetivos na Faixa de Gaza, onde vivem 650.000 palestinos e muitos parentes de Abu Jihad. O toque de recolher vigorou desde o anoitecer de sábado, prolongando-se por todo o dia de domingo.

Apesar da repressão isralense, houve manifestações nas ruas de Jerusalém e Gaza, principalmente em Nablus, Tulkaren, Kalkilia e Nahalin, onde os protestos foram mais fortes.

A tensão das ruas pareceu estender-se aos gabinetes políticos do governo isralense. Em meio a críticas dos trabalhistas, que o acusam de "apenas ganhar tempo", o primeiro-ministro Yitzhak Shamir apresentou ao gabinete o plano para eleições nos territórios ocupados que levou na semana passada para o governo americano. Shamir, que ganhou discreto apoio de Washington, propõe eleições para a escolha dos representantes palestinos que iriam iniciar conversações com Israel sobre a situação dos territórios ocupados. Este plano é violentamente pelo próprio partido de Shamir, o direitista Likud.

Depois de uma longa reunião com o rei Hussem, da Jordânia, o presidente da OLP, Yasser Arafat, disse que aceita a realização de eleições nos territórios ocupados, desde que se realizem depois da retirada das tropas israelenses. Arafat disse ainda que, como prova do desejo dos palestinos de negociar, a OLP decidiu aceitar um "período de transição", no qual, após a saída israelense, um contingente da ONU poderia supervisionar a região por alguns meses, até a realização das eleições.

Dirigindo-se diretamente ao presidente americano George Bush, Arafat disse esperar que os palestinos recebam dos Estados Unidos o mesmo tratamento dispensado à Namíbia. Nesse território africano, os Estados Unidos exigiram a saída das tropas sul-africanas para a realização de eleições. Em tom visivelmente irônico, Arafat mandou um "recado" para o presidente Bush: "Alguém deve dizer a ele que nós somos a favor e queremos eleições. Mas, não conhecemos nenhum homem livre, em nenhum lugar do mundo, que aceite realizá-las à sombra da ocupação de tropas estrangeiras."

JORNAL DO BRASIL

Diretor ● MAURO GUIMARÃES

Áreas de Comercialização

Superintendente Comercial
José Carlos Rodrigues

Superintendente de Vendas:
Luiz Fernando Pinto Veiga

Superintendente Comercial (São Paulo)
Sylvian Mifano

Superintendente Comercial (Brasília)
Fernando Vasconcelos

Gerente de Classificados: —
Saulo Ornelas

Sucursais

Brasília — Setor Comercial Sul (SCS) — Quadra 1, Bloco K, Edifício Denasa, 2º andar — CEP 70302 — telefone: (061) 223-5888 — telex: (061) 1 011
São Paulo — Avenida Paulista, 1 294, 17º andar — CEP 01310 — S. Paulo, SP — telefone: (011) 284-8133 (PBX) telex: (011) 21 061, (011) 23 038
Minas Gerais — Av. Afonso Pena, 1.500, 7º andar — CEP 30130 — B. Horizonte, MG — telefone (031) 273-2955 — telex: (031) 1 262
R. G. do Sul - Rua Tenente-Coronel Correia Lima, 1 960/Morro Sta. Teresa — CEP 90640 — Porto Alegre, RS — telefone (0512) 33-3711 (PBX) — telex (0512) 1 017
Bahia — Rua Conde Pereira Carneiro, 226 — Salvador — Bahia — CEP 41100 — Tel. (071) 244-3133 — Telex: 1 095
Pernambuco Rua Aurora, 325 4º and s/ 418/420 Boa Vista Recife Pernambuco CEP 50050 Tel (081) 231-5060 Telex (081) 1 247
Ceará - Rua Desembargador Leite Albuquerque 832 s/202 Edifício Harbour Village Aldeota Fortaleza CEP 60150 Tel (085) 244-4766 Telex (085) 1 655
Correspondentes nacionais
Acre, Alagoas, Amazonas, Espírito Santo, Goiás Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraná, Piauí, Rondônia, Santa Catarina
Correspondentes no exterior
Buenos Aires, Paris, Roma, Washington, DC
Serviços noticiosos
AFP Tass, Ansa, AP, AP/Dow Jones, DPA EFE, Reuters, Sport Press, UPI
Serviços especiais
BVRJ, The New York Times, Washington Post, Los Angeles Times, Le Monde, El Pais, L'Express

Atendimento a Assinantes
Supervisão: Luciana Sarcinelli Paes
De segunda a sexta, das 8h às 17h
Sábados e domingos, das 7h às 11h
Telefone: (021) 585-4183

Preços das Assinaturas

Rio de Janeiro
Mensal ..... NCz$ 11,10
Trimestral ..... NCz$ 30,00
Semestral ..... NCz$ 56,60

Minas Gerais — E. Santo
Mensal ..... NCz$ 12,50
Trimestral ..... NCz$ 33,80
Semestral ..... NCz$ 63,90

São Paulo
Mensal ..... NCz$ 13,80
Trimestral ..... NCz$ 37,30
Semestral ..... NCz$ 70,50

Brasília
Mensal ..... NCz$ 19,00
Trimestral ..... NCz$ 51,20
Semestral ..... NCz$ 96,80
Trimestral (sábado e domingo) ..... NCz$ 15,40
Semestral (sábado e domingo) ..... NCz$ 30,80

Goiânia — Salvador — Maceió — Curitiba — P Alegre — Cuiabá — C. Grande
Mensal ..... NCz$ 19,00
Trimestral ..... NCz$ 51,20
Semestral ..... NCz$ 96,80

Recife — Fortaleza — Natal — J. Pessoa — Teresina — São Luís
Mensal ..... NCz$ 21,20
Trimestral ..... NCz$ 57,20
Semestral ..... NCz$ 108,10

Camaçari — BA
Semestral ..... NCz$ 128,60

Entrega postal em todo o território nacional
Trimestral ..... NCz$ 61,80
Semestral ..... NCz$ 116,80

Atendimento a Bancas e Agentes
Telefone: (021) 585-4127

Preços de Venda Avulsa em Banca

Rio de Janeiro
Dias úteis ..... NCz$ 0,35
Domingos ..... NCz$ 0,50

Minas Gerais — E. Santo
Dias úteis ..... NCz$ 0,40
Domingos ..... NCz$ 0,53

São Paulo
Dias úteis ..... NCz$ 0,45
Domingos ..... NCz$ 0,53

DF, GO, SE, AL, BA, MT, MS, PR, SC, RS
Dias úteis ..... NCz$ 0,63
Domingos ..... NCz$ 0,65

MA, CE, PI, RN, PB, PE
Dias úteis ..... NCz$ 0,70
Domingos ..... NCz$ 0,75

Demais Estados
Dias úteis ..... NCz$ 0,75
Domingos ..... NCz$ 0,85

Com Classificados
DF, MT, MS, PR
Dias úteis ..... NCz$ 0,80
Domingos ..... NCz$ 0,92

Pernambuco
Dias úteis ..... NCz$ 0,90
Domingos ..... NCz$ 0,98

Pará
Dias úteis ..... NCz$ 0,98
Domingos ..... NCz$ 1,00

©JORNAL DO BRASIL S.A. 1989

Os textos, fotografias e demais criações intelectuais publicados neste exemplar não podem ser utilizados, reproduzidos, apropriados ou estocados em sistema de banco de dados ou processo similar, em qualquer forma ou meio — mecânico, eletrônico, microfilmagem, fotocópia, gravação etc. — sem autorização escrita dos titulares dos direitos autorais

Avenida Brasil, 500 — CEP 20949 — Caixa Postal 23100 — S. Cristóvão — CEP 20922 — Rio de Janeiro — Telefone — (021) 585-4422 ● Telex — (021) 23 690 — (021) 23 262 — (021) 21 558 ● **Classificados por telefone (021) 580-5522 — Outras Praças** — 8(021) 800-4613 (DDG — Discagem Direta Grátis)

Com chuva e em calma, Uruguai decide se pune militar

MONTEVIDÉO — Fortes chuvas durante todo o dia provocaram um inesperado índice de abstenção no plebiscito que decidirá sobre o julgamento ou não dos militares acusados de torturas e outras violações dos direitos humanos, durante a ditadura militar (1973/1985).

A votação (estavam habilitados 2.283.582 cidadãos) ocorreu em calma absoluta, não se registrando nenhum incidente. Longas filas formaram-se nas 7.000 mesas receptoras espalhadas por 19 departamentos em todo o país.

As urnas foram fechadas no horário previsto — 20h (hora local) — e os primeiros cálculos indicam uma abstenção entre 25% e 30%, principalmente no interior, onde as chuvas foram mais fortes e chegaram a provocar o transbordamento de alguns rios. No Uruguai, o voto é obrigatório e há punições para os faltosos.

Os partidários do voto amarelo, favoráveis à manutenção da lei de anistia — aprovada em 1986 pelo Congresso e que impede o julgamento dos militares — mostravam-se preocupados, pois sua força eleitoral está concentrada nas regiões rurais. Em Montevidéu, que reúne 47.5% do total de eleitores, a votação foi tranqüila, apesar das longas filas durante todo o dia. Na capital foram mobilizados 20.000 policiais que, no entanto, não tiveram nenhum trabalho.

Logo após o fechamento das urnas (chegou a haver um pedido do governo, negado pelo tribunal eleitoral, para a prorrogação do horário em uma hora), o presidente Julio Sanguinetti falou por seis minutos na televisão. Depois de exaltar o patriotismo, a ordem e a tranqüilidade dos eleitores e da votação, o presidente disse: "Até a pouco tempo, éramos verdes (os que querem o julgamento dos militares) e amarelos (contrários). Agora, somos todos cidadãos uruguaios. A maioria já decidiu e vamos nos preparar para cumprir o que diz a voz do povo." Depois de qualificar a votação como "um momento histórico e uma demonstração de civilização e democracia", o presidente uruguaio disse que o plebiscito, independente do resultado, serviu para consolidar o processo democrático que vive o país.

Também se manifestou o líder da Frente Ampla, general Liber Seregni, que por nove anos esteve preso pelos militares, exaltando a calma da votação e afirmando que, independente do resultado, a questão deverá encerrar-se com o plebiscito.

As primeiras projeções mostravam que em Montevidéu o voto verde deverá ganhar, enquanto que nas primeiras urnas abertas no interior a vantagem era do voto amarelo. Oficialmente, o resultado total e final deverá ser anunciado hoje.

Montevidéu — Reuters

Junto a uma fila de votação, duas senhoras discutem com o homem de óculos sua opção

Líderes prometem acatar resultado

Os líderes políticos uruguaios afirmaram, ao votar no plebiscito, que acatarão o resultado das urnas. Enrique Tarigo, vice-presidente da República e secretário geral do Partido Colorado, que apóia a anistia aos militares, manifestou a confiança de que o referendo "resolverá de vez" a questão da violação aos direitos humanos durante a ditadura (1973/1985).

Do outro lado do espectro político, Julio Marenales, dirigente do movimento Tupamaros — que iniciou a guerrilha urbana no Uruguai na década de 60 e hoje está na legalidade, depois de abandonar a luta armada —, afirmou que sua organização também respeitará a vontade popular. Essa é a mesma opinião de outra adepto da revogação da anistia, Elisa de Michelini, viúva do senador Michelini, assassinado em 1976, em Buenos Aires, por militares uruguaios.

"Queremos a vitória do voto verde como forma de ratificar a paz e afirmar a tradição democrática dos uruguaios, mas o que o povo decidir é lei", disse ela.

Alberto Zumarán, senador e candidato presidencial do Partido Nacional (Blanco) afirmou que depois do referendo "não deve haver vencidos nem vencedores". Zumarán votou amarelo, a favor da manutenção da lei de anistia. "O país deve recuperar o clima de unidade, calma e ponderação para trabalhar na solução de seus problemas", afirmou.

Montevidéu — Reuters

Matilde Larreta, presidente da Comissão Pró-Referendo

Argentina é caso mais marcante

"Nunca mais." Não foi por acaso que o promotor Julio Strassera abriu com estas palavras o julgamento histórico que levou ao banco dos réus nada menos do que toda a Junta Militar que governou a Argentina entre 1976 e 1982. Naquele setembro de 1985, a Argentina dava início a um processo sem precedentes que terminou com a condenação de cinco dos nove ex-comandantes da ditadura militar.

Jorge Videla e Emilio Massera foram condenados à prisão perpétua; Orlando Agosti, a três anos de prisão; Roberto Viola, a 17 anos; e Armando Lambruschini, a oito anos. No mesmo mês, no Peru, o presidente Alan García demitia dois generais, Sinesio Jarama Dávila e Wilfredo Mori Orzo, e mandava prender um tenente, todos envolvidos num massacre de civis na região andina de Ayacucho, durante a luta contra os guerrilheiros comunistas do Sendero Luminoso.

Os dois episódios foram o primeiro golpe na impunidade de que os generais-presidentes e seus comandados tradicionalmente desfrutam, sobretudo na América Latina. Mas foi, sem dúvidas, o caso argentino o de maior significado histórico. Em primeiro lugar, por ter de fato conseguido levar para a cadeia os líderes da ditadura, que deixou um saldo oficial de 8.961 desaparecidos (número a que chegou uma comissão criada pelo presidente Raúl Alfonsín).

Mas também porque serviu para mostrar como funciona por dentro o sistema de repressão. O julgamento dos ex-ditadores proporcionou aos argentinos um desfile macabro de episódios cruéis e desumanos. Na definição do promotor Strassera, o que houve foi "o maior genocídio da jovem história do país". No fim do processo — aberto por força de um decreto do presidente Alfonsín —, 5.393 crimes comuns foram atribuídos aos nove ex-comandantes. E tudo isso apurado no instável cenário político da América Latina, repleto de golpes e regimes autoritários.

O exemplo do vizinho, no entanto, não foi seguido pelo Brasil, apesar das inúmeras denúncias de torturas praticadas durante o regime militar. Em 1979, a Lei da Anistia, assinada pelo então presidente Figueiredo, deu aos torturadores brasileiros a garantia da impunidade. Aqui, a apuração de crimes contra presos políticos passou a ser chamada — pelos acusados — de revanchismo. "Quem esteve envolvido na repressão não quer e nem vai tolerar ver seu nome figurando em listas de torturadores e muito menos se dispor a sentar no banco dos réus", avisava um militar brasileiro em 1979.

Em 1975, a Grécia conseguiu levar à prisão os chefes da ditadura militar que governou o país durante oito anos. Georgios Papadopoulos, Dimitrios Ioannides, Odysseus Angelis, Stylianos Pattakos e outros 13 militares passaram a ser hóspedes de 120 celas da ala A da penitenciária de Koridalos. Todos condenados à prisão perpétua. Os chefes militares gregos foram condenados com base numa lei, com efeito retroativo, que passou a considerar crime a derrubada de um regime democrático.

AP — Atenas, 18/7/75

Makarezos, Papadoulos e Patakos: condenados na Grécia

México acha outro templo satânico

CIDADE DO MÉXICO — A polícia mexicana anunciou a descoberta de um outro *templo* utilizado pelos assassinos chamados de narcosatânicos que, em macabras cerimônias, mataram pelo menos 14 pessoas. Os crimes, que se suspeita possam ter mais vítimas, foram cometidos numa pequena fazenda, chamada Santa Elena, na fronteira com os Estados Unidos.

O novo local fica no município de Atizapán, próximo à Cidade do México, e guarda muitas semelhanças com o local das mortes na fazenda Santa Elena. Entre os objetos achados estão uma grande bacia com cabeças cortadas de animais, restos de roupas, facas, velas e outros utensílios usados em rituais vudu que acompanhavam as mortes.

Foram também achados endereços e fotografias de supostos membros da estranha organização que era dirigida por Alonso de Jesús Constanse, um cubano naturalizado americano, até agora foragido. A polícia chegou ao *templo* de Atizapán através de pistas que encontrou junto ao corpo de Mark Kilroy.

EUROPA
COM ATÉ 50% DE DESCONTO
LISBOA • MADRID
PARIS • ZÜRICH
FRANKFURT • ROMA
LONDRES
AMSTERDAM
NACIONAL
221-2000

BNCC
BANCO NACIONAL DE CRÉDITO COOPERATIVO S.A.
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

Carta Patente: I-6972-CGC 33.618.810/0001-65 – ADMINISTRAÇÃO CENTRAL
SBN – Quadra 1 – Bloco C – 4º Pav. S/nº – Ed. Palácio do Desenvolvimento
Asa Norte CEP 70057 Brasília-DF

AGÊNCIAS: Aracaju, Bagé, Belém, Belo Horizonte, Brasília, Campo Grande, Cascavel, Chapecó, Cuiabá, Curitiba, Dourados, Florianópolis, Fortaleza, Goiânia, Ijuí, Ilhéus, João Pessoa, Londrina, Maceió, Manaus, Marília, Maringá, Natal, Passo Fundo, Passos, Porto Alegre, Porto Velho, Recife, Ribeirão Preto, Rio de Janeiro, Rio Verde, Salvador, Santo André, São Luís, São Paulo, Teófilo Otoni, Teresina, Uberlândia e Vitória.

EXTRATO DO BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1988 (Em Cz$ Mil)

ATIVO

CIRCULANTE E REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	213.287.836
Disponibilidades	401.456
Títulos e Valores Mobiliários	13.101.010
Operações de Crédito	92.048.201
Empréstimos, Títulos Descontados e Financiamentos	28.570.711
Financiamentos Rurais	63.477.490
Créditos em Liquidação	1.143.613
(Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa)	(1.143.613)
Relações Interfinanceiras e Interdependências	16.879.283
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	7.094.195
Créditos Diversos	83.522.011
Valores e Bens	241.680
PERMANENTE	9.514.458
Investimentos	662.674
Imobilizado	8.695.983
Diferido	155.801
TOTAL	222.802.294

PASSIVO

CIRCULANTE E EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	194.737.619
Depósitos	33.616.428
Depósitos à Vista	6.104.889
Depósitos de Poupança	27.270.785
Depósitos a Prazo	240.754
Relações Interfinanceiras e Interdependências	4.237.973
Captações no Mercado Aberto	7.091.322
Obrigações por Empréstimos	6.138.307
Repasses	126.054.454
Outras Obrigações	17.599.135
RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS	3.547
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	28.061.128
TOTAL	222.802.294

EXTRATO DA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1988 (Em Cz$ Mil)

Receitas Operacionais	113.708.967	Resultado de Correção Monetária	11.912.089
Despesas Operacionais	93.258.260	Resultado antes do Imposto de Renda	32.067.151
RESULTADO OPERACIONAL	20.450.707	Provisão para Imposto de Renda	—
Receitas não Operacionais	96.849	LUCRO LÍQUIDO	32.067.151
Despesas não Operacionais	392.494		
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	(295.645)	Lucro Líquido por Ação	0,68

NOTA: As Demonstrações Financeiras, na íntegra, estão publicadas no Diário Oficial da União e Correio Braziliense (Brasília-DF), ambos de 10 de abril de 1989.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
ESUPÉRIO SEBASTIÃO DE CAMPOS AGUILAR
Presidente, em Exercício
ADEMAR SCHARDONG
Representante das Cooperativas Acionistas
JOSÉ MARIA VIEIRA DE AZEVEDO
Representante das Cooperativas Acionistas
LÍVIO WILLIAM REIS DE CARVALHO
Representante da Secretaria de Planejamento da Presidência da República
PETRÔNIO AUGUSTO
Representante do Ministério da Agricultura
RICARDO ALVES DA CONCEIÇÃO
Representante do Ministério da Fazenda

DIRETORIA EXECUTIVA
ESUPÉRIO SEBASTIÃO DE CAMPOS AGUILAR
Presidente, em Exercício
ANTÔNIO FÁBIO BONAVIDES MARIZ MAIA
Diretor de Finanças e Câmbio
ALARICO RIBEIRO GONÇALVES
Diretor de Administração – Substituto
FRANCISCO CÂNDIDO DA SILVA
Diretor de Planejamento
JAYME TURRA
Diretor de Crédito

CONSELHO FISCAL
WAGNER REZENDE DE OLIVEIRA
Representante do Ministério da Fazenda
MÁRIO CANELLAS BARBOZA
Representante das Cooperativas Acionistas
PAULO ERNANI MIRANDA ORTEGAL
Representante do Ministério da Agricultura

RENATO BAUER
Téc. Cont. CRC – 2.354-DF
Chefe do Departamento de Contabilidade
CPF – 023.746.091/20

Projeções indicam a vitória da anistia no Uruguai

MONTEVIDÉU — As primeiras urnas apuradas no plebiscito sobre a lei de anistia aos militares uruguaios acusados de violações aos direitos humanos durante a ditadura (1973/1985) indicavam que a maioria dos eleitores optou pela manutenção do perdão. Dos 383.304 votos apurados até às 11h de ontem, 208.866 eram amarelos (favoráveis à anistia) e 138.957 verdes (contrários à lei).

Uma projeção feita pela empresa de pesquisas de opinião *Equipos Consultores*, por encomenda de uma TV local, previu a vitória da manutenção da anistia aos militares por 53% contra 40% dos votos. Segundo a projeção, os votos verdes triunfariam na capital, que reúne 47,5% dos eleitores, por 55% a 45% dos votos, mas perderiam por uma grande margem no interior (33% contra 67% de votos amarelos).

Fortes chuvas durante todo o dia provocaram um inesperado índice de abstenção. A votação (estavam habilitados 2.283.582 cidadãos) ocorreu em calma absoluta, não se registrando nenhum incidente. Longas filas formaram-se nas 7.000 mesas receptoras espalhadas por 19 departamentos em todo o país.

As urnas foram fechadas no horário previsto — 20h (hora local) — e os primeiros cálculos indicam uma abstenção entre 25% e 30%, principalmente no interior, onde as chuvas foram mais fortes e chegaram a provocar o transbordamento de alguns rios. No Uruguai, o voto é obrigatório e há punições para os faltosos.

Os partidários do voto amarelo, favoráveis à manutenção da lei de anistia — aprovada em 1986 pelo Congresso e que impede o julgamento dos militares — mostravam-se preocupados, pois sua força eleitoral está concentrada nas regiões rurais. Em Montevidéu a votação foi tranqüila, apesar das longas filas durante todo o dia. Na capital foram mobilizados 20.000 policiais que, no entanto, não tiveram nenhum trabalho.

Logo após o fechamento das urnas (chegou a haver um pedido do governo, negado pelo tribunal eleitoral, para a prorrogação do horário em uma hora), o presidente Julio Sanguinetti falou por seis minutos na televisão. Depois de exaltar o patriotismo, a ordem e a tranqüilidade dos eleitores e da votação, o presidente disse: "Até a pouco tempo, éramos verdes (os que querem o julgamento dos militares) e amarelos (contrários). Agora, somos todos cidadãos uruguaios. A maioria já decidiu e vamos nos preparar para cumprir o que diz a voz do povo." Depois de qualificar a votação como "um momento histórico e uma demonstração de civilização e democracia", o presidente uruguaio disse que o plebiscito, independente do resultado, serviu para consolidar o processo democrático que vive o país.

Também se manifestou o líder da Frente Ampla, general Liber Seregni, que por nove anos esteve preso pelos militares, exaltando a calma da votação.

Montevidéu — Reuters

Junto a uma fila de votação, duas senhoras discutem com o homem de óculos sua opção

Líderes prometem acatar resultado

Os líderes políticos uruguaios afirmaram, ao votar no plebiscito, que acatarão o resultado das urnas. Enrique Tarigo, vice-presidente da República e secretário geral do Partido Colorado, que apóia a anistia aos militares, manifestou a confiança de que o referendo "resolverá de vez" a questão da violação aos direitos humanos durante a ditadura (1973/1985).

Do outro lado do espectro político, Julio Marenales, dirigente do movimento Tupamaros — que iniciou a guerrilha urbana no Uruguai na década de 60 e hoje está na legalidade, depois de abandonar a luta armada — , afirmou que sua organização também respeitará a vontade popular. Essa é a mesma opinião de outra adepto da revogação da anistia, Elisa de Michelini, viúva do senador Michelini, assassinado em 1976, em Buenos Aires, por militares uruguaios.

"Queremos a vitória do voto verde como forma de ratificar a paz e afirmar a tradição democrática dos uruguaios, mas o que o povo decidir é lei", disse ela.

Alberto Zumarán, senador e candidato presidencial do Partido Nacional (Blanco) afirmou que depois do referendo "não deve haver vencidos nem vencedores". Zumarán votou amarelo, a favor da manutenção da lei de anistia. "O país deve recuperar o clima de unidade, calma e ponderação para trabalhar na solução de seus problemas", afirmou.

Montevidéu — Reuters

Matilde Larreta, presidente da Comissão Pró-Referendo

Argentina é caso mais marcante

"Nunca mais." Não foi por acaso que o promotor Julio Strassera abriu com estas palavras o julgamento histórico que levou ao banco dos réus nada menos do que toda a Junta Militar que governou a Argentina entre 1976 e 1982. Naquele setembro de 1985, a Argentina dava início a um processo sem precedentes que terminou com a condenação de cinco dos nove ex-comandantes da ditadura militar.

Jorge Videla e Emilio Massera foram condenados à prisão perpétua; Orlando Agosti, a três anos de prisão; Roberto Viola, a 17 anos; e Armando Lambruschini, a oito anos. No mesmo mês, no Peru, o presidente Alan García demitia dois generais, Sinesio Jarama Dávila e Wilfredo Mori Orzo, e mandava prender um tenente, todos envolvidos num massacre de civis na região andina de Ayacucho, durante a luta contra os guerrilheiros comunistas do Sendero Luminoso.

AP — Atenas, 18/7/75

Makarezos, Papadoulos e Patakos: condenados na Grécia

Os dois episódios foram o primeiro golpe na impunidade de que os generais-presidentes e seus comandados tradicionalmente desfrutam, sobretudo na América Latina. Mas foi, sem dúvidas, o caso argentino o de maior significado histórico. Em primeiro lugar, por ter de fato conseguido levar para a cadeia os líderes da ditadura, que deixou um saldo oficial de 8.961 desaparecidos (número a que chegou uma comissão criada pelo presidente Raúl Alfonsín).

Mas também porque serviu para mostrar como funciona por dentro o sistema de repressão. O julgamento dos ex-ditadores proporcionou aos argentinos um desfile macabro de episódios cruéis e desumanos. Na definição do promotor Strassera, o que houve foi "o maior genocídio da jovem história do país". No fim do processo — aberto por força de um decreto do presidente Alfonsín —, 5.393 crimes comuns foram atribuídos aos nove ex-comandantes. E tudo isso apurado no instável cenário político da América Latina, repleto de golpes e regimes autoritários.

O exemplo do vizinho, no entanto, não foi seguido pelo Brasil, apesar das inúmeras denúncias de torturas praticadas durante o regime militar. Em 1979, a Lei da Anistia, assinada pelo então presidente Figueiredo, deu aos torturadores brasileiros a garantia da impunidade. Aqui, a apuração de crimes contra presos políticos passou a ser chamada — pelos acusados — de revanchismo. "Quem esteve envolvido na repressão não quer e nem vai tolerar ver seu nome figurando em listas de torturadores e muito menos se dispor a sentar no banco dos réus", avisava um militar brasileiro em 1979.

Em 1975, a Grécia conseguiu levar à prisão os chefes da ditadura militar que governou o país durante oito anos. Georgios Papadopoulos, Dimitrios Ioannides, Odysseus Angelis, Stylianos Pattakos e outros 13 militares passaram a ser hóspedes de 120 celas da ala A da penitenciária de Koridalos. Todos condenados à prisão perpétua. Os chefes militares gregos foram condenados com base numa lei, com efeito retroativo, que passou a considerar crime a derrubada de um regime democrático.

México acha outro templo satânico

CIDADE DO MÉXICO — A polícia mexicana anunciou a descoberta de um outro *templo* utilizado pelos assassinos chamados de narcosatânicos que, em macabras cerimônias, mataram pelo menos 14 pessoas. Os crimes, que se suspeita possam ter mais vítimas, foram cometidos numa pequena fazenda, chamada Santa Elena, na fronteira com os Estados Unidos.

O novo local fica no município de Atizapan, próximo à Cidade do México, e guarda muitas semelhanças com o local das mortes na fazenda Santa Elena. Entre os objetos achados estão uma grande bacia com cabeças cortadas de animais, restos de roupas, facas, velas e outros utensílios usados em rituais vudu que acompanhavam as mortes.

Foram também achados endereços e fotografias de supostos membros da estranha organização que era dirigida por Alonso de Jesús Constanse, um cubano naturalizado americano, até agora foragido. A polícia chegou ao *templo* de Atizapan através de pistas que encontrou junto ao corpo de Mark Kilroy.

EUROPA
COM ATÉ 50% DE DESCONTO
LISBOA • MADRID
PARIS • ZURICH
FRANKFURT • ROMA
LONDRES
AMSTERDAM
NACIONAL
221-2000

BNCC
BANCO NACIONAL DE CRÉDITO COOPERATIVO S.A.
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

Carta Patente: I-6972-CGC 33.618.810/0001-65 – ADMINISTRAÇÃO CENTRAL
SBN – Quadra 1 – Bloco C – 4º Pav. S/nº – Ed. Palácio do Desenvolvimento
Asa Norte CEP 70057 Brasília-DF

AGÊNCIAS: Aracaju, Bagé, Belém, Belo Horizonte, Brasília, Campo Grande, Cascavel, Chapecó, Cuiabá, Curitiba, Dourados, Florianópolis, Fortaleza, Goiânia, Ijuí, Ilhéus, João Pessoa, Londrina, Maceió, Manaus, Marília, Maringá, Natal, Passo Fundo, Passos, Porto Alegre, Porto Velho, Recife, Ribeirão Preto, Rio de Janeiro, Rio Verde, Salvador, Santo André, São Luís, São Paulo, Teófilo Otoni, Teresina, Uberlândia e Vitória.

EXTRATO DO BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1988 (Em Cz$ Mil)

ATIVO

CIRCULANTE E REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	213.287.836
Disponibilidades	401.456
Títulos e Valores Mobiliários	13.101.010
Operações de Crédito	92.048.201
Empréstimos, Títulos Descontados e Financiamentos	28.570.711
Financiamentos Rurais	63.477.490
Créditos em Liquidação	1.143.613
(Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa)	(1.143.613)
Relações Interfinanceiras e Interdependências	16.879.283
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	7.094.195
Créditos Diversos	83.522.011
Valores e Bens	241.680
PERMANENTE	9.514.458
Investimentos	662.674
Imobilizado	8.695.983
Diferido	155.801
TOTAL	222.802.294

PASSIVO

CIRCULANTE E EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	194.737.619
Depósitos	33.616.428
Depósitos à Vista	6.104.889
Depósitos de Poupança	27.270.785
Depósitos a Prazo	240.754
Relações Interfinanceiras e Interdependências	4.237.973
Captações no Mercado Aberto	7.091.322
Obrigações por Empréstimos	6.138.307
Repasses	126.054.454
Outras Obrigações	17.599.135
RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS	3.547
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	28.061.128
TOTAL	222.802.294

EXTRATO DA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1988 (Em Cz$ Mil)

Receitas Operacionais	113.708.967	Resultado de Correção Monetária	11.912.089
Despesas Operacionais	93.258.260	Resultado antes do Imposto de Renda	32.067.151
RESULTADO OPERACIONAL	20.450.707	Provisão para Imposto de Renda	—
Receitas não Operacionais	96.849	LUCRO LÍQUIDO	32.067.151
Despesas não Operacionais	392.494		
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	(295.645)	Lucro Líquido por Ação	0,68

NOTA: As Demonstrações Financeiras, na íntegra, estão publicadas no Diário Oficial da União e Correio Braziliense (Brasília-DF), ambos de 10 de abril de 1989.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
ESUPÉRIO SEBASTIÃO DE CAMPOS AGUILAR
Presidente, em Exercício
ADEMAR SCHARDONG
Representante das Cooperativas Acionistas
JOSÉ MARIA VIEIRA DE AZEVEDO
Representante das Cooperativas Acionistas
LÍVIO WILLIAM REIS DE CARVALHO
Representante da Secretaria de Planejamento da Presidência da República
PETRÔNIO AUGUSTO
Representante do Ministério da Agricultura
RICARDO ALVES DA CONCEIÇÃO
Representante do Ministério da Fazenda

DIRETORIA EXECUTIVA
ESUPÉRIO SEBASTIÃO DE CAMPOS AGUILAR
Presidente, em Exercício
ANTÔNIO FÁBIO BONAVIDES MARIZ MAIA
Diretor de Finanças e Câmbio
ALARICO RIBEIRO GONÇALVES
Diretor de Administração – Substituto
FRANCISCO CÂNDIDO DA SILVA
Diretor de Planejamento
JAYME TURRA
Diretor de Crédito

CONSELHO FISCAL
WAGNER REZENDE DE OLIVEIRA
Representante do Ministério da Fazenda
MÁRIO CANELLAS BARBOZA
Representante das Cooperativas Acionistas
PAULO ERNANI MIRANDA ORTEGAL
Representante do Ministério da Agricultura

RENATO BAUER
Téc. Cont. CRC – 2.354-DF
Chefe do Departamento de Contabilidade
CPF – 023.746.091/20

Uruguaios nas urnas mantêm a anistia aos militares

Maurício Cardoso

MONTEVIDÉU — O vice-presidente do Uruguai, Enrique Tarigo, proclamou a vitória, no plebiscito realizado ontem, da manutenção da lei de anistia aos militares acusados de violação dos direitos humanos durante a ditadura militar (1973/1985). A proclamação foi feita às 23h30, quando já estavam contados 54% dos votos. Os votos amarelos (favoráveis à anistia) somavam 57% do total apurado e os votos verdes (contrários à lei) 33%.

"Este é o fim da nossa transição para a democracia", afirmou o vice-presidente. Segundo ele, ficou resolvida "a última questão difícil e espinhosa" que faltava. O ministro do Interior também falou à TV e afirmou que os uruguaios "fizeram uma opção pela paz". A lei de anistia, aprovada pelo Congresso em 1986, beneficiou cerca de 180 militares acusados do seqüestro, morte e tortura da opositores políticos.

Uma projeção feita pela empresa de pesquisas de opinião *Equipos Consultores*, por encomenda de uma TV local, previu que o resultado total dará a vitória à anistia por 53% contra 40% dos votos. Segundo a projeção, os votos verdes triunfariam na capital, que reúne 47,5% dos eleitores, por 55% a 45% dos votos, mas perderiam por uma grande margem no interior (33% contra 67% de votos amarelos).

Fortes chuvas durante todo o dia provocaram um inesperado índice de abstenção. A votação (estavam habilitados 2.283.582 cidadãos) ocorreu em calma absoluta, não se registrando nenhum incidente. Longas filas formaram-se nas 7.000 mesas receptoras espalhadas por 19 departamentos em todo o país.

As urnas foram fechadas no horário previsto — 20h (hora local) — e os primeiros cálculos indicam uma abstenção entre 25% e 30%, principalmente no interior, onde as chuvas foram mais fortes e chegaram a provocar o transbordamento de alguns rios. No Uruguai, o voto é obrigatório e há punições para os faltosos.

Os partidários do voto amarelo, favoráveis à manutenção da lei de anistia — aprovada em 1986 pelo Congresso e que impede o julgamento dos militares — mostravam-se preocupados, pois sua força eleitoral está concentrada nas regiões rurais. Em Montevidéu a votação foi tranqüila, apesar das longas filas durante todo o dia. Na capital foram mobilizados 20.000 policiais que, no entanto, não tiveram nenhum trabalho.

Logo após o fechamento das urnas (chegou a haver um pedido do governo, negado pelo tribunal eleitoral, para a prorrogação do horário em uma hora), o presidente Julio Sanguinetti falou por seis minutos na televisão. Depois de exaltar o patriotismo, a ordem e a tranqüilidade dos eleitores e da votação, o presidente disse: "Até a pouco tempo, éramos verdes (os que querem o julgamento dos militares) e amarelos (contrários). Agora, somos todos cidadãos uruguaios. A maioria já decidiu e vamos nos preparar para cumprir o que diz a voz do povo."

Montevidéu — Reuters

Junto a uma fila de votação, duas senhoras discutem com o homem de óculos sua opção

Líderes prometem acatar resultado

Os líderes políticos uruguaios afirmaram, ao votar no plebiscito, que acatarão o resultado das urnas. Enrique Tarigo, vice-presidente da República e secretário geral do Partido Colorado, que apóia a anistia aos militares, manifestou a confiança de que o referendo "resolverá de vez" a questão da violação aos direitos humanos durante a ditadura (1973/1985).

Do outro lado do espectro político, Julio Marenales, dirigente do movimento Tupamaros — que iniciou a guerrilha urbana no Uruguai na década de 60 e hoje está na legalidade, depois de abandonar a luta armada —, afirmou que sua organização também respeitará a vontade popular. Essa é a mesma opinião de outra adepto da revogação da anistia, Elisa de Michelini, viúva do senador Michelini, assassinado em 1976, em Buenos Aires, por militares uruguaios.

"Queremos a vitória do voto verde como forma de ratificar a paz e afirmar a tradição democrática dos uruguaios, mas o que o povo decidir é lei", disse ela.

Alberto Zumarán, senador e candidato presidencial do Partido Nacional (Blanco) afirmou que depois do referendo "não deve haver vencidos nem vencedores". Zumarán votou amarelo, a favor da manutenção da lei de anistia. "O país deve recuperar o clima de unidade, calma e ponderação para trabalhar na solução de seus problemas", afirmou.

Matilde Larreta, presidente da Comissão Pró-Referendo

Argentina é caso mais marcante

"Nunca mais." Não foi por acaso que o promotor Julio Strassera abriu com estas palavras o julgamento histórico que levou ao banco dos réus nada menos do que toda a Junta Militar que governou a Argentina entre 1976 e 1982. Naquele setembro de 1985, a Argentina dava início a um processo sem precedentes que terminou com a condenação de cinco dos nove ex-comandantes da ditadura militar.

Jorge Videla e Emilio Massera foram condenados à prisão perpétua; Orlando Agosti, a três anos de prisão; Roberto Viola, a 17 anos; e Armando Lambruschini, a oito anos. No mesmo mês, no Peru, o presidente Alan García demitia dois generais, Sinesio Jarama Dávila e Wilfredo Mori Orzo, e mandava prender um tenente, todos envolvidos num massacre de civis na região andina de Ayacucho, durante a luta contra os guerrilheiros comunistas do Sendero Luminoso.

AP — Atenas, 18/7/75

Makarezos, Papadoulos e Patakos: condenados na Grécia

Os dois episódios foram o primeiro golpe na impunidade de que os generais-presidentes e seus comandados tradicionalmente desfrutam, sobretudo na América Latina. Mas foi, sem dúvidas, o caso argentino o de maior significado histórico. Em primeiro lugar, por ter de fato conseguido levar para a cadeia os líderes da ditadura, que deixou um saldo oficial de 8.961 desaparecidos (número a que chegou uma comissão criada pelo presidente Raúl Alfonsín).

Mas também porque serviu para mostrar como funciona por dentro o sistema de repressão. O julgamento dos ex-ditadores proporcionou aos argentinos um desfile macabro de episódios cruéis e desumanos. Na definição do promotor Strassera, o que houve foi "o maior genocídio da jovem história do país". No fim do processo — aberto por força de um decreto do presidente Alfonsín —, 5.393 crimes comuns foram atribuídos aos nove ex-comandantes. E tudo isso apurado no instável cenário político da América Latina, repleto de golpes e regimes autoritários.

O exemplo do vizinho, no entanto, não foi seguido pelo Brasil, apesar das inúmeras denúncias de torturas praticadas durante o regime militar. Em 1979, a Lei da Anistia, assinada pelo então presidente Figueiredo, deu aos torturadores brasileiros a garantia da impunidade. Aqui, a apuração de crimes contra presos políticos passou a ser chamada — pelos acusados — de revanchismo. "Quem esteve envolvido na repressão não quer e nem vai tolerar ver seu nome figurando em listas de torturadores e muito menos se dispor a sentar no banco dos réus", avisava um militar brasileiro em 1979.

Em 1975, a Grécia conseguiu levar à prisão os chefes da ditadura militar que governou o país durante oito anos. Georgios Papadopoulos, Dimitrios Ioannides, Odysseus Angelis, Stylianos Pattakos e outros 13 militares passaram a ser hóspedes de 120 celas da ala A da penitenciária de Koridalos. Todos condenados à prisão perpétua. Os chefes militares gregos foram condenados com base numa lei, com efeito retroativo, que passou a considerar crime a derrubada de um regime democrático.

México acha outro templo satânico

CIDADE DO MÉXICO — A polícia mexicana anunciou a descoberta de um outro *templo* utilizado pelos assassinos chamados de narcosatânicos que, em macabras cerimônias, mataram pelo menos 14 pessoas. Os crimes, que se suspeita possam ter mais vítimas, foram cometidos numa pequena fazenda, chamada Santa Elena, na fronteira com os Estados Unidos.

O novo local fica no município de Atizapan, próximo à Cidade do México, e guarda muitas semelhanças com o local das mortes na fazenda Santa Elena. Entre os objetos achados estão uma grande bacia com cabeças cortadas de animais, restos de roupas, facas, velas e outros utensílios usados em rituais vudu que acompanhavam as mortes.

Foram também achados endereços e fotografias de supostos membros da estranha organização que era dirigida por Alonso de Jesús Constanse, um cubano naturalizado americano, até agora foragido. A polícia chegou ao *templo* de Atizapan através de pistas que encontrou junto ao corpo de Mark Kilroy.

EUROPA
COM ATÉ 50% DE DESCONTO
LISBOA • MADRID
PARIS • ZURICH
FRANKFURT • ROMA
LONDRES
AMSTERDAM
NACIONAL
221-2000

BNCC
BANCO NACIONAL DE CRÉDITO COOPERATIVO S.A.
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

Carta Patente: I-6972-CGC 33.618.810/0001-65 – ADMINISTRAÇÃO CENTRAL
SBN – Quadra 1 – Bloco C – 4º Pav. S/nº – Ed. Palácio do Desenvolvimento
Asa Norte CEP 70057 Brasília-DF

AGÊNCIAS: Aracaju, Bagé, Belém, Belo Horizonte, Brasília, Campo Grande, Cascavel, Chapecó, Cuiabá, Curitiba, Dourados, Florianópolis, Fortaleza, Goiânia, Ijuí, Ilhéus, João Pessoa, Londrina, Maceió, Manaus, Marília, Maringá, Natal, Passo Fundo, Passos, Porto Alegre, Porto Velho, Recife, Ribeirão Preto, Rio de Janeiro, Rio Verde, Salvador, Santo André, São Luís, São Paulo, Teófilo Otoni, Teresina, Uberlândia e Vitória.

EXTRATO DO BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1988 (Em Cz$ Mil)

ATIVO

CIRCULANTE E REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	213.287.836
Disponibilidades	401.456
Títulos e Valores Mobiliários	13.101.010
Operações de Crédito	92.048.201
Empréstimos, Títulos Descontados e Financiamentos	28.570.711
Financiamentos Rurais	63.477.490
Créditos em Liquidação	1.143.613
(Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa)	(1.143.613)
Relações Interfinanceiras e Interdependências	16.879.283
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	7.094.195
Créditos Diversos	83.522.011
Valores e Bens	241.680
PERMANENTE	9.514.458
Investimentos	662.674
Imobilizado	8.695.983
Diferido	155.801
TOTAL	222.802.294

PASSIVO

CIRCULANTE E EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	194.737.619
Depósitos	33.616.428
Depósitos à Vista	6.104.889
Depósitos de Poupança	27.270.785
Depósitos a Prazo	240.754
Relações Interfinanceiras e Interdependências	4.237.973
Captações no Mercado Aberto	7.091.322
Obrigações por Empréstimos	6.138.307
Repasses	126.054.454
Outras Obrigações	17.599.135
RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS	3.547
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	28.061.128
TOTAL	222.802.294

EXTRATO DA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1988 (Em Cz$ Mil)

Receitas Operacionais	113.708.967	Resultado de Correção Monetária	11.912.089
Despesas Operacionais	93.258.260	Resultado antes do Imposto de Renda	32.067.151
RESULTADO OPERACIONAL	20.450.707	Provisão para Imposto de Renda	—
Receitas não Operacionais	96.849	LUCRO LÍQUIDO	32.067.151
Despesas não Operacionais	392.494		
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	(295.645)	Lucro Líquido por Ação	0,68

NOTA: As Demonstrações Financeiras, na íntegra, estão publicadas no Diário Oficial da União e Correio Braziliense (Brasília-DF), ambos de 10 de abril de 1989.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
ESUPÉRIO SEBASTIÃO DE CAMPOS AGUILAR
Presidente, em Exercício
ADEMAR SCHARDONG
Representante das Cooperativas Acionistas
JOSÉ MARIA VIEIRA DE AZEVEDO
Representante das Cooperativas Acionistas
LÍVIO WILLIAM REIS DE CARVALHO
Representante da Secretaria de Planejamento da Presidência da República
PETRÔNIO AUGUSTO
Representante do Ministério da Agricultura
RICARDO ALVES DA CONCEIÇÃO
Representante do Ministério da Fazenda

DIRETORIA EXECUTIVA
ESUPÉRIO SEBASTIÃO DE CAMPOS AGUILAR
Presidente, em Exercício
ANTÔNIO FÁBIO BONAVIDES MARIZ MAIA
Diretor de Finanças e Câmbio
ALARICO RIBEIRO GONÇALVES
Diretor de Administração – Substituto
FRANCISCO CÂNDIDO DA SILVA
Diretor de Planejamento
JAYME TURRA
Diretor de Crédito

CONSELHO FISCAL
WAGNER REZENDE DE OLIVEIRA
Representante do Ministério da Fazenda
MÁRIO CANELLAS BARBOZA
Representante das Cooperativas Acionistas
PAULO ERNANI MIRANDA ORTEGAL
Representante do Ministério da Agricultura

RENATO BAUER
Téc. Cont. CRC – 2.354-DF
Chefe do Departamento de Contabilidade
CPF – 023.746.091/20

JORNAL DO BRASIL
Fundado em 1891

M. F. DO NASCIMENTO BRITO *Diretor Presidente*
MARIA REGINA DO NASCIMENTO BRITO *Diretora*

MARCOS SÁ CORRÊA *Editor*
FLÁVIO PINHEIRO *Editor Executivo*
ROBERTO POMPEU DE TOLEDO *Editor Executivo*

Memória Maltratada

Movida, ao que parece, por preconceito ideológico, a prefeita de São Paulo, Luíza Erundina, acaba de assestar um golpe na noção de patrimônio histórico, ao desapropriar, sem nenhuma necessidade, a mansão dos Matarazzo na avenida Paulista. Preparou, também, para si mesma uma desagradável armadilha. Pois desapropriar significa indenizar ao menos razoavelmente o proprietário. Se a prefeitura indeniza os Matarazzo por algo relativamente próximo ao valor real da casa (estimado em 120 milhões de dólares), terá de explicar porque jogou tanto dinheiro na criação de uma Casa do Trabalhador. Se indeniza muito abaixo disso — usando, por exemplo, o conceito de "valor venal" —, fica caracterizada uma violência contra a propriedade privada, que as idéias socialistas da prefeita não bastam para justificar.

O mais desagradável, no episódio, talvez seja a confusão que se armou com a idéia de patrimônio histórico — que é quase sinônimo de memória nacional. Nessa mercadoria, somos pobres. Se os atos oficiais em sua defesa forem estapafúrdios como o de agora, brevemente não haverá ninguém que queira lutar por aquela evanescente memória.

O Patrimônio Histórico utiliza como instrumentos, entre outros, o tombamento e a desapropriação. Tombamento é palavra vetusta, mas que hoje não precisa ser utilizada com critérios ultrapassados. O critério moderno é uma combinação de diversos aspectos, em que não precisa entrar qualquer ranço dogmático.

Há bens históricos que possuem um valor patrimonial extraordinário — e que podem até tornar-se, em algumas instâncias, "patrimônio da humanidade", segundo definição da Unesco. É o caso de Olinda, das Missões no Rio Grande, do Pelourinho, de Ouro Preto.

Outros têm importância para a memória nacional — instantâneos do passado que contam a história de um povo, e não precisam ser monumentos ao gosto tradicional. Os critérios de avaliação refletem muito a mentalidade de uma época. Nos moldes antigos, só se dava valor ao realmente antigo — ao Barroco ou ao Clássico. Assim perdemos, por exemplo, quase tudo que se referia ao século XIX. O Patrimônio tradicional não tinha espaço para o que hoje se chama de *art nouveau*.

Mas esses critérios evoluem — e não só no interior da Secretaria do Patrimônio Histórico ou de suas congêneres estaduais e municipais. Até algum tempo atrás, a mentalidade popular era a de que toda coisa antiga era *velharia*. Hoje, há episódios em que a SPHAN está sendo processada por omissão no trato dessas "coisas velhas".

Em outros casos, a SPHAN ou suas congêneres têm de tomar a iniciativa — praticando o que se poderia chamar de "educação patrimonial". No ano passado, resolveu-se pelo tombamento do núcleo urbano de Antonio Prado, no Rio Grande do Sul, exemplo valioso da saga da colonização italiana. A cidade ficara *congelada* por ter sido esquecida pela malha viária. Na sua arquitetura simplicíssima de madeira, e na sua aparente falta de perspectivas econômicas, escondia-se uma mina: o interesse turístico, que frequentemente dá as mãos ao interesse histórico

O Brasil já possui, hoje, turismo interno. Na Europa, esses recursos são explorados magistralmente. Por aqui, estamos no começo. Em Antônio Prado, a cidade se dividiu quanto ao interesse do tombamento. Foi preciso todo um processo de esclarecimento para que a população ficasse ao lado da medida.

Tratando-se de uma cidade, não se pode pensar num *raio paralisante* que impeça todo ulterior desenvolvimento. Mas se vai-se preservar um núcleo histórico, é preciso pensar também no *entorno* - no que está em volta, para que ele não anule o efeito da preservação (em São Paulo, a mansão dos Matarazzo está perdida num ambiente que se transformou por completo).

Compatibilizar o novo com o antigo é exercício sutil. Jerusalém oferece um notável exemplo dessa conciliação, em nível internacional. Já no Rio de Janeiro, perdemos por completo a pista do passado e de uma certa harmonia arquitetônica: trechos de alto interesse urbanístico podem ser, de repente, liquidados por um simples viaduto, porque não há nada que preserve uma linha geral de desenvolvimento — ou, pelo menos, certos "espaços significativos"

No Sul, interessado na sorte de Antônio Prado, o Patrimônio fez levantamentos, históricos, justificativas — e um trabalho de convencimento voltado para a comunidade. Sem educação e conscientização, desapropriações dramáticas caem no vazio. Os governos não têm recursos para preservar o que desapropriarem arbitrariamente (e esse é um dos aspectos insensatos da medida de dona Erundina).

Em São Luís do Maranhão, alguns dos sobrados históricos estão se transformando em agências de banco. Poderão vir a ser, de acordo com a vontade do freguês, hotéis, pousadas, restaurantes. Outro exemplo de flexibilização da idéia de *tombamento* é a preservação da fachada, ou de uma linha de fachadas — em torno das quais pode às vezes subir até mesmo um edifício.

O que o Patrimônio não pode é ser pouco inteligente ou arbitrário. Caracterizando a desapropriação interferência direta de um governo na propriedade privada, seus critérios têm de ser indubitáveis. Para isto existem conselhos de pessoas qualificadas a darem uma opinião. Não se pode estar à disposição do autocrata de plantão.

Em São Paulo, há exemplos de utilização inteligente da idéia de memória coletiva — como o do Sesc—Pompéia, que aproveita uma antiga fábrica. A preservação, ali, funcionou às mil maravilhas, porque é realmente funcional.

Já no caso da mansão dos Matarazzo, nem há sentido histórico (porque a casa não tem esse valor histórico), nem se preserva um conjunto, nem se cria uma área essencial de utilidade pública. Ficou claro o sentido de *punição* aplicada por uma administração *socialista* aos seus supostos "inimigos de classe" Esse tipo de sectarismo é um mau serviço a um processo civilizador como o do patrimônio histórico — além de resultar em prejuízo concreto para a população paulista, que assiste à aplicação inepta dos dinheiros públicos.

Espaço Aberto

O governo resolveu, afinal, intervir na questão salarial, arbitrando reposições que vão de 11,74% a 13,58%, perfazendo um reajuste de até 22,07% para os salários, com os 7,48% de reposição aprovados pelo Congresso e que serão concedidos em três parcelas a partir de 1º de abril. Nos dois casos, os aumentos de salários não poderão ser repassados para os preços, comprimindo a margem de lucro que os empresários haviam absorvido anteriormente.

O acerto da questão salarial abriu perspectivas para que o Plano Verão saia da perigosa inércia do congelamento artificial que ameaçava sua continuidade, devido à demora do acerto sobre a reposição. Agora, com a reposição definida, é hora de aplicar para valer a livre negociação de salários. As partes devem negociar diretamente os contratos de trabalho e seus reajustes, cumprindo as normas básicas da Constituição

O que atrapalha a implantação efetiva da livre negociação, no Brasil, é o interesse direto do setor público brasileiro — maior empregador do país — em arbitrar os salários, sobretudo nas faixas de um a cinco salários mínimos. O paternalismo do Estado, no entanto, longe de proteger os menos favorecidos, produziu um achatamento geral dos salários sempre que a intervenção governamental se fez presente.

A diversidade da economia brasileira e o desigual poderio financeiro de suas empresas não podem ser regulados por índices únicos. O que as grandes empresas, nacionais ou estrangeiras, localizadas em setores dinâmicos, podem pagar, nem sempre poderá ser suportado pelo vasto universo das pequenas e médias empresas, que empregam cerca de 70% da mão-de-obra do país.

Nesse caso, a garantia da poderosa Fiesp — de que o índice de aumento salarial decretado pelo governo não será repassado para os preços — merece ser conferida nos desdobramentos da aplicação dos reajustes. Nem todos os setores e segmentos econômicos estão capitalizados como a maioria dos filiados da Fiesp, ou receberam reajustes de preços às vésperas do Plano Verão em índices suficientes para produzir folga na margem de lucro que agora será parcialmente devolvida aos empregados

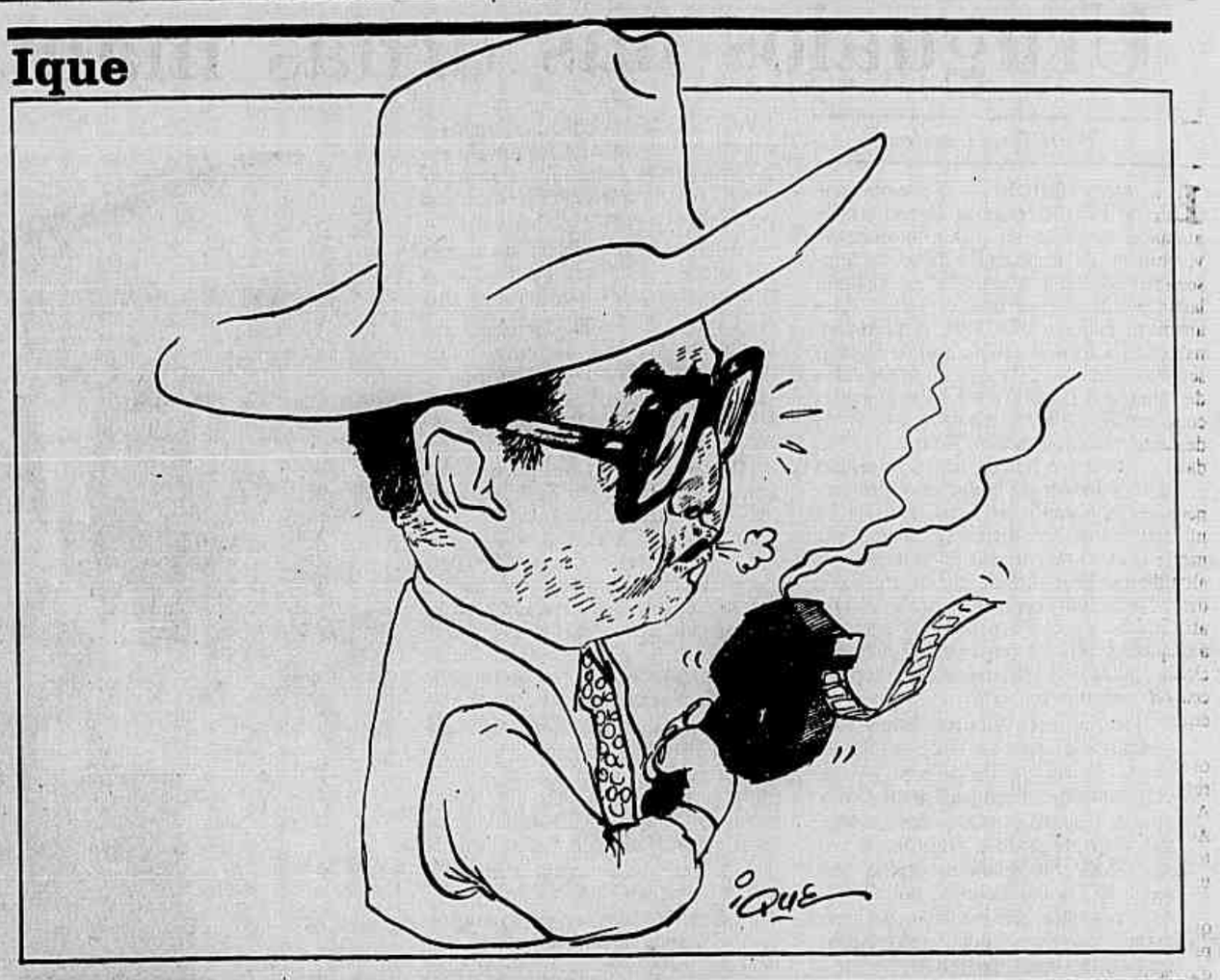
Todos esses motivos recomendam a rápida adoção da livre negociação salarial, cabendo ao governo, através da Justiça do Trabalho, o papel secundário de árbitro de pendências entre as partes, e a proteção aos assalariados de menor renda, que estão sob influência do salário mínimo. O deputado Luís Inácio da Silva, candidato do PT à presidência da república, já reconheceu as vantagens da livre negociação, ao destacar em entrevista à revista *Isto É Senhor* que as empresas multinacionais pagam, geralmente, os melhores salários no Brasil, fruto da sua capacidade de gerar mais lucros, por atuarem em setores modernos

Tópico

Um Processo

Está em dificuldades o *speaker* da Câmara dos Deputados norte-mericana, deputado Jim Wright. Uma investigação que durou dez meses desembocou num relatório do Comitê de Ética da Câmara com 450 páginas. O que está em investigação não são propriamente falcatruas, e sim o fato de que a conduta de Wright pode ter ou não atingido os padrões éticos da casa Causou suspeita, por exemplo, o fato de que Wright aceitou de um editor texano direitos autorais de 55% na publicação de uma coleção de seus discursos e anedotas — o que é muito mais do que os editores costumam pagar A investigação pode ou não resultar no afastamento de Wright de suas funções. Mas foi desenvolvida por seus próprios companheiros de Congresso Não funciona, nos EUA, a lógica corporativa que torna um parlamentar brasileiro criatura virtualmente acima do bem e do mal. São lições a serem anotadas, se o Congresso brasileiro quer chegar perto, algum dia, do grau de respeito amealhado pelo Congresso norte-americano

Ique



Cartas

Direito à vida

(...) Na mesma edição em que o **JORNAL DO BRASIL** — de 11/4/89 — publica matéria sobre as feministas norte-americanas que querem o direito de "opção pelo aborto até o sexto mês de gravidez" (pag. 12), há reações de "horror e náusea" pelo assassinato em massa dos velhinhos do Hospital Lainz! (pag. 13).

Por que tanto espanto com a morte dos velhinhos, e tanta naturalidade e indiferença com a morte dos que vão nascer? Não têm ambos o mesmo direito à vida? **Daisy de Siqueira Bertoche — Rio de Janeiro.**

TV Búzios

Com referência às notas de 13 e 14/4/89, na coluna **Olho da Rua**, do Caderno **Cidade**, esclarecemos que a TV Búzios não é voltada para o público argentino. Transmitimos sim, na semana passada, o filme *Lages*, de Tetê Moraes, exatamente como nos foi enviado — em português, mas legendado em castelhano.

A TV Búzios está voltada para o problema da preservação da natureza, denunciando o desrespeito ao meio ambiente e a população local é a nossa maior incentivadora, denunciando as irregularidades e ameaças à ecologia. Com esse objetivo, lançamos recentemente o *Búzios Serviço* e o *Búzios Ecologiando*.(...) **João Uchôa, diretor de programação, TV Búzios — Armação dos Búzios (RJ).**

Frustração

(...) A CEF realizou um concurso externo no ano passado que mobilizou, só no estado do Rio de Janeiro, milhares de candidatos e que teve como principal justificativa a enorme deficiência de pessoal na entidade.

A convocação de aproximadamente mil aprovados em nosso estado causou consternação nos candidatos que não integraram a lista. Tendo passado em 31º lugar no Polo Niterói, eu acreditei nas informações obtidas na CEF de que as contratações seriam imediatas.

Após dois meses de espera, a informação que obtive na agência da Av. Almirante Barroso foi de que a administração central havia cedido apenas 92 vagas para todo o estado, menos de 10% dos aprovados na lista final.

Com a proibição de contratações nos seis meses anteriores à eleição presidencial, ficam os candidatos aprovados e convocados condenados a mais uma grande espera, por motivos político-administrativos que não traduzem a real necessidade da empresa. **Francisco José Cardoso Junior — Niterói (RJ).**

Autismo

Gostaríamos de parabenizar a Asteca — Associação Terapêutica para Autistas de Brasília, pelo brilhante congresso que mobilizou mais de mil pessoas, realizado de 16 a 19/3, no Centro de Convenções de Brasília, e que representou um passo importante na luta pelo problema do autismo no Brasil.

Nós, associações de pais, esperamos que nossas autoridades se apercebam de suas responsabilidades quanto ao atendimento aos autistas brasileiros, o que não é um favor, mas um direito constitucional, lembrando que é mais barato tratar o autista já, fazendo com que seja útil à sociedade e não deixando que mais tarde tenhamos que interná-los em hospitais psiquiátricos. (...) **Selma Andrade Brandão, presidente, Associação de Amigos do Autista de Nova Iguaçu — Rio de Janeiro.**

Perplexidade

A manhã de 3/4/89 nos surpreendeu com manchetes sensacionalistas sobre a Universidade Federal do Rio de Janeiro com respeito a problemas que nos tem preocupado e ocupado muitas horas de discussão nos colegiados e, particularmente, no conselho universitário

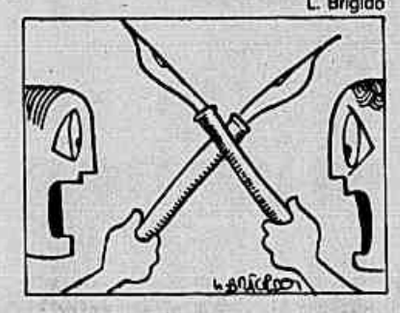
Nesse forum têm voz, sempre que desejem, os representantes das associações das categorias docente, discente e de servidores técnico-administrativos Por se constituírem como questões e problemas, não se fechou a discussão sobre eles. Estão, portanto, em aberto.

Daí a nossa perplexidade (...) quando lemos que o presidente em exercício da Associação de Docentes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Professor Alexandre Magalhães, assumia o papel de porta-voz de seus colegas, e falava, portanto, em nosso nome. A perplexidade aumenta porque, ao que sabemos, a atual direção da associação não consegue reunir mais de 30 docentes nas suas assembléias, hoje melancólicas sombras das heróicas reuniões de anos anteriores.

Manifestamos, pois, nossa repulsa à forma como foi conduzido o problema, sob meias-verdades e informações deturpadas. (...)

Protestamos contra o que se constitui como abuso de confiança, abuso de poder, por parte da ADUFRJ e de seu presidente em exercício. Não só a forma, como também a oportunidade em que se desencadeou o processo, o deixam debaixo da mais indignada suspeição. Não se trata, é evidente, de lutar pelo aperfeiçoamento da instituição, pela defesa de seus mais altos interesses. É óbvia a intenção de, pelo escândalo, interferir no processo sucessório, às vésperas da eleição para o próximo reitor. Ao preço de desmoralizar a atual administração da UFRJ, a ADUFRJ não hesitou em identificar o seu discurso ao daqueles que tentam, em todas as oportunidades, levar à destruição a universidade e o ensino público no Brasil. (...)

L. Brigido



Lamentamos que docentes da UFRJ se ponham a serviço de tais grupos que, esses sim, devem ser nossos reais adversários. **Samira Nahid de Mesquita, Maria da Penha Dubois Hohanssen, Marta de Senna, Centro de Letras e Artes da UFRJ — Rio de Janeiro.**

Greves

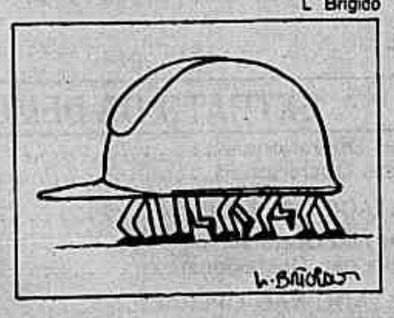
(...) Temos assistido a subversão da ordem e o nosso impedimento ao livre direito de trabalhar, em razão da ação brutal de determinados piquetes, integrados por arruaceiros e elementos propositadamente contratados para punir àqueles que querem ingressar nos seus locais de serviço.

A greve pacífica, bem organizada, em razão da recusa injustificada da classe patronal em ceder às exigências dos trabalhadores, e resultante de falta de acordo entre as mesmas, não pode confundir-se com essas que estamos vendo no dia-a-dia.

Cabe lembrar o artigo 514 da Consolidação das Leis do Trabalho, pelo qual "são deveres dos sindicatos colaborar com os poderes públicos no desenvolvimento de ordem e solidariedade social"

Entretanto, o que vemos é o insuflamento da população, a se engajar em greves políticas, (...) invadindo até propriedades privadas, com o agravante de que a grande maioria dos empregados não sabem das conseqüências destes atos criminosos

L. Brigido



Para cuidar de seu patrimônio material e humano, deve a empresa moderna se preparar para enfrentar essas situações de greve, tomando algumas iniciativas, dentre as quais 1) coordenar-se com a Polícia Militar para evitar piquetes agressivos, 2) comunicação por boletins diários aos empregados do que está sendo feito pela empresa na mesa de negociações; 3) explicar aos empregados os motivos da greve (...); 4) não fechar as portas da fábrica. Protegê-las, abri-las e fechá-las nas horas de sempre. Apitar nos horários já conhecidos pelos empregados; (...) 5) de forma sucinta, concisa e precisa informar o término da greve e dos direitos consagrados por ela; 6) finalmente, criar uma comissão de negociação e treiná-la para sua função, de forma que a negociação com os empregados seja diária, semanal e mensal e nunca só na data-base.

Com bom senso e verdade deve a empresa ocupar o espaço que lhe é destinado pela Constituição, pois é com ações corretas e objetivas que podemos ajudar o país a reduzir os conflitos capital x trabalho. **Flávio Sussekind — Rio de Janeiro.**

Situação difícil

Trabalhei na empresa Kruel Cinescópios Ltda., à Rua Teixeira Ribeiro 514, Bonsucesso, de 1/2/83 a 17/10/88. Fiquei de licença para tratamento médico e soube que tão logo terminasse minha licença, não importando o tempo de duração, eu seria demitida. No dia 22/11/88 recebi alta, fui a empresa e recebi o Aviso Prévio, que terminaria em 23/12/88. No término do Aviso, como se procede normalmente, fomos ao Ministério do Trabalho fazer a homologação. Lá fui informada de que não poderia ser feita a homologação por dois motivos: 1) o funcionário não pode ser demitido em mês de dissídio coletivo; 2) o funcionário que esteve de licença por mais de 30 dias não pode ser demitido antes de 60 dias após o término do benefício. (...)

Além disso, também não poderia ter sido demitida porque o INPS me liberou para trabalhar, porém não pagou o benefício do período em que estive de licença. E, nesse caso, não é possível dar baixa da carteira profissional. (...) Não estou totalmente liberada, e nem a empresa quer mais os meus serviços.

Já estive várias vezes no posto de benefício e a resposta é sempre a mesma: a Dataprev não enviou nada. (...) **Jozélia Terto da Silva Damião — Rio de Janeiro.**

Aviltamento

(...) Sou funcionária estadual, desquitada e sem filhos. Não tenho apadrinhamento político, nem pertenço à nenhuma panelinha. Muito menos sou marajá, não tenho DAI, nem DAS. Gostaria que o governador Moreira Franco me esclarecesse o que vem fazendo com o meu salário; ele deveria se envergonhar de contar com funcionários de nível superior ganhando salários base de NCz$ 187.

Esqueci-me de dizer que sou bibliotecária, como a mulher do governador. As explicações não nos convencem, precisamos de dinheiro para pagar as contas, e não podemos pagá-las com explicações.

Vou arranjar outro emprego para cobrir as despesas atuais. Não posso cumprir o horário de seis horas porque NCz$ 187 não dá para eu viver. Mas não vou abandonar o estado, ninguém o faz, não é? Sou concursada e esse governo acabou com a minha dignidade profissional. No governo anterior não precisei de outro emprego e cumpria horário. (...) **Marília Cabral — Rio de Janeiro.**

Sem ar

No dia 21/2/89 comprei na Tele-Rio da Rua Santa Clara, um aparelho de ar condicionado Consul por NCz$ 957,70, NF 42183 O aparelho foi entregue no dia seguinte e instalado em minha casa no dia 24/2

Logo de início apresentou defeito no compressor Telefonei para o vendedor da Tele-Rio, que me remeteu à assistência técnica. Pessimamente atendido por telefone, fui informado de que deveria me dirigir à Consul, pois a Tele-Rio não se responsabiliza pelos aparelhos que vende, uma vez que recebe as embalagens fechadas.

Dirigi-me à assistência técnica da Consul (Av Lobo Júnior 1317, Sr. Mario) e fui informado de que a Consul não troca os aparelhos defeituosos. Conserta, troca peças, etc

(...) Os técnicos vieram à minha casa seis vezes o engenheiro veio uma vez, o aparelho esteve na oficina duas vezes (...) Quando pensei que estava tudo resolvido, um técnico da Consul constatou que o vazamento continuava. (...) Comprei um aparelho novo e até hoje tenho problemas. (...) **J. Mauricio L. Spyer — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Amazônia vista de longe

Marcus Cremonese

Em setembro do ano passado, a seção australiana da Anistia Internacional, através de **posters**, folhetos e diversas outras atividades, lançou neste país uma campanha de denúncia da violação de direitos humanos que vem sendo praticada no Brasil, sob a forma de opressão, ameaças, seqüestro e morte de pequenos lavradores e trabalhadores rurais, com evidente tolerância de autoridades. Naquele mesmo mês, a Anistia divulgou internacionalmente o documento que contém dados oficiais, recolhidos por seus enviados ao Brasil, que relaciona, em meio a dezenas de depoimentos e fotografias, 571 assassinatos de trabalhadores, como resultado dessa violência. E revela um número surpreendente: apenas dois pistoleiros já foram julgados e nenhum mandante foi sequer levado a julgamento por esses crimes.

Desenterrando a afirmação do sr. Paulo Brossard, feita nessa mesma época, de que "é muito fácil falar de direitos humanos lá do outro lado do Atlântico", acrescento que para mim é muito mais fácil ainda porque estou escrevendo de bem além do Atlântico, do Pacífico e do Índico: resido em Sydney desde 1983. Difícil mesmo é ter que acreditar que, de novo, e através desse mesmo tema — direitos humanos —, o Brasil venha a ocupar quase que diariamente as páginas da imprensa internacional, jogado no mesmo espaço editorial — para não dizer vala comum — que reúne Turquia, Haiti, Laos, Ghana, Sri Lanka etc.

Há pouco tempo, muitos dos postes e muros de Sydney ostentavam **posters** convidando para um encontro público a ser realizado no Museu Australiano, promovido por um Grupo de Ação em Defesa das Florestas, sediado em Sydney, sob o título: **Amazônia, um assunto pegando fogo!** Embora a maioria do território australiano seja um vasto deserto arenoso, é interessante notar que esta entidade tem 47 núcleos espalhados pelo país.

Resolvi então visitar na véspera o escritório da Anistia, já que um de seus membros estaria falando no encontro. A minha primeira reação foi de surpresa com o volume de material escrito que me foi mostrado durante a conversa de quase duas horas que tive com dois dos seus representantes. Segundo eles, esse escritório expediu no início da campanha cerca de 100 cartas dirigidas a todas as entidades sindicais e patronais da Austrália, ligadas ao campo; em seguida, essas mesmas entidades foram visitadas por membros da Anistia. Em suas respostas, os líderes consultados expressam sua preocupação quanto ao caso do Brasil e todos eles escreveram ou para Brasília ou para o embaixador brasileiro em Camberra, diretamente ou através da própria Anistia. O escritório de Sydney continua recebendo cartas de apoio de dezenas de outras associações, igrejas, escolas, e também de indivíduos; cópias dessa correspondência foram remetidas para a nossa embaixada. Mas esses mesmos funcionários lamentam informar que até o momento não receberam qualquer resposta dos empregados diplomáticos que o Brasil mantém aqui.

Cerca de outra centena de cartas da Anistia foram mandadas para o Brasil, para todos os governadores de estado, senadores e deputados das regiões Norte e Centro-Oeste, e também para as prefeituras municipais da área geográfica da matança, registrando a crescente apreensão pela omissão do governo diante de um número tão grande de mortes de seres humanos — no caso, brasileiras e brasileiros.

Aqui sim — volto a lembrar outra afirmação de Brossard —, através do escritório dessa "entidade inidônea" (sic), me foi muito fácil conhecer números, opiniões e as posições de muitos brasileiros com relação ao problema. E é mesmo interessante observar como elas variam, dependendo do lugar de onde vêm, e da relação mais ou menos próxima da pessoa com o quadro da violência. A maioria dos políticos, dos seus gabinetes em Brasília, sem abrir mão do uso do jargão, se diz sensibilizada e concorda que alguma providência deva ser tomada, embora aqui não se tenha notícia de nenhuma. Os prefeitos e vereadores de cidades pequenas do interior deixam mesmo entrever um certo temor por terem que responder a esse tipo de carta. Mas a mais surpreendente dessas respostas constrange pelo grau de ignorância, ao mesmo tempo em que nos deixa ver muito do ranço da ditadura que ainda tem assento em Brasília. Num cartão timbrado da Câmara Federal, a única resposta, **redigida em inglês**, de uma frase só, e vinda em nome do PDS, foi a do deputado Amaral Netto, algo assim como: "Vai à m... Anistia Internacional".

No dia seguinte, rumei para o encontro. Mais do que no Rio, no verão, a tarde de sexta-feira é algo sagrado para o australiano, que não pensa em trocar o seu enorme copão de cerveja por nada deste mundo. Mas esse encontro foi marcado para as seis e meia da tarde, já que a intenção era dar uma chance de participar ao pessoal que trabalha no centro da cidade. Na hora marcada, cerca de 400 pessoas, na maioria jovens, abarrotaram o auditório do museu, sentando em cada palmo de chão disponível, e até nas bordas da mesa dos oradores. No saguão sobraram outras 30 que tiveram de se contentar em ouvir as palestras do lado de fora.

O primeiro a falar foi Robin Williams da televisão ABC. Em seguida, falaram, exibindo **slides**, Malcoln McLennan, do grupo promotor do encontro; Vivian Clerc, da Anistia Internacional; e Amanda Keller e Vanessa Shepherd de outro grupo conservacionista — o "Além do 2.000". Os números e as imagens trazidas pelas falas e pelos **slides** são aterradores e chocam qualquer pessoa que viva numa comunidade razoavelmente instruída. Chocam pelo grotesco e pelo fato absurdo de os governantes brasileiros não se importarem com esse tipo de crime que vem sendo cometido no Brasil. A diferença é que este não é um crime contra o indivíduo isolado, e de forma imediata, por meio de uma bala. Trata-se de um crime contra todo o país e contra todo o planeta, já que o tipo de floresta que existe na Amazônia, estamos cansados de saber, não se regenera, nem pode ser replantado. Uma vez queimado, acabou. É como o petróleo...

Não pretendo apresentar um relatório de todos os achados científicos e dos dados estatísticos com relação à queima da Amazônia e ao ritmo vertiginoso em que ela vem sendo feita. Não posso, porém, simplesmente deixar de citar os mais alarmantes. **Slides** feitos por satélites da NASA — e que certamente estão à disposição dos militares brasileiros — em 1982, 1985 e 1987, comparativos de uma mesma região, entre Rondônia e Acre, por exemplo, mostram um crescimento contínuo de devastação tão grande, que, para ser conseguido, vem significando a emissão de bilhões de toneladas de gases venenosos e de partículas poluentes que são jogadas na atmosfera, ameaçando não só a saúde das brasileiras e brasileiros, como a dos demais habitantes do planeta. Outro absurdo: desprezando as imensas áreas naturais mais apropriadas para pastagens, devido a uma estrutura fundiária de estilo feudal ainda vigente, a Amazônia vem sendo queimada para abrir novos espaços para o gado. Um economista presente citou cálculo obtido no Brasil que revela o custo de um bife que chega a uma mesa na América do Norte: uma tonelada de floresta queimada!

No Brasil existem indivíduos conscientes, qualificados e grupos organizados que vêm debatendo e enfrentando o problema na medida das suas possibilidades. Mas como internacionalmente o impacto da queima da floresta é maior do que a notícia do esforço que alguns vêm fazendo para contê-la, nada disso é divulgado por aqui. Pelo contrário, e invariavelmente, toda matéria nos jornais europeus e americanos transcreve a afirmação caudilhesca atribuída ao governo brasileiro, de que "a Amazônia pertence ao Brasil e não queremos que estrangeiros venham nos dizer o que fazer com ela" — sempre a mesma colocação, com ligeiras variações de forma.

Embora existam estes grupos tentando negociar com as autoridades e esclarecer a população, tudo indica, entretanto, que uma maior conscientização do povo brasileiro para esses dois problemas está longe ainda de ser conseguida. Perguntado durante o encontro, como um nativo do Brasil, como eu explicaria toda essa apatia, quando em países do primeiro mundo grande parte da população se manifesta quanto a problemas dessa gravidade, arrisquei uma resposta e para chegar a ela reparti a nossa população em quatro grupos. Uma parcela, a população rural, e especialmente a da área onde a violência explode, é de todo impotente para reverter o quadro através da violência na mesma medida — o que seria, de todo, irracional — e vem tendo seus líderes e negociadores, quando não presos, sob constante ameaça e risco de vida. Um segundo grupo é um segmento de mesmo poder aquisitivo que o anterior mas que vive nas grandes cidades. Este, mergulhado em outro tipo de violência já incorporada ao seu cotidiano, tem seus valores adaptados a ela e não se abala diante do problema. Para um morador da Baixada Fluminense ou do Grande ABC, onde diariamente mais de uma dezena de pessoas morrem de forma violenta, o que significa o assassinato de mais um seringueiro lá no Acre?

Uma terceira parcela, o grupo que por definição teria condições, se não o dever, de encaminhar soluções, é a classe política, em todas as esferas — na qual, eu creio, por otimismo e desinformação, haver alguma exceção. Mas este grupo, pelo contrário, tem grande número de seus membros comprometidos com os interesses de organizações de poder paralelo, como a UDR; ou, por outro lado, seus membros estão com o tempo todo tomado, ocupados em observar a dança das siglas partidárias e canalizando suas energias para peripécias e conchavos que lhes assegurem os empregos. A quarta parcela engloba a grande maioria da população. Esta, de tão absorvida pelos problemas criados pelas sucessivas crises na economia — muitos tentando saber o que terão para o jantar hoje, já que o dia de amanhã é um mistério —, certamente tende a ignorar tudo aquilo que não venha amenizar um pouco do seu sofrimento. E se atira, com fervor religioso, a acompanhar as anestésicas novelas de televisão.

Além desses quatro existe um grupinho muito reduzido, mas o único realmente com força se quiser tomar alguma atitude: o Poder Executivo. Embora nominalmente o Brasil esteja vivendo com todas as suas instituições democráticas em franco funcionamento, desde 1985, o número de decretos do Executivo neste atual mandato ultrapassa a casa dos dois mil. Não cabe discutir aqui se por inépcia do Legislativo, ou por comportamento atávico do presidente, saudoso de suas origens políticas; o fato é que a figura do decreto do Executivo tem raízes mais firmemente fincadas nos hábitos administrativos do Brasil do que as árvores no solo da Amazônia. Ele é a figura legal usada sem qualquer constrangimento pelo governo, quando ele quer fazer valer a sua vontade.

No caso da violência rural, se o Executivo se interessasse em vê-la diminuir ou terminar, além de promover as condições para que a lei penal vigente fosse cumprida, poderia examinar, com o olho na Constituição, a existência e os movimentos de uma força armada paralela dentro do país, que conta com um arsenal, no momento, de mais de 70 mil armas, a maioria comprada com dinheiro conseguido em leilões de gado, por uma entidade que assume de público a sua oposição a qualquer tipo de reforma agrária, mesmo com o emprego da violência.

Quanto ao problema da Amazônia, a mais recente notícia, veiculada pelo **The Guardian** e transcrita aqui pelo **Sydney Morning Herald**, de 16 de fevereiro, dá conta de algumas medidas "drásticas" visando à proteção da floresta, medidas que incluem a retirada de 40 mil garimpeiros de Roraima, a proibição do uso de mercúrio na mineração do ouro, a suspensão dos subsídios aos derrubadores da mata etc. **The Guardian** fala também da criação de uma guarda ambiental especial. Tudo isso soa coerente apesar do nível de credibilidade das medidas deste governo não ser dos mais altos. Seria válido, já que se fala em uma guarda ambiental ostensiva, se engajar também as Forças Armadas nesta tarefa, já que a devastação, no ritmo alucinante em que se vem processando, se configura como um problema de segurança nacional — e, por que não dizer, planetária. **Know-how** e experiência não lhes faltariam para deter incendiários. Porque nessa mesma floresta amazônica, onde hoje vêm irrompendo focos de incêndio, na década de 70, outros focos, menos visíveis do que as chamas de um incêndio, os de guerrilha, foram sumariamente esmagados pelos militares brasileiros.

Finalmente, quanto à preocupação de artistas, de grupos ecológicos e de ambientalistas do exterior, o povo e o presidente podem estar tranqüilos. As multinacionais que querem a Amazônia já estão lá, já estão fazendo os estragos que foram incentivadas a fazer. E para conseguir esses incentivos não fizeram alarde. Pelo contrário, esse tipo de negócio se faz sussurrando nos escritórios. No mundo todo o que existe, agora, é um grande gesto de carinho com uma ponta de desespero; uma atitude de se querer curar as grandes feridas que foram abertas nesta preciosidade da natureza que é a Amazônia. Para isso, sim, se fazem concertos de **rock**, passeatas e atos públicos. O que esses grupos barulhentos querem — e somente isso — é que a Amazônia, restabelecida, continue fornecendo e purificando o ar que o mundo respira, o ingrediente básico à nossa vida, à vida dos nossos filhos e dos filhos que eles terão. Não importa se na Austrália ou no Brasil.

Marcus Cremonese, jornalista, é graphic designer na Universidade de New South Wales, Sidney, Austrália

MILLÔR

Dante vê a sucessão

Da minha vida em meio do caminho,
Tendo perdido o rumo verdadeiro,
Em uma selva escura dei comigo.
(Inferno. I.5)

O Imperador que reina em tais alturas
Visto que às suas leis não prestei culto,
Veda que eu dê ingresso em seus domínios.
(Inferno. I.125)

Eu porém a que vou? Quem me autoriza?
Se ao arrojo me entrego,
Temo que ao cabo se me mostre a insânia.
(Inferno. II.35)

Júbilo tal me incute o tal mandato,
Que eu, a meu ver, até tardo em cumpri-lo.
(Inferno. II.80)

***

Calcula o teu valor, mede-lhe as forças,
Antes que te empenhes no árduo pleito.
(Inferno. II.30)

***

Virei à mão direita e dirigi-me
Ao outro pólo, e vi as quatro estrelas.
(Purgatório. I.20)

***

As mãos levanta,
Ministros só verás tais, d'ora em diante.
(Purgatório. II.25)

Do aprisco saem as ovelhas,
Olhos, cabeça, tímidas, baixando:
O que faz a primeira as outras fazem.
(Purgatório. II.80)

A série, que de grau em grau estamos,
Apraz, sem exceção, ao reino todo:
De modo que haja só uma vontade.
(Paraíso. III.80)

Os outros mais, com leis diversas giram,
Contrastando entre si, mas combinados.
(Paraíso. III.80)

Quando o PMDB imita a Arena

Rogério Coelho Neto

O coordenador-geral da campanha de Leonel Brizola, deputado Fernando Lyra, está de posse de um parecer com o qual pretende mostrar que a implantação, agora, do sistema parlamentarista de governo, equivalerá a um golpe de mão na história. Para elaborar o documento, Lyra conversou longamente, na metade da semana, com o jurista Marcelo Cerqueira, que foi chefe da sua Consultoria Jurídica no Ministério da Justiça. Cerqueira, ao lado dos senadores Mário Covas (PSDB) e Jamil Haddad (PSB), é um dos principais cultores da tese de que só a implantação do parlamentarismo, sem sofismas, evitará que o país, de tempos em tempos, para arrumar sua vida institucional, fique à mercê de medidas puramente casuísticas.

Lyra, antes de procurar Cerqueira, manteve três encontros com Brizola, que lhe passou seguras informações sobre uma articulação de líderes do PMDB, de diferentes tendências, no sentido de mudar o sistema de governo. A manobra seria tentada, entre agosto e setembro, no caso da inviabilização, nas ruas, do candidato pemedebista que será escolhido pelo partido, em convenção nacional, no próximo dia 30. Brizola pediu ao ex-ministro da Justiça para organizar, então, um amplo movimento de esclarecimento da opinião pública, missão que acabou por levá-lo a Cerqueira.

Cerqueira deu a Lyra, na prática, o roteiro de um importante discurso, ajudando-o a elaborar um parecer que mostra a impossibilidade da implantação do parlamentarismo, antes de 1993, sem um profundo arranhão na Constituição em vigor. A idéia geral é a de que, embora de maneira transitória (de hoje a 93), a mudança do sistema de governo, como a do regime republicano e a do princípio da Federação, não comporta o instituto da emenda constitucional. A troca do presidencialismo pelo parlamentarismo ou da República pelo Império, se o povo quiser, só será possível com a convocação de um plebiscito, daqui a quatro anos, nos termos da Carta em vigor desde 5 de outubro de 1988. A Federação, por sua vez, não pode ser abolida, sob nenhuma hipótese.

O senador Mário Covas, candidato do PSDB à presidência da República, diante da movimentação de algumas cabeças coroadas do PMDB no sentido do retorno do país ao casuísmo político, tratou de esclarecer a sua posição e a do seu partido (comprometido a nível de programa com o parlamentarismo). Em discurso no Senado, Covas anunciou, como meta de campanha, que se for eleito sucessor de Sarney, pedirá ao Congresso, através de emenda constitucional — esta cabível —, a antecipação do plebiscito marcado para 7 de setembro de 1993. Os pemedebistas, particularmente os que são ligados ao deputado Ulysses Guimarães, acenam, ao contrário, com a votação de emenda constitucional para trocar, num passe de mágica e ao atropelo da Carta em vigor, o presidencialismo pelo parlamentarismo.

Marcelo Cerqueira, que levantou 56 mil votos na eleição fluminense de 1986, sem conseguir, no entanto, o mandato na Constituinte, porque o PSB, seu partido à época, não obteve legenda para fazer um só deputado, lamenta a nova associação do parlamentarismo "a fórmulas mais ou menos golpistas, escapistas, oportunistas". A iniciativa de Covas foi saudada pelo chefe da Consultoria Jurídica do Ministério da Justiça no tempo de Lyra como providência cautelar. Lyra não vai, naturalmente, por uma questão programática — o PDT é adepto do presidencialismo —, defender a adoção do parlamentarismo, mais à frente. O coordenador-geral da campanha de Brizola se limitará à denúncia de que o PMDB, associado a figuras do PFL e do PDS, quer mudar o sistema de governo com medo da chegada do seu candidato ao poder.

O líder do PDT na Assembléia Legislativa do Estado do Rio, deputado Cláudio Moacyr, já foi alertado por Lyra de que o movimento de denúncia do partido deve ganhar todas as tribunas possíveis. Assim, os líderes pedetistas nos legislativos estaduais e municipais deverão, também, provavelmente no decorrer desta semana, condenar a hipotética iniciativa de mudança do sistema de governo, que tem no presidente do Senado, o pemedebista Nélson Carneiro, um dos seus maiores adeptos. O deputado Cláudio Moacyr começou a preparar seu discurso, na noite de sexta-feira, e aproveitará o feriado de hoje para concluí-lo. Na dependência de um contato com Brizola e Lyra, de hoje para amanhã, o líder pedetista na Assembléia fluminense deverá falar quinta-feira.

Marcelo Cerqueira acha que a iniciativa do PMDB, embora seja ainda embrionária, deve ser combatida, "com todas as forças possíveis", pelos verdadeiros cultores do parlamentarismo. E explica: "Não podemos permitir que as elites, políticas ou não, só se lembrem do parlamentarismo como expediente ou solução de oportunidade para adiar uma crise. Assim foi, em 1961, quando houve o veto militar à posse do vice-presidente João Goulart, o que obrigou os líderes partidários mais experimentados a sacarem, à época, a fórmula parlamentarista, que acabou adiando por três anos a rotura da democracia liberal sustentada pela Constituição de 1946."

Os parlamentaristas, segundo Cerqueira, deverão tirar, também, "profundas lições" da presente situação. Uma delas, disse o ex-chefe da Consultoria Jurídica do Ministério da Justiça, será a de iniciar, desde já, uma campanha de esclarecimento sobre as vantagens do sistema parlamentar de governo. "Queremos que o povo comece a se conscientizar de que o parlamentarismo é o sistema ideal para conjurar crises e afastar do universo democrático brasileiro o constante fantasma do golpe de estado. A partir de maio, Cerqueira iniciará, a propósito, um ciclo de conferências, país afora, sobre o sistema de gabinete, "não como paliativo para crises prontas e acabadas — ou em processo de gestação —, mas como segura forma de governo".

A ajuda a Lyra, o ex-chefe da Consultoria Jurídica do Ministério da Justiça credita como um dever dos que lutam pela manutenção, a todo custo, dos espaços democráticos duramente conquistados. "O Poder Constituinte devolveu ao povo, fonte originária do poder que momentaneamente detinha, a faculdade de diretamente escolher a **forma** e o **sistema** de governo que deve vigorar no país. Outra solução qualquer, que contrarie esse dispositivo da nova Constituição, entrará, sem nenhuma dúvida, para a categoria dos golpes de estado", na visão de Marcelo Cerqueira, que exerceu o mandato de deputado federal pelo MDB, entre 1979 e 1983, quando se notabilizou como o jurista favorito do falecido senador Teotônio Vilela e do deputado Ulysses Guimarães.

O peso do imposto

Jayme Magrassi de Sá

O adiamento, para modificações, das disposições sobre bens ou patrimônio na declaração para o imposto de renda referente ao ano base de 1988, exercício de 1989, deflagrou movimento, justo e oportuno, de revisão simultânea da incidência do imposto direto sobre a pessoa física. O peso do tributo está demasiado para as faixas profissionais cuja contribuição à economia do país é a mais relevante qualitativamente falando.

A última reforma do imposto teve como objetivo simplificá-lo. De certo modo, ou para certas faixas de contribuintes, houve a eliminação de algumas exigências e da incidência do imposto. Isso revela que a intenção foi boa e que o mecanismo operacional procurava melhorar a eficiência da tributação, simplificada, então, na sua estrutura. Entende-se também que os técnicos da área oficial encarregada da ação fiscal objetivaram, com a reforma, reescalonar a incidência social do ônus exercido pelo imposto direto sobre a pessoa física. No entanto, o resultado — e é possível tenha ele surpreendido até os próprios autores — tem sido bastante comprometido pelo desmesurado impacto da tributação e pelos desajustamentos que a aplicação do tributo revela em relação às realidades do país.

A adoção do hoje popularmente chamado de "mensalão" trouxe perturbações, inclusive obrigando a pelo menos 12 declarações (e pagamentos respectivos) por ano para quem recebe por mais de uma fonte. Dizemos declarações porque, para chegar ao Darf do pagamento mensal, há que fazer cálculos e demonstrativos que conformam, na verdade, uma autêntica declaração. E nada simples, por sinal.

A alíquota de 25% praticamente sobre o rendimento bruto torna o imposto muito pesado justamente para os que mais esforço desenvolvem, recebendo, por isso, proventos de mais de uma fonte pagadora. Que se tenha desejado cobrar mais desses elementos profissionais é algo que pode ser admitido, ainda que com reservas, mas desde que sem asfixiar o contribuinte e sobretudo sem penalizar impenitentemente os que mais se empenham na faina produtiva de bens ou serviços. São esses, ademais, aqueles que passaram por ampla e longa trajetória de escolaridade e que, para manterem-se atualizados, despendem intensos esforços e muito de seu tempo na absorção contínua de conhecimentos e de capacitação. Os 25% são excessivos.

O quantitativo, cuja dedução é permitida nessa faixa dos 25%, está em franco conflito com a estrutura do IPC ou do INPC, resultando em tornar extremamente pesada a incidência final. Precisa ser elevado.

Incompreensível a limitação decorrente dos 5% sobre o rendimento bruto para efeito de deduções ligadas às despesas com assistência médica. Será que os gastos inferiores a esses 5% não são legitimamente de caráter médico-assistencial? Num país que é considerado um vasto hospital, em que os índices de higidez são lamentáveis de tão frágeis; em que a assistência oficial é um pecado nacional; em que as tremendas e crescentes dificuldades que assolam a sociedade agravam o que já é bastante grave, limitar a dedução de gastos com saúde é como praticar um ato adicional de condenação aos que se confrontam com os estigmas da perda de higidez. Adicional por dois motivos. O primeiro, porque doença não é defeito; é infelicidade. O segundo, porque o absurdo e abusivo preço dos remédios já é suficiente para extorquir parcela substancial dos rendimentos fixos de quem trabalha.

De imaginar-se que as equipes do imposto de renda, compostas de técnicos de escol e permanentemente dedicadas a compor, com aplicação, a receita tributária, estejam se contorcendo em dúvidas para compreender os objetivos de uma tributação tão inorgânica e penalizadora. Pois são especialistas e sabem que o imposto tem as mais diversas conseqüências ao reduzir a renda disponível dos que vivem de salários e ordenados. Sabem que, entre tais conseqüências, está o desestímulo à formação de quadros técnicos e profissionais, algo de que o Brasil tanto precisa, e cada vez mais. Sabem que a carga tributária acima de determinados limites gera sonegação ou leva à redução do esforço de trabalho. E sabem que o sacrifício dos rendimentos de profissionais qualificados alcança fundo a classe média, abrindo brechas de caráter político e ideológico cuja percussão é bastante grave.

Não é pequena, nem suave a reação que se vai formando contra a sucção tributária do orçamento percebido por segmentos da estrutura social fortemente alcançados pela presente conformação do imposto direto. Se esse fenômeno é sério (e se agrava), a manutenção da carga atual sobre as pessoas físicas com vencimentos decorrentes de mais trabalho e maior capacidade intelectual tenderá a levar a uma constrangedora renúncia ao saber e ao esforço produtivo. Contemple-se esse fenômeno à luz dos avanços técnicos e científicos que se observam pelo mundo afora e ver-se-á que ao nosso país acabará sendo imposta uma deplorável disputa pelo lugar de lanterninha do Terceiro Mundo. Não pode ser esse o desiderato dos que respondem pelo imposto de renda no arcabouço do governo federal, indiscutivelmente elementos qualificados e possuidores de espírito cívico. Justifica-se, portanto, convocar a atenção desses técnicos para com as conseqüências da mecânica tributária em vigor. Haverá, certamente, quem argumente com as exigências da política oficial de combate à inflação. Mas esta não pode resultar em comprometimento do futuro da nação, como não precisa de instrumentos que provoquem impactos desnecessários quando existem várias outras formas de suprir o erário, formas menos contundentes e menos injustas socialmente. Haverá aqueles que recorrerão à exaustiva tese da justiça fiscal, tanto mais insidiosa quanto a título de justiça fiscal se passe a sacrificar o essencial em matéria de evolução do fator-homem como agente da produção.

Nestes últimos anos agravaram-se bastante as condições de vida dos que vivem de rendimentos fixos. Estamos criando legiões de miseráveis, hoje da ordem de 30% da população do país. A classe média tem visto reduzirem-se progressivamente suas condições de vida. Estamos produzindo uma estrutura social bipolarizada — os favorecidos, em número relativamente pequeno, e os subalternizados, crescendo na forma de avalanche.

Pelo que se tem observado na cúpula do Executivo, ao que parece não há quem tenha sensibilidade para com problemas da espécie. Mas certamente a terão os que, nos escalões subseqüentes, têm a incumbência de acionar os sistemas componentes da política econômica. Da competência desses elementos e de seu senso patriótico em muito vai depender o Brasil de amanhã. Nesse quadro funcional realça a equipe ligada à tributação direta.

Jayme Magrassi de Sá é economista

Nicaraguismo

Felix de Athayde

Quando eu era menino pequeno lá em Olinda, meus pais recriminavam minha afoiteza. Fazia coisas perigosas e dolorosas. Uma das minhas traquinagens foi futucar casa de marimbondos caboclos, construída sob as palmas de uma macaibeira. O castigo voa e aferroa. Fiquei com o corpo que era uma ampola só. Esfregaram-me com álcool e despejaram sobre minha pele chagada baldes de água fria para refrescar o ardor das ferroadas.

O tempo passou, a dor passou. Homem feito não aprendi a lição. Olha eu aqui, de novo, mexendo em casa de marimbondos de fogo. Afoito, afirmo: um dos males da esquerda brasileira é não ter, até hoje, formulado projeto nacional para o Brasil.

Projetos de esquerda tivemos muitos. Mas, emprestados da União Soviética, da China, de Cuba, do Vietnã. Até da Albânia. Agora, orienta os exaltados a estrela da Nicarágua. Quer dizer: a galinha do vizinho é sempre mais gorda do que a nossa, mesmo que esteja com gogo.

Sem dúvida, a filosofia é uma só. Há um conjunto de princípios revolucionários universais, como o da luta de classes. Mas, uma revolução específica não se faz com generalidades. Muito menos, com verdades de outros povos.

A grande contribuição de Fidel não terá sido, apenas, a de ser o competente executivo da empresa revolucionária cubana, mas o teórico que compatibilizou o marxismo com o martismo (o ideário americano de José Martí). Daí a revolução cubana ser, ao mesmo tempo, marxista e martiana, universal sem perder a nacionalidade jamais. (Não sei se foi ele, Fidel, propriamente, quem bolou a junção, mas foi ele, indubitavelmente, quem a realizou).

Esta maria, a esquerda brasileira, vai com as outras. Qualquer revolução lhe serve de modelo e desmantelo. Tem suculenta **brasiliana** à sua disposição, mas não tem disposição de pensar o Brasil com idéias brasileiras. Vive (atoiada) o desenvolvimento industrial brasileiro, mas sonha, bucólica, para baixo, com o subdesenvolvimento da Nicarágua. Seu pensamento é subdesenvolvido, carbono (carbonário) e determinista, como mostra Leandro Konder em **Derrota da dialética**. O nicaraguismo é o encanto e o engano atuais da esquerda brasileira.

A Nicarágua (e viva a luta do povo nicaragüense!) é pequena, pobre e agrícola, o que informa certo tipo de pensamento e de luta. O Brasil tem bolsões de extrema pobreza (até o capitalismo pode dar jeito nisso), mas é grande, rico, agroindustrial e industrial. Só a determinação nicaragüense de libertação deve nos enternecer e interessar. No mais, tudo é diferente, gente. E dizer que há quem ache Lula, candidato, um social-democrata moderado! Vai "maus"

Não, meu velho, a Nicarágua não é o nosso espelho. Não estamos mais no seu estágio econômico nem retrocederemos a ele. Nossas forças produtivas, ainda que burguesas, são mais dinâmicas, e o governo inapetente de Sarney termina dentro de alguns meses. O campo não é mais o ninho do poeta, nem do guerrilheiro, é do agricultor, do pecuarista. Além do burguês magnata e do operário, há outras classes no Brasil. A tecnologia já faz parte da nossa vida. Seja no capitalismo, seja no socialismo, a tecnologia é o nosso futuro.

Seria engraçado se não fosse trágico: a esquerda brasileira é muito monacal. Tem orgulho besta de ser pobre: modéstia ao todo. Promete um futuro pobre e pífio. Um Brasil opaco. Enquanto tudo aqui, pela própria natureza, é exuberante, grande, maravilhoso. Há uma lição da revolução cubana que a esquerda brasileira precisa aprender: a revolução cubana sempre foi alegre. Nem por isso os cubanos esqueceram o socialismo. O cubano briga, mas canta, dança, conta anedota, ri. Eu não conheço cubano casmurro. Por que, então, essa identificação de pobreza, tristeza, com socialismo? Nada mais burdo.

Não que a esquerda assuma a demagogia, prometendo o céu. Mas, firmamento, também, quer dizer sustentáculo, fundamento. Afoito, afirmo: um projeto nacional-brasileiro deve ser o fundamento da esquerda.

Os vespídeos amolam o aguilhão.

Obituário

Rio de Janeiro

Manuel Barbosa dos Santos, 71 anos, de cirrose hepática, no Hospital do Inamps do Andaraí. Fluminense, porteiro aposentado, morava em Vila Isabel e foi sepultado ontem no Cemitério São Francisco de Paula, no Catumbi. Casado com Eurídice dos Santos, teve quatro filhos.

Carlos César Pires, 34 anos, de hemorragia interna, no Hospital Carlos Chagas. Capixaba, contador, morava em Jacarepaguá e foi sepultado ontem no Cemitério São Francisco Xavier, no Caju. Casado com Ieda Fernandes, teve um filho.

Cicera Gomes da Silva, 58 anos, de distúrbios cardiovasculares, no Hospital Geral de Bonsucesso. Pernambucana, dona-de-casa, morava em Realengo e foi sepultada ontem no Cemitério São Francisco Xavier. Casada com João Antônio da Silva, teve cinco filhos.

Vadi Garcia de Azevedo, 45 anos, de câncer, na Casa de Saúde Santa Terezinha. Fluminense, corretor de seguros, morava em Vila Isabel e foi sepultado no Cemitério São Francisco Xavier. Casado com Jeanete Marques Pinheiro Azevedo, teve um filho.

Carlos Rubens Corrêa Sampaio, 57 anos, de câncer, em casa, em Jacarepaguá. Fluminense, pintor, foi sepultado ontem no Cemitério São Francisco Xavier. Viúvo de Maria José da Silva, teve quatro filhos.

Virgílio Mário Bianco, 65 anos, de infarto do miocárdio, em casa, no Grajaú. Italiano, aposentado, foi sepultado ontem no Cemitério São Francisco Xavier. Casado com Edda Mariato Bianco, teve dois filhos.

José Ribeiro Costa, 57 anos, de infarto do miocárdio, no Hospital de Cardiologia de Laranjeiras. Fluminense, cabeleireiro, era solteiro e morava em Copacabana. Foi sepultado ontem no Cemitério São João Batista, em Botafogo.

Exterior

Albert Bonnier Jr., 81 anos, em Estocolmo, na Suécia. Filho de família rica e influente, era considerado o *Barão* da imprensa sueca. Proprietário de dois dos maiores jornais do país, formou o maior grupo do ramo de publicações da Escandinávia e ainda incorporou à propriedade do grupo a terceira maior livraria da Suécia. Albert Bonnier nasceu em Estocolmo em agosto de 1907 e casou-se em 1928 com Birgit Flodquist, com quem teve dois filhos. Seu interesse pela imprensa fez expandir os negócios da família, proprietária de indústrias de móveis, produtos dentários e cinema.

D. Luciano acha melhor criança sem fome que igreja preservada

MARIANA, MG — Se no futuro existirem em Minas igrejas barrocas bem conservadas maravilhando turistas, ao lado delas crianças passando fome, teremos agido errado. Esta colocação foi feita pelo arcebispo desta Arquidiocese e presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), D. Luciano Mendes de Almeida, durante a abertura, sábado, nesta cidade, do 1º Encontro de Prefeitos de Cidades Históricas de Minas, que debateu problemas da preservação das cidades coloniais mineiras. Participou o ministro da Cultura, José Aparecido de Oliveira.

Aplaudido repetidas vezes e apoiado por murmúrios de aprovação da platéia, D. Luciano falou depois do ministro da Cultura — que lembrou ser a preservação dos monumentos históricos, pelo Artigo 23 da nova Constituição, "uma responsabilidade que envolve governo federal, estadual e municipal". O presidente da CNBB cobrou do prefeito de Mariana, Cássio Brigolini Meme — um estudante de engenharia de 23 anos, que idealizou o encontro — água tratada, esgotos e assistência social para os moradores pobres da periferia da cidade, a mais antiga de Minas.

Dente de Ouro — "Não podemos gastar dinheiro, refazendo igrejas e chafarizes e deixar o povo passar fome. Não vamos colocar um dente de ouro numa dentadura quebrada"; pregou o arcebispo, que está à frente da Arquidiocese de Mariana, a mais antiga do Brasil. Há seis meses como sucessor de D. Oscar de Oliveira. D. Oscar se preocupava sobretudo com o lado cultural de sua Arquidiocese, tendo criado o maior museu de imaginária do país e o Museu de Música. No fim de seu arcebispado, construiu um luxuoso palácio para residência episcopal.

D. Luciano afirmou que o palácio — construído ao lado do jardim no centro de Mariana, onde foi realizado o encontro — foi erguido por D. Oscar para que o pastor pudesse ficar ao lado das crianças pobres que brincam na praça. "Agora, vou completar a obra dele e trazer as crianças desnutridas para dentro desse palácio, para que elas usufruam também disso tudo. Estamos preocupados com elas mais do que com nossas igrejas barrocas", completou D. Luciano.

Além do próprio prefeito de Mariana, compareceram ao encontro prefeitos de cidades históricas como Diamantina, Sabará e Serro. O ex-prefeito de Congonhas, Gualter Monteiro — que em seu mandato teve desentendimentos com Dom Oscar, quando este levou para Mariana peças do acervo da basílica do Bom Jesus para uma exposição — não pôde fazer a palestra programada, porque membros de sua família sofreram acidente.

Arcebispo proíbe jejum em Porto Alegre

PORTO ALEGRE — O arcebispo da capital gaúcha, dom Cláudio Colling, proibiu o jejum de 24 horas diante da catedral Metropolitana, no centro da cidade, programado por cerca de 200 religiosos e leigos da ala progressista da Igreja. Ele ameaça fechar os portões do templo, caso os manifestantes insistam em ocupar as escadas e o átrio para realizar o protesto. Líderes do movimento anunciavam que farão o jejum na Praça da Matriz, na calçada oposta à catedral.

A manifestação está sendo organizada por membros da Comissão Pastoral da Terra (CPT) e por colaboradores do Movimento dos Sem-Terra do estado, em solidariedade aos dois padres e quatro colonos, que, após serem expulsos da Assembléia Legislativa e rejeitados pela Câmara Municipal, acamparam defronte do Sindicato dos Bancários, fazendo greve de fome em defesa da reforma agrária.

Ao contrário do que foi divulgado, o presidente da Regional Sul da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), dom Ivo Lorscheiter, bispo de Santa Maria, negou o envolvimento da entidade na organização do ato na catedral. Segundo ele, a CNBB não tem qualquer participação na manifestação, acreditando que "é um ato de apenas alguns religiosos e leigos".

Assaltantes cercados em Belém exigem corpo de companheiro morto

BELÉM E NATAL — Os assaltantes da agência de Açu (RN) do Banco Nordeste do Brasil completaram, às 20h de ontem, a 27ª hora de cerco policial, desde que invadiram a agência, na sexta-feira, para roubar e fugiram, levando como refém o gerente Hudson Fonseca, num avião Bandeirante pilotado por Graco Magalhães Alves e seu filho Márcio. Depois de uma escala em Teresina, o avião aterrissou em Belém, onde as negociações com a polícia deveriam entrar noite adentro.

Um dos assaltantes se suicidou anteontem à noite, a bordo, e seu corpo foi atirado na pista. Agora, seus companheiros querem reabastecer o avião e exigem de volta o corpo do amigo, com a intenção de o enterrarem em Açu. O aparelho está estacionado no aeroporto de Belém, cercado por policiais da Aeronáutica, da PM e das polícias estadual e federal.

Tensão — Em Açu, a família do bancário Hudson Fonseca vive momentos de grande tensão. Sua mulher, Maria do Carmo Farias, é mantida sob efeito de tranqüilizantes. Ela está com os filhos Yúri (10 anos) e Igor (6 anos) na fazenda do vice-prefeito do município, Dinarte Diniz, nos arredores da cidade.

Maria do Carmo tem recebido a solidariedade dos outros funcionários — Wellington Tavares, Ana Maria Freire, Mário Aldo e José Andrade —, que durante 25 horas ficaram em companhia do seu marido no interior da agência do BNB, mas foram libertados no momento em que os assaltantes seguiram de avião com destino a Belém.

Mais calmo, Wellington Tavares, caixa do banco, disse que os assaltantes trataram os reféns muito bem: "Só ficavam muito nervosos quando tinham alguma dificuldade em conseguir o atendimento de uma reivindicação. Aí apontavam as armas para nós e nos ameaçavam de morte."

O bancário fez questão de destacar uma característica dos assaltantes: "Sempre mantiveram a palavra enquanto negociaram com a polícia." Segundo Wellington, no início do assalto ficou decidido que na fuga acompanhariam os assaltantes dois reféns: o gerente e o subgerente Mário Aldo. No amanhecer de sábado, mudaram de idéia e anunciaram que apenas o gerente Hudson Fonseca seguiria com eles: "Garantiram que, se tudo corresse bem, Hudson nada sofreria, mas, como a situação encontrada em Belém foi diferente, não sei qual será a reação deles", acrescentou.

Polícia ainda não tem pista de seqüestrador do empresário baiano

SALVADOR — Sem qualquer pista, a polícia baiana completou ontem 48 horas de investigações para descobrir o paradeiro do empresário José Falcão, o *Zezé Falcão*, um dos homens mais ricos de Feira de Santana, seqüestrado na noite de sexta-feira, no centro daquela cidade, por dois homens armados de revólveres. Até agora, só o carro da vítima foi encontrado abandonado perto de Jaguaquara, distante 400 quilômetros de Feira.

A principal suspeita da polícia é que *Zezé Falcão* tenha sido seqüestrado por alguém que lhe devia dinheiro, pois, além de comerciante, pecuarista e dono de muitos imóveis, fazia agiotagem, cobrava juros altos, e costumava executar judicialmente os que não conseguiam pagar. Com isto, teria conseguido muitos inimigos.

O delegado-chefe da polícia civil, Américo Fascio Lopes, e o diretor do Departamento Policial do Interior (Depin), João Laranjeiras, deslocaram-se de Salvador para comandar as diligências em Feira de Santana. Segundo Fascio, os seqüestradores mantiveram apenas um contato com a família de *Zezé Falcão*, pedindo que a polícia fosse mantida afastada do caso, mas não fixou o resgate para libertar o empresário.

O delegado estranhou por que o seqüestrador que fez o contato com sotaque paulista, segundo um filho da vítima, disse que *Zezé* lhe devia muito dinheiro e recusava a pagar. Os parentes do empresário, porém, dizem que ele não tinha dívidas.

Recebemos seu anúncio na Av. Brasil, 500 De domingo a 6ª até 20:00h, aos sábados e feriados 17:00h. Tel: 585-4350

CARTA PARA ERICK DE MELO ALVES († 17.07.89)
QUERIDO E SAUDOSO ERICK

Em primeiro lugar quero te dizer que não estás esquecido. Lembro-me de você todo segundo, meu pensamento se transformou em uma tela onde ininterruptamente se passa um filme onde você é o principal personagem e no qual aparecem também outras pessoas, estás, sempre fardadas.

Filho, estive no local onde mataram você, vi lá, que não teveste nenhuma chance de defesa ou de reação (qualquer afirmativa em contrário é mentirosa) aquela casa construída num pátio encravado naquele terreno em elevação, com paredões de terra em suas laterais mais altos que a própria laje de cobertura, aquelas grades de ferro encravadas nas janelas provam a qualquer leigo em perícia, que, de lá, cercado (como dizem) você teria toda chance de estar vivo, se, seus carrascos assim desejassem.

Fui lá para confirmar e ver no local a realidade dos fatos, e mais ainda, ter certeza da mentira contida em todo depoimento dado por cada um dos seus matadores.

Querido filho "os dois tiros na nuca" disparados contra, você, até agora estão servindo para provar que "no Rio de Janeiro" ainda se pode matar assim, porém em 1990 a verdadeira democracia, através do nosso futuro presidente que será eleito este ano, e irá com certeza fazer respeitar a lei, para que crimes absurdos como este e ainda muitos outros aqui praticados sejam apurados com rigor para sabermos como? E por que? Acontecem, obrigando a punição de seus autores sádicos.

No momento está difícil de se fazer justiça no país em que vivemos, talvez aí onde estás, entenda melhor que nós o que está acontecendo por aqui, no dia do nosso encontro aí em sua morada tenho certeza irás me explicar, tudo.

Filho, além do nosso professor "Dúnicci", temos também até o momento o ministério público que do nosso lado tudo fará para trazer a verdade e fazer entender a todos que "ninguém tinha ou tem o direito de matar "você" ou qualquer outra pessoa com "dois tiros na nuca" e ficar por isso mesmo.

Em dia com o imposto de renda, economizei para pagar esta publicação e dizer ao povo e às autoridades que estás vivo e puro aqui no meu coração — que já balançou mas não caiu nem cairá.

Não fiques preocupado pois nada de mal vai me acontecer pois tenho o apoio de Deus e de meus amigos e contra a verdade dos meus sentimentos ninguém poderá fazer nada, por mais que façam.

Se porventura algum dia vierem com inverdades tentando enxovalhar sua memória, ou justificar o injustificável; fiques certo que elas não serão consideradas, ouvidas ou acreditadas, porque nada poderá justificar o crime praticado contra você e contra nós.

Por fim filho quero te dizer que aqui em dois anos e principalmente agora tem-se matado muito, muito mais que nos anos anteriores, onde crime de morte era passível de "apuração" e "punição".

UM BEIJO SAUDOSO
DO SEU PAI
JOSÉ ALVES NETO

Dalva Funaro Gasparian, Fernando Gasparian e filhos agradecem as manifestações de pesar recebidas e convidam parentes e amigos para Missa de 7º Dia de seu irmão, cunhado e tio,

DILSON DOMINGOS FUNARO,

a se realizar no próximo dia 18 de abril, 3ª feira às 10h00 na Catedral Metropolitana do Rio de Janeiro, Av. Chile.

DR. WOLNEY BRAUNE
(MISSA DE 7º DIA)

† CECÍLIA INNECCO BRAUNE (ESPOSA), FILHOS, GENROS, NETOS e DEMAIS PARENTES agradecem as manifestações de pesar e carinho recebidas por ocasião do falecimento de seu querido **BRAUNE** e convidam para a Missa de 7º Dia a ser realizada **AMANHÃ**, terça-feira, dia 18/04/89, às 11:00 horas, na Igreja Nossa Senhora de Bonsucesso (Largo da Misericórdia).

MINISTRO MÁRIO ANDREAZZA
(1 ANO DE FALECIMENTO)

† A CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRANSPORTES TERRESTRES — CNTT CONVIDA OS TRANSPORTADORES, DEMAIS AMIGOS E ADMIRADORES DO MINISTRO ANDREAZZA, GRANDE E INESQUECÍVEL CONSTRUTOR DO MODERNO SISTEMA VIÁRIO NACIONAL, PARA A MISSA QUE SERÁ CELEBRADA EM SUA MEMÓRIA NO DIA 19 DE ABRIL (QUARTA-FEIRA), ÀS 11:30 HORAS, NA PARÓQUIA NOSSA SENHORA DO CARMO DA ANTIGA SÉ, "ANTIGA CATEDRAL", À RUA 1º DE MARÇO — PRAÇA XV.

STENIO JOSÉ CHAGAS DUARTE
(MÉDICO)

† A AMIU — Assistência Médica Infantil de Urgência, através de sua diretoria e demais funcionários, participa com profundo pesar o falecimento do seu dedicado Médico e amigo Dr. STENIO, ocorrido em 15.04.89. O enterro será realizado em Maceió, Estado de Alagoas, sua cidade natal.

DR. EDUARDO HADDAD
(MISSA DE 7º DIA)

† SILVIO, ADELIA e SILVINHO, MARIZA e ROBERTO, EDUARDO e CILENE, e demais familiares agradecem as manifestações de psar e carinho recebidas por ocasião do falecimento do seu querido e amado EDUARDO e convidam para a Missa de 7º Dia por sua boníssima alma, que será celebrada AMANHÃ, 3ª-feira dia 18 de abril, às 11 hs, na Igreja Ortodoxa São Nicolau, à Av. Gomes Freire nº 569.

UNIÃO NACIONAL DOS ECONOMIÁRIOS (UNEI)
WOLNEY ROCHA BRAUNE
(7º DIA)

† O CONSELHO DELIBERATIVO, O CONSELHO FISCAL E A DIRETORIA DA UNIÃO NACIONAL DOS ECONOMIÁRIOS — UNEI, A UNEI CORRETORA E A PLANEI ASSESSORIA LTDA., CONVIDAM TODOS OS ASSOCIADOS PARA A MISSA DE 7º DIA, EM SUFRÁGIO DA ALMA DO NOSSO SAUDOSO E INCANSÁVEL PRESIDENTE E AMIGO, A REALIZAR-SE ÀS 11 HORAS DO DIA 18 DO CORRENTE, NA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO BONSUCESSO, AO LADO DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA (CENTRO).

DEBORAH BRAGA BORGES E SILVA
(7º DIA)

† Luiz Borges e Silva e família, Maria Regina da Costa Braga e Christine Tenant Norris, Mario Claudio da Costa Braga e família, Antonio e Lia Rothier agradecem as manifestações de pesar e convidam para a missa da Ressurreição por alma de sua muito amada DEBORAH, na 3ª-feira, dia 18 de abril, às 19h., na Capela do Colégio Sagrado Coração de Maria, na Rua Toneleros, nº 56.

WILSON CARDOSO
(1 Ano de Saudades)

Sua família convida parentes e amigos para assistirem à missa que mandam celebrar pela passagem da data inesquecível do 1º aniversário de falecimento do saudoso WILSON, a ser realizada amanhã dia 18/04/89 às 11:00 hs. na Capela do Santíssimo na Catedral Metropolitana do Rio de Janeiro, situada a Av Chile S/Nº — Centro.

† A Presidência, a Diretoria e os funcionários do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social — BNDES, convidam para a Missa de 7º Dia do seu ex-presidente

DÍLSON DOMINGOS FUNARO

a se realizar no próximo dia 18 de abril, 3ª feira, às 10:00 horas, na Catedral Metropolitana do Rio de Janeiro, Avenida Chile.

UNIÃO NACIONAL DOS ECONOMIÁRIOS (UNEI)
WOLNEY ROCHA BRAUNE
(7º DIA)

† O PLANO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DA UNEI — PASU, CONVIDA OS SEUS ASSOCIADOS PARA MISSA DE 7º DIA, EM SUFRÁGIO DA ALMA DO NOSSO SAUDOSO E QUERIDO PRESIDENTE, A REALIZAR-SE NO DIA 18, ÀS 11 HORAS, NA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO BONSUCESSO, AO LADO DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA (CENTRO).

Avisos Religiosos e Fúnebres

Recebemos seu anúncio na Av. Brasil, 500 De domingo a 6ª até 20:00h, aos sábados e feriados até 17:00h Tel 585-4350 — 585-4326 — 585-4356 ou no horário comercial nas lojas de

CLASSIFICADOS

Para outras informações, consulte o seu

JORNAL DO BRASIL

Exxon monta plano para limpar Alasca

VALDEZ, ALASCA — Representantes da empresa de petróleo Exxon apresentaram um plano para despoluir a costa do Alasca atingida pelo óleo que vazou do petroleiro *Exxon Valdez*. O comandante da Guarda-Costeira americana, almirante Paul Yost, havia dado um ultimato à empresa para que apresentasse o plano de despoluição até o sábado passado. A Guarda Costeira explicou que o plano determina quais as praias e locais que serão limpos em primeiro lugar e em quanto tempo. Os detalhes do plano, porém, só serão divulgados dentro de alguns dias.

Segundo o oficial Compton Thompson, a Guarda Costeira precisava saber se a Exxon ia continuar usando absorventes de óleo e a raspar o óleo das rochas ou se pretendia usar jatos de vapor lançados por mangueiras de alta pressão. Paul Yost disse acreditar que a Exxon seja capaz de cumprir o que promete em seu plano de despoluição. Enquanto isso, a mancha de óleo, que já cobre 7 mil e 700 quilômetros quadrados de mar, continua a se mover na direção sudoeste.

O óleo ameaça envolver o porto de Kodiak, a mais rica região pesqueira dos Estados Unidos. Só no ano passado o produto da pesca na ilha de Kodiak rendeu 168 milhões de dólares. A temporada de pesca de arenque, que começaria sábado passado, foi cancelada pelo temor de que o arenque já esteja contaminado pelo óleo.

AFP — 01/04/89

Cada animal atingido pelo óleo precisa ser lavado e esfregado

Óleo encarde até quartos de hotéis

O incessante zumbido dos helicópteros e o ruído de pequenos aviões enchem o ar de Valdez nesses dias. Um aviso na porta do terminal pede que as pessoas tirem suas botas cheias de óleo antes de entrar. Nos quartos encardidos dos motéis, cientistas se debruçam sobre os computadores e consultam mapas colados pelas paredes. Do lado de fora, na água, o óleo brilhante continua a desafiar os técnicos ocupados na limpeza do pior vazamento de óleo da história dos Estados Unidos.

Três semanas depois que o navio petroleiro Exxon Valdez derramou 10,1 milhões de galões de óleo cru no Estreito Príncipe William, a batalha frenética se tornou uma guerra cansada. Não há mais conversas sobre se essa frágil natureza pode ou não ser recuperada, mas sobre o quanto se pode salvar. "Estamos entrando em uma nova fase, a da avaliação dos prejuízos", disse William Evans, administrador da Administração Oceânica e Atmosférica. "Nosso objetivo para os próximos tempos vai ser determinar o que vai ser preciso para recuperar a pesca e outros recursos naturais destruídos por esse vazamento", disse Evans numa coletiva à imprensa logo após sua chegada a Valdez.

Na nova fase de trabalho, as vitórias são medidas pela quantidade de lontras sujas de óleo já esfregadas com detergente ou pelo número de metros de incubadoras para a proteção de ovas de salmão.

Até agora as autoridades identificaram mais de 3.000 praias precisando de limpeza, mas a avaliação dos estragos e o trabalho só começou em 44 delas. O mapeamento das praias sujas de óleo inclui pesquisas arqueológicas e um cuidadoso programa para evitar atividades humanas durante o período de reprodução dos mamíferos marinhos e das 30 espécies de pássaros no Estreito.

***Indenização** — A limpeza feita pela Exxon, esfregando pedra por pedra de algumas das ilhas atingidas pelas primeiras ondas de óleo, se mostrou inadequada. "Eu não acho que as praias recuperarão suas condições originais", disse Dennis Kelso, do Departamento de Conservação do Meio Ambiente. "Podemos apenas diminuir os estragos, não eliminá-los."*

A Exxon concordou em depositar em juízo 15 milhões de dólares a título de indenização — soma que Evans descreve como pagamento antecipado aos Estados Unidos. O porta-voz da Exxon, Jan Cool, disse que até agora não foi possível saber o custo total da limpeza.

"Nosso tempo é curto até o fim do verão, em agosto ou setembro", disse Kelso. "Se até lá não conseguirmos completar o trabalho, teremos que esperar até a próxima estação", disse. Segundo os cientistas, quanto mais for adiado, mais difícil será o trabalho, pois o óleo gradualmente se solidifica em pedaços de asfalto.

Enquanto isso, o número de lontras e aves atingidas pelo óleo aumenta com rapidez suficiente para justificar a criação de um segundo centro de reabilitação. O Departamento de Pesca estima que as 250 lontras e os 1.407 pássaros encontrados mortos até agora representam apenas um minúscula percentagem do total de animais perdidos.

Dentro de algumas semanas, cerca de 11 milhões de aves aquáticas e outros pássaros deverão migrar através do Estreito Príncipe William, e as primeiras baleias já foram localizadas nas proximidades. Muitas aves vão seguir pelo lado leste do Estreito, o que evitará que encontrem a mancha de óleo. Mas se a instável primavera do Alasca mudar a direção das ondas, elas poderão ser atingidas.

Desde o dia 24 de março, data do desastre, cerca de 40% do total de óleo derramado evaporou ou se dispersou naturalmente. Aproximadamente 8% foi coberto por espuma ou queimado. O restante parece ter se distribuído quase igualmente entre o Golfo do Alasca, o Estreito Príncipe William e a linha da costa.

Cerca de 1.000 empreiteiras estão trabalhando na limpeza, com 110 navios e dúzias de aviões e helicópteros. O desvio dos objetivos principais da tarefa e a confusão das agências estaduais e federais envolvidas resultaram em complicações no trabalho diário, com o envio de equipamentos para lugares errados, trabalhadores ociosos durante horas à espera de instruções e horas preciosas perdidas com burocracia.

Astronomia e Astronáutica

Duas luas cheias no mesmo mês

Ronaldo Rogério de Freitas Mourão

Em 1988, a jovem repórter de oito anos, Duda, ao me entrevistar para o programa da Xuxa, perguntou: "Por que o mês de maio último teve duas luas cheias? É um fenômeno raro?" Num programa de televisão, fui obrigado a limitar-me a uma resposta curta, como aliás convém aos programas dessa natureza, especialmente os dedicados às crianças.

Como em agosto próximo haverá duas luas novas, uma no dia 1º e outra a 31, é oportuno voltar ao assunto, em virtude também da solicitação de alguns leitores.

Agora, procurarei analisar, com mais detalhes, o mecanismo que rege as fases da Lua nos calendários. A duração média de uma lunação, ou seja, o intervalo de tempo entre duas mesmas fases da Lua consecutivas, é de 29 dias 12 horas 44 minutos e 2,9 segundos. Assim, se em 1º de janeiro ocorrer uma Lua cheia a próxima se dará no dia 30 de janeiro. A Lua cheia seguinte cairá em 29 de fevereiro, se o ano for bissexto, em caso contrário, em 1º de março. Neste último caso, a Luz cheia subseqüente vai ocorrer em 30 ou 31 de março. As luas cheias sucessivas, nesse ano imaginário, uma vez por mês, sempre um dia antes do mês anterior, ou seja, respectivamente, em 29, 28, 27, 26 etc. Verifica-se portanto que as fases da Lua do longo do calendário vão depender de vários fatores: se o ano é bissexto, se o mês tem 30 ou 31 dias, se a fase da Lua inicia-se no primeiro ou segundo dia do mês.

Por outro lado, sabemos que um ano civil (365, 243 dias) pode conter doze lunações completas (12 x 29,53 = 354,36 dias) e mais onze dias. No fim de dois anos teremos um excesso de 22 dias. No fim de três anos, teremos acumulado 33 dias, o suficiente para completar uma lunação suplementar. Com um pouco de aritmética elementar é fácil obter o valor teórico necessário para atingir uma lunação. De fato, um mês do calendário contém em média 30,437 dias (365,243/12 = 30,437 dias) e, como a diferença entre este valor do mês médio e o da lunação é de 0,906 dia (30,437 - 29,531 = 0,906), concluímos que serão necessárias 33,6 lunações (30,437/0,906 = 33,6) para fazer deslocar ou rolar uma Lua cheia ao longo do intervalo de tempo de um mês.

Dois são os fatores fundamentais da determinação da periodicidade deste evento. O primeiro deles, a duração verdadeira de uma lunação; o segundo: as desigualdades de comprimento dos diferentes meses.

A variação de uma lunação é uma conseqüência deste intervalo constituir uma combinação do movimento da Lua ao redor da Terra e deste último astro em sua órbita em relação ao Sol.

O primeiro delimitador é o valor verdadeiro de uma lunação, que varia entre 29 dias e 5 horas e 29 dias e 20 horas. Ela indica que se uma primeira fase determinada da Lua ocorreu no dia 1º ou 2, a fase subseqüente irá ocorrer no dia 30 ou 31. Ora, como o comprimento dos meses varia, temos aí o segundo complicador do nosso problema: todos os meses são candidatos a uma dupla fase semelhante, com exclusão de fevereiro, sendo que os meses de 31 dias têm duas vezes mais possibilidades.

A periodicidade teórica das médias de 33,6 meses produz um rolamento de aproximadamente 3 a 4 meses, bastante regular, no qual irão ocorrer fases duplas, com exclusão do mês de fevereiro. Por outro lado, como o nosso calendário tem sete meses de 31 dias e quatro de 30 dias, os mais longos terão maior oportunidade para reunir duas fases semelhantes, sem preferência por um determinado mês.

Na realidade, se bem que tenhamos iniciado o nosso raciocínio com a Lua nova, chegaríamos à mesma conclusão para cada uma das quatro fases. Assim, a freqüência anterior de 33,6 meses deverá ser dividida por 4 e, em conseqüência, teremos uma freqüência média de 8,4 meses.

Na realidade, um fato que a princípio parecia uma raridade é muito mais comum do que se imagina.

Damos a seguir as datas das fases duplas até o ano 2000:

Lua nova	Quarto crescente	Lua cheia	Quarto minguante
1,31/ago/1989	1,31/maio/1990	2,31/dez/1990	1,30/out/1991
1,30/jun/1992	1,30/jan/1993	—	—
—	1,31/mar/1993	1,30/set/1993	1,30/jun/1994
1,30/jan/1995	—	—	—
1,31/mar/1995	1,30/out/1995	1,30/jul/1996	2,31/jan/1997
—	—	—	2,31/mar/1997
1,31/out/1997	1,31/jul/1998	2,31/jan/1999	—
—	—	2,31/mar/1999	2,31/out/1999

Governador quer o ouvidor da natureza fora do Acre

RIO BRANCO — "É um idiota, que não conhece a realidade do Acre e quer aparecer", reagiu ontem o governador Flaviano Melo, ao comentar a decisão do ouvidor-geral da Defesa da Natureza, Renato Torrano, de suspender um desmatamento de 1.500 hectares na Fazenda Paloma, a 100 quilômetros de Rio Branco, de propriedade de Edmar Sanches Cordeiro.

José Varela — 17/10/88

Flaviano Melo

Irritado, o governador chegou a telefonar para o presidente José Sarney para pedir a saída de Torrano do estado. Como não encontrou o presidente, falou com o ministro da Casa Militar, Bayma Denys, o qual, segundo relato do governador, prometeu levar o assunto ao presidente, mas disse que, pessoalmente, nada poderia fazer, porque o problema não é de sua área. Denys aconselhou o governador a procurar o presidente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (IBMA), Fernando César Mesquita, ao qual Torrano está subordinado.

O presidente do IBMA chega hoje a Rio Branco para participar de um encontro de empresários da Amazônia, e deverá discutir com o governador uma solução para o impasse criado em torno do desmatamento da Fazenda Paloma. Segundo Flaviano Melo, quando surgiu a denúncia do desmatamento, feita pela Comissão Pastoral da Terra e pelo Conselho Nacional dos Seringueiros, foi designada uma comissão com quatro técnicos do Instituto do Meio Ambiente do Acre (Imac), da Fundação de Tecnologia (Funtac), do extinto Ministério da Reforma Agrária e do IBMA.

Com base na vistoria que fizeram durante quatro dias na Fazenda Paloma, os técnicos assinalaram no laudo que não há posseiros ou seringueiros na área, nem há concentração de castanheiras ou seringueiras, cuja derrubada é proibida por lei. O único problema é o Igarapé São João, afluente do Riozinho, que o proprietário Edmar Sanches Cordeiro, através de um termo, comprometeu-se a proteger, evitando retirar a vegetação de suas margens. Além disso, acrescentou o governador, quem começou o problema foi o próprio IBMA, que concedeu a licença para o desmate.

— Constituímos esta comissão para demonstrar exatamente que é possível se fazer alguma coisa dentro da lei. Agora, chega alguém que não conhece a realidade e prejudica um trabalho que estava sendo feito junto aos empresários para que respeitem a legislação", desabafou o governador.

A decisão do ouvidor-geral da Defesa da Natureza revoltou os pecuaristas. O presidente do Sindicato das Indústrias Madeireiras protestou dizendo que "não somos bandidos", e o deputado estadual e pecuarista João Tezza ironizou a notícia de que o IBMA disporá de um helicóptero para fiscalizar as queimadas no Acre: "O alto nível dos decibéis do rotor do helicóptero vai deixar as borboletas atordoadas, as pacas, tatus e veados desorientados", disse Tezza.

Efeito Estufa — As mudanças climáticas no planeta provocadas pelo efeito estufa poderão matar 50 espécies de animais e plantas, todo dia, pelos próximos 30 anos, advertiu o professor Bo Doos, diretor do Instituto Internacional para Análises Aplicada de Sistema, na Áustria. Segundo o cientista, é urgente uma ação preventiva mundial que controle o esquentamento do planeta. Um aumento da temperatura, de 1,5 a 3º centígrados, concentrando o calor solar na superfície da terra, pode provocar extermínio de espécies a partir de 1990.

Combustíveis Fósseis — O Parlamento Europeu exortou os 12 países da CEE a adotar legislação de controle de poluição, mesmo que ela torne carros pequenos mais caros, para que o Mercado Comum Europeu não fique pulverizado em diversas legislações nacionais. O Parlamento Europeu quer introduzir, em três meses, leis de controle da emissão de dióxido de carbono e outros gases provenientes da queima de combustíveis fósseis, baseadas na legislação norte-americana. As autoridades estimam que a adoção de conversores catalíticos aumentará o custo dos automóveis em 10% a 15%.

Onda azul — A Dow Química, empresa que provocou um dos maiores acidentes ecológicos do mundo, em 1984, na Índia, está disposta a patrocinar um projeto de defesa da ecologia, o *Onda Azul*, idealizado pelo vereador Gilberto Gil (PMDB-BA). A informação foi dada pelo próprio vereador, que acha que, além da Dow Química, outras empresas privadas devem cada vez mais apoiar as iniciativas voltadas para a defesa da ecologia. "Afinal, são elas as principais responsáveis pelo desequilíbrio do meio ambiente", disse Gil em Salvador. Ele acrescentou que tem feito entendimentos também com a direção da Eletropaulo, a empresa de eletricidade de São Paulo.

Grécia investe em tesouro sepultado no Mediterrâneo

ATENAS — O número de tesouros arqueológicos inexplorados no fundo do Mar Mediterrâneo é tão grande que os arqueólogos gregos criaram um Serviço de Arqueologia Submarina, a única organização no país que tem permissão para escavar o fundo do mar. O objetivo é explorar as centenas de restos de navios naufragados que cobrem os recifes submersos do Mar Egeu.

Sete mil anos de comércio e navegação através do leste do Meditarrâneo produziram muitos acidentes e naufrágios de embarcações fenícias, egípcias, persas e gregas. Muita coisa ainda não foi descoberta e pode cair nas mãos dos contrabandistas de relíquias. "Às vezes mergulhamos num recife e encontramos os destroços de uma embarcação moderna em cima de uma galera romana que por sua vez desabou em cima de uma embarcação da antiguidade clássica", conta o mergulhador profissional Peter Nicolaides.

Cada embarcação naufragada é como uma tumba intacta, cheia de moedas, ferramentas, armas e artefatos da época do naufrágio. O Serviço de Arqueologia Submarina da Grécia faz muitas pesquisas conjuntas com universidades estrangeiras, mas a maior parte de seus recursos são consumidos procurando antigüidades em áreas costeiras e em locais escolhidos para fazendas de peixes, de modo que as permissões para construir no local possam ser concedidas.

O diretor do serviço, Dimitris Kazianis, explica que este ano seus mergulhadores devem iniciar pesquisas no mais antigo destroço já encontrado, um barco do século 5 a.C. que afundou perto da ilha de Rodes. Os especialistas acreditam que a embarcação levava uma carga de ânforas (enormes jarras de barro) embarcadas na ilha de Quios. As escavações já começaram nos restos de um navio do século 17, o *La Terese*, que afundou perto de Creta, e no local de um outro naufrágio, perto da ilha de Euboea.

Peter Nicolaides é presidente de uma firma de construção subaquática e tem encontrado muitas relíquias ao longo de seu trabalho. Ele acha que o governo grego não tem feito o suficiente para recuperar as relíquias perdidas no fundo do mar. No ano passado Nicolaides encontrou o casco da nau capitânea de uma frota turca, a *Burlota Saimaz*, afundada pelos gregos em 1822. O navio estava cheio de ouro e prata saqueados na ilha de Quios, mas a grande profundidade impediu até agora a exploração dos destroços.

Outro destroço ainda não suficientemente explorado é o casco do navio *Mentor*, que afundou em 1800 com uma carga de peças de mármore roubadas do Partenon pelo diplomata britânico Lord Elgin. Nicolaides acha que algumas das peças ainda estão no fundo e podem tarminar nas mãos de ladrões de relíquias. Mergulhadores atuando com iates bem equipados retiram peças do fundo do mar e as vendem para colecionadores estrangeiros.

O Ministério da Cultura da Grécia reconhece que antigüidades no valor de milhões de dólares são contrabandeadas para fora da Grécia todo ano. Nicolaides acha que o comércio de obras de arte roubadas do fundo do mar Egeu é tão lucrativo quanto o tráfico de drogas ou o contrabando de armas.

POR QUÊ?

Descubra porque há tantos assaltos nos Bancos do Rio.

JB

Coluna do Castello
A astúcia política no JB.

DISQUETES?
Verbatim.
Verbatim?
AM do Brasil
253-2665
DISTRIBUIDOR AUTORIZADO

RIO — TOKIO
FAC-SIMILE
Agora elas têm imagem!
MILMAR IND. & COM. LTDA
Em poucos segundos você pode no teclado TRANSMITIR OU RECEBER texto ou imagens de qualquer parte do mundo.
INSTALA ELETRÔNICA E REPRESENTAÇÕES LTDA
AV.BRASIL,12.467-TEL:270-7335-TELEX 2121-036 RJ

Micros com P/L 2
Quando você compra um microcomputador Coni XT ou AT você tem lucro em dobro. Afinal o Coni custa a metade do preço de muitos micros XT ou AT, compatíveis do mercado. Tem desempenho melhor e uma confiabilidade que você vai sentir na hora da manutenção.
São totalmente nacionais e já tem uma história que pode ser contada por mais de 3000 clientes satisfeitos.
Venha conhecer a CONITEC. Nós temos o XT e o AT 286 na configuração certa para as suas necessidades.
Contate o futuro agora. Ligue CONITEC.
CONITEC
CONSULTORIA E TECNOLOGIA LTDA.
Av. N.S. Penha, 320 - lj. B e Galpão
TELS.: 280-0037/590-7090/590-0826-Telex: (021) 35076

O SEU IMPOSTO DE RENDA
Saiba tudo o que está acontecendo, com o seu IMPOSTO DE RENDA, ouvindo a RÁDIO JORNAL DO BRASIL AM.
De segunda a sexta-feira, NOTAS INFORMATIVAS às 8:15 — 10:15 — 11:15 — 17:15 e 17:45 horas e às 9:15 um comentário com o tributarista Carlos de La Roque.
OFERECIMENTO
RÁDIO JB
AM 940 STEREO
CHEQUE AZUL DA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL
FUNDAÇÃO EDUCAR
Tendo apoio à educação de adultos.

Hemofílicos têm menos chances de transmitir a Aids para parceiras

Estudos recentes sobre a Aids em hemofílicos estão indicando aos médicos que a evolução da doença nesses pacientes é diferente da evolução em outros grupos de risco. De acordo com esses estudos, os hemofílicos parecem ter menor risco de transmitir o vírus para suas parceiras sexuais e têm menos chance que os homossexuais de contrair o sarcoma de Kaposi — um tipo de câncer associado à Aids. Há também sinais de que, neles, os anticorpos denunciadores da contaminação demoram mais a aparecer — isto é, podem estar infectados e os testes não acusarem isso. Em compensação, também custam mais a contrair as infecções oportunistas que caracterizam a Aids.

Cada uma dessas evidências surgiu de estudos separados feitos na Holanda, na Alemanha Ocidental, nos Estados Unidos e no Brasil e precisam ser confirmadas e explicadas por novas pesquisas.

No Hospital Universitário de Rotterdam, a cientista Marchina van der Ende e seus colaboradores acompanharam durante três anos 13 hemofílicos portadores do HIV, o vírus da Aids, e suas mulheres. Dos pacientes, só um usava preservativos mesmo antes de saber que estava contaminado e quatro passaram a usar depois de saber da infecção. Ao fim dos três anos do estudo, nenhuma das mulheres tinha sinais do vírus da Aids em seu sangue. Só uma teve uma linfadenopatia (inchação dos gânglios linfáticos, que pode ser provocada pela Aids, mas também por outras infecções).

Excluindo o casal em que a mulher teve a linfadenopatia e um outro casal cujo casamento era muito recente, os cientistas calcularam que os 11 casais tiveram, desde que os homens ficaram contaminados, um total de 1.563 a 2.520 relações sexuais vaginais sem uso de preservativo e de 942 a 1.252 relações com preservativo, sem que houvesse transmissão do vírus da Aids para as mulheres. Eles não puseram nesse cálculo a mulher que tivera a linfadenopatia por uma questão de segurança — embora os testes até o final do estudo fossem negativos, ela poderia tornar-se positiva mais tarde.

De um modo geral, calcula-se que, após a entrada do vírus no organismo, os anticorpos que o sistema imunológico produz contra ele — e que servem para diagnosticar quem é portador do vírus — levam 4 a 12 semanas para aparecer. Num estudo em hemofílicos, porém, estimou-se que na maior parte dos casos eles surgem em 26 semanas. Mas, mais recentemente, o pesquisador J. von Hintzentstern, da Universidade de Erlangen, na Alemanha Ocidental, relatou o caso de um menino hemofílico de 14 anos no qual os anticorpos só apareceram mais de três anos após a infecção.

Há três estágios na evolução da Aids aceitos pela comunidade científica mundial: o primeiro é o do aparecimento dos anticorpos, quando se diz que o paciente é portador assintomático do vírus; o segundo é o aparecimento de sintomas, como algumas infecções oportunistas não muito graves, que os médicos chamam de ARC (sigla em inglês de Complexo Relacionado à Aids); e o terceiro é a Aids propriamente dita, com todas as infecções oportunistas graves que levam o paciente à morte. A pesquisadora Margaret Hilgartner, do New York Hospital, diz que apenas 20% a 30% dos hemofílicos de um grupo estudado desenvolveram a ARC e só 2% desenvolveram a Aids, enquanto num grupo equivalente de homossexuais, 30% a 35% chegaram ao último estágio da doença.

No Brasil, o médico Augusto Luiz Gonzaga, professor da Uni-Rio (Universidade do Rio de Janeiro) e diretor do Centro de Hematologia Santa Catarina acompanhou a evolução da Aids em 69 pacientes hemofílicos de 1979 a 1985. Nenhum deles teve o sarcoma de Kaposi, câncer que acomete a maioria dos homossexuais aidéticos.

Nova técnica de tratamento de fetos já é possível no Brasil

Já está disponível no Brasil, mais precisamente no Rio, a mais recente técnica de diagnóstico e terapia de doenças de crianças ainda no útero materno — a cordocentese, punção do cordão umbilical para retirada de amostra de sangue do feto ou para transfusão.

Criada por um obstetra francês em 1984 para detectar toxoplasmose (uma infecção que produz cegueira e hidrocefalia no feto), a técnica evoluiu para funcionar também como tratamento de doenças do sangue. Ela está sendo aplicada pela equipe do professor Carlos Antônio Barbosa Montenegro, titular de Obstetrícia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro e diretor da Maternidade-Escola, em Laranjeiras.

Montenegro fez sete transfusões intravasculares em fetos desde 1988 — um número que parece pequeno mas não é, dada a extrema delicadeza do procedimento (na Faculdade de Medicina de Yale, só foram feitas 18 transfusões nos últimos dois anos). Além da transfusão, a cordocentese serve para o diagnóstico de diversas causas de malformação fetal, como a rubéola, que produz cardiopatias, surdez e cataratas; as infecções por citomegalovírus e herpes, que causam encefalite; e para o estudo dos cromossomas do feto, detectando, por exemplo, a Síndrome de Down, ou mongolismo.

Até a criação da cordocentese, a técnica mais moderna para diagnóstico e transfusão de sangue fetal era a amniocentese (punção do líquido amniótico que se forma em torno do embrião para mantê-lo úmido e protegido de choques). "A diferença é da água para o vinho", diz o Dr. Montenegro. "A transfusão de sangue era feita na cavidade abdominal e, por isso, só 30% eram absorvidos pelo feto, o que não adiantava muito, principalmente para fetos em estado grave."

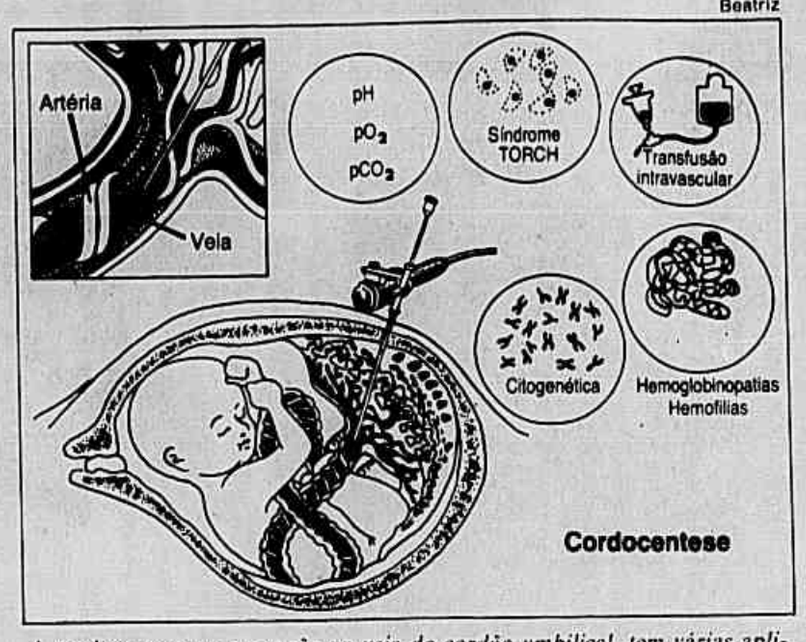
A aplicação da cordocentese começa com uma ultrassonografia de alta resolução, um exame especial para identificar com precisão a inserção do cordão umbilical na placenta, de modo a determinar a melhor via de acesso para a punção, através do abdômen da mulher. Montenegro usa um modelo de ultra-som que se acopla a uma sonda chamada transdutor convexo, que abre um campo maior de visão e mostra melhor o local da punção. O feto é anestesiado para que deixe de se mexer.

O procedimento demora cerca de uma hora e ocorre com anestesia local. Não há qualquer dor para a mulher, apenas um incômodo provocado pela posição de costas, em total imobilidade. Para a punção, são utilizadas agulhas descartáveis americanas. Após a colocação precisa da agulha, dois a cinco mililitros do sangue do feto são aspirados por uma seringa e é injetada uma solução salina fisiológica. Essa solução permite acompanhar — sempre através do ultrasom — o aparecimento de uma turbulência no cordão umbilical, confirmando com exatidão o vaso puncionado.

A retirada do sangue pode ser feita, por exemplo, para diagnosticar anemia fetal, que geralmente ocorre no caso de mulheres com sangue RH negativo que não tenham sido imunizadas por vacina e geram bebês com RH positivo. A anemia é caracterizada pela carência de hemácias no sangue da criança. A solução para ela é transfundir uma papa de hemácias — 30 a 80 mililitros — na veia do cordão umbilical. Também serve para diagnosticar hemofilia e anemia falciforme (um tipo de anemia mortal mais comum em pessoas da raça negra).

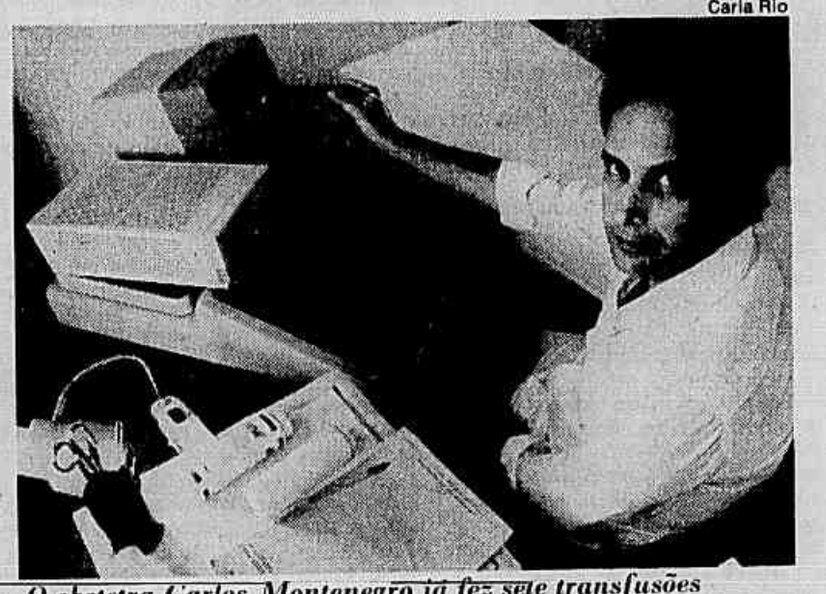
Segundo o médico, outra aplicação da cordocentese é para a gestação de gêmeos na qual um tem anomalia genética. Nos Estados Unidos, isso foi feito por médicos que mataram o feto doente, preservnado o sadio, através da injeção de ar esterilizado na veia do cordão umbilical.Um procedimento desse tipo não pode ser feito no Brasil, pois a legislação proíbe o aborto.

Beatriz



A cordocentese, uma punção na veia do cordão umbilical, tem várias aplicações: medir os níveis de oxigênio do sangue; diagnosticar a Síndrome de Torch (iniciais de toxoplasmose, rubéola, citomegalovírus e herpes, infecções que causam anomalias no feto); fazer exames de citogenética, para achar nos cromossomas defeitos causadores de males como o mongolismo; diagnosticar doenças do sangue, como anemia e hemofilia; e fazer transfusão de sangue para a criança ainda no útero materno

Carla Rio



O obstetra Carlos Montenegro já fez sete transfusões

Consultório

Sono sem pais

A criança que dorme com os pais — fato considerado corriqueiro por muitos casais — pode estar manifestando um sintoma de sérias dificuldades para iniciar seu processo de independência. Quais as conseqüências dessa prática?

Quem responde é o professor de pós-graduação do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP), Antônio Paschoal Agatti, especialista em psicologia infantil:

Os pais vivem num eterno dilema sobre de que forma conciliar a demonstração de amor com a necessidade de incentivar a criança a procurar sua independência. Por isso, às vezes não percebem que o simples ato de permitir que a criança durma entre eles pode atrasar o treino para esta independência. A criança precisa, pouco a pouco, aprender a sentir-se bem longe da presença física dos pais, o que não significa dizer que este distanciamento seja também emocional.

Mas o fato de dormir junto dos pais só é um obstáculo para que a criança se desligue fisicamente do pai e da mãe se esta atitude estiver inserida dentro de um clima favorável a essa dependência. Isto é, o fato de dormir com os pais não causaria desajuste emocional na criança se não viesse acompanhado de um contexto de superproteção, de amor doentio, no qual os pais não têm coragem de dizer "não" ao filho.

Se essa situação estiver ocorrendo, a criança poderá formar um perfil psicológico desajustado, caracterizado por manifestações de angústia e de ansiedades exageradas, além de formas leves de neurose, como o medo de se sentir longe dos pais e de perdê-los. Não há conseqüências físicas.

Resquícios graves, porém, podem atingir o próprio casal, pois a presença da criança no quarto constrange-o nas atividades mais comuns, desde uma conversa sobre os filhos até a relação sexual. Inibidos pela criança, os pais acabam deixando de ter relações sexuais com a freqüência que teriam em outra circunstância e de manter um contato mais íntimo.

Na verdade, a criança pode dormir no mesmo quarto com os pais — evitando a mesma cama — até aproximadamente um ano de idade. A partir daí, o ideal é que ela seja transferida de quarto. Isto pode ser feito de maneira bastante natural, através de conversas e de atitudes simples, como contar histórias até que a criança durma. Quanto mais este distanciamento físico demorar, mais difícil será tanto para os pais quanto para a criança. Se a separação física é impossível, por razões econômicas, os efeitos podem ser atenuados através da alternância do lado em que a criança dorme, para que ela sinta os efeitos das mudanças diárias e não se sinta extremamente ligada fisicamente a nenhum dos pais.

Exame pode ajudar médico a prognosticar sobrevida

Cada indício ou evidência obtidos num estudo é um pequeno avanço no conhecimento que a medicina acumula sobre a Aids, indispensável para que se encontre ios de combatê-la. Estudando o comportamento de uma proteína do vírus da Aids no sangue de hemofílicos, o cientista francês Pierre Allain fez uma descoberta que poderá levar a uma estratégia terapêutica contra a doença.

Allain descobriu que nos primeiros estágios da infecção pelo vírus HIV, os pacientes tinham no sangue certas quantidades de uma proteína do vírus chamada P-24. Após algum tempo, apareceu no sangue um anticorpo batizado de anti-P-24, um sinal de que o organismo começava a reagir ao invasor. Em seguida, as quantidades de P-24, a marca do vírus, e de seu oposto, a arma do organismo, ficaram equilibradas. Mas, passado mais algum tempo, rompeu-se o equilíbrio: a taxa de P-24 aumentou substancialmente e a de anti-P-24 caiu. Ou seja, o sistema imunológico começou a perder a batalha contra o invasor.

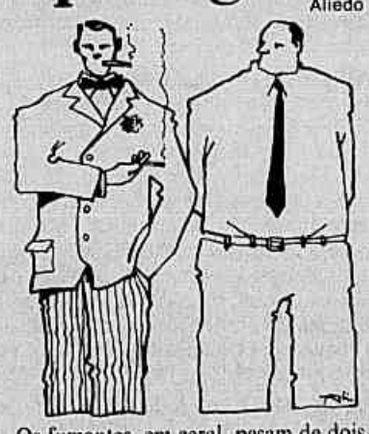
A cientista americana Margaret Hilgartner acha que essa descoberta poderá levar ao desenvolvimento de uma terapia contra a Aids. "Se a medicina encontrar um meio de manter nos portadores do vírus um excesso de anti-P-24, tais pessoas poderão sobreviver com boa saúde por um bom tempo", escreveu ela.

O imunovirologista brasileiro Clyton Houli, professor da Universidade Federal de Alagoas, acha que, na pior das hipóteses, o maior conhecimento sobre a proteína P-24 e seu anticorpo ajudará os médicos a fazerem prognósticos mais precisos para seus pacientes. Um dos dramas da Aids é que, quando o médico anuncia ao cliente que ele está contaminado, quase nada mais tem para dizer. Não sabe informar o paciente sobre o tempo que lhe resta antes de desenvolver a Aids.

Estudo prova que cigarro emagrece

Mas dano à saúde é bem maior que a perda de peso

Aliedo



BOSTON, EUA — Pesquisadores da Universidade de Pittsburgh descobriram que a nicotina aumenta a energia queimada pelo organismo, o que explica a tendência a engordar das pessoas que param de fumar e o fato de fumantes pesarem menos do que não-fumantes. Deixaram bem claro, no entanto, que os riscos à saúde causados pelo fumo são muito maiores do que os benefícios da manutenção de peso baixo.

"Não importa quantos quilos uma pessoa que pare de fumar venha a ganhar. Ela ainda estará em melhores condições do que se continuar a fumar", afirmou o professor Kenneth Perkins, assistente de Psiquiatria e Epidemiologia da Universidade e responsável pela equipe de pesquisadores.

Segundo ele, esse trabalho vai ajudar a organizar programas mais eficientes para ajudar pessoas que parem de fumar a não engordar, uma das mais fortes alegações dos fumantes ao justificarem a manutenção do hábito.

Os fumantes, em geral, pesam de dois a cinco quilos a menos do que os não fumantes.

Pesquisas anteriores procuravam determinar se a diferença de peso seria resultado da quantidade de alimentos ingeridos e de exercícios físicos ou um resultado de alterações no metabolismo. No seu estudo, a equipe do professor Perkins comparou as taxas de metabolismo de 20 fumantes e de 10 não-fumantes enquanto estavam em repouso completo e pedalando uma bicicleta de exercícios que simulava uma atividade muito pequena, como a de um auxiliar de escritório.

Ficou provado que quando os fumantes consumiam nicotiona em repouso, a taxa metabólica aumentava ligeiramente (cerca de 5,3%). Mas quando estavam envolvidos em uma atividade qualquer, mesmo leve, essa taxa pulava para 12,1%.

Com base nesses números, os pesquisadores concluíram que um fumante deve queimar cerca de 69 calorias extras durante as oito horas de trabalho normais. Embora seja uma quantidade pequena — equivalente a um bolinho, por exemplo —, pode representar a diferença que marca o fumante ao deixar o hábito.

Num texto que acompanha os resultados da pesquisa, a médica Nancy Rigotti, do Instituto para o Estudo do Comportamento do Fumante, da Universidade de Havard, diz que o trabalho é muito importante para comprender a relação fumo/peso, mas pede aos médicos que mostrem principalmente os benefícios provocados pelo abandono do vício.

O número de fumantes nos Estados Unidos vem caindo, mas ainda assim é muito grande. Hoje, há cerca de 65 milhões de fumantes no país, onde uma em cada seis mortes é provocado pelo fumo.

Ignorância e falta de informação contribuem para gravidez precoce

SALVADOR — Os tabus ligados à gravidez — na primeira relação ninguém engravida; gravidez só acontece se a mulher tiver orgasmo; urinar após a relação evita filhos — continuam prevalecendo entre as adolescentes e contribuem para o aumento do número de casos de gravidez precoce. Essa é a conclusão das psicólogas Kátia Queiroz e Márcia Lacerda, que entrevistaram 840 baianas grávidas entre 12 e 17 anos. Em 90% dos casos, elas não sabiam explicar sequer por que haviam engravidado.

A pesquisa das psicólogas, com pacientes de baixa renda da Maternidade Tsyla Balbino será apresentada durante o 1º Congresso Brasileiro de Sexologia, de quarta a sexta-feira no Rio. As entrevistas traçam um perfil desanimador das jovens grávidas: totalmente ignorantes sobre sexo, suas únicas conversas, antes de engravidar, aconteceram com colegas da mesma idade, igualmente carentes de informações.

"Em boa parte dos casos, elas não receberam informações nem mesmo sobre menstruação. Muitas mães têm vergonha de falar disso, apesar de ser uma atividade biológica comum", diz Kátia Queiroz. O aborto, através de ervas caseiras, é a primeira solução a que recorre a adolescente grávida de classe baixa. Das entrevistadas pelas psicólogas, 80% já haviam tentado algum tipo de aborto.

A desinformação sobre sexualidade estende-se também à classe média, diz Kátia Queiroz. Muitas adolescentes se surpreendem com a gravidez por acreditarem que ela só pode ocorrer após certo número de relações. Os pais das classes média e alta "não romperam as barreiras do preconceito e não sabem como abordar o assunto, recorrendo a artifícios como dar um livro e não enfrentando de frente o problema".

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

AVISO DE EDITAL

A Gerência de Recursos Humanos da Universidade Federal de Sergipe torna público para conhecimento dos interessados que se acham abertas na secretaria do Departamento de Química, Cidade Universitária Prof. "José Aloisio de Campos", sala 042, Fone: 224-1331 ramal 356, das 08:30 às 11:30 e das 14:30 às 17:00 horas, pelo prazo de 30 (trinta) dias a partir do primeiro dia útil seguinte a última publicação deste Aviso de Edital, inscrições para Concurso Público de títulos e provas para o cargo de Professor Assistente em regime de dedicação exclusiva, objetivando o preenchimento de 01 (uma) vaga na matéria de ensino Química Descritiva, compreendendo as disciplinas: Química Básica, Química Geral, Química Inorgânica I e Química Inorgânica II. O presente Aviso de Edital será divulgado no DIÁRIO OFICIAL do Estado de Sergipe, em dois órgãos da Imprensa de circulação nacional e num órgão da imprensa de maior circulação do Estado de Sergipe como última publicação. No ato do pedido de inscrição, os candidatos receberão as normas do concurso, edital em sua íntegra e a lista de pontos. Serão exigidos para a inscrição os seguintes documentos: 1) diploma do curso superior, reconhecido e devidamente registrado no órgão competente, que inclua, no todo ou em parte, a matéria de ensino do concurso; 2) diploma do curso de mestrado ou doutorado que inclua, no todo ou em parte, a matéria do concurso; 3) curriculum vitae devidamente comprovado; 4) histórico escolar; 5) quando estrangeiro, prova de residência no território nacional e de que é portador de visto permanente; 6) prova de quitação com as obrigações eleitorais; 7) prova de quitação com o serviço militar para os candidatos do sexo masculino; 8) dois retratos 3x4; 9) recibo de taxa de inscrição no valor de NCz$ 21,00 (vinte e um cruzados novos); 10) o presente concurso terá a validade de 01 (um) ano e reger-se-á de acordo com a resolução nº 08/83/CONSU.

Cidade Universitária "Prof. José Aloisio de Campos", 12 de Abril/89
MARIZETE NASCIMENTO AGUIAR DINIZIO
COORDENADORA/COREP/GRH

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

AVISO DE EDITAL

A Gerência de Recursos Humanos da Universidade Federal de Sergipe torna público para conhecimento dos interessados que se acham abertas na secretaria do Departamento de Educação do CECH, Cidade Universitária "Prof. José Aloisio de Campos", sala 17, fone 224-1331 ramal — 331, das 08:00 às 12:00 e das 14:00 às 17:00 horas, pelo prazo de 30 (trinta) dias a partir do primeiro dia útil seguinte a última publicação deste Aviso de Edital, inscrições para o Concurso Público de provas e títulos para o cargo de professor assistente em regime de dedicação exclusiva, objetivando o preenchimento de 01 (uma) vaga na matéria de ensino metodologia do ensino de 1º e 2º graus com ênfase na disciplina metodologia de ensino de 1º grau (área de matemática e ciências). O presente Aviso de Edital será divulgado no DIÁRIO OFICIAL do Estado de Sergipe, em dois órgãos da imprensa de circulação nacional e num órgão da imprensa de maior circulação do Estado de Sergipe como última publicação. No ato do pedido de inscrição, os candidatos receberão as normas do concurso, edital em sua íntegra e a lista de pontos. Serão exigidos para a inscrição os seguintes documentos: 01) diploma de graduação, reconhecido e devidamente registrado, que inclua, no todo ou em parte, a matéria de ensino do concurso; 02) comprovante do título de mestre ou doutor, válido ou revalidado em instituição credenciada, que inclua no todo ou em parte a matéria do concurso; 03) quando estrangeira, prova de residência no território nacional e de que é portador de visto permanente; 04) prova de quitação com o serviço militar, para candidatos do sexo masculino; 05) prova de quitação com as obrigações eleitorais; 06) curriculum vitae devidamente comprovado; 07) dois retratos 3x4; 08) recibo de taxa de inscrição no valor de NCz$ 20,99 (vinte cruzados novos e noventa e nove centavos); 09) histórico escolar; 10) o presente concurso terá validade pelo prazo de 01 (um) ano e reger-se-á de acodo com a resolução nº 08/83/CONSU.

Cidade Universitária "Prof. José Aloisio de Campos", 11 de abril de 1989.
MARIZETE NASCIMENTO AGUIAR DINIZIO
COORDENADORA/COREP/GRH

MPAS
Ministério da Previdência e Assistência Social
INAMPS Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social

COMUNICADO ACUMULAÇÃO DE CARGOS

O Diretor da Divisão Regional de Recursos Humanos do INAMPS no Estado do Rio de Janeiro alerta aos servidores que acumulam cargos, empregos ou funções, fora das hipóteses legalmente permitidas, conforme artigo 1º e parágrafos do decreto nº 97.595/89, que se manifestem por livre opção até 19/04/89, pela desvinculação daqueles que excedam à permissão legal, ainda que suas situações não tenham sido incluídas na Relação anexa a portaria nº CEPLAN/SRH-80/89, divulgada na seção II do D.O.U. de 31/03/89.

Alerta ainda e principalmente para as vinculações com Estados, Municípios e Fundações que possam deter.

Domingo Programa
Os seus programas da semana.
JB

JORNAL DO BRASIL

Não pode ser vendido separadamente

Esportes

Goleada do Flamengo pag 6

Botafogo perde liderança e depende do Vasco

Mariucha Moneró

O velho tabu de não vencer os clássicos estava se repetindo. Cansada e confiante, a persistente torcida do Botafogo deixou de lado os aplausos, os gritos de incentivo e até mesmo o hino do clube, cantado a plenos pulmões antes do jogo. Sem conseguir chegar ao gol, sabendo da goleada do Flamengo sobre o Nova Cidade e vendo a liderança escapulir, os botafoguenses tentaram, mais uma vez, ajudar. Aos cinco minutos do segundo tempo, dezenas de velas foram acesas na arquibancada. Sem ter mais como torcer, vela na mão, os torcedores levaram a fé no time às últimas consequências. Mas, nem assim deu certo. O empate de 0 a 0 com o Fluminense deixou o Botafogo um ponto atrás do Flamengo, com a obrigação de vencer o Bangu e na dependência de uma ajuda do Vasco. O título já meio comemorado parece hoje alguma coisa mais longe.

Mas se é verdade que Deus só ajuda a quem merece, ficou difícil dar uma mão ao Botafogo ontem no Maracanã. O time passou 90% do jogo com a bola no pé mas não conseguiu repetir as boas atuações anteriores e vencer um Fluminense improvisado, pronto para apenas se defender, sem qualquer opção de ataque. Uma constatação que surpreendeu, já que no início a impressão era outra. Parecia que a festa era certa, para alegria das cerca de 50 crianças que entraram no gramado junto com o time. Era mascote por todo lado e até alguns pais bicões que lá dentro do campo, máquina fotográfica a tiracolo, sacudiam bandeiras preta e brancas, sem qualquer cerimônia.

A confiança botafoguense contrastava com o pessimismo tricolor que levou ao estádio torcedores sem a camisa do clube, nada de faixas ou enormes bandeiras, em sinal de protesto. E logo aos 15 minutos de partida o Botafogo provava sua força. O goleiro Ricardo Pinto deixou que Mazolinha cabeçeasse uma bola largada após uma saída errada do gol e que a torcida levantasse para comemorar. Mas, como um aviso de que não seria tão fácil, Torres tirou em cima da linha, evitando o gol adversário. O Botafogo estava perto do gol e não sabia.

Passava o tempo e o Fluminense, só com Cacau e Hélio na frente, ganhou a certeza de que se chegar à vitória podia ser querer demais, evitar a derrota era perfeitamente possível. E foi por aí. Acabou o primeiro tempo, veio o segundo e o Botafogo pressionando. Teve uma bola de Carlos Alberto, o melhor em campo, que bateu na rede pelo lado de fora, outra, de cabeça, que foi no travessão e chutes de todos os lados. Tudo em vão. Gol que é bom nada, o nervosismo aumentando, Maurício e Marcelo Gomes expulsos e a velha história, quase uma vitória em um clássico. Castigo para um Botafogo que apelou para Deus, empatou e sentiu um gostinho de derrota na boca. Que venha o Bangu.

O Fluminense: Ricardo Pinto, Alemão (Rangel), Edson Mariano, Torres e Edgar; Alexandre Cruz, Donizete e Marcelo Gomes; Cacau, Hélio e Marquinho. **Técnico**: Othon Valentim.

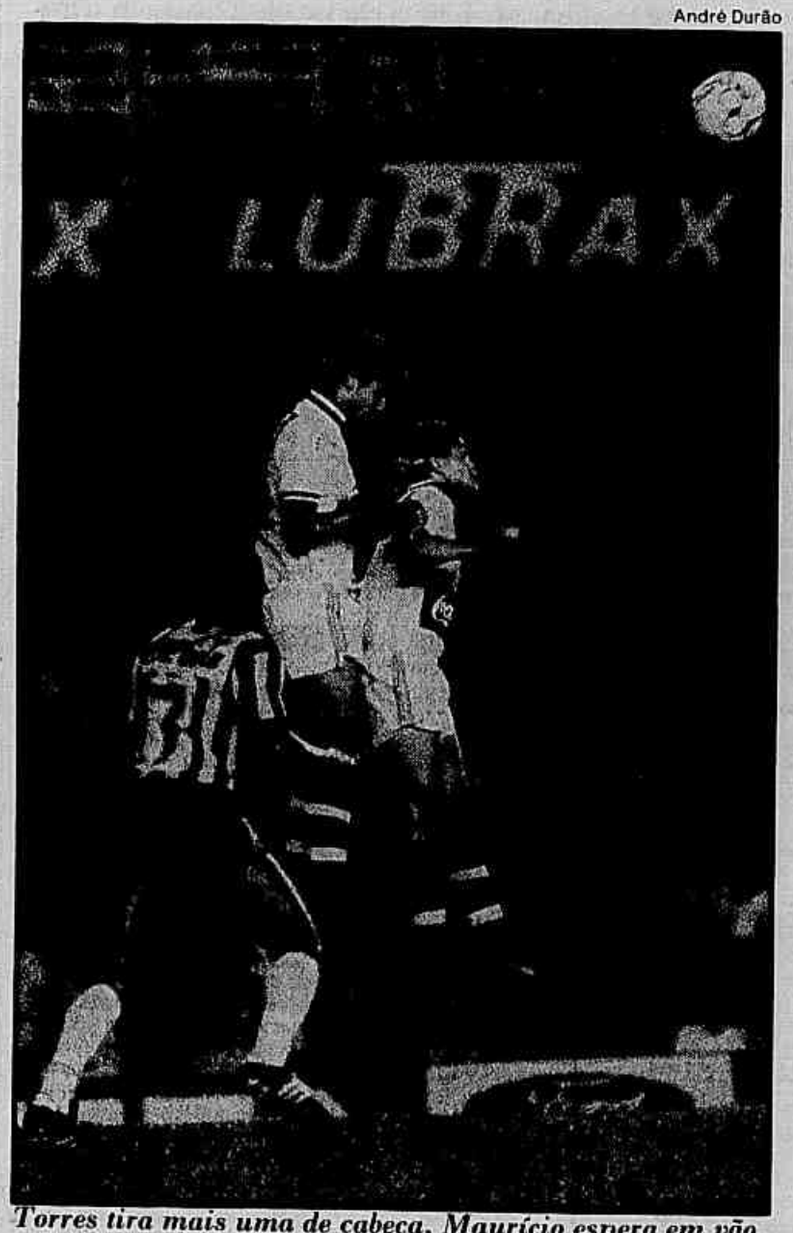
O Botafogo: Ricardo Cruz, Josimar, Wilson Gottardo, Mauro Galvão e Renato; Carlos Alberto, Luisinho e Paulinho Criciúma; Maurício, Mazolinha (Milton Cruz) e Jeferson (Gustavo). **Técnico**: Valdir Espinoza.

Local: Maracanã **Público**: 30.847 **Renda**: NCz$ 62.426,50 **Juiz**: Pedro Carlos Bregalda **Cartões Amarelos**: Edgar, Marquinho, Ricardo Pinto, Renato, Marcelo Gomes **Cartão Vermelho**: Maurício e Marcelo Gomes **Preliminar (juniores)**: Fluminense 2 x 0 Botafogo.

Raimundo Valentim

Paulinho Criciúma, como o resto do Botafogo, insistiu pelo meio e facilitou a marcação do Fluminense

André Durão



Torres tira mais uma de cabeça, Maurício espera em vão

BOTAFOGO

Ricardo Cruz ★ — O inexistente ataque tricolor deixou-o como espectador privilegiado. No segundo tempo ele passou a maior parte do tempo fora da área, devolvendo as poucas bolas que chegavam até lá.

Josimar ★ — Foi mais um atacante a pressionar de forma desordenada a área tricolor. Não se entendeu com Maurício e acabou atrapalhando mais do que ajudando.

Wilson Gottardo ★ — Ficou sem trabalho devido à inoperância de Hélio. Foi algumas vezes ao ataque, mas não ajudou.

Mauro Galvão ★ — A partir da metade do segundo tempo, foi jogar de centroavante, tentando fazer o gol salvador. Na defesa, não teve a quem marcar.

Renato ★★ — Passou a maior parte do jogo no ataque, cruzando bolas na área adversária. Tentou chutes a gol, mas errou todos.

Carlos Alberto ★ — Nervoso, errou passes e não repetiu as atuações anteriores. Quase salva a pátria alvinegra, ao cabecear bola na trave.

Luisinho ● — É mais um daqueles apoiadores sem inspiração que infestam o futebol brasileiro. Nada fez que pudesse ajudar seu time.

Paulinho Criciúma ★ — A grande esperança botafoguense decepcionou. Correu por todo o campo, mas não conseguiu levar perigo ao gol tricolor.

Maurício ● — Depois de passar o jogo inteiro brigando com a bola, descarregou sua ira numa cotovelada em Marcelo Gomes, e acabou expulso.

Mazolinha ● — Se depender de seu futebol, a sonhada ida para a Itália não vai se concretizar nunca. Não serve para jogar de centroavante. **Milton Cruz** entrou em seu lugar, mas não teve tempo para aparecer.

Jefferson ★ — Ao invés de jogar em cima do estreante Alemão, preferiu ser mais um armador no meio-campo. Substituído por **Gustavo ★**, que, pela ponta deu trabalho à defesa do Fluminense.

● ruim ★ regular ★★ bom ★★★ ótimo ★★★★ excepcional

FLUMINENSE

Ricardo Pinto ★ — Falhou principalmente nas saídas do gol. O lance mais perigoso, a cabeçada de Jefferson tirada em cima da linha por Torres, foi uma bobeira sua. Ainda discutiu com o juiz e levou cartão amarelo.

Alemão ★ — Nervoso no começo, foi se firmando aos poucos mas acabou prejudicado por Cacau que não voltava para ajudá—lo. Saiu contundido aos 27min do segundo tempo.

Rangel ★ — Entrou faltando 17 minutos para dar chutão para frente.

Édson Mariano ★★ — Um dos jogadores que mais tiveram trabalho durante a partida. Seguro, evitou várias jogadas de perigo e se saiu bem.

Torres ★★ — Como Édson Mariano, foi um dos maiores responsáveis pelo Fluminense não ter levado um gol. É o melhor jogador da defesa tricolor nesse momento de tanta improvisação.

Edgar ★ — Poderia ter sido melhor. A fraca atuação do ponta Maurício do Botafogo lhe poupou trabalho. Só por conta de Josimar, não lhe seria demais ajudar no contra—ataque.

Alexandre Cruz ★ — O mais apagado do meio de campo tricolor. Não foi tão eficiente assim na defesa para se permitir não colaborar com o ataque.

Donizete ★★ — No meio de um time sem conjunto e sem craques ainda se destaca no meio de campo. Não fez uma grande partida mas o talento o salva em horas de aperto.

Marcelo Gomes ★ — Esforçado até que foi, mas não ajudou a criar muita coisa, apesar de uma ou outra boa jogada individual. Acabou expulso. Ao revidar uma cotovelada de Maurício.

Hélio ● — A primeira vez que pegou na bola faltavam 15 minutos para terminar o primeiro tempo. Descuidado, o torcedor que não viu o lance não percebeu sua presença no campo. Lamentável.

Marquinhos ★★ — Foi o melhor do time do Fluminense. Pequenininho, lutou o tempo todo. Correu, ajudou a defesa, acompanhou alguns dos raros ataques tricolores. Uma boa atuação.

Cacau ● — Era a única opção de ataque tricolor, para desespero do Fluminense. Muito mal, errou passes e parecia cansado mesmo sem ter corrido tanto.

No Flu, alívio por empate

Aydano André Motta

No fim do jogo, o técnico do Fluminense, Othon Valentim, respirou fundo. A disposição de seus comandados acabara de garantir seu emprego por mais algum tempo. Todo o time comemorou o empate com o Botafogo por ter sufocado a crise que tomou conta das Laranjeiras depois da goleada no Fla-Flu. "Dentro das circunstâncias foi ótimo", definiu o vice-presidente de futebol. Alexandre Fogaça, que cumprimentou pessoalmente todos os jogadores pelo esforço no clássico.

"Foi um resultado surpreendente", admitiu Valentim, que festejou o empate como a prova de sua força junto ao grupo e o alívio depois de uma semana de cão. "Passou pela minha cabeça jogar a toalha", revelou. "Mas por enquanto não penso mais nisso. Agora quero ver se consigo trabalhar para corrigir as deficiências que a equipe ainda tem." Valentim insiste na contratação de pelo menos dois reforços para disputar o segundo turno com chances de sucesso.

Entre os jogadores, o mais feliz era o lateral-direito Alemão. Tratado com ceticismo durante a semana, ele acabou jogando bem na primeira vez que pisou no Maracanã. "Foi uma emoção muito forte", descreveu. "Graças a Deus, a garra foi mais forte que as adversidades", agradeceu o lateral, que apesar de ter deslocado o ombro, não tinha do que reclamar.

"Mostramos a velha garra tricolor", exultou o meio-campo Donizete, um dos mais esforçados durante o jogo. "Daqui para a frente não podemos esquecer de que a luta supera as dificuldades. Agora ficou claro — a goleada de domingo passado foi um acidente."

A outra luta do Fluminense, atrás de reforços, pode estar chegando a um final feliz. "Temos alguns contatos bem adiantados. Falta apenas a diretoria liberar o dinheiro", informou Alexandre Fogaça. O dirigente não quis confirmar mas os jogadores devem ser Heriberto, do Cruzeiro, e Alfinete, do Grêmio. Para o jogo com o América, porém, a realidade de Valentim é escolher um substituto para Marcelo Gomes.

Galvão, prêmios e frustração

Oldemário Touguinhó

Apesar da frustração pelo empate de 0 a 0, a torcida do Botafogo aplaudiu a saída de Mauro Galvão do Maracanã. O jogador carregava vários troféus que recebeu como melhor do jogo, mas o olhar continuava triste, apesar dos abraços na saída do estádio. O jogador lamentava o resultado e não sentia força para exibir os prêmios.

"Isso pelo menos me reanima para o jogo com o Bangu", consolava-se. "Não adiantava nada ganhar do Fluminense e perder na última rodada. Vamos esquecer o 0 a 0. O Vasco pode muito bem ganhar do Flamengo e nós, vencermos o Bangu. Só não concordo em jogar no sábado. O Botafogo tem que acertar os dois jogos serem domingo na mesma hora", dizia, mais animado.

No vestiário, o ambiente foi silencioso. Num canto ainda estavam acesas três velas e, logo adiante, Paulinho Criciúma trocava de roupa dizendo: "O astral continua positivo. Só hoje não andou bem. Nosso erro foi o de ter muita vontade de ganhar, mas pouca lucidez. Não se pode perder a tranqüilidade nesses momentos. Perdemos essa é a verdade."

O técnico Valdir Espinoza tentava justificar o resultado explicando que o Fluminense apenas se preocupou com o empate e mais nada. "Eles não quiseram competir. Estavam arrasados pela goleda que sofreram contra o Flamengo e se fecharam na defesa, para não perderem de muito. Acabaram conseguindo muito mais, um 0 a 0. Dou razão ao esquema deles. Nós é que tínhamos que forçar mais pelas pontas e acabamos indo muito pelo meio, o que foi ruim."

O treinador explicou que trocou tirou Mazolinha porque não estava havendo espaço para ele ser lançado, o que é sua característica. Mesmo não querendo reclamar de Renato, Espinoza deu a entender que a ausencia de Marquinhos foi péssima para o Botafogo, que ficou sem um jogador para invadir pela esquerda. O pior é que o médico Lídio Toledo examinou Marquinhos no vestiário e não acredita que ele se recupere da contusão no joelho esquerdo para a partida com o Bangu.

O vice-presidente de futebol Emil Pinheiro achou que o Botafogo perdeu muitos gols mas ainda tem chance. "O Vasco é um time grande." O ator Stepan Nercessian, a seu lado, completou: "Pequeno foi o Fluminense esta tarde. Ficou na defesa como se fosse um Bonsucesso." Mostrando sua liderança, Espinoza abraçou os jogadores e disse "Futebol é isso mesmo. Vamos ganhar do Bangu e sermos campeões da Taça."

João Saldanha

Três jogos

Por dever de ofício, passei o fim da semana vendo jogos. O Vasco no sábado se reencontrou e deu no América. Os primeiros 12 ou 15 minutos ainda foram de uma partida dura, com o América jogando até bem. Mas passou daí e o Vasco jogou muito fácil. O Bismarck e o Ânderson se fartaram de jogar bem. O time do América não está sendo bem um conjunto. Cada um faz seu jogo próprio, como se um poderoso empresário de jogadores estivesse na arquibancada. Com os 11 juntos e bem unidos, já é difícil; quanto mais cada um querendo seu joguinho. Muito fácil para o Vasco, que, se puder contar com Geovani, Mazinho e Roberto, volta fácil a ser o Vasco do ano passado.

Depois, por dever de ofício, fui ver o Flamengo contra o time de **seu** Sinésio. Bem pertinho lá de casa e a festinha do Flamengo foi encantadora. Muito fácil a partida e, se o Bebeto acerta o pênalti, poderia ser de mais. O goleiro Zé Carlos assistiu ao jogo.

E deu tempo folgado para ver o jogo do Botafogo e Fluminense. Se o Rebouças estivesse num dia daqueles, paciência. Era muito importante para o Botafogo vencer e para o Fluminense, dar uma demonstração de que aqueles quatro a zero não foram normais. Afinal de contas, o time do Fluminense que estava no campo é o time de um grande clube. Achei isso a semana inteira. O Botafogo tem um time que pode disputar um título na medida do que os outros três fizerem. Se vendem muito, o Botafogo sobe, mas é visível que o Botafogo tem apenas um bom time que não é nada excepcional. E acho que não jogou certo pelo menos nos últimos 20 minutos. Nessa altura, pareceu-me que o Carlos Alberto deveria ir bem mais à frente. Onde estava, facilitava bastante a retranca do Fluminense, que, se não levou perigo ao Botafogo, soube defender se bem, ainda mais que o Botafogo teve várias vezes quatro e cinco na defesa, contra apenas dois do Fluminense. O goleiro do Fluminense não fez nada de difícil. Nem o do Botafogo. Sem dúvida que o Botafogo atacou mais, sem entretanto dar muita sensação de fazer gol. Uma bola que quase entra tinha sido o resultado de uma falha do goleiro do Fluminense. Ficou bom para o Flamengo, com chance regular para o Botafogo e ao fundo o Vasco.

Loteria

Teste

1 Vasco/RJ x Flamengo/RJ

Maracanã

VASCO	FLAMENGO
05.03 — 0x0 Olaria — F	12.03 — 2x0 V. Redonda — F
12.03 — 0x0 Botafogo — N	19.03 — 0x0 Americano — F
19.03 — 1x1 Nova Cidade — F	22.03 — 4x0 Cabofriense — C
22.03 — 1x0 Americano — C	25.03 — 3x0 Olaria — N
26.03 — 0x2 Fluminense — N	01.04 — 1x1 América (Três Rios) — F
08.04 — 3x0 Bangu — F	09.04 — 4x0 Fluminense — N
15.04 — 2x0 América — N	16.04 — 8x1 Nova Cidade — C

COTAÇÕES
COLUNA 1 (30%) COLUNA X (40%) COLUNA 2 (30%)

2 América/RJ x Fluminense/RJ

Ilha do Governador

AMÉRICA	FLUMINENSE
12.03 — 1x2 Porto Alegre — F	05.03 — 2x2 Cabofriense — F
19.03 — 2x1 Cabofriense — C	11.03 — 1x1 Nova Cidade — C
22.03 — 0x0 Olaria — N	18.03 — 1x0 Porto Alegre — C
26.03 — 1x1 Bangu — N	26.03 — 2x0 Vasco — N
01.04 — 1x2 Nova Cidade — C	29.03 — 0x0 V. Redonda — F
15.04 — 0x3 Vasco — N	09.04 — 0x4 Flamengo — N
	16.04 — 0x0 Botafogo — N

COTAÇÕES
COLUNA 1 (20%) COLUNA X (30%) COLUNA 2 (50%)

3 Bangu/RJ x Botafgo/RJ

Bangu

BANGU	BOTAFOGO
05.03 — 0x0 Americano — F	12.03 — 0x0 Vasco — N
11.03 — 0x0 Olaria — C	20.03 — 3x1 Olaria — F
19.03 — 2x1 V. Redonda — C	26.03 — 8x0 Cabofriense — F
22.03 — 3x1 Nova Cidade — F	29.03 — 4x0 Porto Alegre — F
26.03 — 1x1 América — N	02.04 — 2x0 Americano — N
08.04 — 0x3 Vasco — C	16.04 — 0x0Fluminense — N
16.04 — 0x2Porto Alegre — F	

COTAÇÕES
COLUNA 1 (20%) COLUNA X (20%) COLUNA 2 (60%)

4 Grêmio/RS x Passo Fundo/RS

Olímpico

GRÊMIO	PASSO FUNDO
08.03 — 1x2 Caxias — F	15.03 — 1x0 Caxias — C
12.03 — 1x0 Lajeadense — F	19.03 — 4x0 S.Paulo — F
15.03 — 2x1 Inter/SM — C	23.03 — 1x3 Inter/RS — F
19.03 — 1x1 Inter/RS — F	26.03 — 2x1 Glória— C
02.04 — 2x1 Esportivo — C	29.03 — 0x1 Caxias — F
06.04 — 0x0 Novo Hamburgo — F	06.04 — 0x1 Pelotas — F
09.04 — 5x1 Pelotas — C	09.04 — 1x1 Glória — C
16.04 — 3x4 Juventude — F	16.04 — 1x1Esportivo — C

COTAÇÕES COLUNA 1 (50%)COLUNA X (30%)COLUNA 2 (20%)

5 Santa Cruz/RS x Inter/RS

Santa Cruz do Sul

SANTA CRUZ	INTER
10.03 — 1x2 Esportivo — C	26.03 — 2x1 Caxias — F
12.03 — 0x0 Passo Fundo — C	28.03 — 3x1 Tachira — C
15.03 — 0x0 Juventude — F	30.03 — 0x0 Glória — C
19.03 — 1x0 Pelotas — C	02.04 — 0x1 Inter/SM — F
02.04 — 2x2 Lajeadense — C	05.04 — 6x2 Peñarol — C
06.04 — 1x0 Caxias — F	09.04 — 3x0 Almoré — F
09.04 — 1x0 S. Paulo — F	12.04 — 2x1 Peñarol — F
	13.04 — 3x0 S. Paulo/RS — C
	16.04 — 0x2 Caxias — C

COTAÇÕES
COLUNA 1 (30%) COLUNA X (30%) COLUNA 2 (40%)

6 Atlético/PR X Cascavel/PR

Curitiba

ATLÉTICO	CASCAVEL
05.03 — 2x1 Cascavel — F	12.03 — 0x0 Apucarana — F
12.03 — 2x1 Coritiba — N	19.03 — 3x0 Colorado — F
19.03 — 1x2 Platinense — C	26.03 — 1x0 Platinense — C
26.03 — 1x1 Apucarana — F	29.03 — 1x2 Londrina — C
02.04 — 2x0 Colorado — N	01.04 — 0x4 Coritiba — F
08.04 — 1x0 Operário — C	09.04 — 0x0 Maringá — F
16.04 — Maringá — F	

COTAÇÕES
COLUNA 1 (70%) COLUNA X (20%) COLUNA 2 (10%)

7 Joinville/SC x Figueirense/SC

Joinville

JOINVILLE	FIGUEIRENSE
23.03 — 1x0 Marcílio Dias — C	19.03 — 0x1 Marcílio Dias — C
26.03 — 0x1 Marcílio Dias — F	21.03 — 0x1 Marcílio Dias — F
29.03 — 1x2 Avaí — F	30.03 — 1x1 Criciúma — F
02.04 — 2x1 Figueirense — F	02.04 — 1x2 Joinville — C
05.04 — 2x0 Ferroviário — C	05.04 — 2x1 Próspera — F
09.04 — 3x1 Chapecoense — C	09.04 — 1x0 Araranguá — C
12.04 — 0x1 Blumenau — F	13.04 — 0x1 Marcílio Dias — F
16.04 — Hercílio Luz — C	16.04 — Brusque — C

COTAÇÕES COLUNA 1 (40%) COLUNA X (30%)COLUNA 2 (30%)

8 Náutico/PE x Santa Cruz/PE

Aflitos

NÁUTICO	SANTA CRUZ
12.03 — 2x0 Santo Amaro — C	05.03 — 1x2 Náutico — C
19.03 — 1x0 Paulistano — F	19.03 — 3x3 Sport — C
26.03 — 0x2 Central — F	26.03 — 3x1 Paulistano — C
02.04 — 0x0 Sport — F	01.04 — 1x0 América — C
05.04 — 1x3 Santa Cruz — F	05.04 — 3x1 Náutico — C
09.04 — 5x0 América — N	09.04 — 2x0 Santo Amaro — F
16.04 — Sete Setembro — C	16.04 — Central — F

COTAÇÕES
COLUNA 1 (30%) COLUNA X (40%) COLUNA 2 (30%)

9 Goiás/GO x Atlético/GO

Goiânia

GOIÁS	ATLÉTICO
19.03 — 1x0 Santa Helena — C	12.03 — 2x0 Anapolina — F
22.03 — 1x0 Anápolis — C	19.03 — 1x2 Goiânia — N
26.03 — 4x0 Goiânia — N	23.03 — 1x1 América — C
02.04 — 0x1 Ceres — F	26.03 — 1x0 Ceres — F
05.04 — 2x1 Anapolina — C	02.04 — 2x1 Vila NOva — N
09.04 — 2x0 Vila Nova — N	06.04 — 0x1 Santa Helena — C
13.04 — Itumbiara — F	09.04 — 0x0 Novo Horizonte — F
16.04 — Novo Horioznte — F	13.04 — 2x0 Quirinópolis — C
	16.04 — Goiatuba — F

COTAÇÕES COLUNA 1 (30%) COL X (40%) COLUNA 2 (30%)

10 Tuna Luso/PA x Sport Belém/PA

Belém

TUNA LUSO	SPORT BELÉM
16.02 — 1x0 São Francisco — F	21.06 — 0x2 Remo — N
19.02 — 2x1 Norte Clube — F	26.06 — 1x4 Paissandu — N
22.02 — 0x0 Inter. de Alenquer — F	07.07 — 3x3 Santa Rosa — F
24.02 — 0x0 Amingal — F	22.03 — 0x1 Remo — F
26.02 — 1x1 Sel. Itaituba — F	05.04 — 0x0 Paissandu — F
09.04 — 0x1 Izabelense — F	09.04 — 0x1 Pinheirense — F
16.04 — Elo Marítimo — C	16.04 — Independente — F

COTAÇÕES
COLUNA 1 (50%) COLUNA X (30%) COLUNA 2 (20%)

11 Ceará/CE x Fortaleza/CE

Fortaleza

CEARÁ	FORTALEZA
01.03 — 1x0 Tiradentes — N	19.03 — 3x0 Calouros — N
05.03 — 1x1 Ferroviário — N	26.03 — 1x1 Tiradentes — N
19.03 — 2x0 Icasa — F	30.03 — 1x1 Icasa — C
23.03 — 2x0 Quixadá — C	02.04 — 1x1 Ferroviário — N
26.03 — 1x0 Guarani (Sobral) — F	05.04 — 1x1 América — N
13.04 — 0x0 Calouros — N	09.04 — 0x0 Guarani (Juazeiro) — F
16.04 — América — N	

COTAÇÕES
COLUNA 1 (30%) COLUNA X (40%) COLUNA 2 (30%)

12 Atlético/MG X Cruzeiro/MG

Mineirão

ATLÉTICO	CRUZEIRO
15.03 — 4x0 Democrata/SL — C	16.03 — 1x0 Esportivo — C
18.03 — 5x0 Democrata/GV — C	19.03 — 2x1 Rio Branco — C
22.03 — 3x0 Valeriodoce — F	23.03 — 0x0 Uberlândia — F
26.03 — 4x0 Vila Nova — C	26.03 — 2x2 Uberaba — F
02.04 — 1x0 América — N	01.04 — 2x0 Caldense — C
09.04 — 2x0 Esportivo — F	09.04 — 1x0 Democrata/GV — F
13.04 — 3x0 Uberaba — C	12.04 — 1x1 Democrata/SL — C
16.04 — 2x1 Em Uberlândia — F	16.04 — 0x0 Tupi — F

COTAÇÕES COLUNA 1 (30%) COL X (40%) COLUNA 2 (30%)

13 Corintians/SP X Santo André/SP

Pacaembu

CORINTIANS	SANTO ANDRÉ
23.03 — 2x2 Mogi Mirim — F	23.03 — 0x0 América — F
26.03 — 1x1 América — F	26.03 — 1x0 Botafogo — F
29.03 — 2x1 União São João — C	29.03 — 0x2 Catanduvense — F
02.04 — 0x0 Botafogo — C	02.04 — 0x0 Novorizontino — C
05.04 — 2x0 Noroeste — C	05.04 — 1x0 União S. João — C
09.04 — 1x2 Catanduvense — F	09.04 — 1x1 Inter Limeira — C
16.04 — 0x2 Palmeiras — N	13.04 — 0x0 P. Desportos — C
	16.04 — 1x1 Juventus — C

COTAÇÕES COLUNA 1 (50%) COL X (30%) COLUNA 2 (20%)

14 Palmeiras/SP X Guarani/SP

Parque Antártica

PALMEIRAS	GUARANI
12.03 — 2x0 Catanduvense — F	22.03 — 0x0 XV de Piracicaba — F
22.03 — 4x1 Novorizontino — C	25.03 — 1x0 Noroeste — F
26.03 — 4x0 Ferroviária — N	29.03 — 0x0 América — F
29.03 — 0x0 XV de Jaú — C	02.04 — 3x1 União S. João — C
01.04 — 0x0 XV de Piracicaba — F	05.04 — 1x2 Mogi Mirim — C
06.04 — 0x0 Inter Limeira — F	08.04 — 2x2 Botafogo — F
09.04 — 4x0 Mogi Mirim — C	16.04 — 0x1 Bragantino — F
16.04 — 2x0 Corintians — N	

COTAÇÕES COLUNA 1 (40%) COL X (30%) COLUNA 2 (30%)

15 P. Desportos/SP x S. Paulo/SP

Canindé

P. DESPORTOS	S. PAULO
18.03 — 2x0 Ferroviária — F	22.03 — 0x0 União S. João — F
25.03 — 1x1 XV de Piracicaba — C	26.03 — 0x0 Catanduvense — C
29.03 — 1x1 Mogi Mirim — F	29.03 — 0x0 Novorizontino — F
02.04 — 3x1 Noroeste — C	02.04 — 0x0 Inter Limeira — F
05.04 — 1x0 XV de Jaú — F	05.04 — 1x0 Botafogo — F
09.04 — 3x0 América — F	09.04 — 1x1 Ferroviária — C
13.04 — 0x0 André — F	15.04 — 0x0S. José — F
16.04 — 1x0 Bento — C	19.04 — Juventus — N

COTAÇÕES COLUNA 1 (30%) COL X (40%) COLUNA 2 (30%)

16 Itália x Uruguai

Verona

ITÁLIA	URUGUAI
16.11 — 1x0 Holanda — C	29.09 — 1x3 Paraguai — F
22.12 — 22x0 Escócia — C	12.10 — 2x0 Paraguai — C
22.02 — 1x0 Dinamarca — C	02.11 — 1x1 Chile — F
25.03 — 1x0 Áustria — F	09.11 — 3x1 Chile — C
29.03 — 0x1 Romênia — F	14.12 — 3x0 Peru — C

COTAÇÕES
COLUNA 1 (40%) COLUNA X (30%) COLUNA 2 (30%)

Luiz Bittencourt

Uni Duni Te atropelou e venceu com dois corpos de vantagem sobre Via Sistina

Carlos Lavor confirma ótima fase e ganha os GPs na Gávea

O jóquei Carlos Lavor confirmou a boa fase no turfe carioca, depois da vitória com Troyanos na Trump Cup, ao ganhar as duas provas clássicas do programa de ontem no hipódromo. Os GPs Luiz Alves de Almeida e José Calmon, ambos em 1.300 metros, foram vencidos, respectivamente, pela potranca Uni Duni Te e pelo potro Unusual Light, filho de Present The Colors.

Reservadas aos produtos da geração mais nova da Gávea, as provas foram disputadas em pista de grama pesada e premiaram o haras proprietário dos animais, o Santa Maria de Araras, com NCz$ 1.900 para cada uma das vitórias.

No páreo das potrancas, que reuniu apenas quatro produtos, Gentle Acclaim pulou na frente, com Via Sistina ocupando a segunda posição. Montaria de Gonçalino Feijó de Almeida, Half Reef, não obedecia seu jóquei nos metros iniciais e sobrava para a última posição atrás de Uni Duni Te.

Na reta de chegada, Via Sistina era a ponteira enquanto Carlos Lavor trazia Uni Duni Te para fora e passava a atacar o filha de Ariosto II. Finalmente controlada por Goncinha, a defensora da Fazenda Mondesir, que mais uma vez negou-se a fazer a curva próxima à cerca interna, ainda deu a impressão de acelerar para tomar parte na luta pela vanguarda.

O ritmo forte das adversárias, no entanto, impediu a aproximação de Half Reef e de Gentle Acclaim. Com a briga pela vitória restrita às concorrentes Via Sistina e Uni Duni Te, Carlos Lavor exigiu apenas o necessário de sua montada para garantir dois corpos de vantagem sobre Via Sistina quando os animais cruzaram o disco de chegada.

Potros — Entre os sete potros que tomaram parte no Grande Prêmio José Calmon, a disputa foi bem mais acirrada e acabou proporcionando final de muita emoção. Rolador foi o mais rápido na partida e tomou a ponta. Paterson era o terceiro e Falcon Jet o quinto.

Quando os animais chegaram aos 600 metros finais, Paterson tinha o domínio da carreira com Flying Finn na segunda posição. Mantido por Carlos Lavor no fundo do lote até a entrada da reta, Unusual Light fugiu de Falcon Jet nos 400 metros e, com ótima ação, passou a acompanhar Flying Finn em sua atropelada contra Paterson.

Os dois concorrentes chegaram a estar lado a lado por cerca de 50 metros sem que os animais encontrassem fôlego para livrar vantagem visível aos espectadores. Acionado o *fotochart*, foi então revelada diferença mínima de Unusual Light sobre Flying Finn.

☐ **A potranca La Greve foi a vencedora da prova central de ontem no Hipódromo de Cidade Jardim, o Clássico Presidente Guilherme Elias, disputada por potrancas de dois anos, em 1400 metros, pista de grama. Especialistas em corridas na areia, La Greve (Henri La Balafré em Larme), bem conduzida por I.F. Riberio, marcou o tempo de 1m27s6 e chegou na frente de Pedraria, montaria de C. Canuto, potranca de excelente filiação (Van Houten em Forget Me Not) e com ótimo rendimento em provas na grama. O terceiro lugar no clássico ficou com Chèrie Fafy, que cruzou o disco bem atrás das duas ponteiras.**

Jorge Ricardo ganha mais três páreos

1º Páreo: 1º Clay Regazzoni C.Vasconcellos 2º Duplicador J.Ricardo 3º Final Flyght G.F.Almeida — Vencedor(4)4,3 D.Inexata(14)2,4 Placês(4)1,0 e (1)1,0 D.Exata(4-1)14,5 Tempo: 2m15.
2º Páreo: 1º Embargante J.M.Silva 2º Girospe J.Ricardo 3º Ta Belle C.Lavor — Vencedor(4)1,6 D.Inexata(46)1,3 Placês(4)1,0 e (6)1,0 D.Exata(4-6)2,2 Triexata(4-6-7)6,0 Tempo: 1m33s1/5.
3º Páreo: 1º Arabesco J.Ricardo 2º Le Catito C.Lavor 3º Jandari M.B.Santos — Vencedor(3)1,2 D.Inexata(34)1,9 Placês(3)1,0 e (4)1,2 D.Exata(3-4)2,5 Tempo: 1m42s3/5.
4º Páreo: 1º Kamurati J.Ricardo 2º Flowery Girl C.Lavor 3º Mirtila P.Vignolas — Vencedor(9)5,9 D.Inexata(9-11)8,6 Placês(9)3,2 e (11)2,4 D.Exata(9-11)31,4 Triexata(9-11-7)24,0 Tempo: 1m09.
5º Páreo: Grande Prêmio Luiz Alves de Almeida — 1º Uni Duni Te C.Lavor 2º Via Sistina J.Ricardo 3º Gentle Acclaim E.S.Rodrigues 4º Half Reef G.F.Almeida — Vencedor(1)1,4 D.Inexata(14)4,1 Placês(1)1,0 e (4)1,0 D.Exata(1-4)4,1 Tempo: 1m18s4/5.
6º Páreo: 1º Four Million G.F.Almeida 2º Saphirre C.Lavor 3º Diagnose J.Ricardo — Vencedor(1)1,7 D.Inexata(14)3,3 Placês(1)1,7 e (4)2,5 D.Exata(1-4)5,4 Triexata(1-4-5)4,0 Tempo: 2m08.
7º Páreo: Grande Prêmio José Calmon — 1º Unusual Light C.Lavor 2º Flying Finn J.Pinto 3º Paterson G.F.Almeida 4º Falcon Jet J.Ricardo — Vencedor(2)8,6 D.Inexata(25)23,3 Placês(2)5,4 e (5)2,9 D.Exata(2-5)35,1 Triexata(2-5-3)144,0 Tempo: 1m18s4/5.
8º Páreo: 1º Exata J.Ricardo 2º Índia Celeste E.S.Rodrigues 3º Movedora J.Freire — Vencedor(4)1,6 D.Inexata(46)2,2 Placês(4)1,2 e (6)1,3 D.Exata(4-6)3,5 Triexata(4-6-2)22,0 Tempo: 1m15.
9º Páreo: 1º Sorbonne C.Lavor 2º Dardanel G.Guimarães 3º Desert Dancer J.Aurélio — Vencedor(5)1,6 D.Inexata(15)3,1 Placês(5)1,0 e (1)1,2 D.Exata(5-1)8,0 Triexata(5-1-2)14,0 Tempo: 1m41s4/5.
10º Páreo: 1º Hammamet G.F.Almeida 2º Prima Leiga E.S.Rodrigues 3º Dama Dancer J.M.Silva — Vencedor(3)3,0 D.Inexata(34)15,0 Placês(3)2,2 e (4)3,7 D.Exata(3-4)28,7 Triexata(3-4-6)138,0 Tempo: 1m15.

Treinador acredita na reabilitação de Jack Bob em S.Paulo

Depois de atuação muito abaixo das expectativas na Trump Cup, Jack Bob deverá reabilitar-se no Grande Prêmio São Paulo, a ser disputado na primeira semana de maio, no Hipódromo de Cidade Jardim. É o que pensam o seu treinador, Alberto Nahid, e o jóquei do cavalo do Stud Topázio, Francisco Pereira Filho.

"A corrida de Jack Bob na Trump Cup não valeu. O cavalo chegou fácil aos 800 metros finais, mas sentiu muita dor na reta de chegada por não estar com os testículos amarrados. Estamos todos confiantes numa recuperação de Jack Bob no São Paulo (o GP)", disse o jóquei.

Em preparativos para atuar na prova mais importante do turfe paulista — que terá dotação igual à da Trump Cup, NCz$ 100 mil —, o cavalo fez exercício suave de 2.400 metros em 2m57. Nos 1.600 metros finais marcou 112s, arrematando com 13s os 200 metros finais. O treinador disse que o cavalo manteve a boa forma e que deverá seguir para São Paulo na "antevéspera da corrida".

Cânter

Concurso — Nenhum apostador acertou os sete pontos do concurso do programa de sábado no hipódromo. O prêmio ficou acumulado em NCz$ 12.528,81.

Laurus — Léo Cury, encarregado do treinamento de Laurus, está confiante na boa atuação do potro na Taça de Ouro, domingo, na Gávea. No final de semana, o cavalo passou os 2.040 metros da volta fechada em 147s.

GP São Paulo — A presença de Troyanos no GP São Paulo, a ser disputado na primeira semana de maio, continua incerta. Os responsáveis pelo campeão da Trump Cup ainda estudam a possibilidade de inscrever o filho de Vacilante II no GP Cruzeiro do Sul. Wilson Lavor informa, porém, que já estão asseguradas as presenças de Satyr, Viúva e Treccia em Cidade Jardim na semana da principal prova do turfe paulista.

Asa Delta — O pouso de um piloto de Asa Delta na pista de areia da Gávea, instantes antes da partida do quarto páreo, contribuiu para o atraso de 30 minutos, acumulado ao final das corridas de ontem no hipódromo. Os encarregados de pista levaram muito tempo até remover a asa para local afastado do campo de visão dos animais, que poderiam se assustar com a presença da asa na raia.

Hoje, na Gávea

1º PÁREO — às 14h — 1.000 metros

1 — Ansarah	56	1 G.Guimarães
2 — Zeller	56	2 E.S.Rodrigues
3 — Elias El Arab	56	3 J.Ricardo
4 — E-Presitto	56	4 J.M.Silva

2º PÁREO — às 14h30 — 2.000 metros

1 — Speak Easy	58	1 E.S.Rodrigues
2 — Obelisk	58	2 G.Guimarães
3 — Closed Circuit	58	3 C.Valgas
4 — Acerto	58	4 C.Lavor

3º Páreo — às 15h — 1.000 metros

1 — Moccasin	56	1 J.Ricardo
2 — Draw-In	54	2 R.Rodrigues
3 — Raggio	56	3 J.M.Silva
4 — Liban	56	4 J.Pessanha
5 — Hello Tour	56	5 G.F.Almeida

4º Páreo — às 15h30 — 1.000

1 — Avinor	56	1 R.Ferreira
2 — Eminencial	56	2 L.F.Gomes
3 — Hortalismo	56	3 J.Freire
4 — Lamire	56	4 M.B.Santos
5 — Rastrojera	54	5 E.S.Rodrigues
6 — Lazeara	54	6 W.Gonçalves
7 — Entoação	54	7 G.Guimarães

5º PÁREO — às 16h — 1.400 metros —

1 — Giroscópica	57	1 C. Lavor
2 — Oh Lori	57	2 J. Ricardo
3 — Anamita	57	3 G.F. Almeida
4 — Ever Grateful	57	4 R.Rodrigues
5 — Sweet Temptation	57	5 J. Aurélio
6 — Nice Ball	57	6 P. Vignolas

6º PÁREO — às 16h30min — 1.000 metros —

1 — Message	58	1 L.A. Alves
2 — El Japeju	58	2 G.F. Almeida
3 — Regalado	54	3 E. Marinho
4 — Alucinante	54	4 G.F. Silva
5 — Aborigenluso	58	5 D. Netto
6 — Taught	58	6 J. Ricardo

7º PÁREO — às 17h — 1.000 metros

1 — Royal Blood	57	1 W.Gonçalves
2 — Babdu	57	2 G.F.Almeida
3 — Canas D'Or	53	3 E.Caminha ap.4
4 — La Piola	57	4 M.Monteiro
5 — Jetalba	53	5 S.Santos ap. 4
6 — Candy Love	53	6 E.S.Rodrigues

8º PÁREO — às 17h — 1.000 metros

1 — Four Trumps	56	1 L.Corrêa
2 — Doc	58	2 J.Ricardo
3 — Guerre Froide	58	3 C.M.Santos ap. 4
4 — Yellow Light	57	4 W.Gonçalves
5 — Arubu	56	5 J. Aurélio

9º PÁREO — às 18h — 2.100 metros

1 — Regime	511	E.Caminha ap.4
2 — Hazelton	582	R.Silva
3 — Nibor	573	J.Pinto
4 — Ferret	574	D.Netto
5 — Jibber	515	S.Santos ap.4
6 — Anexim	576	J.Ricardo

10º PÁREO — às 18h30 — 1.300 metros

1 — Go Arandu	58	1 G.F.Silva
2 — Sete-e-meio	58	2 R.Costa
3 — Bolicho	58	3 E.S.Rodrigues
4 — Gedenê	58	4 J.Pinto
5 — Kind Man	58	5 G.Guimarães
6 — El Sete	58	6 R.Antônio
7 — Gar Real	56	7 G.F.Almeida
8 — Ja-Risa	56	8 E.Marinho
9 — Chave-Mestra	56	9 J.Ricardo

Indicações

1º Páreo: El Presttto ■ Zeller ■ Elias-El-Arab
2º Páreo: Speaky Easy ■ Acerto ■ Closed Circuit
3º Páreo: Hello Tour ■ Moccasin ■ Raggio
4º Páreo: Hortalismo ■ Lamire ■ Eminencial
5º Páreo: Anamita ■ Ever Grateful ■ Oh Lori
6º Páreo: Message ■ Taught ■ El Japejú
7º Páreo: La Piola ■ Babdú ■ Jetalba
8º Páreo: Four Trumps ■ Doc ■ Arubú
9º Páreo: Hazelton ■ Nibor ■ Anexim
10º Páreo: Gedenê ■ Ja-Risa ■ Chave Mestra

Acumulada: 5º3(Anamita), 7º4(La Piola) e 8º1(Four Trumps)

Xadrez

Barcelona: Copa do Mundo

Esta grande cidade da Catalunha sedia um torneio com interessantes variações no plano técnico e também no esportivo. Algumas não agradam à torcida; outras a levam ao delírio! Entre as rodadas de nº 5 e 10, p.ex., ela vibrou com a recuperação de Kasparov — visivelmente abalado desde sua esquisita derrota para Yussupov — e do jovem Short, um simpático GM, com insinuante estilo de ataque. Em compensação, viu-se frustrada ante uma onda contagiosa de preguiça e lassidão que afetou muitos competidores, levando-os a seguidos empates em poucos lances. O antes admirável lutador B. Spassky levou a extremos seu "método de competir com o mínimo de esforço", marcando 8 empates consecutivos, sendo 5 partidas com menos de 17 lances! Este período de exagerada placidez no certame produziu uma magra estatística: somente 14 jogos decididos em 40 jogados, nas rodadas entre a 5ª e a 9ª. A pouca, mas valiosa, animação desta fase esteve sob o duplo encargo de Kasparov, com seus triunfos sobre Korchnoy, Short e Speelman, mesmo tendo de transferir esta última partida devido a uma forte gripe e sintomas de herpes facial, e do inglês Short, que venceu Nogueiras, Illescas, Ribli e Yussupov, acumulando o maior número de vitórias, até agora (5!). O líder invicto "Ljubo" acrescentou um ponto (Nogueiras) a seu escore e dedicou-se a administrar sua vantagem, observando, com um misto de frieza e temor, a aproximação no placar de seus rivais diretos. Além destes, o alemão Hubner mantém um sólido desempenho (2V/8E), sendo o outro não vencido desta edição espanhola da Copa. Já na 10ª rodada, a "epidemia" parecia ter perdido seu poder: 6 partidas entre 8 fizeram "vítimas", com resultados decisivos e importantes. Eis a classificação e uma seleção de partidas.

1º) Ljubojevic -7, o ps (10 rod.); 2º) Short -6,5 ps(10); 3º) Hubner -6,0 ps(10); 4º) Kasparov -5,5 ps(9); 5º/7º) Yussupov, Seirawan, Salov -5,0 ps(9); 8º) Hjartharson -5,0 ps(10); 9º/10º) Korchnoy, Beliavsky -4,5 ps(9); 11º) Spassky -4.5 ps(10); 12º) Vaganian -4,0 ps(9); 13º) Illescas -4,0 ps(10); 14º/16º) Speelman, Ribli, Nikolic -3,5 ps(9); 17º) Nogueiras -3,0 ps(10).

G. Kasparov x J. Speelman

Def. Moderna (10ª rod.)

1) P4D -P3D 2) P4R -P3CR 3) P4BD -P4R 4) C3BR -PXP 5) CXP -B2C 6) C3BD -C3BD 7) B3R -CR2R 8) P4TR!? -P3TR!? 9) B2R -P4BR 10) PXP -CXP 11) CXCR -BXC 12) D2D -D2D 13) 0-0! -0-0-0?! 14) P4CD! -CXP 15) C5C -C7B 16) B3B! -P4D 17) BXPD -CXT 18) CXPT+ -R1C 19) D4C -DXB 20) PXD -C7B 21) D5T -CXB 22) PXC -TR1R 23) C5C -TXPD 24) DXP+ -R1T 25) D5T+ (1 -0)

Speelman escolheu uma rara defesa, a fim de fugir à ótima preparação teórica do campeão, habitualmente, aprimoradíssima! Isto envolveu dois riscos: ceder espaço e roques em alas opostas! Kasparov esmagou o monarca preto, antes que o oponente sonhasse com a idéia de contra-ataque! Uma verdadeira "guerra relâmpago"! 14) P4CD! abriu a temporada de caça ao rei e a execução foi rápida e avassaladora. Um ataque marca Kasparov! Em caso de 15) ..-C3B teríamos 16) B3B! -BXT 17) BXC -PXB 18) CXPT+ -R2C 19) D4C+ -R1T 20) D4T -R2C 21) D3C+ -R1T 22) TXB com tremendo assédio ao réfem em a8. Também 15) ..-C3B 16) B3B! -R1C 17) CXPT! -CXC 18) BXC+ -RXB// ou 18) ..-R1B!?// 19) D5T+ -R1C 20) BXP! -P4B// se 29) ..-RXB 21) TD1C+// 21) D8T+ -R2B 22) D7T! -TD1BR 23) TD1R é explosivo e ganhador!

J. Nogueiras x L. Ljubojevic

Def. Grunfeld (6ª rod.)

1) P4D -C3BR 2) P4BD -P3CR 3) C3BD -P4D 4) PXP -CXP 5) P4R -CXC 6) PXC -B2C 7) B4BD -P4BD 8) C2R -0-0 9) B3R -C3B 10) T1BD -PXP 11) PXP -D4T+ 12) R1B!? -B2D 13) P4TR -TR1B!? 14) P5T -C1D! 15) PXP -PTXP 16) B2D?! -D5T 17) B3C -D3T 18) R1C -D6D 19) TXT -TXT 20) P5R -B3R 21) R1B -BXB 22) PXB -T7B 23) R1R -DXPC 24) T3T -D5B 25) C3B -T7C 26) D1B -T6C 27) B6T -C3R 28) BXB -CXB 29) D6T -C4T 30) D2D -P4CD 31) C1D -TXT 32) PXT -D4D 33) D4C -C5B 34) DXPR -DXPD 35) D8R+ -R2C 36) DXPC -D6D! 37) DXD -CXD+ 38) R2D -CXPR 39) P4B -C2D 49) R3D -R3T 41) R4R -P4B+ 42) R5D -C3B+ 43) R5R -C5R 44) C3R -P4T 45) R4D -C7B (0 - 1)

"Ljubo" mostrou-se bem preparado para contestar a mais recente e atrevida idéia contra a Grunfeld Clássica// 12) R1B!?//, em moda desde a partida Polugaiewsky x Korchnoy-Hanninge 88, a saber: 13) ..-P4R?! 14) P5D -C5D 15) CXC -PXC 16) BXP -BXB 17) DXB -TD1R 18) R2R!+-. A nova proposta// 13) ..-TR1B, seguido de 14) ..-C1D!// revigora o jogo preto. A reação 16) B2D é suspeita e, logo, assumindo a iniciativa com 18) ..-D6D!, o GM iugoslavo ajusta a defesa e ataque com harmonia, baseado nos lances 20) ..-B3R e 22) ..-T7B. O rei branco, arrependido de sua "tournée", volta à casa de origem, apenas para contemplar a perda de material// 23) ..-DXPC// O arremate é bem conduzido, garantindo o sucesso de uma importante contribuição teórica!

N. Short x Z. Ribli

Def Siciliana (9ª rod)

1) P4R -P4BD 2) C3BR -P3D 3) P4D -PXP 4) CXP -C3BR 5) C3BD -P3TD 6) B3R -P3R 7) P3B -P4CD 8) P4CR -P3T 9) P4TR -P5C 10) C3-2R -P4R 11) C3CD -P4D 12) C3C -P5D 13) B2B -B3R 14) B3D -P4TR 15) P5C -C3-2D 16) P4BR! -B5C 17) B2R -PXP 18) CXPT -BXB 19) DXB -P6D 20) PXP -P6B 21) DXP -C4R 22) D2R -CXP+ 23) R1B -CXB 24) RXC -C3B 25) R2C -D1C 26) TD1D! -C4R 27) C4B -B3D 28) C4D -O-O 29) C5D -T1R 30) C5B -C3C? 31) TD1BR -C5B+ 32) CXC -BXC 33) D3B -B4R 34) CXP! (1 - 0)

Todo o, aparentemente, vigoroso tratamento aplicado por Ribli// lances 9 a 12// para replicar ao "ataque inglês" (aperfeiçoado por Short, Nunn, Chandler e outros GMs da velha Albion!) revela-se deficiente num fundamento posicional: atraso de desenvolvimento! Reparem, p.ex., que a partida se encerra sem o 2º jogador acionar sua TD! Para recuperar "tempos", e já que o PD não podia mesmo ser defendido depois do afiado 16) P4BR!, o húngaro cede um peão. Isto não seria o pior dos males, caso ele conseguisse centralizar suas peças; quem assim fez, foi Short, com 2 ameaçadores bucéfalos prontos para bombardear a guarita do rei em g8! A falha 30) ..-C3C?// era melhor 30) ..-T2T!// perde mais tempo e cambia a melhor peça de defesa. A punição sobrevem imediata e violenta: 34) CXP!, liquidando, pois 34) ..-RXC// ou 34) ..-BXC 35) DXP+ -R1T 36) D5T+ -R1C 37) P6C// 35) DXP+ -R1T 36) D5T+ -R1C 37) D6C+ -R1T 38) T7B é terminante!

V. Korchnoy x P. Nikolic

Def. Índia Antiga (1ª rod)

1) P4R -P3D 2) P4D -C3BR 3) P3BR -P4R 4) P5D -B2R 5) B3R -O-O 6) D2D -P3B 7) P4BD -P4CD 8) C3B -P5C 9) C1D -P4TD 10) C2B -D2B 11) T1B -CD2D 12) C2R -B3T 13) C3C -TR1B 14) C5B -B1BR 15) PXP -DXP 16) B2R -C4B 17) O-O -C1R?! 18) C3D -C3R 19) P3CD -D2B 20) D1R! -P3C 21) C6T+ -R1T 22) D4T -P3B 23) P4B! -PXP 24) CXPB -CXC 25) DXC! -B2C 26) B4D -P4D 27) P5R -P4CR 28) D5B -BXC 29) PXP -D2B 30) B5T! -D1B 31) BXC (1 - 0)

A original estratégia e inspirada tática do veterano Victor ("O Terrível") atingiu o clímax no movimento 25) DXC!, quando ele propôs um lindo sacrifício para forçar o fatídico passeio do rei preto, fora de seus domínios naturais! Assim: 25) ..-P4CR 26) DXPC!! -PXD 27) TXB+ -R2C 28) T8C+ -R3B// ou o imediato funeral com 28) ..-RXC 29) BXP Mate!// 29) BXP+ -R3R 30) B4C+ -R4R 31) T5D+ -RXP 32) B3B Mate! A idéia repete-se no lance seguinte: 26) B4D -P4CR 27) DXPC -PXD 28) T8B Mate! Para não deixar dúvidas sobre o assunto, Korchnoy conclui o ataque com seu característico "punch", destroçando o bloqueio do PBR com 30) B5T!. Uma vistosa produção do mais velho competidor da Copa!

Luiz Loureiro
Interino

Vasco terá Roberto e Mazinho contra Fla mas Geovani ainda é dúvida

A torcida do Vasco começa a sofrer bem antes do jogo contra o Flamengo. Seu maior ídolo, Geovani, ainda é presença incerta na partida, que ganhou mais importância com o empate de Botafogo e Fluminense. As dores na região pubiana não pararam e o craque vascaíno continuará de fora dos treinamentos, pelo menos nos primeiros dias da semana. Os outros desfalques no time que enfrentou o América, Roberto e Mazinho, devem voltar.

"Espero contar com os três para domingo", disse o técnico Sérgio Cosme, que tem outros problemas para se preocupar — três úlceras e uma gastrite que o atacaram durante a partida de sábado. "Mas estou confirmado para domingo", brincou. Cosme acredita que o Vasco tem potencial para vencer o Flamengo e não pretende armar qualquer marcação especial. "Nós também merecemos ser marcados", afirmou. "Por isso, vamos jogar dentro do nosso esquema."

O zagueiro Célio, feliz por ter marcado de falta contra o América o primeiro gol de sua carreira, disse estar pronto para combater Bebeto, o artilheiro do campeonato. "Ele é muito rápido, não pode ter espaço, mas não tem nada demais. Existem outros jogadores tão perigosos quanto Bebeto", avaliou. Para Célio, a presença de Zico é um problema para o Vasco. "Ele pode decidir tudo numa jogada. Merece vigilância constante."

Taça Guanabara — Classificação

	J	PG	V	E	D	GP	GC
1- Flamengo	10	17	7	3	-	27	4
2- Botafogo	10	16	6	4	-	17	3
3- Vasco	10	15	6	3	1	13	4
4- Fluminense	10	11	3	5	2	9	9
5- Porto Alegre	10	10	4	2	4	9	10
6- Bangu	10	9	2	5	3	9	13
7- Americano	10	8	2	4	4	8	10
8- América	10	7	2	3	5	7	11
Cabofriense	10	7	2	3	5	9	16
Volta Redonda	10	7	1	5	4	7	12
Nova Cidade	10	7	1	5	4	10	23
12- Olaria	10	6	-	0	4	4	14

Artilheiros

10 gols ..... Bebeto (Flamengo)
6 gols ..... Paulinho Criciúma (Botafogo) e Renato (Flamengo)
4 gols ..... Gilmar (Porto Alegre)
3 gols ..... Vivinho e Roberto (Vasco), Zé Maria (Fluminense), Helinho (Bangu), Alcindo e Zinho (Flamengo), Sinésio (Nova Cidade) e Heber (Olaria)
2 gols ..... Zé Paulo e Fernando Cruz (Americano), Rui e Cuia (Cabofriense), Clóvis e Chico (Nova Cidade), Botelho (Volta Redonda), Carlos Alberto, Maurício e Jefferson (Botafogo), Arturzinho (Bangu), Josenilton (América), Alexandre (Porto Alegre), Sílvio (Fluminense), Zé Carlos II (Flamengo) e Anderson (Vasco)
contra ..... Firmino (Nova Cidade) para o Bangu e Zé Paulo (Americano) para o Botafogo

Próximos jogos

Sábado
Bangu x Botafogo ☆

Domingo
Vasco x Flamengo
América x Fluminense
Nova Cidade x Cabofriense
Olaria x Americano
Porto Alegre x Volta Redonda

☆ Este jogo pode passar para domingo, porque o Botafogo também tem chance na Taça Guanabara, assim como Flamengo e Vasco

São Paulo — Arlovaldo dos Santos

Gaúcho, autor do segundo gol do Palmeiras, deixa o corintiano Marcelo caído no chão

Mais de 100 mil pessoas vêem Palmeiras vencer o Coríntians

SÃO PAULO — Os gols foram marcados por Neto e Gaúcho. Mas foi o goleiro Veloso, sem tomar gols há 578 minutos, ou mais de seis partidas, quem roubou a festa da vitória por 2 a 0 do Palmeiras sobre o Corintians, ontem à tarde, no Morumbi, no primeiro clássico do Campeonato Paulista deste ano, que reuniu o público recorde de quase 103 mil pessoas. Veloso fez pelo menos três defesas cinematográficas, defendeu outras bolas menos importantes e saiu aplaudido pelos próprios companheiros.

"Vou até dividir meu **bicho** com ele", brincou o lateral-direito Édson, que falhou no início do segundo tempo, deixando João Paulo chutar à queima-roupa, para Veloso salvar com a ponta do pé direito, no lance mais bonito do jogo. Depois, duas falhas do zagueiro Toninho obrigaram Veloso a fazer outras difíceis defesas no primeiro tempo, em chutes de João Paulo e Gilberto Costa.

Sem poder contar com o centroavante Cláudio Adão, vetado pelo médico, o técnico Ênio Andrade escalou Ribamar, que jogou recuado no meio campo, ao lado de Marcos Roberto, passando Barbieri a ser o principal homem do ataque. Mas Ênio não poderia prever a contusão na perna direita do lateral-direito Wilson Mano, aos 15 minutos, que o obrigou a colocar Ari Bazão, com desastrosas conseqüências à defesa.

Numa indecisão de Ari Bazão — ficou esperando a saída do goleiro —, Neto marcou o primeiro gol, aos 46 minutos do primeiro tempo. Edu foi à linha de fundo, pela ponta direita, e cruzou para Neto cabecear sozinho. No segundo tempo, Ênio Andrade inverteu os laterais Dida e Ari Bazão, mas ainda assim não conseguiu segurar as investidas do Palmeiras pela direita.

O segundo gol palmeirense, aos 13 minutos, nasceu de uma jogada de Neto, também pela direita. Enquanto Neto penetrava e Gérson Caçapava atraía a defesa, Gaúcho conseguia ficar livre na entrada da pequena área para marcar. O Palmeiras manteve seu domínio e deixou o Morumbi ainda líder do grupo B, o dos clubes grandes, ao lado da Portuguesa, com 22 pontos.

Palmeiras: Veloso, Édson, Toninho, Dario Pereyra e Abelardo; Júnior, Gérson Caçapa e Edu; André (Heraldo), Gaúcho e Neto (Lino). **Corintians:** Ronaldo, Wilson Mano (Ari Bazão), Marcelo, Dama e Dida; Márcio, Gilberto Costa (Mauro) e Barbieri; Marcos Roberto, Ribamar e João Paulo. O público foi de 102.987 pagantes, mais 1.092 menores, para uma renda de NCz$ 274.218,00. O juiz foi José Roberto Wright.

Outros jogos — Um gol de Lê, aos 4 minutos de jogo, garantiu à Portuguesa a vitória por 1 a 0 sobre o São Bento e a liderança do grupo B do Campeonato Paulista, com 22 pontos, ao lado do Palmeiras. Outro destaque da rodada foi a estréia do técnico Carlos Alberto Silva, que viu o São Paulo, desfalcado, empatar com o São José sem gols. Na disputa de pênaltis, o São José venceu por 5 a 3. Outros resultados: União 2 x 1 XV de Jaú (sábado), Botafogo 1 x 0 Ferroviária, Santo André 1 x 1 Juventus, Bragantino 1 x 0 Guarani, Noroeste 0 x 2 Internacional de Limeira, Novorizontino 2 x 1 Catanduvense e América 2 x 1 XV de Piracicaba.

Classificação do grupo B: 1- Palmeiras e Portuguesa, 22 pontos; 3- São José, 20; 4- Guarani, 18; 5- São Paulo, 17; 6- Corintians, 16; 7- Bragantino, 15; 8- Santo André, 12; 9- Santos, 10; 10- Juventus, 9; 11- São Bento, 8. Grupo A: 1- Internacional, 14; 2- Novorizontino, 11; 3- Mogi-Mirim, Ferroviária e União, 10; 6- Catanduvense e XV de Piracicaba, 8; 8- XV de Jaú e América, 7; 10- Noroeste e Botafogo, 4.

Carmem bate marca sul-americana dos três mil metros

SÃO PAULO — A fundista Carmen Souza, da Ultracred, melhorou ontem, em Cubatão, seu recorde sul-americano dos 3 mil metros, ao vencer esta prova no III Troféu Ivo Sallowicz, com o tempo de 9m09s3. O recorde anterior, conseguido por Carmen há três anos, era de 9m16s1.

Carmen Souza parou de competir há dois anos para ter seu segundo filho e só voltou em 88, para fazer o circuito brasileiro de rua, no qual ficou invicta, com oito vitórias, além de ter sido a brasileira mais bem classificada na São Silvestre, com o terceiro lugar. Ela voltou a treinar para provas de pista no início do ano e se disse surpresa com o resultado de ontem, conseguido no início da temporada.

Outros destaques de ontem foram Adauto Domingues, do Sesi, que venceu os 5 mil metros com 13m48s4; Sueli Pereira dos Santos, da Eletropaulo, ganhadora do lançamento do dardo com 54,50 metros; e Anísio Souza Silva, também da Eletropaulo, vencedor do salto triplo com 16,35m, marca excelente para um juvenil. O Sesi venceu a competição na contagem geral, seguido pelo Pão de Açúcar e pelo Ultracred Clube.

Pirelli e Banespa vão estrear hoje no Sul-Americano

SÃO PAULO — Sem o atacante Xandó, que não foi inscrito para o torneio, a equipe masculina de vôlei da Pirelli embarcou ontem pela manhã para Santiago, no Chile, onde estréia hoje no Campeonato Sul-Americano enfrentando o fraco time do Olimpic, campeão boliviano, pelo grupo B. O Banespa, que está na capital chilena desde sexta-feira, também estréia hoje contra o perigoso River Plate, da Argentina, pelo grupo A.

"Nosso objetivo é conquistar o título Sul-Americano para garantir nossa vaga no Mundial de dezembro, na Itália, sem depender do recurso que enviamos à Federação Internacional exigindo nossa vaga por termos vencido o primeiro Mundial de Clubes, em 84", explicou o técnico José Carlos Brunoro, no embarque. Segundo o treinador, a Pirelli dá tanto valor ao título continental que nem se arriscou a inscrever Xandó, contratado recentemente ao Banespa, pois isto "desrespeitaria o regulamento do torneio".

O último treino da Pirelli foi realizado sábado, em Santo André, na Grande São Paulo, quando Brunoro decidiu não mexer na equipe base que conquistou o campeonato brasileiro. William será o armador na intermediária de Maurício Jaú, Claudinei e Douglas atacarão pelo meio e Carlão Pampa pelas pontas.

Já o Bsanespa está com muitos problemas para armar seu time depois da decisão da Pirelli de denunciar a inscrição do levantador Maurício, do intermediário Tandi e do ponta Ronaldo, contratados ao final do Campeonato Brasileiro. O técnico Josenildo de Carvalho vai tentar a liberação dos três, que viajaram com a delegação, mas se não conseguir escalará Paulo Barros de levantador, Paulo Rogério na saída de rede, Léo e Amauri atacando pelo meio e Dema e Montanaro pelas pontas.

O AMOR DESSAS PESSOAS PELO RIO PODE SER MEDIDO EM QUILÔMETROS.

Cariocas de todas as origens amam o Rio de diversas maneiras. E estão sempre contribuindo para tornar a cidade mais alegre, mais bonita, mais festiva.

No dia 26 de agosto, cerca de 7 mil pessoas vão fazer isso correndo os 42 quilômetros e 195 metros da 10.ª Maratona do Rio. E outros milhares vão torcer, aplaudir, vibrar, abrir passagem, dar força, que são maneiras diferentes de participar da mesma festa.

Participe você também. Mesmo se quiser ficar em casa, torça para que esse clima gostoso de festa e alegria permaneça no ar, na cidade, nas pessoas.

O JORNAL DO BRASIL torce por isso, apoiando a 10.ª Maratona do Rio no dia 26 de agosto.

E correndo atrás de uma cidade melhor, nos outros dias do ano.

MARATONA DO RIO
UMA PROVA DE AMOR À CIDADE.

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

SPORTS & MARKETING

JORNAL DO BRASIL

OFICINA

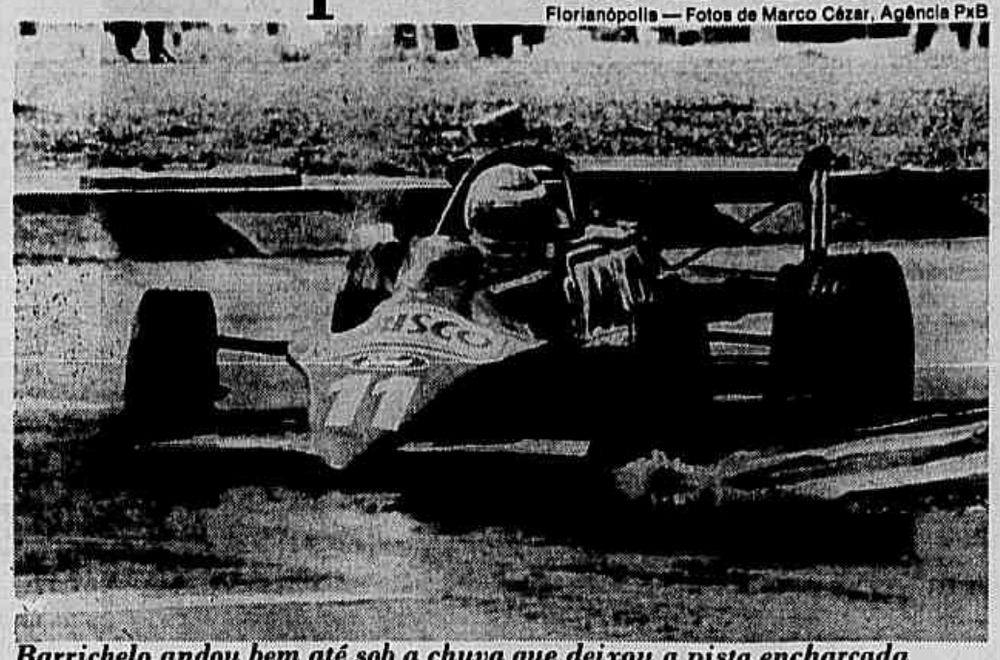
Barrichello sai na 'pole' na F Ford

Florianópolis — Fotos de Marco Cézar, Agência PxB

FLORIANÓPOLIS — Confirmando a expectativa em torno de sua estréia, o piloto paulista Rubens Barrichello, 16 anos, fez o tempo de 1m22s57 e larga na *pole-position* hoje, às 11h, no circuito de rua desta capital, na prova de abertura do Campeonato Brasileiro de Fórmula Ford. Apesar da forte chuva, que alagou alguns pontos do circuito na manhã de ontem, ele obteve o melhor tempo, superando outros experientes pilotos, como o atual campeão brasileiro Djalma Fogaça, Jéfferson Elias (campeão de 87) e Ricardo Mattos. "Fico muito contente em conseguir essa marca, pois é a minha primeira corrida na categoria. Na prova, entretanto, vou manter um ritmo mais moderado e me basear nos concorrentes, que são mais experientes", avaliou, após os resultados.

A tomada de tempos para a formação do *gril* de largada foi retardada em 30 minutos, pois a pista tinha locais com quase 10 centímetros de água acumulada, além de muita sujeira. Sábado, quando começaram os treinos livres, o melhor tempo também foi de Barrichello, com 1m22s80 mas a pista estava seca. "Foi uma surpresa até para mim, com pista úmida e água empoçada, diminuir quase três décimos", considerou Barrichello. Antônio Stefani Neto e Ricardo Mattos ficaram em segundo e terceiro lugares e os ex-campeões Jefferson Elias e Djalma Fogaça com o sexto e o décimo-terceiro tempos, respectivamente. "A embreagem está muito curta e as marchas custavam para entrar. Corri grande parte do treino usando a segunda no lugar da primeira", explicou Fogaça, que torce por mau tempo na prova de hoje. "Se chover, eu ganho, não há dúvida, pois vai pesar a experiência", garantiu.

O mineiro Ricardo Mattos se preocupou com a chuva, principalmente pela presença de diversos estreantes. "Vai virar loteria, pois você pode vir num ritmo forte e encontrar alguém atravessado na pista. Precisa ter paciência e calma nestas condições", observou ele. Fogaça, que tem uma tradição de bons resultados em Florianópolis, disse que preferia a pista anterior. "Este circuito é muito rápido, chegamos a mais de 200 quilômetros horários na maior reta e deve vencer quem tiver o carro mais acertado, motor e *chassi*. A habilidade do piloto ficará em segundo plano." Fogaça venceu no circuito de rua de Florianópolis, em 87, e ficou em segundo em 86. A prova será em 38 voltas, de 2 mil 600 metros, cada.



Barrichelo andou bem até sob a chuva que deixou a pista encharcada

Grid de Largada

Rubens Barrichelo (SP)	1m22s37
Antônio Stefani Neto (MG)	1m22s74
Ricardo Mattos (MG)	1m2316
Edgar Lobo Pereira (SP)	1m23s17
Pedro Diniz (SP)	1m23s17
Jefferson Elias (SP)	1m23s72
Alexandre de Andrade Jr. (SP)	1m25s00
Walter Borghoff Jr. (RJ)	1m25s12
Marcelo Ventre (RS)	1m25s13
André da Cunha (SP)	1m25s23

Rodrigo vence na abertura do kart

Carla Rio

A abertura do Campeonato Estadual, ontem, no kartódromo de Jacarepaguá, foi muito disputada. Na categoria principal, A, Rodrigo Marchesch liderou de ponta a ponta, sempre ameaçado de perto pelo tricampeão carioca, Bruno Aguiar, que acabou em segundo. Seu irmão, Cristiano Aguiar, de 13 anos, estreou na B e venceu, sem sofrer pressão dos adversários.

A maior dúvida da etapa ficou por conta do mineiro Bruno Junqueira. Primeiro colocado na categoria quarta-menor, segundo o Clube Fluminense de Kart, ele não marca pontos no Campeonato, pois não é filiado à Federação Carioca. A Federação Mineira, porém, enviará carta à Confederação Brasileira de Automobilismo, pedindo os pontos do piloto. Bruno Aguiar sentiu que a abertura do Estadual não seria das melhores para ele. Logo na tomada de tempos, quebrou o motor, competindo com o de treino. Com isso largou em último, só conseguindo chegar perto do líder. "Faltou motor", disse, desolado Rodrigo, por sua vez, não escondia a felicidade. "Quero fazer boa temporada na A e estrear em 90 na Fórmula Ford", afirmou o capixaba, de 20 anos. Em seguida, revelou que está quase fechando patrocínio com a Aracruz Celulose (ES) ou a Atlantictour (RJ) para o próximo ano.

Rodrigo, número 8, sai na frente para vencer a categoria principal

Resultados

Quarta- menor:
1 — Carlos Galvão Bueno
2 — Eduardo Scheurer

Novatos:
1 — Carlos Maia
2 — Maximiliano Najib

'A':
1 — Rodrigo Marchesch
2 — Bruno Aguiar

'B':
1 — Cristiano Aguiar
2 — Ítalo Walker

Sênior:
1 — Deicio Evaristo
2 — Jorge Macedo

Primo de Piquet é quarto na estréia

Cláudia Ramos

Eles têm o mesmo sobrenome, mas poucas coisas em comum. Enquanto Nélson começou cedo no automobilismo, sagrando-se, depois, tricampeão mundial de F1, Cláudio Piquet, só agora, aos 22 anos, estreou no kart. Logo na primeira etapa do Estadual, com motor pouco potente e chassis inferior aos demais, foi quarto lugar entre os novatos.

Quem pensa que o sobrenome do primo o ajudou, se engana. Como a maioria dos kartistas que começam no esporte, esse estudante de Direito enfrenta a mesma falta de patrocínio. Até a família foi contra sua estréia no esporte. "Meu tio Estevão, irmão de minha mãe, morreu há nove anos, de um acidente de carro. Ela ficou muito traumatizada e com medo de velocidade", comentou.

Por isso, Cláudio teve de trabalhar dois anos num escritório de advocacia. Só em setembro de 1988, após ter juntado Cz$ 3 milhões 200 mil suficientes para comprar um kart e ajudar na manutenção, pelo menos para as duas primeiras etapas, decidiu fazer sua estréia. Mas, ainda assim, só conseguirá se manter por mais duas ou três etapas.

Com o primo de segundo grau, Cláudio teve dois contatos muito rápidos, nos dois últimos GPs Brasil de F 1. "Ele mora há tantos anos fora, que temos pouquíssima convivência", comentou. Tão pouca, que apesar de ter decidido disputar esta temporada em setembro do ano passado, antes da última vez em que estiveram juntos, em março, Cláudio não contou nada.

ORLOFF

PENSE EM VOCÊ AMANHÃ.

EXIJA ORLOFF HOJE.

Placar JB

San José — AP

Com o apoio da torcida, Costa Rica derrotou os EUA

FUTEBOL

Campeonato Mineiro
Atlético 2 x 1 Uberlândia
Cruzeiro 0 x 0 Tupi
Vila Nova 3 x 0 Uberaba
América 0 x 0 Rio Branco
Democrata/GV 0 x 0 Flamengo
Esportivo 3 x 1 Valério
Nacional 0 x 0 Democrata/SL
Fabril 1 x 1 Caldense
Classificação: 1) Atlético, 18; 2) Uberlândia e Cruzeiro, 14; 4) Tupi, 13; 5) Rio Branco, 12.

Campeonato Gaúcho
Caxias 2 x 0 Internacional
Juventude 4 x 3 Grêmio
Glória 1 x 0 Novo Hamburgo
Passo Fundo 1 x 1 Esportivo (2 x 3)
Lajeado 1 x 2 Aimoré
Inter SM 1 x 0 São Paulo

Campeonato Baiano
Quadrangular decisivo do 1º Turno
Bahia 1 x 1 Vitória
Catuense 0 x 0 Fluminense

Campeonato Português
Guimarães 2 x 1 Espinho
Portimonense 1 x 1 Penafiel
Vizeu 0 x 0 Boavista
Farense 2 x 0 Amadora
Belenenses 0 x 0 Setúbal
Benfica 1 x 0 Nacional
Porto 1 x 0 Chaves
Leixões 0 x 0 Braga
Beira Mar 1 x 1 Fafe
Marítimo 1 x 1 Sporting
Classificação: 1) Benfica, 57; 2) Porto, 51; 3) Boavista, 45; 4) Sporting, 41; 5) Setubal, 37.

Campeonato Espanhol
Celta 2 x 0 Real Madrid
Barcelona 0 x 0 Valladolid
Oviedo 0 x 1 Español
Malaga 2 x 1 Elche
Cadiz 1 x 1 Valencia
Atletico de Madrid 4 x 1 Osasuña
Atletico de Bilbao 2 x 3 Real Sociedad
Logrones 3 x 1 Betis
Murcia 0 x 3 Zaragoza
Classificação: 1) Real Madrid, 46; 2) Barcelona, 43; 3) Valencia, 35; 4) Celta, 34; 5) Atletico de Madrid, 33.

Campeonato Holandês
Ajax 4 x 1 Feyernoord
Haarlem 2 x 1 Twente
Groningen 2 x 1 Sparta
Utrecht 5 x 1 Pec Zwolle
Volendam 0 x 2 Willem II
RKC 3 x 2 Fortuna
PSV 4 x 2 Roda JC
VVV 1 x 0 BVV Den Bosch

Classificação: 1) PSV, 44; 2) Ajax, 43; 3) Feyernoord, 35; 4) Twente, 34; 5) Groningen, 33.

Copa do Mundo
Eliminatórias/Concacaf
Costa Rica 1 x 0 Estados Unidos
Sumov (CE) 4 x 3 Dragão (MA)
Santos (AM) 4 x 0 Guarani (AC)
Tuna Luso (PA) 6 x 6 Piauí (AC)
Chave da Região Nordeste
Alcan (BA) 4 x 3 Sergal (AL)
Votorantim (PE) 1 x 0 Confiança (SE)
Real Livros (AL) 0 x 4 América (RN)

ATLETISMO

Copa do Mundo de Maratona
Individual
1) Metaferia Zeleke, Etiópia, 2h10m28
2) Dereje Nedi, Etiópia, 2h10m36
3) Gianni Poli, Itália, 2h10m49
11) Diamantino dos Santos, Brasil, 2h13s57
25) Valmir de Carvalho, Brasil, 2h16s23

Equipes
1) Etiópia
2) Itália
3) França
9) Brasil

Maratona de Roterdam
1) Belayneh Densino, Etiópia, 2h08m39
2) Alejandro Cruz, México, 2h10m04
3) Marti Ten Kate, Holanda, 2m10m40

Maratona de Viena
1) Alfredo Shahanga, Tanzânia, 2h10m28
2) Gerhard Hartmann, Áustria, 2h13m
3) Jerzy Skarzynski, Polônia, 2h13m25

FUTEBOL DE SALÃO

Taça Brasil
Chave da Região Norte
Círculo Militar (CE) 6 x 1 Tatala (PI)

BASQUETE

Campeonato Profissional dos EUA
Atlanta Hawks 125 x 100 Milwaukee Bucks
Indiana Pacers 115 x 105 Charlotte
Seattle Supersonics 125 x 92 Denver
Sacramento Kings 114 x 110 Golden State
LA Clippers 119 x 107 LA Lakers
Phoenix Suns 137 x 91 San Antonio Spurs
Utah Jazz 99 x 95 Portland Trail Blazers

SURFE

Circuito Estadual — Pro/Am — 3ª Etapa
1) Vitor Ribas
2) Léo Chinês
3) Dadá Figueiredo
Nelson Ferreira

CICLISMO

Copa Mountain Bike
Categoria A
1) Eduardo Ramirez
Categoria 19 a 24 anos
1) Osvaldo dos Santos
Veteranos
1) Carlos Aliperti
Juniores
1) Maurício Bombarra
Feminino
1) Renata Blanco Osório

AUTOMOBILISMO

F Indy/GP de Long Beach
1) Al Unser Jr, Lola/Chevrolet
2) Michael Andretti, Lola/Chevrolet
3) Emerson Fittipaldi, Penske/Chevrolet
4) Bobby Rahal, Lola/Cosworth
5) Rick Mears, Penske/Chevrolet
6) Raul Boesel, Lola/Judd
7) Arie Luyendyk, Lola/Cosworth
8) Danny Sullivan, Penske/Chevrolet
9) Derek Daly, Lola/Judd
10) Tom Sneva, Lola/Buick

Campeonato Japonês de F-3000/ 2ª Etapa
1) Ross Cheever
2) Ogawa
3) Okada
7) Maurizio Sala

HIPISMO

Copa do Mundo
1) Ian Millar (Canadá), com Big Ben
2) John Whitaker (Ing), com Next Milton
3) George Lindemann (EUA), com Jupiter
9) Nelson Pessoa (Brasil), Moet et Chandon

MOTOCICLISMO

GP dos EUA
Categoria 500cc
1) Wayne Rayney, Yamaha, 58m56s179
2) Kevin Scwantz, Suzuki, a 6s849
3) Eddie Lawson, Honda, a 19s080
4) Kevin McGee, Yamaha, a 24s090
5) Niall Mckenzie, Yamaha, a 28s635
6) Christian Sarron, Yamaha, a 30s317
Categoria 250cc
1) John Kocinski, Yamaha, 48m19s965
2) Jim Felice, Honda, a 6s024
3) Luca Cadalora, Yamaha, a 15s172
4) Afonso Sito Pons, Honda, a 19s983
5) Carlos Caardus, Honda, a 22s246
6) Jacques Cornu, Honda, 22s832

Indianapolis, EUA — Reuter

Stephens (E) foi um dos melhores na vitória de Indiana

Mattar sofre para conquistar Banespa Open

Marcelo França

ORLOFF
Pense em você amanhã. Exija Orloff hoje.

Foi um sofrimento. Após 2h35 de tensão, o paulista Luiz Mattar conquistou seu quarto título de Grand Prix e o segundo este ano, ao derrotar o ótimo tenista argentino Martin Jaite em equilibrados 6/4, 5/7 e 6/4. Com este título no Banespa Open, o brasileiro faturou US$ 40 mil — NCz$ 41.200 pelo câmbio oficial, na prática menos do que os US$ 20 mil — no câmbio paralelo, NCz$ 44 mil na sexta-feira —, ganhos pelo derrotado -, 80 pontos para o ranking da Associação dos Tenistas Profissionais (ATP) e 225 para o Circuito Nabisco GP.

A torcida de quase 6 mil pessoas foi fundamental para que Mattar, cabeça-de-chave um, ganhasse não só a partida como o torneio e se juntasse ao theco Ivan Lendl, ao alemão-ocidental Boris Becker e ao americano John McEnroe na relação de profissionais que venceram mais de um GP em 1989. "A torcida, como esta aqui, não te deixa desanimar quando você perde um ponto", disse o brasileiro, que deu a última das três camisas *Lacoste* que usou à torcida.

Qualquer um poderia ter ganho a decisão de ontem, atrasada em 1h15 por causa da chuva. E ficou claro que,se as arquibancadas estivessem vazias, Jaite seria o franco favorito. Afinal, é mais jogador do que o brasileiro (tem mais golpes do que Mattar, cinco títulos contra quatro do paulista e seu melhor ranking até hoje é um 13º, enquanto o de Mattar é um 31º). Pelo menos duas vezes, no 10º *game* do primeiro *set* e no 11º da série seguinte, parte do público manifestou-se quando o argentino ia sacar. "São os dois ou três de sempre", contou Jaite, mas sendo cavalheiro o suficiente para agradecer à torcida pelo "show" apresentado.

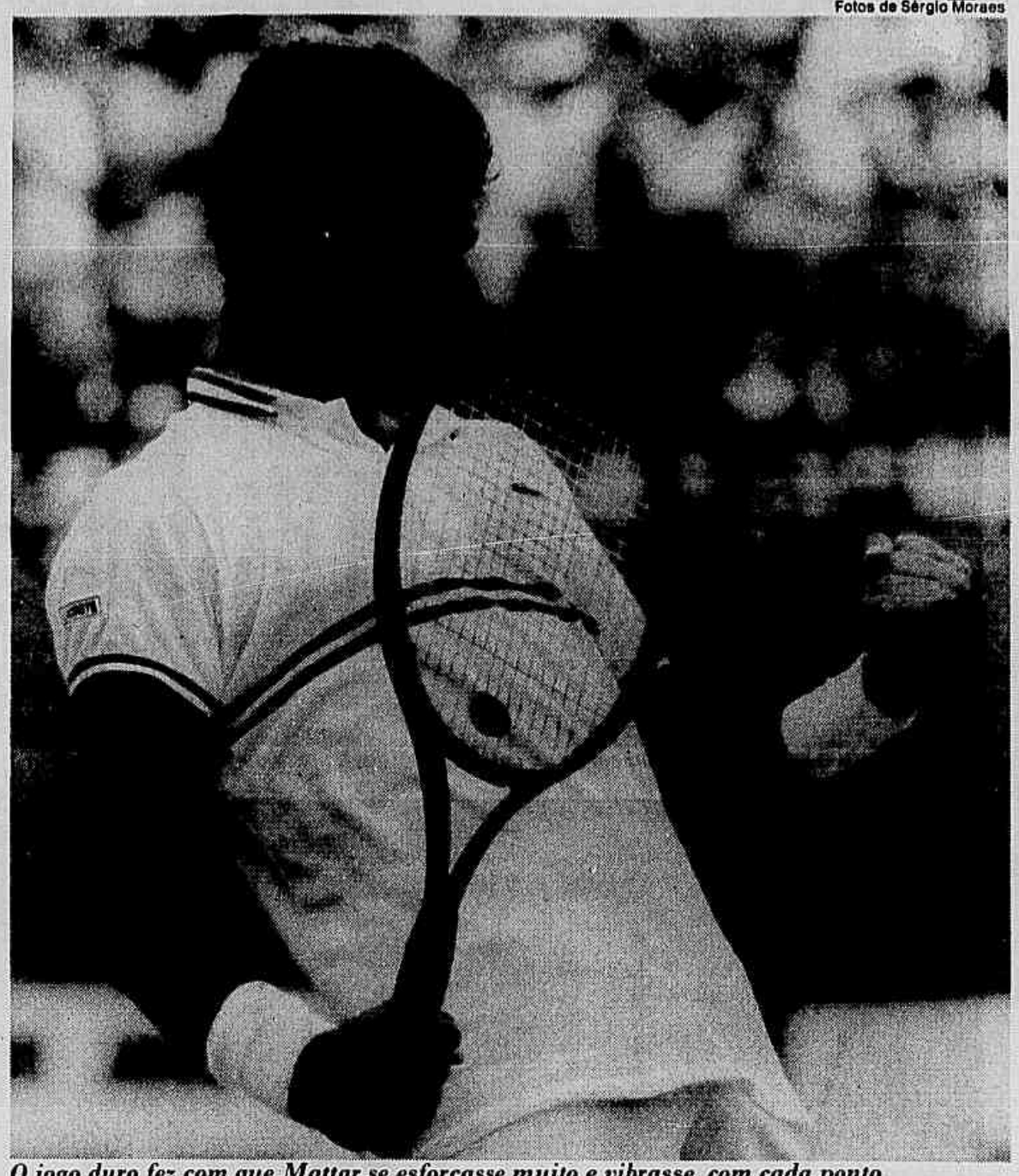
O jogo — Ao entrar na quadra, Mattar sabia que estava diante de um adversário melhor e com três características importantes: facilidade de concentração, rapidez e garra. E tentou pôr em prática esta tática: "Quando eu sacasse, deveria atacar, mas sem me expor a riscos demasiados. No saque dele, botar pressão o tempo todo e tentar variar meu tênis o máximo possível." Deu certo. Mas a duras penas.

Para que se tenha uma idéia da dureza do jogo, sete dos três *games* do *set* inicial tiveram contagens mínimas de 40/30 para um dos lados. Aproveitando-se do baixo rendimento do primeiro serviço de Mattar, Jaite quebrou no quinto *game* com um *forehand* e um *smash*. Mas sacou mal a seguir e entregou o *game* para o brasileiro. A vitória veio no 10º, quando Jaite jogou um *forehand* na rede.

O segundo *set* teve cinco quebras em 12 *games*. Mattar ganhou confiança e abriu 3 a 1, quebrando o quarto, mas Jaite virou em 3/4 e manteve serviço para fechar em 5/7. "Senti que ele estava cansado", disse o argentino.

O nível de acerto de primeiro serviço continuou baixo na série final e, em conseqüência, houve muita pressão sobre o segundo saque. Assim Mattar quebrou o *game* dois e abriu 3/0. Vitória à vista, Jaite tratou de levá-la para longe, recuperando a perda do sétimo *game* e deixando presa a respiração da torcida. No 10º *game*, Mattar pediu apoio da torcida. Com ele, aproveitou-se do segundo serviço de Jaite (e de seu descontrole com o público), empatou em 30/30 com um *forehand* de preparação, viu o argentino errar um *smash* fácil e, de novo no segundo saque, forçou outro golpe de direita que Jaite respondeu fora. Fim de *game*, *set* e *match*. E de sufoco.

Fotos de Sérgio Moraes



O jogo duro fez com que Mattar se esforçasse muito e vibrasse com cada ponto

Foto André Câmara

O melhor do Banespa Open é a sua localização

'Mr. Brazil' confirma o seu título

Mr. Brazil ataca de novo. O apelido que Luiz Mattar recebeu do tenista canadense Martin Wostenholme em 1987, referindo-se ao fato de jogar bem e ganhar só em seu país, ganhou mais força ontem com seu quarto título de Grand Prix, o último de uma série de vitórias em casa: as três primeiras foram nos torneios do Guarujá (SP) em 1987, 88 e 89. O paulista diz que não, mas este é um assunto que tira sua naturalidade. Vejam só:

"Sei que estou devendo, mas também já fiz coisa lá fora", disse citando as duas semifinais em Kitzbuhel (Áustria) e no Torneio de Forest Hills (Nova Iorque). "O que eu acho é que vocês da imprensa se preocupam mais com isso do que eu mesmo".

Este são, na verdade, os dois grandes resultados de Mattar lá fora. Desde então, perdeu na primeira rodada dos Jogos Olímpicos de Seul (para o australiano Darren Cahill), dos GPs de Scottsdale, Indian Wells e Lipton, todos nos Estados Unidos em 1989, e também em Madri (Espanha), Montecarlo e Charleston (Estados Unidos) no ano passado.

"Um conjunto de coisas influiu nestes resultados", diz ele. "Um pouco de azar nos sorteios, problemas como idiomas ou solidão também, mas é uma questão de tempo. É preciso se acostumar."

Ele terá esta chance, em 1989, nos GPs de Forest Hills, Charleston, Roma, Florença (de menor prêmio e, teoricamente, com mais chances de vitória) e, meio impossível, em Roland Garros. Mas confessa: "É melhor ganhar aqui do que lá."

Martin Jaite caiu frente a Luiz Mattar, mas mostrou talento e categoria

Conselho avalia o torneio

Eduardo Menga, supervisor do Conselho de Tênis Masculino (MTC), entrega esta semana aos seus superiores, no escritório da entidade em Nova Iorque, um relatório sobre as virtudes e falhas encontradas no torneio de tênis do Rio, na sua primeira edição como Grand Prix após ter sido *challenger* no ano passado. E há o que mudar e elogiar no Banespa x Open.

Primeiro, o que está errado. Segundo Menga — sua função num torneio é a de supervisionar o trabalho de jogadores, a direção do Grand Prix e de juízes de linha, de cadeira e do árbitrosgeral — será preciso em 1990 melhorar a segurança das entradas para as quadras, controlar melhor a entrada do público e, principalmente, separar tenistas da audiência.

"Isto significa que jogadores e público não podem ter a mesma via de acesso às quadras. É uma questão de segurança e tranqüilidade para os profissionais", explica Menga.

Depois, o que está certo. Ele está seguro de que nenhum tenista teve problemas em relação ao tipo de quadra (carpete Supreme sobre madeira) ou ao barulho da Avenida Atlântica. Além disso, elogiou o fato de o torneio ter um hotel para os tenistas bem em frente. Mas a grande virtude é outra:

"A promoção, a idéia, o acontecimento é que fazem deste torneio algo único, que sempre atrairá tenistas".

Jaite perde, mas mostra que é melhor

Luiz Mattar foi o campeão. Mas o melhor tenista do Banespa Open foi mesmo o argentino Martin Jaite. Nenhum adversário exigiu tanto do brasileiro. E ninguém mais poderia fazê-lo. As melhores jogadas, o melhor tênis, a maior vibração do Grand Prix, ninguém as teve como este grande tenista.

Jaite, natural de Buenos Aires, com 24 anos, 1,80m e 68kg, mostrou, fácil, o melhor jogo de fundo de quadra do Banespa. Foi o mais raçudo — sua comemoração ao *driblar* Mattar numa linda disputa de *drop shots* quando ele parecia derrotado no 11º *game* parecia a de um jogador que acabara de marcar um gol — e mostrou um senso tático, à base de devoluções, passadas e voleios, que assustou e maravilhou o público carioca.

Tinta tanta consciência de seu talento que disparou duas pérolas: "Vim para este torneio sabendo que poderia, no mínimo, chegar às semifinais", disse. Ou: "Antes de jogo, qualquer um poderia ganhar a decisão."

Um Mattar agressivo o surpreendeu — logo ele, que havia ganho do brasileiro no GP de Orlando (EUA), ano passado, em 4/6, 6/4 e 6/2. Tentou ir à rede o quanto antes, conseguiu, mas acabou perdendo um jogo que, com certeza, poderia ter ganho. Quem ganhou mesmo foi o torcedor carioca: Jaite foi o melhor tenista a aparecer nestas praias em pelo menos 10 anos.

O talento de Jaite teve seu maior reconhecimento pela torcida argentina. Na semifinal de sábado contra Todd Witsken, turistas argentinos ajudaram Martin Jaite a chegar à vitória. Ontem, eles voltaram a fazer barulho para incentivar o tenista que, mesmo derrotado, teve que dar autógrafos e posar para fotografias.

ORLOFF
Pense em você amanhã. Exija Orloff hoje.

De voleio

Duplas — Favoritos para ganhar o torneio de duplas do Banespa Open, o mexicano Jorge Lozano e o norte-americano Todd Witsken venceram duas partidas em menos de quatro horas e ficaram com seu primeiro título de 1989. Depois de derrotarem os brasileiros Dacio Campos e Ricardo Acioly por 6/4, 3/6 e 6/1 na semifinal, Lozano e Witsken — cabeças-de-chave nº 1 — venceram a dupla norte-americana formada por Patrick McEnroe e Tim Wilkinson por 2/6, 6/4 e 6/4 e ganharam US$ 12 mil, 80 pontos para o ranking da ATP e 225 para o Circuito Nabisco.

Brasília — O paulista Julio Góes e o norte-americano David Wheaton abrem hoje na quadra central da Academia de Tênis de Brasília a disputa da chave principal do Rainha Open que distribui US$ 75 mil de prêmios.

Borg — John McEnroe não teve pena do aposentado Bjorn Borg e venceu ontem a quarta partida consecutiva da série que os dois tenistas estão disputando na despedida de Borg das quadras. Em Hiroshima, no Japão, McEnroe, 6º do mundo, derrotou o ex-pentacampeão de Wimbledon por 6/2, 6/3 e 6/2.

Rivalidade — Torcedores do Botafogo e do Flamengo atrairam as atenções do público momentos antes da execução do Hino Nacional. Com bandeiras e camisas, eles provocaram-se aos berros mas calaram-se aos primeiros acordes do hino. Ao largo, impassível, um rapaz assistia a tudo vestindo a camisa do Bangu.

Hélio tira dois pivôs e ainda fica com cinco

SÃO PAULO — Os pivôs Júnior, de Rio Claro, e Donizetti, de Lençóis Paulista, foram cortados ontem, pelo técnico Hélio Rubens, da deseleção brasileira masculina de basquete, que embarca amanhã para disputar o Campeonato Sul-Americano, em Guaiaquil, Equador. Com 14 jogadores — três armadores, quatro alas e sete pivôs —, o treinador preferiu abrir mão de dois pivôs.

"Eles eram os menos experientes do grupo e só saíram porque posso levar apenas 12 jogadores", explica o técnico. "Mas voltarão nas próximas convocações para treinar com a seleção." Hélio Rubens comunicou o corte aos dois jogadores pela manhã, antes do último treino da equipe, para evitar que os dois tivessem que dar entrevistas sobre suas dispensas.

Sábado à tarde, antes do jogo-treino contra um combinado paulista, que a seleção venceu por 82 a 81, Hélio Rubens definiu a equipe titular do Brasil com o armador Guerrinha, os alas Luis Felipe e Paulinho Vilas Boas e os pivôs Pipoca e Paulão Berger. Este último ainda poderá ser substituído durante o quadrangular amistoso que a seleção fará em Lima, Peru, antes de seguir para Guaiaquil. "A equipe sente falta de um pivô de força e deverei mudar muito essa posição. A opção natural seria o Paulão Silva, mas com ele a equipe fica mais lenta. Mas Paulão Silva será opção importante para enfrentar a argentina, que tem o pivô Gonzalez, de dois metros e vinte e oito", adiantou Hélio Rubens, que coloca ainda a Venezuela como um dos principais adversários do Brasil no Sul-Americano.

O presidente da Confederação Brasileira de Basquete, Renato Brito Cunha, passou três dias em São Paulo, acertando com as equipes masculina e feminina os valores das gratificações que receberão nos sul-americanos. Com a masculina não houve problemas, mas na feminina as exigências das jogadoras foram consideradas exageradas por Brito Cunha. "Elas vieram do nada, viraram estrelas e agora fazem exigências absurdas", desabafou com um integrante da delegação masculina, ao explicar que estava irritado demais para ficar em São Paulo para um almoço, como havia combinado.

Brasileiro é o 2º no Mundial de bodyboarding

O brasileiro Cláudio Marques ficou em segundo lugar no Campeonato Mundial de bodyboarding, que terminou ontem em Manly Beach, Austrália. O campeão foi o australiano Mike Stewart e mais dois brasileiros, Kiko Ebert e Fábio Aquino, também tiveram boas colocações: Kiko se classificou em quinto lugar e Fábio, em oitavo.

Cláudio enfrentou na bateria final, além de Stewart, os norte-americanos Ben Svenson e Keith Sasaki, e, apesar das condições do mar, com ondas baixas, executou manobras agressivas — como uma combinação de um aéreo numa onda e um tubo profundo na seguinte — que impressionaram os juízes australianos. O brasileiro só perdeu para Mike Stewart porque este teve uma atuação perfeita, desempenhando todo o seu repertório de 360, *el rollos*, *spinners* e 360 dentro de tubos.

Consolação — No torneio de consolação, em disputa do quinto lugar, realizado antes da bateria final, Kiko Ebert realizou manobras rápidas e ousadas com muita técnica e não teve dificuldade para ficar com o título do torneio. Fábio Aquino não foi tão feliz, mas a oitava colocação que conquistou é excelente, pois ele ainda é amador. A colocação geral do campeonato foi a seguinte: 1º) Mike Stewart (Austrália); 2º) Cláudio Marques (Brasil); 3º) Ben Svenson (EUA); 4º) Keith Sasaki (EUA); 5º) Kiko Ebert (Brasil); 6º) Steve McKenzie (Austrália); 7º) Mat Alen (Austrália) e 8º) Fábio Aquino.

A armadora Paula assinou contrato por uma temporada com o Tintoretto, de Madrid, tornando-se a primeira brasileira a se transferir para o exterior. Considerada, como Paula, uma das melhoras jogadoras do mundo, Hortência teve propostas de Espanha, Itália e EUA, mas preferiu ficar no Brasil, defendendo a Minercal e preparando detalhes do casamento com o empresário José Victor Oliva, a 23 de maio. "Estou muito feliz. Sempre tive como meta jogar na Europa, mas me faltava coragem de tomar essa decisão", disse Paula, sem revelar o valor do contrato com a principal equipe do basquete feminino espanhol, mas assegurando ser em bases semelhantes às que teria no Brasil (cerca de US$ 100 mil anuais).

Fla goleia e torcida pede Telê na seleção

Marcus Barros Pinto

"Mui amigos, mui amigos", resmungava Telê, com um sorriso maroto, enquanto a torcida comemorava a goleada de 8 a 1 sobre o Nova Cidade gritando: "É, é, é, sem o Telê a seleção vai se..." Tanta alegria se justificava pelo jogo perfeito do Flamengo. Se antes esperava um adversário retrancado, soube brigar antes de arrasar o adversário, na primeira vez que o time marca oito gols na Gávea.

Novamente, coube a Zico ditar a qualidade do futebol rubronegro. Até os 20 minutos, as jogadas ofensivas saíam fáceis pela direita, mas Alcindo insistia em finalizar errado. Zico passou a ser então mais acionado e a goleada começou.Aos 25 minutos, ele lançou a Zinho, que tabelou com Renato, driblou Maurílio e fez 1 a 0.

Minutos depois, Bebeto mudou a chuteira e esse pequeno detalhe foi suficiente para que acertasse o pé. O jogo, já fácil, melhorou para o Flamengo, com a expulsão do apoiador Chico.De chuteira nova, Bebeto foi para a área, aos 40 minutos, esperar lançamento de Jorginho da linha de fundo. Recebeu de cabeça, deu a Zico, que deixou Leonardo ao lado da trave. Quase fora do campo, ele deu para Bebeto que, no meio do gol, só teve o trabalho de escorar. Dois minutos depois, Zico novamente lançou Bebeto que, quase sem ângulo, fez seu segundo gol.

Em ritmo de festa, o Flamengo se deu ao luxo de voltar cinco minutos antes do adversário a campo para o segundo tempo, com Jorginho e Bebeto chutando bolas para a arquibancada. A torcida exultava. E exultante continuou logo aos dois minutos, quando, mais uma vez, Zico lançou para a frente. Dessa vez, coube a Renato invadir a área e, de presente, deixar Bebeto sozinho diante do gol, para fazer 4 a 0, de chapa. A gentileza foi devolvida por Bebeto dois minutos depois. Ele avançou pela esquerda, fugiu da marcação e, com toque seco, deixou que Renato fizesse o quinto gol.

O sexto aconteceu aos 17 minutos, quando Alcindo finalmente aderiu à generosidade e, depois de avançar sozinho pela direita, cruzou para a área. Renato tentou, mas foi Zinho quem conferiu. Mais dois minutos e Bebeto sofre o primeiro pênalti do jogo. Como a bola sobrou para Zinho, o juiz deu continuidade. Zinho, quase ao lado da trave, premiou Zico, que, para delírio da torcida, finalmente voltou a fazer um gol.

Bebeto se deu ao luxo de perder um pênalti, enquanto o Flamengo colocava todo o time à frente. Sinésio aproveitou bem um contra-ataque para tentar lavar a honra do Nova Cidade. A bola bateu na trave, mas Leonardo, embalado, acabou fazendo contra. Quanto tudo parecia terminado, Zico, sempre ele, lançou a Bebeto, que driblou Cristiano, matando a bola no peito, sofreu novo pênalti e ainda ergueu-se a tempo de consolidar a liderança na artilharia do Campeonato Estadual, fazendo o oitavo gol do Flamengo e seu décimo no Campeonato.

☐ **Quando Luís Carlos Félix apitou o fim do jogo, Sinésio foi correndo em sua direção. Autor do chute que bateu na trave de Zé Carlos antes de Leonardo colocar a bola para dentro, reivindicou ao árbitro a autoria do gol. Afinal, é filho do presidente do clube, é de um time pequeno. O choramingo deu certo e, na súmula, o gol ficou como seu.**

8 **Flamengo**: Zé Carlos, Jorginho, Aldair (Rogério), Zé Carlos II e Leonardo; Aílton, Renato e Zico; Alcindo (Sérgio Araújo), Bebeto e Zinho. **Técnico**: Telê Santana

1 **Nova Cidade**: Maurílio, Chiquinho, Firmino, Cristiano e Marquinho; Chico, Noronha (Sinésio) e Tornado; Estrela, Clóvis e Deca (Dé). **Técnico**: Luís Carlos Freitas.

Local: Gávea; **Renda**: NCz$ 8.006,00; **Público**: 4.003; **Juiz**: Luís Carlos Félix; **Cartão Vermelho**: Chico; **Gols**: no primeiro tempo — Zinho (25 minutos) e Bebeto (40 e 42 minutos); no segundo tempo — Bebeto (2 minutos), Renato (4 minutos), Zinho (17 minutos), Zico (19 minutos), Sinésio (25 minutos) e Bebeto (44 minutos); **Juniores**: o jogo foi adiado para terça-feira à tarde, na Gávea

André Câmara

Zinho festeja a marcação de seu segundo gol na partida, o sexto do Flamengo

José Roberto Serra

Zico recebe os cumprimentos por voltar a fazer gol

Cristina Bocayuva

Os adversários ainda têm que se curvar ao talento de Zico com a bola nos pés

FLAMENGO

Zé Carlos ★★ — Assistiu à goleada de dentro de campo e dedicou-se a incentivar os companheiros.

Jorginho ★★ — Não teve trabalho na marcação e acabou mais poupado, jogando no meio, onde se desenvolveram as principais jogadas do ataque.

Aldair ★★ — Seguro, como sempre, sentiu o joelho esquerdo e pediu para sair. Foi substituído por **Rogério**, que praticamente não jogou.

Zé Carlos II ★ — Animou-se com a goleada, avançou demais no final e permitiu o contra-ataque que terminou no único gol do Nova Cidade.

Leonardo ★★ — Lutou até o fim, com raça, demonstrando toda a sua forma física. Só falhou quando tentou finalizar.

Aílton ★★ — Contra um meio-campo fraquíssimo, teve pouco trabalho, garantindo os avanços de Zico para a área adversária.

Renato ★★ — Está se transformando num líder em campo, orientando o time na frente e, por isso, ganhou um gol que Bebeto poderia fazer

Zico ★★★ — Fez um gol e participou das jogadas de outros cinco. Jogou totalmente à vontade e, com isso, mostrou todas as suas qualidades técnicas. Fechou o jogo com um belíssimo lançamento de bicicleta.

Alcindo ★ — No início errou ao insistir em finalizar sozinho, quando tinha Bebeto ou Renato na frente do gol. Depois das críticas dos companheiros, melhorou. Foi substituído por **Sérgio Araújo**, que pouco fez.

Bebeto ★★★ — Fez quatro dos oito gols, com colocação perfeita dentro da área e espírito de luta invejável.

Zinho ★★ — Além do mérito de abrir a goleada, fez mais um gol e sofreu o pênalti que Bebeto cobrou nas mãos do goleiro.

● ruim ★ regular ★★ bom ★★★ ótimo ★★★★ excepcional

NOVA CIDADE

☐ **Sem dúvida, o Nova Cidade é um time de peso. Maurílio, Chiquinho, Cristiano, Chico e Clóvis desfilavam gordos pelo campo, facilitando o jogo de qualquer adversário que esteja bem fisicamente. Só mesmo Sinésio, filho do presidente do clube, que entrou no segundo-tempo, pode ser classificado de jogador com alguma técnica num time sem tática.**

Zico oferece gol a quem festejou oito

"Zico foi extraordinário. Fizemos oito gols mas, se não houvesse desperdício nas vezes em que ele deixou um jogador na cara do gol, a vitória seria por 15." Jorginho não teve dúvidas em destacar a atuação de Zico e sua importância para o time.

Ele dedicou o gol à torcida. "Acho que é o 500º gol que faço pelo Flamengo, mas preciso conferir. De qualquer forma, ofereço a essa torcida que, apesar de saber que não posso oferecer tantos mais, continua fazendo esta festa tão bonita para mim."

Feliz, recebendo massagens nas pernas, elogiava a união, seriedade e simplicidade do futebol do Flamengo. "Os gols saíram sem egoísmo. Tivemos chances para fazer uma goleada histórica e buscamos isso. Não fizemos firula, não desmoralizamos o adversário e o resultado está aí."

Zico já está fora do coletivo de quarta-feira. E parte do novo trabalho que o preparador físico do Flamengo, Marcelo Pontes, começa a fazer com o jogador, para que toda a sua energia fique concentrada para os jogos. Enquanto todo o grupo terá folga hoje, Zico tem também amanhã. Mas como é atleta insistente, vai à Gávea, treinar na piscina.

"Agora, precisamos esquecer as duas goleadas, contra o Fluminense e o Nova Cidade, e pensar com seriedade no Vasco. Eles fizerem seis gols em dois jogos e certamente serão adversários difíceis num jogo decisivo", avisou, enquanto na sala da vice-presidência de futebol do clube, o candidato da situação à presidência, Gilberto Cardoso, cantava o hino tricolor diante de um aparelho de TV que transmitia Fluminense x Botafogo.

Bebeto, com dois arranhões na coxa direita e o lábio inchado — numa falta, enterrou o rosto no gramado —, desprezava a liderança na artilharia — "não ganho nada com isso" — e também apontava para o jogo contra o Vasco, no próximo domingo. "Estamos indo bem, mas decisivo mesmo será esse jogo. Por isso, precisamos é de descanso, e não de comemorações."

Aldair sentiu o joelho esquerdo, com problemas desde o jogo contra o Botafogo, e também será poupado durante a semana, para não ter a escalação ameaçada no domingo. "Já fiz uma infiltração, mas preciso mesmo é de tempo para me recuperar." O Flamengo volta a treinar na Gávea amanhã de manhã. À tarde, os jogadores correm no bosque da Barra, liberando o campo para o jogo dos juniores contra o Nova Cidade, adiado para preservar o campo da Gávea para o jogo de ontem, entre os profissionais. (M.B.P.)

Maurílio

Triste, via bola no gol o tempo todo

Para o goleiro Maurílio, do Nova Cidade, foi um daqueles dias em que, se pudesse escolher, não sairia da cama de manhã. Terceiro goleiro do Vasco, foi tentar a carreira fora de São Januário. Passou pelo Friburguense e tentava consolidar suas atuações no Nova Cidade.

Ontem, porém, deparou-se com o Flamengo. Saiu de campo mal sustentando o corpo pesado. A toalha que no jogo servia para enxugar as luvas, ainda suja de terra, serviu para enxugar as lágrimas que tentava esconder.

"Levanta a cabeça, levanta a cabeça", insistia o técnico Luís Carlos, enquanto Maurílio saía cabisbaixo. Os aplausos da torcida rubronegra soavam, para ele, como ofensa tão grande quanto os oito gols que levou. Nem mesmo o pênalti cobrado por Bebeto, que espalmou a córner, serviu para animá-lo.

Como se não bastasse, levou um *sabão* de Zico, em altos brados e com palavras que não se recomenda repetir aqui, depois de incentivar seus companheiros a caçarem os jogadores do Flamengo, para evitar mais gols. "Era desespero, entende? **De-ses-pe-ro**", tentava explicar, com a voz embargada. E não serão os tapinhas nas costas, dos solidários companheiros, que irão fazê-lo esquecer esse dia. "É do futebol", ainda tentou se reanimar, quando deixou a Gávea. (M.B.P.)

Inter pode ter 'scudeto' três rodadas antes

MILÃO, Itália — O Campeonato Italiano tem tudo para terminar algumas rodadas antes. A Internazionale, de Milão, venceu ontem o Pescara por 2 a 1 e mantém a vantagem de sete pontos sobre o Napoli que leva seus torcedores a calcularem que o time pode ser campeão com três rodadas de antecipação. Em 25 partidas, a Inter ganhou 20, teve quatro empates e sofreu apenas uma derrota.

Ontem, a Inter precisou fazer força para derrotar o Pescara, bem organizado pelos brasileiros Junior e Tita. O apoiador Berti abriu o marcador para a Inter e Serena, artilheiro do campeonato, aumentou para 2 a 0 no começo do segundo tempo. Pagano diminuiu para o Pescara.

No sábado, o Napoli manteve suas remotas chances de chegar ao título ao vencer a Fiorentina por 3 a 1, com dois gols de Maradona e um do brasileiro Careca. Os outros resultados foram: Atalanta 3 x 1 Lazio, Ascoli 2 x 0 Como, Bologna 2 x 2 Cesena, Juventus 3 x 1 Pisa, Roma 1 x 0 Sampdoria, Verona 0 x 0 Torino, Lecce 1 x 1 Milan. A Inter lidera o campeonato com 44 pontos, seguida pelo Napoli com 37; Milan com 32; Sampdoria, 31; Juventus, 30; Atalanta, 28; Fiorentina, 27; Roma, com 24; Verona 23, e Bologna, 22

Artilheiros brasileiros massacram defesas na Holanda e na Espanha

Na Europa, o Brasil definitivamente é sinônimo de gol. Os artilheiros brasileiros Romário, Baltasar e Amarildo deixaram suas marcas nas redes européias neste fim de semana. O mais festejado foi Romário que fez três dos quatro gols do PSV Eindhoven na vitória de 4 a 2 sobre o Roda JC. Com o resultado, o PSV manteve um ponto de vantagem sobre o Ajax.

Apesar dos 4 a 2, o primeiro tempo foi difícil para o líder do campeonato holandês que não conseguia passar pelo esquema defensivo do Roda JC. Mas, logo aos três minutos, Romário abriu a contagem para fazer 2 a 0 dois minutos depois. O Roda descontou mas Romário com um chute forte marcou o quarto gol do PSV para sair de campo sob os aplausos da torcida.

Na Espanha, Amarildo e Baltazar marcaram dois gols cada um para levar seus times — o Celta e o Atlético de Madrid, respectivamente — a vitórias importantes. No sábado, Amarildo, ex-Botafogo e Internacional, fez os gols com que o Celta acabou com a invencibilidade do Real de Madrid. Ontem, Baltazar fez dois dos quatro gols na goleada de 4 a 1 do Atlético de Madrid sobre o Osasuña, resultado que deixa a equipe mais perto da classificação para as copas européias. Baltazar, artilheiro do campeonato, agora tem 26 gols

Vigo—Efe

Amarildo (de camisa clara) fez dois gols contra o Real

Sydney, Austrália — Reuter

☐ *Um forte esquema defensivo garantiu a classificação de Israel no grupo da Oceania pelas eliminatórias da Copa do Mundo. A seleção israelense empatou de 1 a 1 com a Austrália e vai disputar a vaga na Copa de 1990 com o vencedor do grupo de Paraguai, Colômbia e Equador. Com a vantagem do empate, Israel armou sua seleção para usar os contra-ataques e fez 1 a 0 aos 40 minutos do primeiro tempo através de Eli Chana. No segundo tempo, a Austrália foi toda para o ataque mas só conseguiu empatar aos 43 minutos com um gol de Trimboli. Depois, os israelenses comemoraram dando uma volta pelo gramado com a bandeira de seu país*

JORNAL DO BRASIL

Cidade

A Semana

Feriado

Hoje é feriado pelo de Tiradentes, antecipado do dia 21. Quem estiver voltando da Região dos Lagos deve se lembrar que a variante Manilha-Duques, contornando o perímetro urbano e os 13 quebra-molas de Itaboraí, está fechada ao tráfego pelo DNER para acelerar a conclusão das obras. No Rio os bancos, o comércio, a indústria, os supermercados e as repartições públicas estão fechadas. As feiras livres funcionam normalmente enquanto o metrô, os trens e as barcas circulam com horários mais dilatados. Os postos de gasolina estão abertos. O Jardim Botânico fecha mas há opções de lazer na Quinta da Boa Vista, Jardim Zoológico, Corcovado e Pão de Açúcar.

Mudança

Continuam esta semana as mudanças no secretariado do Governador Moreira Franco. Desta vez, é o publicitário Elysio Pires, presidente da Turisrio e coordenador de comunicação social do Governo do Estado que deixa o cargo para voltar a iniciativa privada. Em seu lugar deve assumir o deputado federal Aloisio Maria Teixeira que terá status de secretário. Também podem ser substituídos os secretários de Transportes, Josef Barat, e de Trabalho, Jorge Gama.

Salas vazias

Os professores estaduais paralisam as atividades, mais uma vez, agora por 48 horas, quarta e quinta-feira. No dia 20 haverá assembléia dos profissionais de ensino do Estado — inspetores, merendeiros e funcionários administrativos, além dos professores — que podem decidir por uma nova greve por tempo indeterminado. Eles reivindicam a fixação de piso salarial de NCz$ 470.

Imprensa

Prossegue nesta semana o seminário *Imprensa Brasileiro* no Centro Cultural Cândido Mendes, Rua Joana Angélica 63, em Ipanema. Na quarta-feira, das 20h às 22h, será discutido o tema 24 horas de um jornal com a presença de jornalistas, estudantes e representantes de diversas áreas da Comunicação.

Índios

Em comemoração ao Dia do Índio, na quarta-feira, às 17h, na Cinelândia, haverá uma manifestação denominada Luta das Nações Indígenas, com a presença do índio kaiapó Kukrã, da nação Tucurumu, do Sul do Pará. Serão apresentados também painéis, pinturas e poesias sobre os costumes indígenas, além da exibição do grupo de dança Câmara Rio. Na estação do metrô da Cinelândia será aberta amanhã uma exposição com 26 fotos sobre a comunidade de índios guaranis de Bracuí, em Angra dos Reis. A promoção é do Museu do Índio (Rua das Palmeiras, 55, Botafogo), que inaugura domingo, em seus jardins, uma réplica de casa xavante.

Inconfidência

Sexta-feira, em comemoração aos 200 anos da Inconfidência Mineira, a Sociedade dos Amigos da Rua da Carioca (Sarca) e a Fundação de Arte do Rio de Janeiro (Funarj) promovem uma cavalgada a partir das 11h do Palácio Tiradentes, onde funciona a Assembléia Legislativa, até a Praça Tiradentes, onde haverá uma encenação teatral representando a morte do alferes Joaquim José da Silva Xavier.

Túneis

■ O DER informa que o Túnel Rebouças estará fechado ao tráfego amanhã no sentido Lagoa-Rio Comprido e, quinta-feira, na direção oposta. O Túnel Dois Irmãos estará fechado quarta-feira na galeria Gávea-São Conrado. O horário é sempre o mesmo: das 23h às 5h.

Vizinhos do Palácio Guanabara não suportam mais manifestações

Eles chegam normalmente em ônibus alugados, ou vêem em passeata pelas ruas da Zona Sul. Reivindicam de tudo: melhores salários, água, esgoto, transporte e escola para os filhos. Podem até não ser recebidos, mas o barulho de suas manifestações não só ecoa pelas janelas dos prédios vizinhos, acabando com o sossego dos moradores da Rua Pinheiro Machado, como prejudica a vida de milhares de pessoas que passam por ali e ficam retidos em grandes congestionamentos. "Eu não sou contra as greves, mas acho que deveriam fazer estas passeatas em outro horário", protesta a advogada Ana Maria Cruz, moradora no número 49.

Sua indignação faz sentido. Afinal, cerca de 100 mil veículos passam diariamente pela Pinheiro Machado e, exatamente no final da tarde, quando as manifestações costumam chegar à porta do Palácio Guanabara, interrompendo o trânsito, o movimento é maior com cerca de 5 mil veículos ficando retidos em média, nos dois sentidos. "Não há engenharia de trânsito que resolva este problema", opina o engenheiro Fernando Mac Dowell, consultor para o Brasil da União Internacional de Transportes Públicos. "Não poderia haver manifestações numa área como essa", acrescenta "próxima a um túnel superpoluído onde ficar enga
rrafado mais de 30 minutos é até perigoso".

Outro vizinho do Guanabara, César Augusto da Silva, vê nas manifestações um tormento constante. "Semana passada, teve algazarra até 1 hora da manhã", conta. Para ele, não fossem os congestionamentos e o barulho dos protestos, a rua tinha tudo para ser um dos melhores locais do Rio para se morar. "A Pinheiro Machado é a mesma de quando eu mudei para cá, em 1952. Ainda acordo com a sinfonia dos sabiás nos jardins do palácio", explica.

Já o administrador Alberto Ramaleira, morador do edifício Porto Victória, em frente a Universidade Santa Úrsula, acha que as manifestações só vieram agravar os problemas da Pinheiro Machado," pois qualquer coisa que aconteça, a Polícia Militar interdita a rua. E aqui não existe a menor segurança: são arrombados, em média, três a quatro carros por dia", afirma Ramaleira. Mesmo em situação normal, os carros, segundo ele, não conseguem fluir normalmente. "Os motoristas param sempre de forma irregular, congestionando o trânsito ainda mais", conclui.

De acordo com o Secretário de Polícia Civil, Hélio Saboya, o que ocorre aqui é uma visão equivocada dos direitos assegurados pela Constituição: "O direito das pessoas se reunirem, não pode afetar o direito do resto da população. A via pública é destinada ao fluxo do veículo; não é praça nem calçada, e interromper este fluxo é ferir a ordem pública", afirma. Um argumento que não parece convencer, porém, Cláudio Marcio Paulino, vice-presidente da Associação Municipal dos Estudantes Secundaristas: "Nossas reivindicações são para chamar a atenção da população. Por isso fechamos qualquer rua em que fazemos uma manifestação", diz.

Discusssões legais à parte, o problema dos congestionamentos em outra via movimentada da cidade, a São Clemente em Botafogo, foi completamente eliminado. Para isso, bastou que o prefeito Marcello Alencar transferisse seu gabinete para o Centro Admninistrativo da Cidade Nova, onde há espaço suficiente para grandes, pequenas e médias concentrações, sem prejuízos para ninguém. Se dependesse do aposentado Darcy Rego Barros, que mora na esquina das ruas Pinheiro Machado e Farani, o Governador faria o mesmo: "O Palácio Guanabara deveria se mudar daqui e deixar a rua para nós".

Gilson Barreto — 22/3/86

Transtornos causados por protestos levam moradores a sonhar com mudança do palácio

Segurança quer mudar gabinete

Em junho de 1987, o então ministro da Previdência Social, Raphael de Almeida Magalhães, foi ao Palácio Guanabara assinar com o governador Moreira Franco convênios para a implantação do Sistema Unificado e Descentralizado de Saúde (Suds) no Rio. Enquanto se realizava a solenidade no Salão Nobre, com a presença de autoridades estaduais e municipais, entre as quais o próprio prefeito Saturnino Braga, médicos faziam manifestação em frente ao palácio.

A médica e deputada estadualJandira Feghali (PC do B) participava da solenidade oficial e, com alguns passos, chegou a uma sacada que dá para a rua. Dali, regeu o coro de manifestantes. Ia ao Salão Nobre e voltava para a sacada, até que um integrante da segurança do governador, irritado, dirigiu-se a ela e intimou-a: "Deputada, a senhora vai ter que escolher, ou fica na solenidade ou participa da manifestação." Jandira preferiu voltar para a companhia das autoridades, no Salão Nobre.

O episódio é contado por um oficial da Polícia Militar para ilustrar os problemas de segurança do Guanabara, considerado uma posição extremamente incômoda. Para a segurança, o ideal seria que o governador mantivesse todos os serviços do governo no Guanabara mas transferisse seu gabinete de despachos para o Laranjeiras. As manifestações tornam intransitável a Rua Pinheiro Machado, tumultuando a entrada e saída de automóveis no Guanabara, o que limita o acesso de centenas de servidores que trabalham no palácio e no seu anexo, onde funciona a Secretaria de Planejamento.

De ônibus — A segurança da sede do governo e da residência do governador, no Palácio Laranjeiras, é feita por uma guarda de 280 homens da Polícia Militar. A guarda era maior, mas foi reduzida por Moreira Franco logo depois de sua posse. Os soldados da PM que dão segurança ao Guanabara não se envolvem com manifestantes. Sempre que há problemas, são convocados homens do Batalhão de Choque.

A segurança do governador procura se prevenir, mas às vezes não é possível. Já houve manifestações em que pessoas chegavam de ônibus à porta do Guanabara: o motorista tomou o desvio da Pinheiro Machado que dá acesso ao palácio, parou e desembarcou os passageiros diante da guarda. Depois disso, a PM passou a pedir às empresas de ônibus que avisassem sempre que recebessem pedido para levar algum grupo ao Palácio Guanabara. Mas já houve também casos em que os manifestantes desceram de ônibus de linhas regulares que passam na porta do Guanabara.

A grande inovação adotada pela polícia em manifestações que se dirigem ao Guanabara foi o emprego de mulheres da PM para conduzir a linha de frente das passeatas, depois que, no ano passado, homens da tropa de choque rechaçaram professores a cacetadas e pontapés perto da Universidade Santa Úrsula.

Protestos de rua nos EUA são com ordem

Rosental Calmon Alves
Correspondente

WASHINGTON — O direito constitucional de manifestar-se nas ruas não implica no direito de atrapalhar a vida dos demais. Este é o princípio básico dos regulamentos sobre manifestações e passeatas nos Estados Unidos, embora cada cidade tenha sua própria legislação a respeito. De maneira geral, é preciso obter primeiro uma autorização da polícia, que estabelece os limites dentro dos quais os manifestantes deverão atuar. Os que se excederem vão presos.

"Procuramos saber com antecedência quantos manifestantes estão sendo esperados, que tipo de faixas e cartazes eles vão exibir, onde e por quanto tempo eles pretendem ficar na rua", disse um porta-voz da polícia de Washington, que lida quase que diariamente com esse problema. Com esses dados antecipados, a polícia confirma a hora da manifestação e providencia o envio de guardas que vão proteger os manifestantes e verificar se eles cumprem as limitações.

"Estamos sempre preocupados em que as manifestações causem o menor impacto possível no tráfego. Não aceitamos, em geral, que haja manifestações de ruas na hora do rush, por exemplo. Quem tentar parar o trânsito vai preso. A Constituição garante o direito de protestar, mas não o de afetar a vida dos demais que estão circulando pela cidade", acrescentou o policial de Washington.

De fato, pode-se dizer que a manifestação tipicamente americana é aquela que não afeta nem mesmo o trânsito nas calçadas. É um grupo de pessoas carregando cartazes, que fica horas dando voltas no mesmo lugar, para cumprir com a norma de circular. Quando a idéia da manifestação é interromper o tráfego, a repressão não tarda. Tem sido o caso, por exemplo, dos protestos contra o aborto, feitos, ultimamente, diante de clínicas de várias cidades americanas, com o objetivo de impedir a entrada de pacientes que vão se submeter a essa cirurgia. A polícia não hesita: dá voz de prisão aos manifestantes e depois os arrasta, um por um, para os camburões.

Essas cenas de gente arrastada não são tão comuns, no entanto, quando a das manifestações organizadas, protegidas pela polícia, que estende faixas garantindo a área previamente combinada, onde as pessoas podem gritar seus protestos. No domingo passado, por exemplo, 300 mil pessoas se manifestaram em Washington contra a tentativa de tornar o aborto ilegal. Um esquema especial de trânsito foi preparado, para não prejudicar demais a circulação em Washington, embora os danos já fossem pequenos, por se tratar de um domingo. Seria praticamente impossível obter permissão para fazê-la num dia de semana.

A zelosa burocracia de Washington não abre exceção para ninguém. Quem quer se manifestar tem que pedir permissão primeiro. Até mesmo a Casa Branca se submete a essa norma. Em janeiro, a presidência teve que pedir autorização à polícia do Distrito de Colúmbia, para organizar a parada de posse de George Bush.

Em outubro, quando um grupo de naturalistas americanos queria fazer uma manifestação defronte à embaixada do Brasil, foi preciso antes obter uma autorização de outra autoridade: o serviço secreto uniformizado. Quando a manifestação começou, apareceu logo um agente do serviço secreto para confirmar o número de pessoas esperadas. O grupinho não passou de uma dúzia de americanos preocupados com a demarcação das terras dos índios ianomanis, mas um carro de agentes uniformizados do serviço secreto esteve lá o tempo todo, observando.

A principal missão do serviço secreto é proteger o presidente dos Estados Unidos. A Casa Branca, portanto, está sob sua jurisdição. A calçada em volta, no entanto, está na jurisdição da Polícia de Parques. E a rua defronte é responsabilidade do Departamento de Polícia de Washington. Essas três autoridades são consultadas, quando se trata de manifestação na área próxima à Casa Branca. Uma coisa, porém, é certa: o trânsito só é interrompido, quando há uma prévia combinação entre manifestantes e autoridades. Do contrário, as pessoas são arrancadas à força.

Opiniões

■ *Hélio Saboya*, secretário de Polícia Civil — "Acho que há uma visão equivocada do artigo 5º, inciso XVI, da atual Constituição, que diz que todos podem reunir-se pacificamente, sem armas, em locais abertos ao público, independente de autorização, desde que não frustrem outra reunião anteriormente convocada para o mesmo local, sendo apenas exigido prévio aviso à autoridade pública. Não se pode pinçar este dispositivo e isolá-lo dos demais, como do artigo 144, por exemplo, que diz que a segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio. O direito de 100, 200 mil pessoas se reunirem não pode afetar o direito do resto da população retornar às suas casas ou ir ao trabalho."

■ *Milton Temer*, deputado estadual pelo PT — "Eu entendo que uma das razões maiores para a ditadura ter durado tanto foi a retirada da capital do Rio, onde a população poderia estar pressionando embaixo das janelas dos palácios. Agora, cabe aos manifestantes ganhar o apoio político dos que trafegam, garantindo com cordões a passagem dos carros. O que não se pode admitir é o governo, a pretexto de garantir a circulação, proibir as manifestações. As manifestações na porta do palácio protegem a democracia, tanto para criticar o governo quanto para apoiá-lo. O governo do Estado não está preocupado com o problema da circulação. Ele não quer é manifestações na sua porta."

■ *Ataíde Mota*, diretor da Famerj — "Não se pode resumir tudo ao direito de ir e vir para casa ou para o trabalho. Toda vez que se tem uma manifestação, o Moreira manda fechar o trânsito da Rua Farani à Rua das Laranjeiras. Cabe perguntar se o governador tem o direito de interromper o trânsito para se isolar da população que quer reivindicar. Ele aciona o efetivo policial como se estivesse ameaçado de morte e nunca recebe os manifestantes. Ninguém planeja interromper o trânsito. Se ele abrisse os portões do palácio, não interromperia o trânsito."

■ *Cândido de Oliveira Bisneto*, presidente da OAB-RJ — "Acho que tem que haver bom senso. Somos contra a violência. A polícia deve reprimir uma manifestação nociva mas não com a violência que usou na última manifestação. As pessoas deveriam usar a calçada para chegar ao palácio e depois fazer a manifestação sem atrapalhar o trânsito. Manifestação que prejudica a cidade é uma coisa selvagem que a própria opinião pública vai coibir. É um problema de consciência coletiva, não um problema policial, e a prática democrática mostrará o melhor caminho."

■ *Everton de Almeida Carvalho*, presidente do Sindicato dos Engenheiros e diretor estadual da CUT — "É uma questão de direito. As pessoas devem se manifestar onde quiserem. O governo do Estado tentou um regulamento que era draconiano, impedia o direito de manifestação. Acho que na Rua Pinheiro Machado a polícia deveria organizar o trânsito, conversando com as lideranças do movimento. Somos contra prejudicar a população, mas defendemos a todo custo o direito de manifestação."

■ *Barbosa Lima Sobrinho*, presidente da ABI — "Se não houver perturbação da ordem, as manifestações devem ser permitidas em qualquer local da cidade, inclusive no Palácio Guanabara. A última manifestação perturbou completamente o trânsito em Laranjeiras. Deveria haver um local próprio para manifestações porque pessoas que nada têm a ver com isso são prejudicadas. Os interesses têm que ser resguardados."

Tempo

RIO/NITERÓI

Nublado, ainda sujeito a chuvas, melhorando no decorrer do período. Visibilidade moderada. Ventos do quadrante Sul, fracos a moderados. Temperatura em ligeiro declínio. Máxima e mínima de ontem: 28,5º em Santa Cruz e 20,2º no Alto da Boa Vista.

MARÉS

Preamar: 01h01min/1.1 12h36min/1.1

Baixa-mar: 06h50min/0.3 19h19min/0.2

O SOL

Nascente: 06h06min
Ocaso: 17h37min

A LUA

Crescente: Até 20/04
Cheia: 21/04
Minguante: 28/04
Nova: 05/05

A circulação da massa de ar marítima sobre o litoral do Sudeste ainda ocasiona nebulosidade e chuvas em algumas áreas. O Sul permanece com tempo bom e o resto do país, apenas no Norte e Nordeste, poderá ter pancadas de chuva.

Uma nova frente fria encontra-se no Sul da Argentina.

NOS ESTADOS

UF	Condições	Máx.	Mín.
RO	nublado	31,0	23,0
AC	nublado	-	21,0
AM	nublado	-	23,7
RR	nublado	-	23,2
PA	nublado	30,8	22,8
AP	nublado	30,4	22,8
MA	nublado	29,7	23,8
PI	nublado	-	-
CE	nublado	30,8	22,5
RN	nublado	-	-
PB	nublado	-	12,0
PE	nublado	28,8	13,3
AL	nublado	29,6	22,4
SE	nublado	29,8	23,9
BA	nublado	30,3	25,2
MG	nublado	27,8	20,0
ES	nublado	28,3	22,4
SP	parc.nublado	29,4	17,0
PR	estável	22,9	16,4
SC	estável	-	-
RS	estável	-	20,1
DF	parc.nublado	27,3	18,0
MS	parc.nublado	31,0	22,4
MT	parc.nublado	33,1	24,0
GO	parc.nublado	31,6	19,7

NO MUNDO

Cidade	Condições	Máx.	Mín.
Assunção	claro	33	21
Atenas	claro	18	7
Berlim	nublado	18	9
Bogotá	claro	28	16
Bonn	nublado	12	6
Bruxelas	claro	17	8
Buenos Aires	nublado	27	16
Caracas	claro	30	18
Genebra	chuvoso	12	3
Guatemala	claro	29	16
Havana	claro	33	19
La Paz	nublado	15	2
Lisboa	claro	17	12
Londres	nublado	14	3
Los Angeles	claro	23	15
Madri	claro	19	8
México	claro	29	9
Miami	nublado	28	24
Montevidéu	nublado	25	14
Moscou	chuvoso	7	0
Nova Iorque	nublado	9	7
Paris	nublado	11	7
Pequim	nublado	22	8
Quito	nublado	18	8
Roma	claro	20	8
Tóquio	nublado	24	16
Viena	claro	10	8
Washington	claro	20	6

Serviço

Consumidor

Comissão de Defesa do Consumidor (Câmara Municipal do Rio de Janeiro): Praça Floriano, s/nº, sala 201, Cinelândia. Tel.: 292-4141, ramais 365 e 364, e 292-7638 (direto), horário de 10 às 16h.

Secretaria Municipal de Saúde (Departamento Geral de Fiscalização Sanitária): Rua Afonso Cavalcanti, 455, 6º andar, Cidade Nova. Tel.: 273-6117, ramal 2280, e 293-4595 (direto), 24 horas.

Sunab: Av. Franklin Roosevelt, 39, 2º andar, Centro. Tel.: 198 e 262-0198.

Segurança

Delegacia Especial de Atendimento à Mulher: Av. Presidente Vargas, 1.248, 3º andar, Centro. Tel.: 223-1366, ramais 194, 195 e 137, e 233-0008 (direto).

Farmácias

Flamengo: Farmácia Flamengo, Praia do Flamengo, 224. Tel.: 285-1548 (até 1h).

Leblon: Farmácia Piauí, Av. Ataulfo de Paiva, 1.283. Tel.: 274-7322 (dia e noite).

Copacabana: Farmácia Piauí, Rua Barata Ribeiro, 646. Tel.: 255-7445 (dia e noite).

Barra da Tijuca: Farmácia Piauí, Estrada da Barra, 1.636, loja E, bloco E, Art Center. Tel.: 399-8322 (dia e noite).

Cascadura: Farmácia Max, Rua Sidônio Pais, 19. Tel.: 269-6448 (dia e noite).

Realengo: Farmácia Capitólio, Rua Marechal Soares Andrea, 282. Tel.: 331-6900 (dia e noite).

Bonsucesso: Farmácia Vitória, Praça das Nações, 160. Tel.: 260-6346 (até 21h)

Méier: Farmácia Mackenzie, Rua Dias da Cruz, 616. Tel.: 594-6930 (dia e noite).

Jacarepaguá: Farmácia Carollo, Estrada de Jacarepaguá, 7.912. Tel.: 392-1888 (até 1h).

Tijuca: Casa Granado, Rua Conde de Bonfim, 300-A. Tel.: 228-2880 e 228-3225 (dia e noite).

Pavuna: Farmácia Nossa Senhora de Guadalupe, Avenida Brasil, 23.390. Tel.: 350-9844 (até 22h).

Centro: Farmácia Pedro II, edifício da Central do Brasil. Tel.: 233-3240 e 233-4339.

Emergências:

Prontos-socorros cardíacos — *Botafogo*: Pró-Cardíaco, Rua Dona Mariana, 219. Tel.: 286-4242 e 246-6060; *Tijuca*: Prontocor, Rua São Francisco Xavier, 26. Tel.: 264-1712.

Urgências clínicas — *Botafogo*: Clínica Bambina, Rua Bambina, 56. Tel.: 286-0662; *Gávea*: Clínica São Vicente, Rua João Borges, 204. Tel.: 274-4422.

Urgências pediátricas — *Botafogo*: Urpe, Av. Pasteur, 72. Tel.: 295-1195); *Ipanema*: Urgil, Rua Barão da Torre, 538. Tel.: 287-6399.

Urgências ortopédicas — *Leblon*: Cotrauma, Av. Ataulfo de Paiva, 355, 2º andar. Tel.: 294-8080.

Otorrinolaringologia — *Copacabana*: Cota, Rua Tonelero, 152. Tel.: 236-0333.

Oftalmologia — *Ipanema*: Clínica de Olhos Ipanema, Rua Visconde de Pirajá, 414, sala 511. Tel.: 247-0892.

Psiquiatria — *Botafogo*: Serviço de Urgência Psiquiátrica do Rio de Janeiro, Rua Paulino Fernandes, 78. Tel.: 542-0844.

Prontos-socorros dentários — *Copacabana*: Clínica Dr. Barroso, Rua Santa Clara, 115, sala 408. Tel.: 235-7469; *Tijuca*: Centro Especializado de Odontologia, Rua Conde de Bonfim, 664. Tel.: 288-4797.

Reboque

São Cristóvão: Auto-socorro Botelho, Rua Sá Freire, 127. Tel.: 580-9079; *Rio Comprido*: Auto-socorro Gafanhoto, Rua Aristides Lobo, 156. Tel.: 273-5495.

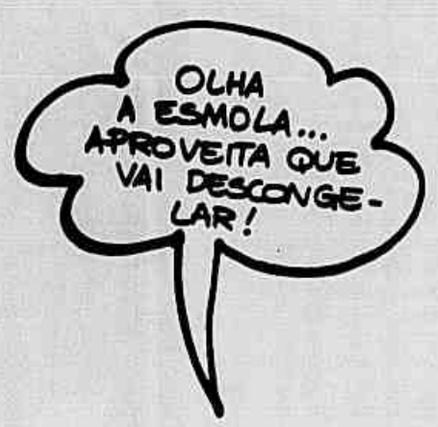
Chaveiro

Vaz Lobo: Trancauto Central de Atendimento, Av. Vicente de Carvalho, 270, loja B. Tel.: 391-0770, 391-1360, 288-2099 e 268-5827; *Catete*: Chaveiro Império, Rua Correa Dutra, 76. Tel.: 245-5860, 265-8444 e 285-7443.

Telefones úteis

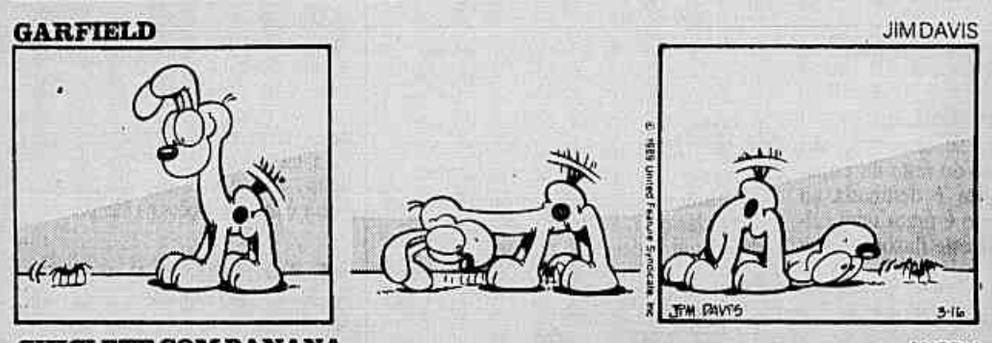
Polícia: 190; *Defesa Civil*: 199; *Água e esgoto*: 195; *Corpo de Bombeiros*: 193; *Gás*: 197; *Luz e força*: 196

Cláudio Paiva



Quadrinhos

GARFIELD — JIM DAVIS



AS COBRAS — VERÍSSIMO

CHICLETE COM BANANA — ANGELI

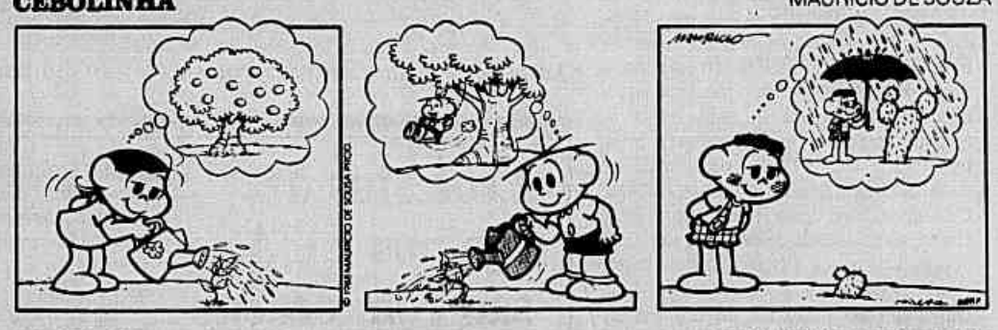
O CONDOMÍNIO — LAERTE

MAGO DE ID — PARKER E HART

PEANUTS — CHARLES M. SCHULZ

ED MORT — L. F. VERÍSSIMO E MIGUEL PAIVA

CEBOLINHA — MAURÍCIO DE SOUZA

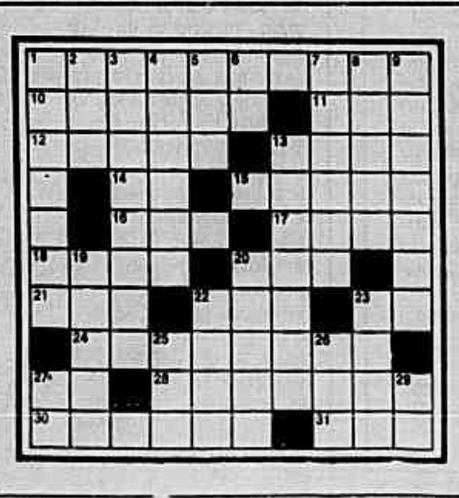


KID FAROFA — TOM K. RYAN

BELINDA — DEAN YOUNG E STAN DRAKE

Cruzadas

CARLOS DA SILVA



HORIZONTAIS — 1 — tendência, nas mulheres, para o abuso do coito, a qual às vezes assume caráter patológico; andromania, furor uterino; 10 — espécie de marimbondo de notável agressividade, cujo nome científico ainda não está bem definido; indivíduo de uma tribo indígena tupi-guarani extinta, das imediações do alto Tapajós; 11 — árvore com cuja madeira foi construído o barco dos argonautas; cada um dos entes imaginados pelos gnósticos para preencher a distância entre Deus pai e o Deus filho e entre o Deus filho e os homens; 12 — ulceração cuja crosta é mais espessa nas bordas do que no centro; unidade monetária, e moeda, da Índia, Paquistão, Nepal, Indonésia, Butão, Mascate e Omã; 13 — representação de linhas paralelas que formam curvas côncavas e convexas; perturbação periódica mediante a qual pode haver transporte de energia de um ponto a outro de um material ou do espaço vazio; 14 — (arc.) abertura; 15 — qualquer compartimento destinado à guarda ou ao armazenamento de materiais ou gêneros de qualquer espécie; depósito ou tulha de milho ou de outros cereais; 16 — expressão da negativa, da recusa; 17 — antiga medida de capacidade equivalente, pouco mais ou menos, ao alqueire; pau roliço usado para rasar ou tirar o cogulo das medidas de secos; 18 — antiga veste larga, com abas e fraldão; antigo casacão de militares; 20 — advertência escrita em trecho de música ou canto para indicar que deve ser repetido, partícula que se emprega numa série ou coleção de objetos já marcados sucessivamente quando se necessita intercalar outro objeto e não se quer refazer a seriação; 21 — abreviatura de *et cetera*, "e as demais coisas", usado no latim medieval como fórmula em certos atos jurídicos, e modernamente para evitar uma longa enumeração; 22 — exsudato patológico líquido, de aspecto opaco, formado de leucócitos e células misturados a líquidos orgânicos, e que se produz como conseqüência de uma inflamação; 23 — nome de um dos satélites de Júpiter; 24 — pessoas sectárias da forma do budismo no Tibete, Mongólia e China do Norte, caracterizada pela presença de elementos ritualísticos e de práticas xamanísticas; 27 — primeira nota da escala menor; 28 — massa de açúcar, com que se fazem ou cobrem doces; 30 — iluminada pelos astros; 31 — nome dado na França, antes da primeira guerra mundial, às moedas de bronze de 5 cêntimos.

VERTICAIS — 1 — sono produzido por meio de narcótico; sonolência causada pela ação de um narcótico; 2 — arame com que se envolve o anzol junto à linha, a fim de que esta não seja facilmente cortada; terreno úmido, adjacente a pequenos montes, e que forma várzeas ou vales por onde correm as águas que dos montes derivam; 3 — japonesa; 4 — ave galinácea notável pela excelência da carne e beleza da plumagem, e da qual existem diversas espécies; 5 — perfuração redonda nas rodas do carro de bois; 6 — espécie de carbúnculo mortal que se desenvolve no intestino no reto do gado vacum; 7 — cantos fúnebres; canções plangentes, melancólicas; 8 — elemento de número atômico 53, pertencente aos halogênios, sólido, cristalino, com brilho metálico, violeta-escuro venenoso, formando diversos compostos (pl.); metalóide sólido e brilhante, de cor pardo-azulada, como a plumbagina, que se volatiza sob a influência do calor, dando origem a vapores cor de violeta (pl.); 9 — estola de frades gregos; manto decorado com cruzes, usado por monges da Igreja Ortodoxa; 13 — diálogo entre esposos ou amantes; entretenimento íntimo; 19 — álbum; 20 — investigação cuidadosa; exame; 22 — diz-se do, ou o açúcar cristalizado em fragmentos ou pedras; 23 — porção de massa que se aparta da massa de uma fornada; 25 — abismo; 26 — prefixo usado em Química para indicar compostos de arsênio; 27 — naquela terra; 29 — individualidade. Colaboração de MARINO L. DE MEDEIROS — Ipanema.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — copa; amilo; uba; prepau; ropalico; avo; ita; pe; acano; alita; izar; dado; acopo; ado; abano; galera; ano; aleromas.

VERTICAIS — cura; obovalada; papo; arita; mecanica; ipo; la; outeiro; plica; ato; ozonam; adaga; idola; apona; abar; are; et; os.

Correspondência para: Rua das Palmeiras, 57, ap. 4 Botafogo — CEP 22.270.

Horóscopo

ÁRIES
21 de março a 20 de abril
Você, arietino, atravessa uma fase de muita compensação material e, com isso, disporá de elementos fortes para concluir planos passadas e realizar-se inteiramente em termos pessoais e afetivos.

TOURO
21 de abril a 20 de maio
Quadro de benefícios materiais consideráveis. O momento sugere maior disposição pessoal e material, com o que você receberá sensíveis vantagens. Isso vale já agora nesta segunda-feira positiva para o taurino.

GÊMEOS
21 de maio a 20 de junho
Influências moderadas quanto aos interesses materiais do nativo. Com isso, vontade e sentidos estarão mais voltados para seu próprio interior. No amor surgem elementos de forte compensação.

CÂNCER
21 de junho a 21 de julho
Decisões acertadas em relação ao trabalho. Nele, você irá contar com apoio de colegas e associados. Cuide de dinheiro e valores como jóias e títulos. Momento muito significativo para seus sentimentos.

LEÃO
22 de julho a 22 de agosto
Você, leonino, conta agora com fatores de forte condicionamento favorável para levar avante alguns de seus planos. Riscos com opiniões apressadas. Dedicação afetiva que lhe servirá de incentivo.

VIRGEM
23 de agosto a 22 de setembro
A Lua dá ao virgiano aspectos de favorecimento em negócios com bancos e o comércio. Reações de criatividade que trarão um significado novo para sua rotina íntima. Seja prudente nos compromissos.

LIBRA
23 de setembro a 22 de outubro
Você, libriano, conta hoje com participação decisiva de pessoa ligada à sua rotina, para conduzir assuntos materiais e profissionais em rumo de maior êxito. Sentimentos contidos. Afetividade.

ESCORPIÃO
23 de outubro a 21 de novembro
Sensivelmente influenciado, você vai se posicionar de forma mais realizadora diante dos problemas. Isso poderá alterar de forma marcante alguns pontos de sua rotina. Ternura e muito carinho.

SAGITÁRIO
22 de novembro a 21 de dezembro
A semana começa de forma favorável ao nativo, embora você esteja em fase na qual predominam pensamentos nem sempre otimistas. Busque mostrar, na vida íntima, suas aspirações e seus planos para o amanhã.

CAPRICÓRNIO
22 de dezembro a 20 de janeiro
Bem motivado, você terá condições de enfrentar com maior chance de êxito as exigências de sua própria rotina. Mudanças de objetivo podem ser esperadas para o trato amoroso. Realização e alegria.

AQUÁRIO
21 de janeiro a 19 de fevereiro
São bastante favoráveis as influências que dizem de sua convivência com pessoas ligadas intimamente ao seu trabalho. Associações favorecidas. Importantes novidades quanto ao amor estão a caminho.

PEIXES
20 de fevereiro a 20 de março
Todos os acontecimentos desta segunda-feira terão um desdobramento para o seu amanhã, especialmente em relação a planos profissionais. Sensibilidade forte. Quadro de realização no amor.

MAX KLIM

Meninas abrem campanha pelo voto do jovem

Teve festa ontem no Circo Voador. Cerca de 600 jovens, todos na faixa dos 16 ou 17 anos, foram ouvir a pregação de três irrequietas e politizadas cariocas: Manuela Pinho, Ana Kutner de Sousa e Renata Ribeiro Gomes de Sousa, todas de 17 e na ponta movimento *Se liga, 16! Bota prá votar!* Trata-se de uma campanha para conscientizar os jovens sobre a importância do voto. No apelo cívico, as meninas tiveram a ajuda, entre outros, dos conjuntos MPB 4 e Mantras Indianos e dos atores Paulo José, pai de Ana, e Joana Fomm, representante do movimento Pró-dignidade.

O movimento começou durante a Constituinte, quando os jovens lutaram pela aprovação do direito de voto aos 16 anos, e se concretizou em janeiro deste ano. Manuela, filha do ator Otávio Augusto, explicou: "Queremos conscientizar os jovens de todo o Brasil que é importante sua participação na vida política do país. Se muitos de nós trabalhamos e produzimos riqueza, temos o direito de opinar." Elas pretendem levar a campanha também para a população da periferia, através de associações de moradores, e para outros estados.

Entre uma e outra apresentação de artistas, eram lidos documentos de intelectuais, como do sociólogo Herbert de Sousa, sobre a importância do exercício do direito de voto aos 16 anos e se davam esclarecimentos sobre como tirar o título de eleitor. Foi lido também um manifesto do movimento, que em certo trecho diz: "Não é verdade que o jovem seja influenciável, pois ele em sua essência é questionador, ao mesmo tempo que está aberto a mudanças."

As três líderes lembram que a população brasileira entre 16 e 17 anos é de 8 milhões de pessoas. Fazem questão de ressaltar que o movimento é apartidário, mas dão o perfil do presidente que desejam: "Precisa ser alguém comprometido com-transformações, com propostas concretas e sinceras, sem demagogia", explica Manuela.

Para Joana Fomm, os jovens estão muito bem preparados para escolher o futuro presidente da República: "A crise que estamos passando faz as pessoas amadurecerem mais depressa. Os jovens têm condições de dividir com a gente a responsabilidade de decidir os destinos do país", acredita. Paulo José reforça: "O que minha geração fazia com 18 ou 19 anos a de hoje faz com 15 ou 16."

Luciana Leal

Depois de caminharem sete quilômetros pela Rio-Santos, os manifestantes encerraram o protesto deitados em frente à usina nuclear

Ecologista vaia usina nuclear

Manifestação em Angra propõe gás em lugar de urânio

"Pela vida, pela paz, troque o urânio pelo gás", xô, usina, gritavam ontem os manifestantes para a Usina Nuclear de Angra dos Reis. Eram os moradores da cidade, militantes do Partido Verde (PV) e entidades ecológicas de todo o país, em sua maioria do interior e capital de São Paulo aproveitando o feriado antecipado para promover um movimento pacífico contra a energia atômica. Mais de 800 defensores da ecologia caminharam sete quilômetros pela Rodovia Rio—Santos, da vila histórica de Mambucaba até o portão principal de Angra 1 e 2.

Eles se concentraram em frente ao portão e pediam a substituição do urânio — combustível atômico utilizado para fabricação de energia — pelo gás natural, alternativa que foi experimentada em usinas dos Estados Unidos, Itália e Japão. O protesto terminou com os manifestantes deitarados no chão, sob as vistas de dez seguranças da usina.

Os paulistas lideraram o movimento. Desde sexta-feira, ônibus de Campinas, Sorocaba, Bauru, Franca — distante 15h do Rio —, Ribeirão Preto, São José dos Campos, Piracicaba, Santos e São Paulo chegavam à vila de Mambucaba, onde, na praia, dezenas de barracas foram montadas. Em pouco tempo, a praia estava enfeitada com cartazes coloridos e grandes bandeiras. A paulista Márcia Rebouças, 22 anos, que não pertence a nenhum movimento político, acha que os cariocas não estão bastante mobilizados na questão do meio ambiente: "Viemos aqui porque, em nosso estado, quase não temos mais natureza para lutar por ela. Quando vemos a ecologia ameaçada sentimos a obrigação de defendê-la."

A participação do Rio de Janeiro na passeataa foi marcada por apenas dois ônibus e pela presença do deputado Carlos Minc (PV) e os vereadores Alfredo Sirkis (PV) e Lizt Vieira (PT), além do escritor Fernando Gabeira, que aproveitou para lançar oficialmente sua candidatura à vice-presidência da República, na chapa do candidato do PT, Luis Inácio Lula da Silva.

Os estudantes paulistas Eduardo Antonio de Oliveira, Stela Grizetti, André Macedo e Valter Behr, organizadores da passeata, sentiram-se *usados* pelo Partido Verde e pelas entidades ecológicas por acharem que meio ambiente não rima com política: "Estão querendo se promover com uma discussão científica que queremos levantar", disse Eduardo durante a caminhada que não causou engarrafamentos e nem teve intervenções da Polícia Rodoviária Federal.

O prefeito de Angra dos Reis Neirobis Nagai (PT), que apoia o movimento, acompanhou a passeata de carro. Ele disse não ter conhecimentos técnicos sobre a viabilidade da substituição do combustível atômico pelo gás natural: "Estamos torcendo para que isso seja possível, porque temos gás em quantidade suficiente para substituir o urânio". "Conseguimos, com as nossas manifestações, impedir que duas usinas fossem construídas em São Paulo. Uma em Peruíbe e outra no interior do Estado", comentou vitorioso o presidente do PV de São Paulo, José Gaspar. "O PV não quer nunca fazer críticas quando não se tem soluções, mas sim apresentar propostas viáveis de modernização", explicou. Acrescentou ainda que a possibilidade da substituição do combustível da usina nuclear mantendo a mesma estrutura de Angra 1 e 2 modificando o núcleo do reator, como já foi feito em outros países. O deputado Carlos Minc defende esta proposta em forma que há 8 anos nenhuma usina nuclear foi encomendada no mundo.

A idéia dos *verdes* se baseia em recentes experiências no Japão e nos Estados Unidos, que provaram ser possível a conversão das usinas nucleares para o gás natural. As operações de conversão estão ocorrendo nos países em consequência de falhas de segurança da impossibilidade de resolver a questão do lixo atômico e do alto custo.

Verba só para escola pública cria polêmica

Proposta que destina as verbas de educação exclusivamente para escolas públicas tem sido tema polêmico no capítulo de Ordem Social da nova Constituição do Estado, em elaboração. Para o relator do projeto, Milton Temer (PT), a medida, se aprovada, acabará com as escolas que se transformam em instituições filantrópicas só para se livrar de determinados impostos e receber auxílios financeiros. O projeto inviabiliza também a idéia do governador Moreira Franco de comprar 50 mil vagas em colégios particulares para destiná-las a alunos carentes.

"Se a proposta for incorporada à Constituição, não será preciso reservar essas vagas, porque as escolas públicas terão verbas destinadas só para elas e poderão atender a maior número da alunos", argumenta o deputado. Ele pretende abolir o sistema de bolsas de estudo para alunos de baixa renda nos colégios particulares. "As empresas de ensino querem ser privadas no lucro, mas estatizantes na obtenção de vantagens com uma socialização do investimento", critica Temer, acrescentando que sua proposta "apenas põe em prática o conceito de tirar o Estado da economia privada e levá-lo para os serviços sociais".

"As escolas particulares que quiserem auxílio do Estado deverão pedir a órgãos federais", defende Temer. Quem não aprova a idéia é o presidente do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino, professor Paulo Sampaio, para quem o projeto é inviabilizado pela própria Constituição Federal. Ele citou o artigo 213, onde está determinado que os recursos públicos poderão ser destinados a "escolas comunitárias, confessionais ou filantrópicas". O professor disse que o Conselho Estadual de Educação discutiu exaustivamente o assunto e decidiu que "o mais correto é a repetição da Constituição Federal".

Temer terá que lutar também com alguns colegas parlamentares até que o projeto possa ser votado em plenário. Isso porque a subcomissão da Ordem Social acrescentou artigo que dá o prazo de 10 anos para que instituições filantrópicas continuem recebendo os benefícios públicos, bastando para isso que comprovem finalidade não lucrativa e assegurem que, se encerrarem as atividades, passarão para outras entidades afins o seu patrimônio, tal como previsto na Constituição do país. O deputado vai apresentar emenda supressiva para esse item durante o trabalho da Comissão Constitucional, da qual é vice-relator.

Moreira muda projeto para ter estradas

O governador Moreira Franco decidiu modificar o projeto de lei sobre as concessões de serviços e obras públicas à iniciativa privada, que há quase duas semanas estava sendo retirado da pauta de votação na Assembléia Legislativa por não agradar aos deputados estaduais. Moreira incluiu um substitutivo que modifica quatro itens: restringe o projeto à exploração de rodovias — incluindo aí a construção da Linha Vermelha —; estabelece um teto de 50 anos de prazo para reembolso da empresa prestadora de serviços; retira o aval do Banerj para os empréstimos destinados à execução da obra e passa para o Estado todos os terrenos desapropriados na fase de construção.

O projeto sofreu críticas de vários deputados das bancadas do PBMD e do bloco socialista logo que foi enviado para a Assembléia. A idéia do substitutivo surgiu numa reunião quarta-feira passada entre o então secretário de Planejamento, e um grupo de parlamentares quando todos os pontos pendentes foram discutidos, possibilitando o acordo entre as partes.

A principal crítica dos deputados era a possibilidade de prorrogação dos 50 anos estabelecidos pelo estado para o contrato de concessão. Quanto ao aval do Banerj para financiar o custo das obras, os opositores do projeto levantaram a possibilidade da empresa privada vencedora da licitação não concluir a obra transferindo suas dívidas, consequentemente, para o banco estadual.

Mesmo com a limitação do projeto à concessão de rodovias, o acordo de Victório Cabral — que se desligou do governo na sexta-feira — com os parlamentares, pode ser considerado uma vitória do Executivo. Afinal, continuaram asseguradas as duas principais intenções do atual governo ao formular o projeto de lei: a construção da Linha Vermelha, — alternativa de trânsito através de via expressa — paralela à Avenida Brasil, com acessos a Ilha do Fundão, Rodovia Washington Luiz e Via Dutra — e de uma nova rodovia Rio-Cabo-Frio, correndo pelo litoral, e que já conta com o interesse de empresários espanhóis em sua viabilização.

JB
Idéias
Os livros, os autores, as tendências culturais.

Gilson Barreto

À chegada, os motoristas posaram ao lado dos carros, modelos de época como os trajes de Ribamar Cipriano e sua acompanhante Ilma111

'Fordeco' corre contra o tempo

Motorista vestido à carater garante o charme de rali

Sandra Chaves

Os carros antigos que suportam com galhardia o desgaste de anos de uso não aguentarão enfrentar os engarrafamentos dos tempos modernos. Essa é a conclusão do presidente do Nictheroy Clube de Automóveis Antigos, que organizou o 3º Rali de Carros Antigos de Niterói a São Sebastião do Alto, na Região Serrana. Os carros das décadas de 20, 30 e 60 ficaram presos no engarrafamento entre Manilha e Itaboraí por quase duas horas, e a partir daí alguns modelos tiveram o sistema de ventilação do motor super-aquecido causando pequenos enguiços.

"O engarrafaménto prejudica muito porque o carro esquenta. A máquina se desgasta mais rápido e, além disso, o super-aquecimento causa problemas futuros", diz José Átila Valente, presidente do NCAA .Ele é dono de um Ford 1931, Phanton modelo A, de côr bordô que superou sem dificuldades o engarrafamento, a subida da serra e o longo percurso de 182 quilômetros até Cantagalo — primeira parte do rali, cumprida no sábado — que os *fordecos* levaram mais de oito horas para percorrer.

A pressa não é característica dos proprietários dessas raridades automobilísticas. Além de correrem a 80 quilômetros por hora, no máximo, a cada parada para refrescar o motor, os pilotos se juntam para conversar e tomar uma cervejinha, aproveitando para dar explicações a curiosos sobre os automóveis, todos originais.

Alguns dos participantes do rali levaram a família. Zélio Batista da Silva, dono de um Impala 1964, de seis cilindros e sem coluna lateral (que divide a porta da frente da porta de trás), estava com a mulher e os dois filhos adolescentes. A cada parada, os filhos espanavam o carro e limpavam as rodas. O que não impediu que quase chegando a Cordeiro uma calota pulasse fora da roda, atrasando a caravana, porque quando um pára, todos esperam. César Jassui Torrão, dono de um Ford 1929, modelo Phanton, quatro portas, também estava com a mulher e dois filhos pequenos, mas José Morgado, dirigindo um Ford 1929 modelo Cabriolé — aquele que tem o *banco da sogra*, atrás, no lugar onde deveria ser um porta-mala — levou apenas a mulher, deixando a sogra em casa cuidando dos netos. Wilson Bittencourt Sauerbronn, dono de um Durant 1928 — único no Brasil, segundo registros dos clubes de carros antigos — levou a mulher e dois amigos.

Um motorista estava vestido de acordo com o ano do seu carro: Danilo Cariello, dono de um Ford 1928 azul, modelo Tudor, tipo cristaleira, usava calças de tweed, suspensórios, camiseta branca tipo português, boné de tecido xadrez. Ribamar Alves Cypriano, dono de um Ford 1929 quatro portas de cor bordô, que comprou há quase dois anos, mas que só ficou pronto da restauração na segunda-feira passada tinha Ilma como companhia. Os dois vestidos à caráter — ela de melindrosa, ele de calças de risca, sapatos pretos com gáspea branca, suspensórios, camisa social branca e gravata borboleta, além do boné — não escondiam o nervosismo.

"Meu carro nunca ficava pronto para que eu participasse de um rali. Esse é o primeiro, e vou até São Sebastião do Alto, onde nasci e me criei, para mostrar o Fordinho. Não pode dar nada errado agora",disse Ribamar, já em Cantagalo, onde o carro chegou tranquilo.

Mas, se tivesse algum defeito, não haveria problema: Wilson Bittencourt Sauerbronn, 66 anos, natural de Cantagalo, consertaria. Ele é um senhor magrinho, de óculos de aro cromado, disposto e bem humorado. Embora seu carro, o Durant 1928, não apresente defeitos, é sempre o último da fila em qualquer rali ou desfile de carros antigos. Ele não fica atrás por ser lerdo, mas para ajudar quem pára. Wilson é mecânico de automóveis, especializado em carros antigos, principalmente os da década de 20, que começou a conhecer e mexer aos 8 anos, ainda em Cantagalo.

"Trabalhei na agência Chevrolet que tinha na minha cidade,"contou ele cercado de amigos do tempo em que era um jovem mecânico e cobiçava o reluzente Durant, que era de José Olímpio de Carvalho. "Eu sempre namorei esse carro quando ele passava bonitinho, bem cuidado, pelo centro da cidade. Uma vez, até consertei ele na agência que eu trabalhava. Há uns 14 anos, quando o Sr. José Olímpio morreu, comprei o carro do neto dele, Otílio de Carvalho."

Wilson não admite que seja o melhor mecânico de *Fordecos* do Brasil, que é como o classificam os sócios do Nictheroy Clube de Veículos Antigos."Ninguém conhece esses carros como ele no país. Nem ele mesmo sabe que é tão bom, nós não fazemos nada sem perguntar a Wilson",elogia Danilo Cariello, vice-presidente do NCAA.

Professor usa pistolão para ficar onde está

A secretária estadual de Educação, Fátima Cunha, disse que tem recebido "muitos pedidos de padrinhos de professores, que não os querem transferidos para outras escolas, e muito menos removidos dos Núcleos de Educação Comunitária (Necs), para suprir a falta de professores". Ela garante que tem negado os pedidos. "A lotação das escolas é a única forma de resolver o drama da falta de professores nas salas de aulas", diz.

Na sexta-feira, Fátima Cunha se reuniu com os gerentes dos 75 Necs, no Instituto de Educação, na Tijuca, Zona Norte do Rio, para apresentar a nova estrutura dos Núcleos, modificada recentemente, através de resolução publicada em 31 de março, no Diário Oficial.

Agora, os Necs estão assim organizados: gerente geral, gerente educacional, equipes de implementação do ensino pré-escolar e fundamental, de ensino de 2º grau, de ensino supletivo, de orientação educacional, de educação especial, e de educação física. Além disso, dispõem de gerente administrativo, equipes de controle de lotação e movimento de pessoal, de controle de material escolar, de aperfeiçoamento de pessoal técnico-administrativo, de assistência ao educando, de nutrição escolar, de prédios e equipametos, de supervisão educacional, de representação de atividades culturais e equipe setorial de administração.

De acordo com a mesma resolução, os Necs não poderão ter pessoal excedente. Levantamento da secretaria indicou que alguns Necs tinham o dobro do pessoal necessário ao seu funcionamento, "e numerosos professores sem função", segundo Fátima Cunha.A presidente do Sindicato Estadual dos Profissionais em Educação, Florinda Lombardi, é a favor da transferência de profesores dos Necs para as escolas, mas quer conhecer "os critérios em que se baseia, porque em 1987 houve um projeto igual de se redistribuir os professores mas os apadrinhados continuaram nos Necs"

Fátima Pacheco, diretora do Sindicato, contou que a entidade tem recebido denúncias de que há professores que só vão aos Necs assinar o ponto. " Somos radicalmente contrárias a esses expedientes", afirma

Serviço

■ A coluna de cursos, que sai as segundas-feiras, será publicada excepcionalmente na edição de amanhã.

Casamento

Da papelada até a festa, despachante providencia tudo

Márcia Penna Firme

Você vai se casar e não está encontrando tempo para cuidar nem mesmo da papelada e muito menos de todos os preparativos da cerimônia. Quem sabe ainda está passando por uma crise de idéias ou não tem disposição para tratar de todas as etapas que envolvem o casamento. Mas não entre em pânico. O máximo que pode acontecer é você perder alguns segundos no telefone e pedir socorro à Marly Sampaio que há um ano se dedica à organização de casamentos. Dos papéis à recepção, passando pela igreja, vestido, convites e mínimos detalhes, ela se encarrega de tudo, não importando se a opção é pelo simples ou pelo sofisticado.

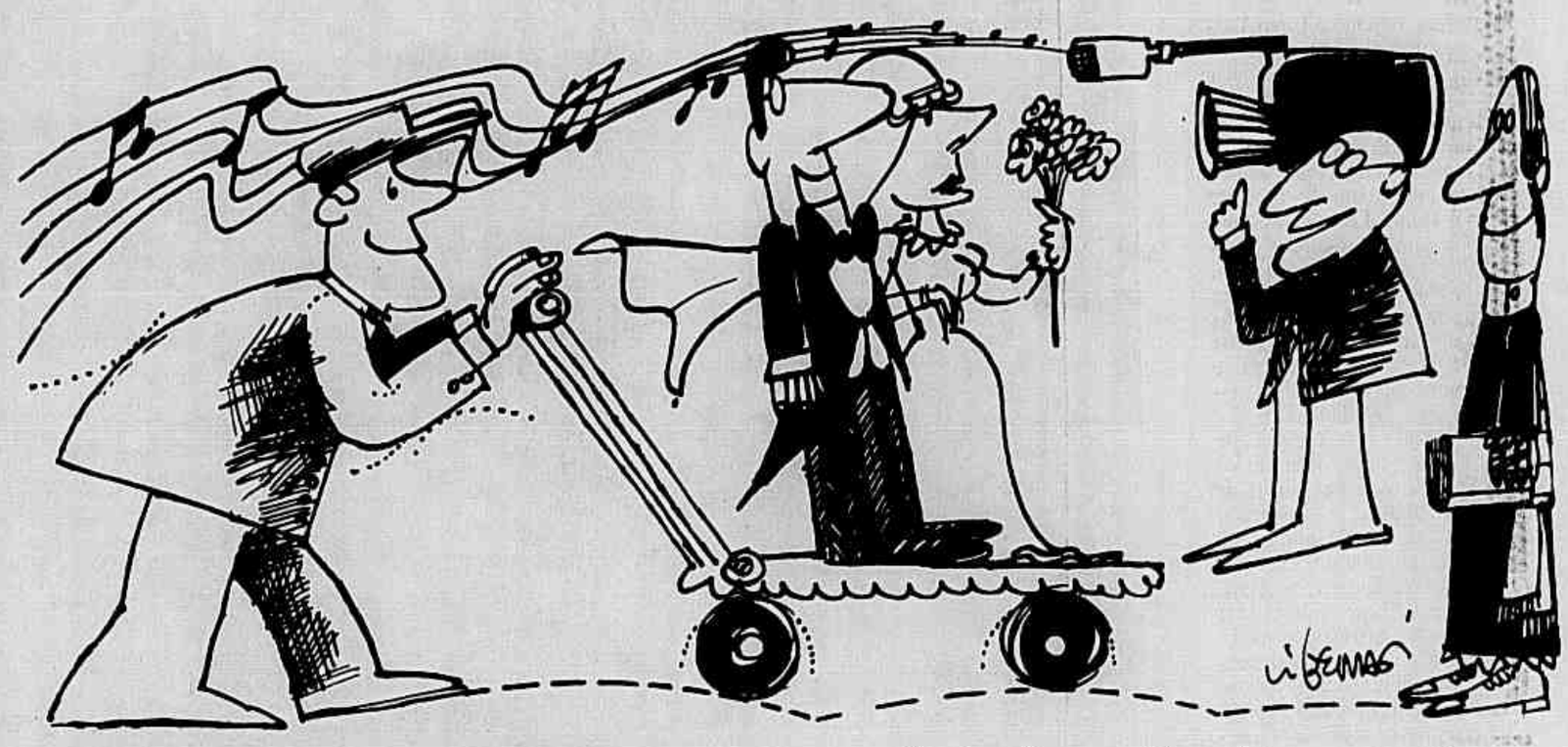
Com cerca de 20 casamentos programados para esse ano, Marly diz que o segredo está na maneira de organizar o trabalho, que funciona a partir de um projeto acompanhado passo a passo. "O dinheiro não basta. Acima de tudo está a criatividade", afirma Marly, sempre a última a sair da festa. Marly só deixa por conta dos noivos o chá de panela, despedida de solteiro e lista de presentes, mesmo assim se oferece para dar qualquer tipo de orientação. Depois de traçar o perfil do casal, ela inicia a produção que fica inteiramente por sua conta. Aos noivos resta apenas uma tarefa: casar.

Para organizar um casamento completo o ideal é que o contato seja feito pelo menos com três meses de antecedência, principalmente por causa da distribuição dos convites que deve ser feita um mês antes da data marcada. As etapas de produção incluem a entrada nos papéis, escolha da igreja, convites, distribuição, local da festa, trajes da noiva, noivo, padrinhos e damas, maquiagem, além de outros recursos de embelezamento.

Marly se encarrega ainda da decoração, música, bufê, fotografia, vídeo, carro, hotel e até lua-de-mel. Ela não esquece de detalhes de ornamentação das mesas e de tudo que completa a cerimônia e a festa. Chega a ser tão minuciosa que não deixa para trás nem mesmo os banheiros dos locais de festa onde coloca caixinhas de costura, entre outras utilidades. Bolos, doces e salgados são separados para serem entregues aos noivos e aos pais, que nunca têm chance de provar durante festa.

A marca do trabalho de Marly está também em algumas exclusividades como a cascata de uvas para dar sorte, a mesa de lembrancinhas — caixinhas forradas com cetim, filó ou renda e apliques —, bombons de tâmara com marzipã, encomendados especialmente em Belo Horizonte. Mas as flores sua grande paixão, são complemento indispensável. Elas fazem parte dos arranjos naturais, estão sobre as mesas de doces e nos ornamentos em geral. Ela mesmo decora e arruma bandejas que normalmente seguem um padrão em relevo.

Mas o serviço de Marly é muito flexível e vai depender de como se idealiza o casamento. Ela estima que hoje um casamento grande, para no mínimo 800 convidados , com tudo incluído, esteja custando cerca de NCz$ 40 mil, e o pequeno, para cerca de 250, em torno de NCz$ 12 mil. Marly Sampaio — tels: 287-8824, 247-0555 e 255-8676 (empresa Proposition) — também organiza jantares e outros tipos de festa. No seu currículo de casamentos estão os de Denise Goulart, Lucinda Barbosa e Maria Silvia Marques Bastos.



O que é in

Igrejas Nossa Senhora da Candelária (Centro)
Nossa Senhora do Carmo da Antiga Sé (Centro)
São Bento (Centro)
São Francisco de Paula (Centro)
Nossa Senhora do Bonsucesso (Centro)
No próprio local da recepção

Carros Rolls Royce
Jaguar

Decoração Na igreja de preferência bastante *clean*. Flores brancas. No local da festa usar cores.

Locais de festa Itanhangá Golf Club (Barra da Tijuca)
Copacabana Palace (Copacabana)
Rio Palace (Copacabana)
Contry Club (Ipanema)
Jockey Club (Centro)

Salgados pastelzinho de Catupiry
canudinho recheado com creme de camarão
caviar
salmão

Doces tâmara com recheio de marzipã
amêndoas
nozes

Bolos o de três andares

O que não deve faltar
flores muitas flores
mesa de doce
lembrancinha ("Mentalidade de carioca é de que vai no casamento e tem que levar alguma coisa para casa")

O que abomina nas festas
caramelados
cascata de camarão

O que não combina com o que
carro grande como limousine com vestido de noiva curto

Arte é opção de presente

Os noivos sempre correm o risco de receber presentes repetidos e depois é aquele problema: o que fazer com três aparelhos de jantar? Tudo é uma questão de oferecer novas alternativas para os amigos que certamente não vão querer deixar o casamento passar em brancas nuvens. Porque não pensar em algo diferente? Alerta para os noivos: o Rio já tem um serviço de lista de casamento só com obras de arte. Quem descobriu o filão foi Catherine Beltrão que garante não querer substituir objetos imprescindíveis numa casa por quadros, mas sim aumentar as opções para presentes, além de criar mais espaços para os artistas plásticos.

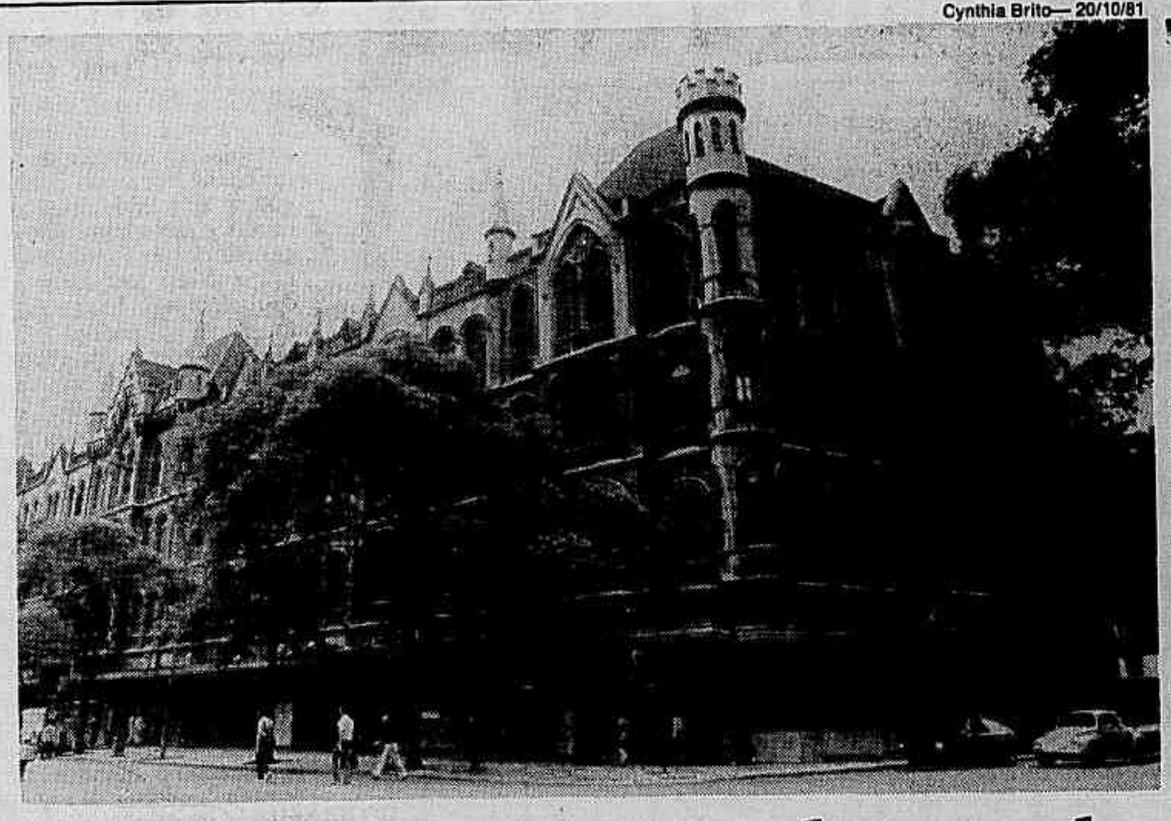
"Na verdade é um presente diferente dos outros. Trata-se de um investimento", afirma Catherine que trocou a engenharia pelo mercado de artes há mais de 10 anos, com os últimos três dedicados ao trabalho de catalogação de obras. O sistema de funcionamento da lista criada por ela é igual ao das convencionais, especializadas em artigos para casa. É só escolher as obras que serão listadas e informar aos amigos. O presente é entregue na casa dos noivos e com garantia. Catherine faz pesquisas de mercado constantes e apenas oferece obras que estejam em crescente valorização: "Não posso determinar em quanto tempo vão subir, mas garanto a valorização", diz.

De acordo com ela, as pessoas se enganam ao fazer relação direta entre obras de arte e preços altos. No escritório da Rua do Catete, 311 (Edifício Comercial São Luiz) sala 318, Largo do Machado, tel: 205-6641, aberto de segunda à sexta-feira, das 14h às 19h, Catherine tem em exposição um acervo que inclui pinturas, esculturas, cerâmicas e gravuras. As faixas de preços variam de NCz$ 20 a NCz$ 500 — de cerâmicas assinadas e exclusivas à pinturas de J. Longuinho, Azamor, Mendes e Neyde Noronha — e a partir daí obras a exemplo das de Pindaro Castelo Branco e Edith Blin.

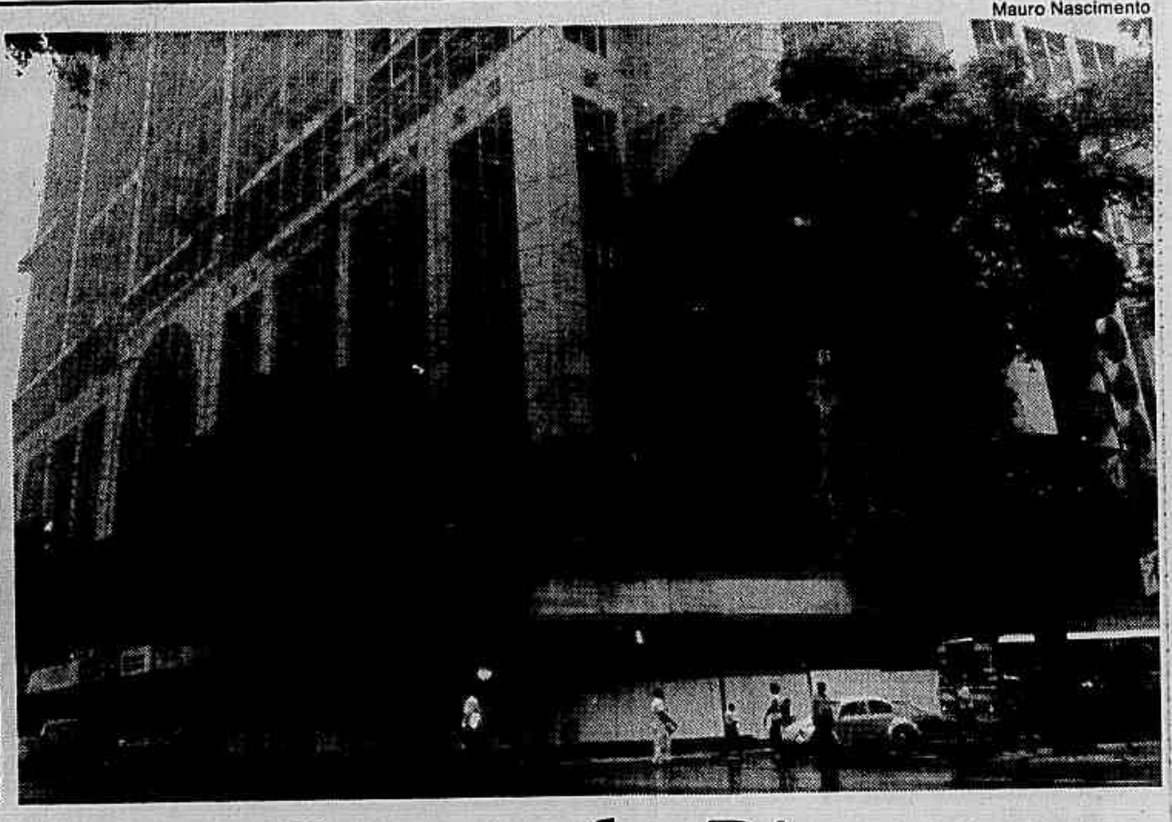
As pinturas a óleo, o básico do acervo, não saem por menos de NCz$ 120: "É o preço de um serviço de jantar. Não seria melhor em vez de ganhar três aparelhos, receber apenas um de presente e mais um quadro?", argumenta Catherine. Nos últimos seis meses, ela recebeu mais de 20 pedidos de listas de casamento e tem sido procurada por um enorme número de artistas plásticos. "Não me nego a ver as obras, mas faço uma seleção rigorosa para montar o acervo que está sempre sendo renovado", afirma ela, acrescentando que "a idéia é de popularizar a arte que hoje é muito elitizada, mas sem vulgarizar, conclui Catherine, que caso haja interesse, pode conseguir quadros de artistas da chamada primeira linha, como Portinari e Bianco.

Dupla Exposição

Cynthia Brito— 20/10/81



Mauro Nascimento



O pós-moderno chega ao Centro do Rio

Construído em 1906, quando a Rio Branco ainda era Avenida Central, o primeiro prédio comercial do Rio - que ficou conhecido como Casa Mauá - desapareceu da paisagem da cidade há alguns anos sem choro nem vela. O imóvel, de desenho inspirado nos castelos europeus, foi demolido para a construção de um moderno centro empresarial com 18 andares, de linhas arrojadas, que mesmo antes de pronto, já domina a paisagem da Praça Mauá.

Hoje, apenas uma lembrança nos registros históricos e na crônica da Praça Mauá, o antigo prédio abrigava uma série de lojas voltadas mais para turistas, que desembarcavam no cais do porto, a poucos metros dali. Vendia-se especialmente pedras precisoas, bandejas com asas de borboleta e fazia-se câmbio. Havia ainda um ou outro restaurante, mas o charme era o próprio imóvel, com torres arredondadas, mirantes e janelas em arco.

O destino do prédio começou a ser decidido em meados de 1978, quando seu proprietário, o Mosteiro de São Bento, iniciou gestões para o aproveitamento do espaço, já decadente principalmente pela redução do movimento de turistas no porto. A João Fortes Engenharia ficou encarregada da construção de um centro empresarial internacional, único na cidade, associado aos mais modernos centros de comércio no mundo todo.

De desenho pós-moderno, com arcos e triângulos na fachada, em fase de acabamento, o projeto do arquiteto Edson Musa busca uma integração simbólica com os antigos prédios da Praça Mauá, e oferece ao mesmo tempo um contraste com suas linhas arrojadas, semelhantes aos das construções modernas de Nova Iorque. A inauguração do prédio, prevista para este ano, marca o início de um processo de revitalização da Zona Portuária do Rio de Janeiro.

Bruno Thys

TOMA-LÁ-DÁ-CÁ DE PLÁ.

Entregue seu filme no De Plá com esse cupom e ganhe um ótimo desconto na mesma hora. Chegando até as 10 da manhã, você ainda recebe suas fotos reveladas no mesmo dia.

Revelação e Cópias

12 poses	DE	5,61	POR	4,20
24 poses		9,93		7,45
36 poses		14,25		10,69

Promoção válida por tempo limitado.

REVELAÇÃO COM QUALIDADE

RIO DE JANEIRO: Av. Rio Branco, 133 - Loja E • Rua Uruguaiana, 10-C • Rua Barata Ribeiro, 402 • Madureira Shopping - 2º Piso • Shopping Cassino Atlântico - Av. Atlântica, 4240 - Loja 108 NITERÓI: Alameda São Boaventura, 258 • Rua José Clemente, 13 • Av. Amaral Peixoto, 43 • Rua Gavião Peixoto, 182 - Loja 125 • Rua Gavião Peixoto, 92 • Rua Coronel Moreira Cesar, 265 - Loja 133 • Plaza Shopping - 2º Piso - SÃO GONÇALO: Pça. Dr. Luiz Palmier, 96 - ALCÂNTARA: Rua Yolanda Saad Abuzaid, 51 - Loja 129 - DUQUE DE CAXIAS: Rua Nunes Alves, 14 - NOVA IGUAÇU: Rua 13 de Maio, 158 - CAMPOS: Parque Centro Shopping Av. Pelinca, 116 - Loja 71 TERESÓPOLIS: Rua Duque de Caxias, 47

Fernanda Mayrink

O material apreendido com os traficantes seria usado para fabricar 15 quilos da droga

Babá ficará na Funabem

Prisão preventiva pedida para outros 3 seqüestradores

O delegado Jorge Marques Sobrinho, da Delegacia de Roubos e Furtos, pediu a prisão preventiva dos principais acusados do seqüestro do menino Vitor Emanuel Teixeira Mendes Abalada, de dois anos, levado de sua casa na segunda-feira passada e só libertado no dia 14. Jorge Sobrinho disse que T.M., de 14 anos, babá de Vitor, foi encaminhada à Funabem — Escola Santos Dumont, na Ilha do Governador — e ficará sob custódia. Já Maria Nilce Viana, Odilio Cerqueira e Amauri Luis Hermano dos Reis, respectivamente mãe, irmão e primo de T.M., serão enquadrados como autores do seqüestro.

Os policiais da Roubos e Furtos estão tentando localizar o ex-PM Samir Reinaldo de Lima Baptista, expulso há dois anos do 16º BPM (Olaria), e um homem de nome Raimundo, que realizaram o seqüestro de Vitor Emanuel.

Moacir Gomes

Amauri Luis Hermano dos Reis

Na casa de Samir foram encontrados diversos aparelhos eletrônicos de propriedade de Ana Maria Abalada, 28, mãe do menino, que mora na Rua Ilias Diuana (no número 643 da Rua Barão de Mesquita), na Tijuca. Ontem, Jorge Marques Sobrinho interrogou a esposa de Samir, que negou qualquer envolvimento com o seqüestro, e esteve na casa de Raimundo, na Rua Bom Jesus 37, fundos, Jacarezinho, mas não encontrou ninguém.

Maria Nilce, que também era mãe de Nélio Luis Cerqueira, morto em 1985 pelo quadrilha do traficante Paulo Roberto Moura Lima, o *Meio Quilo*, seu filho Odilio e seu sobrinho Amauri poderão pegar até 30 anos de prisão, por seqüestro e corrupção de menores. No relatório do delegado Jorge Marques Sobrinho, os três entrarão como articuladores e Samir e Raimundo como executores. Ana Maria Abalada, que passou o final de semana prolongado fora do Rio, poderá buscar os aparelhos eletrônicos e eletrodomésticos que pertencem a ela amanhã na Delegacia de Roubos e Furtos.

Cocaína era feita em sítio

Seis traficantes presos abasteciam favela da Rocinha

Para a caseira do sítio em Sepetiba, Sebastiana Ferreira da Silva, os seis inquilinos fabricavam remédio de formiga, mas o que a Polícia Federal desativou ontem no local foi um laboratório de destilação de cocaína. Os seis traficantes presos pertenciam a uma quadrilha que, segundo o delegado Carlos Mandim, comandante da operação, era responsável pela metade da droga comercializada na favela da Rocinha. A polícia encontrou 1 quilo de cocaína pura e material que seria usado para a fabricação de 15 quilos da droga, quantidade média produzida por semana no local.

Os 15 quilos de cocaína pura renderiam cerca de NCz$20 mil, mas misturados a outras substâncias, seriam transformados em 60 quilos — de acordo com Carlos Mandim, da delegacia de Repressão de Entorpecentes da Polícia Federal, 120 quilos são comercializados na Rocinha todo mês. Foram apreendidos 12 quilos de pasta-base de cocaína, 210 litros de acetona, 100 litros de éter, 11 quilos de manitol (que substitui ácido bórico no fabrico), 2 litros de ácido clorídrico e 2 litros de ácido sulfúrico.

A caseira Sebastiana disse que o sítio, em área de aproximadamente três alqueires, começou a ser freqüentado pelos traficantes no início desse mês. A investigação da Polícia Federal começou há 30 dias, a partir de denúncia anônima; no sábado à noite, um agente da Polícia Federal disfarçado esteve no local e confirmou a existência do laboratório improvisado.

A polícia tem dúvida se o sítio pertence a um tal de Adilson ou a Roberto Pedra, cuja mulher, Regina, foi, de acordo com a caseira, quem a contratou, no início do ano. Catorze policiais participaram da operação, mas ontem de manhã duas equipes ainda procuravam por outros dois componentes da quadrilha, chefiada, de acordo com o delegado, por Naje Garibe e Raimur Machado Felisbino, de Corumbá (MS), ambos presos.

Raimur, Najes, José Teixeira de Lima Filho, de Campo Grande, e Geraldo Coelho de Mendonça, do Rio, foram presos no apartamento 1002 da Rua Xavier da Silveira 40, alugado por temporada. No Hotel Nacional, em São Conrado, foram detidos José Maria Casélia, brasileiro residente no Uruguai, e o boliviano Vitor Hugo Soutomaior Flambury, químico responsável pela fabricação da droga, que disse ter sido contratado por Raimur para processar a cocaína.

O delegado contou que a operação foi antecipada porque os líderes da quadrilha iam viajar e ontem seria produzida a cocaína. Segundo a caseira, a droga era fabricada junto ao córrego, a 50 metros da casa, para onde os traficantes levavam éter, acetona e outros materiais, alguns guardados no meio do mato. Sebastiana, que ocupava a casa com seis filhos, disse que recebia orientação para manter as crianças afastadas do material.

De manhã, o material apreendido — que incluía baldes de plástico e cinco rolos de papel laminado — foi transportado em camionete para a sede da Polícia Federal, na Avenida Rodrigues Alves, Centro. Sebastiana afirmou que se mudou para o sítio em janeiro, quando recebeu a visita de Roberto Pedra. Segundo ela, durante três meses não apareceu mais ninguém e só no início de abril o local começou a ser freqüentado pelos traficantes. Pedrita, 14, filha de Sebastiana, disse que outros três homens, além dos seis presos, freqüentavam o sítio, mas só um rapaz negro, conhecido como Vantuil, conversava com os moradores. Na sexta-feira, afirmou, um caminhão levou ao local latão de 70 litros de acetona. No sábado, os traficantes levaram dois tambores de éter, cada um com 50 litros.

Os traficantes cumprirão pena de 6 s 25 anos de prisão. "Nunca desconfiei de nada", disse a caseira, que o delegado considerou a principal testemunha, garantindo que lhe dará segurança.

Viciado terá multa ou pena de serviços

O presidente do Conselho Federal de Entorpecentes (Confen), advogado Laércio Pellegrino, afirmou que a comissão que há mais de um ano estuda uma reformulação da Lei 6.368 (Lei de Entorpecentes) tende a estabelecer duas alternativas para a punição do usuário de drogas: multa em dinheiro ou pena de prestação de serviços à comunidade. Pellegrino disse que o usuário não pode ser preso e confinado em um "sistema carcerário falido, medieval".

Pellegrino, que atuou na defesa da atual lei no 1º Tribunal Popular da Política Nacional de Drogas, reunido quinta-feira na Uerj, disse que a comissão trabalha no sentido de não punir com a prisão o usuário de droga. Condenando a legislação vigente, afirmou que já há um consenso nesse sentido entre as pessoas que estão elaborando o esboço do novo anteprojeto de lei.

"A pena de prestação de serviços à comunidade é a mais indicada como punição para o usuário de drogas", disse Laércio Pellegrino. A atual lei prevê pagamento de 20 a 50 dias-multa e a pena de detenção de seis meses a dois anos. No julgamento popular realizado na Uerj houve consenso entre os advogados de defesa e de acusação de que a Lei 6.368 está desatualizada.

Asa delta — O piloto de asa delta Franklin Moreira, 25 anos, que estava desaparecido desde às 17h de sábado, quando decolou da rampa da Pedra Bonita, em São Conrado, foi resgatado por volta das 9h de ontem, pelo Grupo de Salvamento do Corpo de Bombeiros da Barra da Tijuca. O piloto caiu num local de difícil acesso — cerca de 150 metros abaixo da torre da Telerj —, o que dificultou o trabalho dos bombeiros. Durante toda a noite, o piloto Franklin Moreira ficou preso entre os arbustos, pois a equipe de resgate havia suspendido as buscas às 23h de sábado, devido a escuridão. Ontem pelo manhã, mesmo com forte nevoeiro e chuva, o piloto, que sofreu apenas uma fratura no polegar direito, foi finalmente retirado.

Canivete — Após discussão no interior de um ônibus causada por uma pisada no pé, José Carlos dos Santos, 35 anos, funcionário da Editora Block, que estava acompanhado da mulher e da filha de dois anos, matou a golpes de canivete Luis Cláudio Tavares, 25 anos, empregado da Empresa de Correios e Telégrafos. Amigos de Luis Cláudio que estavam no ônibus, não conseguiram evitar o crime ocorrido na Rua Nerval de Gouveia, em Cascadura, Zona Norte do Rio. José Carlos foi preso em flagrante mas na 28º DP, negou a autoria do homicídio, alegando que sequer estava armado.

Rixa — Uma rixa antiga, fruto da irreverência do seresteiro Paulo da Silva Dias, 28 anos, o *Paulinho pescador*, cujos versos ironizavam o carpinteiro Manoel Monteiro Filho, 43 anos, ambos moradores de Arraial do Cabo, na Região dos Lagos, terminou em tragédia no bar da Travessa Artur Bernardes, número 22: o carpinteiro se vingou atirando o revólver contra o pescador e uma das balas atingiu o rosto de sua própria mulher, Maria José da Silva Santos, 45 anos: os dois morreram no local. Peritos do Instituto Médico Legal de Cabo Frio constaram que *Paulinho Pescador* foi atingido por seis balas calibres 38 e 32, levantando suspeitas de que havia mais de que os disparos foram feitos por mais de uma pessoa.

Crimes — Carlos Roberto de Oliveira, 24 anos, e Lucas Gabriel Teixeira Vasconcelos, 26 anos, foram mortos a tiros na madrugada de ontem: Carlos na favela Lírio do Vale, em Édson Passos e Lucas, na Rua Cesário, bairro de Santos Elias, em Mesquita, Baixada Fluminense. A 53º DP investiga os dois crimes. E, em Duque de Caxias, o pintor de paredes Wilson Jorge Amaral, 29 anos, foi assassinado com três tiros na cabeça por um desconhecido, na Rua J.J.Seabra. Momentos antes, ele participou de um ensaio de quadrilha para as festas juninas num clube próximo ao local onde foi morto.

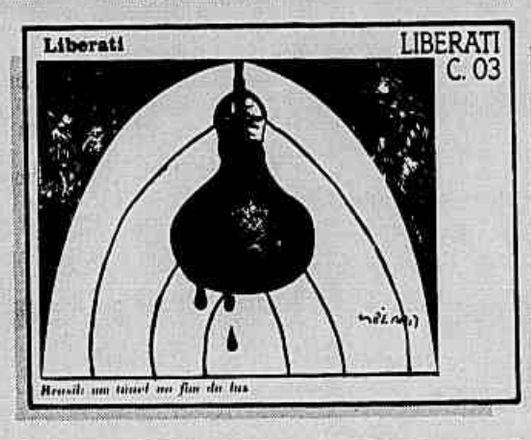
Acidente — Um acidente envolvendo o Gol placa KS-4181 e o Fiat Prêmio XE-3586 no Km 118 da Rodovia Amaral Peixoto, na altura de São Pedro da Aldeia, causou a morte de Charles Henrique Vilas Gomes, que dirigia o Gol.

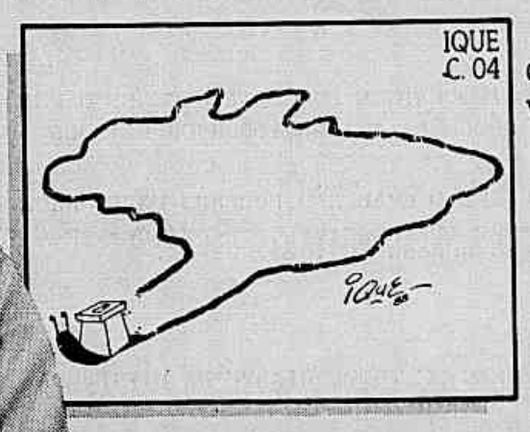
CARREGUE ESSA IDÉIA NO PEITO.

Agora, você encontra charges políticas do JORNAL DO BRASIL estampadas em modelos exclusivos de camisetas Company.

São 5 críticas bem humoradas a esse nosso país assinadas por Ique, Lan, Veríssimo, Millor e Liberati. Cinco idéias para você vestir e dar de presente.

Escolha as suas, preencha o cupom abaixo e envie para o JORNAL DO BRASIL, Av. Brasil, 500 Rio de Janeiro. Ou entregue numa agência de classificados JB.





Mas não perca tempo. A tiragem das camisetas é limitada. E você não vai querer ficar fora dessa, vai?

JORNAL DO BRASIL

Promoção Charges

Nome Completo

Data Nascimento | Sexo M - Masculino F - Feminino

Endereço | Número

Complemento (Casa, Aptº, Bloco, Etc) | Bairro | UF

Cidade | Código | Cep | F/J Pessoa F - Física J - Jurídica

DDD | Telefone | Ramal | Profissão/Atividade | Código

Código JB | Venc. Assinatura | Cód. Pedido | Local de entrega do pedido (Loja de Classificados)

1 - Esta promoção é válida somente para o Grande Rio. 2 - Preencher o nome completo, sem abreviações. 3 - Cada cupom corresponde a um pedido. 4 - Só tem validade o cupom publicado no JB. 5 - Valor dos pedidos: Camisa — Assinante do JB = **NCz$8,00**, Não Assinante = **NCz$10,00**. 6 - O pedido escolhido será entregue e pago, através de cheque nominativo ao Jornal do Brasil S.A. em sua residência, se assinante, ou na Loja de Classificados mais próxima de sua residência, no caso dos não assinantes. 7 - Se for assinante, verifique o seu código JB e vencimento da assinatura impresso no Cartão do Leitor. 8 - Promoção válida até abril. **AGÊNCIAS DE CLASSIFICADOS JB: AVENIDA:** Av. Rio Branco, 135 Lj. C - Tels.: 231-1580 • 232-4373 • **COPACABANA:** Av. N.S. Copacabana, 610 Lj. C - Tels.: 235-5539 • 255-7993 • **HUMAITÁ:** R. Voluntários da Pátria, 445 Lj. D - Tels.: 226-8170 • 266-3879 • **IPANEMA:** R. Visconde de Pirajá, 580 Sl. 221 - Tels.: 259-5247 • 294-4191 • **MÉIER:** R. Dias da Cruz, 74 Lj. B - Tels.: 289-3798 • 594-1716 • **NITERÓI:** Av. Amaral Peixoto, 207 Lj. 103 - Tels.: 722-2030 • 717-9900 • **TIJUCA:** R. General Roca, 801 Lj. B - Tels.: 254-8992 • 254-9184. **AS CAMISETAS SÃO EM TAMANHO ÚNICO.**

Fernanda Mayrink

O material apreendido com os traficantes seria usado para fabricar 15 quilos da droga

Babá ficará na Funabem

Prisão preventiva pedida para outros 3 seqüestradores

O delegado Jorge Marques Sobrinho, da Delegacia de Roubos e Furtos, pediu a prisão preventiva dos principais acusados do seqüestro do menino Vitor Emanuel Teixeira Mendes Abalada, de dois anos, levado de sua casa na segunda-feira passada e só libertado no dia 14. Jorge Sobrinho disse que T.M., de 14 anos, babá de Vitor, foi encaminhada à Funabem — Escola Santos Dumont, na Ilha do Governador — e ficará sob custódia. Já Maria Nilce Viana, Odilio Cerqueira e Amauri Luís Hermano dos Reis, respectivamente mãe, irmão e primo de T.M., serão enquadrados como autores do seqüestro.

Os policiais da Roubos e Furtos estão tentando localizar o ex-PM Samir Reinaldo de Lima Baptista, expulso há dois anos do 16º BPM (Olaria), e um homem de nome Raimundo, que realizaram o seqüestro de Vitor Emanuel.

Moacir Gomes

Amauri Luís Hermano dos Reis

Na casa de Samir foram encontrados diversos aparelhos eletrônicos de propriedade de Ana Maria Abalada, 28, mãe do menino, que mora na Rua Ilias Diuana (no número 643 da Rua Barão de Mesquita), na Tijuca. Ontem, Jorge Marques Sobrinho interrogou a esposa de Samir, que negou qualquer envolvimento com o seqüestro, e esteve na casa de Raimundo, na Rua Bom Jesus 37, fundos, Jacarezinho, mas não encontrou ninguém.

Maria Nilce, que também era mãe de Nélio Luís Cerqueira, morto em 1985 pelo quadrilha do traficante Paulo Roberto Moura Lima, o *Meio Quilo*, seu filho Odilio e seu sobrinho Amauri poderão pegar até 30 anos de prisão, por seqüestro e corrupção de menores. No relatório do delegado Jorge Marques Sobrinho, os três entrarão como articuladores e Samir e Raimundo como executores. Ana Maria Abalada, que passou o final de semana prolongado fora do Rio, poderá buscar os aparelhos eletrônicos e eletrodomésticos que pertencem a ela amanhã na Delegacia de Roubos e Furtos.

Cocaína era feita em sítio

Seis traficantes presos abasteciam favela da Rocinha

Para a caseira do sítio em Sepetiba, Sebastiana Ferreira da Silva, os seis inquilinos fabricavam remédio de formiga, mas o que a Polícia Federal desativou ontem no local foi um laboratório de destilação de cocaína. Os seis traficantes presos pertenciam a uma quadrilha que, segundo o delegado Carlos Mandim, comandante da operação, era responsável pela metade da droga comercializada na favela da Rocinha. A polícia encontrou 1 quilo de cocaína pura e material que seria usado para a fabricação de 15 quilos da droga, quantidade média produzida por semana no local.

Os 15 quilos de cocaína pura renderiam cerca de NCz$20 mil, mas misturados a outras substâncias, seriam transformados em 60 quilos — de acordo com Carlos Mandim, da delegacia de Repressão de Entorpecentes da Polícia Federal, 120 quilos são comercializados na Rocinha todo mês. Foram apreendidos 12 quilos de pasta-base de cocaína, 210 litros de acetona, 100 litros de éter, 11 quilos de manitol (que substitui ácido bórico no fabrico), 2 litros de ácido cloridrico e 2 litros de ácido sulfúrico.

A caseira Sebastiana disse que o sítio, em área de aproximadamente três alqueires, começou a ser freqüentado pelos traficantes no início desse mês. A investigação da Polícia Federal começou há 30 dias, a partir de denúncia anônima; no sábado à noite, um agente da Polícia Federal disfarçado esteve no local e confirmou a existência do laboratório improvisado.

A polícia tem dúvida se o sítio pertence a um tal de Adilson ou a Roberto Pedra, cuja mulher, Regina, foi, de acordo com a caseira, quem a contratou, no início do ano. Catorze policiais participaram da operação, mas ontem de manhã duas equipes ainda procuravam por outros dois componentes da quadrilha, chefiada, de acordo com o delegado, por Naje Garibe e Raimur Machado Felisbino, de Corumbá (MS), ambos presos.

Raimur, Najes, José Teixeira de Lima Filho, de Campo Grande, e Geraldo Coelho de Mendonça, do Rio, foram presos no apartamento 1002 da Rua Xavier da Silveira 40, alugado por temporada. No Hotel Nacional, em São Conrado, foram detidos José Maria Casélia, brasileiro residente no Uruguai, e o boliviano Vitor Hugo Soutomaior Flambury, químico responsável pela fabricação da droga, que disse ter sido contratado por Raimur para processar a cocaína.

O delegado contou que a operação foi antecipada porque os líderes da quadrilha iam viajar e ontem seria produzida a cocaína. Segundo a caseira, a droga era fabricada junto ao córrego, a 50 metros da casa, para onde os traficantes levavam éter, acetona e outros materiais, alguns guardados no meio do mato. Sebastiana, que ocupava a casa com seis filhos, disse que recebia orientação para manter as crianças afastadas do material.

De manhã, o material apreendido — que incluía baldes de plástico e cinco rolos de papel laminado — foi transportado em camionete para a sede da Polícia Federal, na Avenida Rodrigues Alves, Centro. Sebastiana afirmou que se mudou para o sítio em janeiro, quando recebeu a visita de Roberto Pedra. Segundo ela, durante três meses não apareceu mais ninguém e só no início de abril o local começou a ser freqüentado pelos traficantes. Pedrita, 14, filha de Sebastiana, disse que outros três homens, além dos seis presos, freqüentavam o sítio, mas só um rapaz negro, conhecido como Vantuil, conversava com os moradores. Na sexta-feira, afirmou, um caminhão levou ao local latão de 70 litros de acetona. No sábado, os traficantes levaram dois tambores de éter, cada um com 50 litros.

Os traficantes cumprirão pena de 6 s 25 anos de prisão. "Nunca desconfiei de nada", disse a caseira, que o delegado considerou a principal testemunha, garantindo que lhe dará segurança.

Viciado terá multa ou pena de serviços

O presidente do Conselho Federal de Entorpecentes (Confen), advogado Laércio Pellegrino, afirmou que a comissão que há mais de um ano estuda uma reformulação da Lei 6.368 (Lei de Entorpecentes) tende a estabelecer duas alternativas para a punição do usuário de drogas: multa em dinheiro ou pena de prestação de serviços à comunidade. Pellegrino disse que o usuário não pode ser preso e confinado em um "sistema carcerário falido, medieval".

Pellegrino, que atuou na defesa da atual lei no 1º Tribunal Popular da Política Nacional de Drogas, reunido quinta-feira na Uerj, disse que a comissão trabalha no sentido de não punir com a prisão o usuário de droga. Condenando a legislação vigente, afirmou que já há um consenso nesse sentido entre as pessoas que estão elaborando o esboço do novo anteprojeto de lei.

"A pena de prestação de serviços à comunidade é a mais indicada como punição para o usuário de drogas", disse Laércio Pellegrino. A atual lei prevê pagamento de 20 a 50 dias-multa e a pena de detenção de seis meses a dois anos. No julgamento popular realizado na Uerj houve consenso entre os advogados de defesa e de acusação de que a Lei 6.368 está desatualizada.

Asa delta — O piloto de asa delta Franklin Moreira, 25 anos, que estava desaparecido desde às 17h de sábado, quando decolou da rampa da Pedra Bonita, em São Conrado, foi resgatado por volta das 9h de ontem, pelo Grupo de Salvamento do Corpo de Bombeiros da Barra da Tijuca. O piloto caiu num local de difícil acesso — cerca de 150 metros abaixo da torre da Telerj —, o que dificultou o trabalho dos bombeiros. Durante toda a noite, o piloto Franklin Moreira ficou preso entre os arbustos, pois a equipe de resgate havia suspendido as buscas às 23h de sábado, devido a escuridão. Ontem pelo manhã, mesmo com forte nevoeiro e chuva, o piloto, que sofreu apenas uma fratura no polegar direito, foi finalmente retirado.

Canivete — Após discussão no interior de um ônibus causada por uma pisada no pé, José Carlos dos Santos, 35 anos, funcionário da Editora Block, que estava acompanhado da mulher e da filha de dois anos, matou a golpes de canivete Luís Cláudio Tavares, 25 anos, empregado da Empresa de Correios e Telégrafos. Amigos de Luís Cláudio que estavam no ônibus, não conseguiram evitar o crime ocorrido na Rua Nerval de Gouveia, em Cascadura, Zona Norte do Rio. José Carlos foi preso em flagrante mas na 28º DP, negou a autoria do homicídio, alegando que sequer estava armado.

Rixa — Uma rixa antiga, fruto da irreverência do seresteito Paulo da Silva Dias, 28 anos, o *Paulinho pescador*, cujos versos ironizavam o carpinteiro Manoel Monteiro Filho, 43 anos, ambos moradores de Arraial do Cabo, na Região dos Lagos, terminou em tragédia no bar da Travessa Artur Bernardes, número 22: o carpinteiro se vingou atirando o revólver contra o pescador e uma das balas atingiu o rosto de sua própria mulher, Maria José da Silva Santos, 45 anos: os dois morreram no local. Peritos do Instituto Médico Legal de Cabo Frio constaram que *Paulinho Pescador* foi atingido por seis balas calibres 38 e 32, levantando suspeitas de que havia mais de que os disparos foram feitos por mais de uma pessoa.

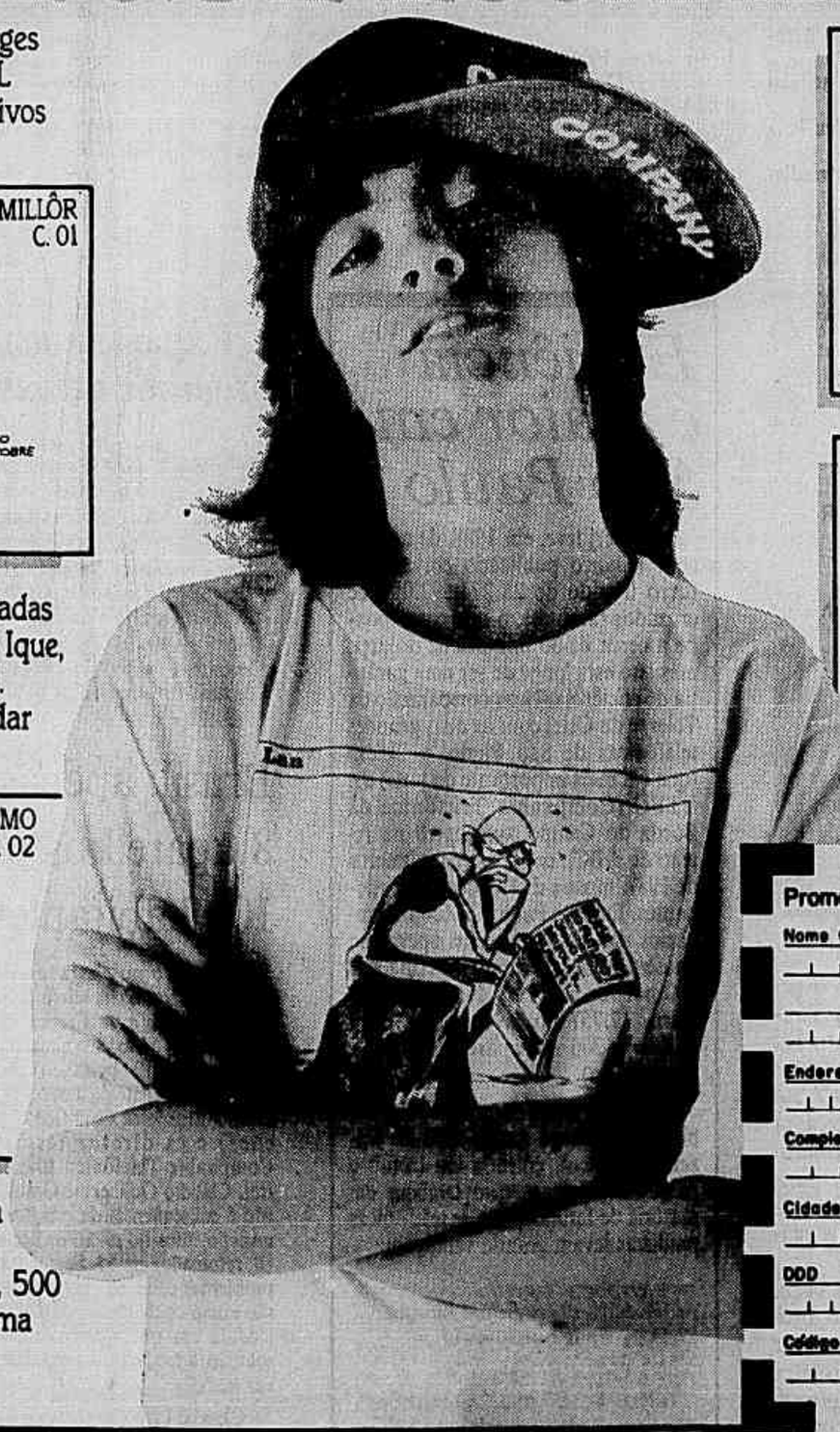
Acidente — O comerciante Aloir Teixeira de Carvalho, 18 anos, sócio da serraria e marcenaria Nova Cidade, de São Gonçalo, morreu ontem no trevo de acesso à Búzios, na Rodovia RJ-106, ao colidir de frente com seu Gol, placa KS-4181, contra o Fiat XE-3586, dirigido por Fernando Freire Aguiar. Além do motorista do Fiat, ficaram feridos Antônio José Lagares Pinto, Luiz Marcelo e Charles Henrique Villas Boas Correa, todos ocupantes do Gol. Charles foi levado à Clínica Santa Helena, enquanto Fernando e os demais, socorridos no Hospital Santa Isabel. Segundo policiais da 134º DP (Búzios), onde o caso foi registrado, os dois carros bateram na curva do trevo. Parentes de Aloir, que foram à Cabo Frio tratar da remoção do corpo, contaram que ele usava uma perna mecânica, mas que dirigia sem problemas.

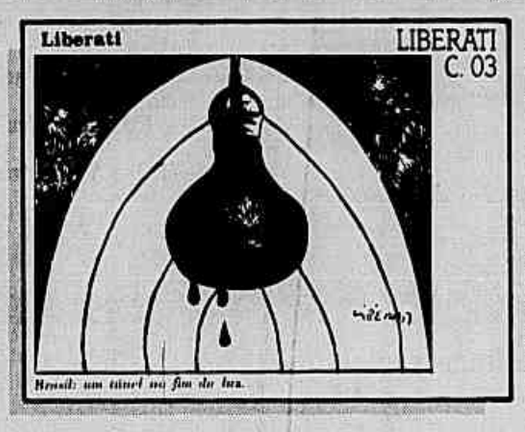
CARREGUE ESSA IDÉIA NO PEITO.

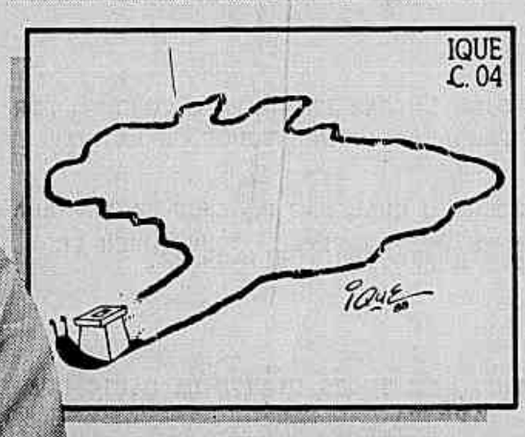
Agora, você encontra charges políticas do JORNAL DO BRASIL estampadas em modelos exclusivos de camisetas Company.

São 5 críticas bem humoradas a esse nosso país assinadas por Ique, Lan, Veríssimo, Millor e Liberati. Cinco idéias para você vestir e dar de presente.

Escolha as suas, preencha o cupom abaixo e envie para o JORNAL DO BRASIL, Av. Brasil, 500 Rio de Janeiro. Ou entregue numa agência de classificados JB.







Mas não perca tempo. A tiragem das camisetas é limitada. E você não vai querer ficar fora dessa, vai?

JORNAL DO BRASIL

Promoção Charges

Nome Completo

Data Nascimento — Sexo: M - Masculino, F - Feminino

Endereço — Número

Complemento (Casa, Aptº, Bloco, Etc) — Bairro — UF

Cidade — Código — Cep — F/J Pessoa: F - Física, J - Jurídica

DDD — Telefone — Ramal — Profissão/Atividade — Código

Código JB — Venc. Assinatura — Cód. Pedido — Local de entrega do pedido (Loja de Classificados)

1 - Esta promoção é válida somente para o Grande Rio. 2 - Preencher o nome completo, sem abreviações. 3 - Cada cupom corresponde a um pedido. 4 - Só tem validade o cupom publicado no JB. 5 - Valor dos pedidos: Camisa — Assinante do JB = **NCz$8,00**, Não Assinante = **NCz$10,00**. 6 - O pedido escolhido será entregue e pago, através de cheque nominativo ao Jornal do Brasil S.A. em sua residência, se assinante, ou na Loja de Classificados mais próxima de sua residência, no caso dos não assinantes. 7 - Se for assinante, verifique o seu código JB e vencimento da assinatura impresso no Cartão do Leitor. 8 - Promoção válida até abril. **AGÊNCIAS DE CLASSIFICADOS JB: AVENIDA:** Av. Rio Branco, 135 Lj. C - Tels.: 231-1580 • 232-4373 • **COPACABANA:** Av. N.S. Copacabana, 610 Lj. C - Tels.: 235-5539 • 255-7993 • **HUMAITÁ:** R. Voluntários da Pátria, 445 Lj. D - Tels.: 226-8170 • 266-3879 • **IPANEMA:** R. Visconde de Pirajá, 580 Sl. 221 - Tels.: 259-5247 • 294-4191 • **MÉIER:** R. Dias da Cruz, 74 Lj. B - Tels.: 289-3798 • 594-1716 • **NITERÓI:** Av. Amaral Peixoto, 207 Lj. 103 - Tels.: 722-2030 • 717-9900 • **TIJUCA:** R. General Roca, 801 Lj. B - Tels.: 254-8992 • 254-9184. **AS CAMISETAS SÃO EM TAMANHO ÚNICO.**

TESTE CIDADE

TELEFONE

"Ah, eu sou do tempo em que todos os telefones eram pretos e todas as geladeiras eram brancas", escreveu Rubem Braga. Era uma época em que os telefones do Rio falavam. Depois, entraram em pane. Há duas décadas, a situação era caótica. Melhorou muito. Nos últimos anos, entretanto, uma progressiva deterioração se abateu novamente sobre a rede telefônica. Hoje, qualquer um perde a calma após esperar inutilmente uma linha, ou depois de tentar várias vezes uma ligação. Se você demora mais de três segundos para conseguir o tom de discar, o diagnóstico é **congestionamento de linhas**.

Esse mal afeta boa parte dos bairros do Rio de Janeiro — no teste do **JORNAL DO BRASIL**, em 31,1% dos casos; segundo a Telebrás, em 17% das ligações — e pode ser detectado também quando o sinal de ocupado aparece antes do término da discagem.

De acordo com pesquisas da Telebrás, 83% das ligações feitas por telefones da Telerj e 62% das feitas na Cetel conseguem tom de discar antes de 3 segundos (o índice deveria ser de 95%) e 30% das ligações acabam interrompidas (o índice internacional é de 5%).

Entretanto, os números oficiais podem ser considerados otimistas em relação aos alcançados em testes realizados pelo **JB**. Setenta e seis usuários da Telerj, quase todos com telefones de diferentes prefixos e áreas da cidade, participaram de testes realizados em três manhãs e uma tarde, em março e abril, marcando o tempo que levaram para conseguir uma linha.

Quarenta e um conseguiram linha em menos de 3 segundos, o que corresponde a um índice de 68,9%, e em todos os aparelhos o tempo para se obter o tom de discar (normalmente, um lá central) variou de 1 segundo (prefixos 275 — estação de Copacabana —, 238 e 258 — Vila Isabel —, 288 — Grajaú —, 223 e 273 — Centro —, 269 — Engenho Novo — e 571 — Tijuca) a 7 minutos (prefixo 261, estação do Méier, por volta das onze da manhã de 28 de março, uma terça-feira). A média foi de 15 segundos e seis décimos para se conseguir linha.

Segundo a Telerj, as áreas mais congestionadas são Tijuca, Botafogo e Centro, cujas estações são antigas — algumas, como a do Centro, estão com cerca de 50 anos de idade. O teste do **JORNAL DO BRASIL** constatou que, alem dessas áreas, usuários com linhas nos bairros de Laranjeiras (prefixos 245, 225, 205), São Cristóvão (prefixo 580) e Jacaré (prefixo 261) passam pela mesma dificuldade.

Telefonista, o auxílio demorado

É exasperante utilizar os péssimos serviços da Telerj que dependem de telefonistas. Além de receber constantes reclamações de usuários, o **JB** testou em diferentes dias e horários os dois números mais solicitados — auxílio à lista (102) e serviço despertador (134) — e verificou que, mesmo nos finais de semana, quando a solicitação é menor, são necessárias várias ligações. Muitas vezes, não houve jeito. Só restou desistir.

Auxílio à lista (102)

Sábado, 4 de março — 10h45 — Na primeira tentativa, 10 segundos para completar a ligação e 25 segundos ouvindo música. Mais duas tentativas sem completar a ligação.

11h — 13 segundos esperando e caiu a ligação. Em seguida três outras tentativas, sem sucesso.

20h50 — 10 segundos para completar, 1 minuto e 5 segundos ouvindo música, e mais 2 minutos e 40 segundos até receber a informação desejada.

Domingo, 5 de março — 11h — Chamou 8 segundos e a telefonista atendeu.

Segunda-feira, 6 de março — 12h30 — 10 segundos para completar e sinal de ocupado. Na segunda tentativa, depois de discar o número, 5 minutos esperando o telefone chamar e caiu a ligação. Outras cinco tentativas e sinal de ocupado. Em seguida, 10 segundos para completar a ligação, 1 minuto e 30 segundos ouvindo música e a telefonista atendeu.

14h — Quatro tentativas e todas as ligações deram sinal de ocupado. Na quinta vez, a telefonista atendeu após uma espera de 1 minuto e 30 segundos ouvindo música.

16h — Três ligações com sinal de ocupado. Na quarta, a telefonista atendeu depois de 40 segundos de música.

Serviço Despertador (134)

Sábado, 4 de março — 10h45 — 15 segundos para completar a ligação e 25 segundos chamando, antes de atender.

20h50 — Na primeira tentativa, não completou a ligação. Na segunda, 30 segundos chamando e a telefonista atendeu.

Domingo, 5 de março — 11h — 15 segundos para completar e menos de 5 segundos para atender.

20h15 — Na primeira vez, sinal de ocupado. Nas três tentativas seguintes, 1 minuto e meio chamando e a ligação caiu. Duas outras tentativas e a telefonista atendeu rapidamente.

20h20 — Quatro tentativas com sinal de ocupado. Na quinta vez, a telefonista atendeu após 1 minuto e 20 segundos.

Segunda-feira, 6 de março — 1h10 (madrugada) — 40 segundos chamando e a telefonista atendeu.

Fácil, difícil, impossível

Quantas vezes você precisou ligar para telefones de emergência ou para telefones úteis relacionados na lista telefônica de assinantes e desistiu, após tentar a ligação várias vezes, sem sucesso? No dia 17 de março, uma quinta-feira, de dez da manhã às cinco da tarde, o *JB* realizou testes marcando o tempo e o número de vezes que foi necessário discar até completar a ligação, e listou os que são *fáceis, difíceis* e *impossíveis*.

É *fácil*, por exemplo, ligar para o número 195, que atende reclamações sobre água e esgoto, para a Comlurb (234-2000), para o Hospital Miguel Couto, ou para os serviços da Telerj que dispensam telefonistas — Hora Certa (130), Teleconto (138), etc. *Difícil* é falar com a PM (190), com a Sunab (198) ou com o Hospital Psiquiátrico Pinel (275-2121). Mas *impossível* mesmo é ouvir a voz do outro lado quando você liga para o Hospital Souza Aguiar (221-2121), para o Salvamar (253-2233) e para o Detran (194).

Fáceis (os que atendem da primeira vez):

Telefones de Emergência

Água e Esgoto — 195 — Atendeu após chamar 10 segundos.
Gás — 197 — Atendeu em 15 segundos.
Inamps — (Central de informações) — *Telerj* — 191 — Atendeu em 8 segundos.
Polícia Marítima — 233-3943 — Atendeu em 5 segundos.

Hospitais

Estaduais — Alberto Schweitzer — 331-0123 — Atendeu em 1 minuto e 20 segundos.
Getúlio Vargas — 290-2121 — Atendeu em 15 segundos.
Municipais — Miguel Couto — 274-2121 — atendeu em 5 segundos.
Paulino Werneck — 396-0123 — Atendeu em 40 segundos.
Rocha Maia — 295-2121 — Atendeu em 3 segundos.
Psiquiátrico Pedro II — 269-2121 — Atendeu em 10 segundos.

Serviços de Busca e Salvamento

Salvaero (Aeronáutica) — 220-0515 — Atendeu em 5 segundos.
Corpo Marítimo de Salvamento — 287-2121 — Atendeu em 1 segundo

Telefones úteis

Aeroportos
Internacional do Rio de Janeiro — 398-5050 — Atendeu em 20 segundos.
Galeão — Carga — 383-7070 — Atendeu em 46 segundos.
Santos Dumont — 210-2457 — Atendeu em 5 segundos.
Barcas — 231-0396 — Atendeu em 15 segundos.
Centro de Informação Toxicofarmacológica (informações) — 551-0396 — Atendeu em 30 segundos.
Centro de Valorização da Vida — (CVV — Samaritano) — 254-9393 — Atendeu em 10 segundos.
Comlurb — 234-2000 — Atendeu em 5 segundos.
Hora Certa — 130 — Nem chegou a tocar e completou.
Reclamações Telex — 263-3477 — Atendeu em 25 segundos.
Telecard — Telerj — XXX-2040 — Atendeu em 5 segundos.
Teleconto — 139 — Nem chegou a chamar e atendeu.
Telegramas fonados — 135 — Atendeu imediatamente.
Tele-horóscopo — 138 — Atendeu imediatamente.
Telenoticia — 133 — Atendeu imediatamente.
Teletempo — 132 — Atendeu imediatamente.

Difíceis (Mais de duas tentativas para atender.)

Telefones de Emergência

Corpo de Bombeiros — 193 — Três tentativas no espaço de 20 minutos, com sinal de ocupado. Na quarta vez, tocou 5 segundos e atendeu.
Luz e Força — 196 — Chamou 1 segundo e desligou, e depois 2 segundos e atendeu.
Polícia Militar — 190 — Chamou 1 minuto e 30 segundos e desligou. Na segunda vez, tocou 5 segundos e atendeu.
Polícia Federal — 203-2142 — Três tentativas no espaço de 10 minutos, com sinal de ocupado. Na quarta vez, chamou 20 segundos e atendeu.

Hospitais:

Estadual — Pedro II — 395-0123 — Da primeira vez demorou 20 segundos para completar e deu ocupado; na segunda, chamou 3 segundos e atendeu.
Municipal — Salgado Filho — 201-2121 — Caiu errado na primeira vez, ocupado na segunda e na terceira tentativa levou 15 segundos chamando até atender.
Sunab — 198 — mal completava a ligação, sinal de ocupado por quatro vezes seguidas. Chamou 1 minuto e 30 segundos e desligou. Ocupado três vezes. Chamou 1 minuto e atendeu.

Telefones úteis

Achados e Perdidos — 159 — Chamou 1 minuto e 30 segundos e desligou, na segunda vez atendeu em 30 segundos.

Hospitais — Psiquiátrico Pinel — 275-2121 — Duas tentativas, ocupado; na terceira, chamou 5 segundos e atendeu.
Salles Netto — 273-1127 — Duas tentativas, ocupado, depois chamou 1 minuto e atendeu.

Impossíveis (Várias tentativas e não se consegue falar)

Telefones de Emergência

Detran — 194 — cinco tentativas no espaço de 35 minutos, sempre com sinal de ocupado.

Hospitais

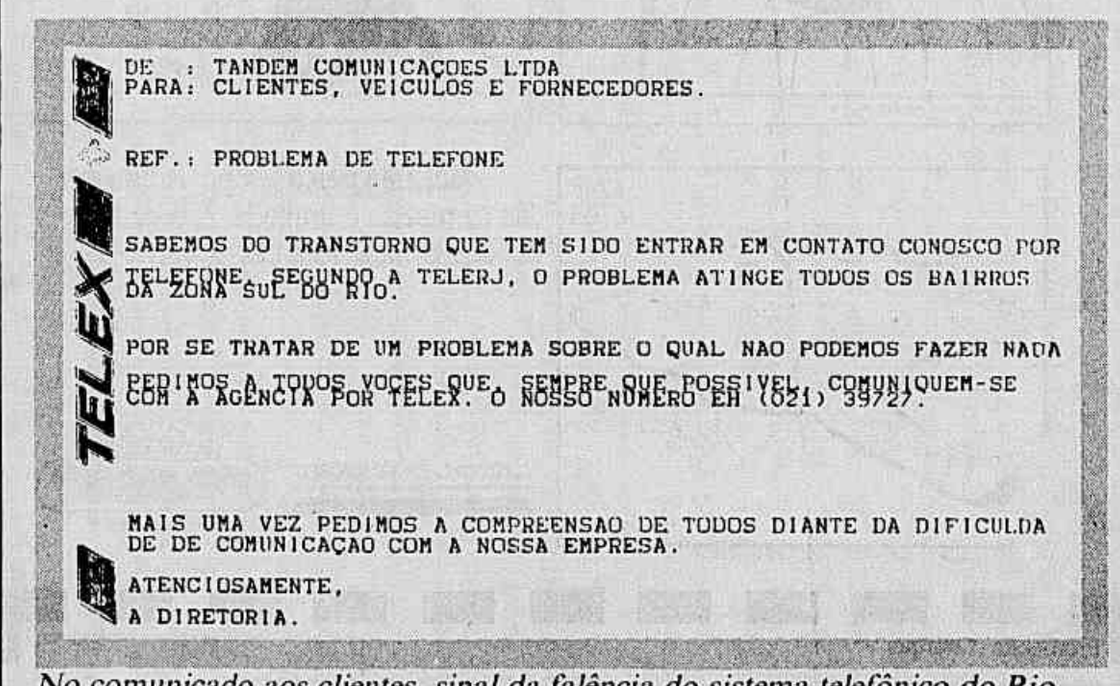
Estaduais — Carlos Chagas — 390-0123 — Primeira tentativa, 1 minuto e 30 segundos chamando e desligou. Duas vezes sinal de ocupado. Chamou 1 minuto e 30 segundos e desligou. Três vezes seguidas, ao discar o prefixo já dava ocupado.
Rocha Faria — Cinco tentativas e sinal de ocupado.
Municipais — Lourenço Jorge — 399-0252 — Cinco tentativas e ocupado.
Souza Aguiar — 221-2121 — Cinco tentativas e sinal de ocupado.

Serviço de Busca e Salvamento

Salvamar (Marinha) — 253-2233 — Cinco tentativas e sinal de ocupado.

Telefones úteis

Terminais Rodoviários — Novo Rio — 291-5151 — Cinco tentativas, ocupado.
Menezes Cortes — 224-7571 — Chamou 12 segundos e caiu errado. Outras três tentativas e sinal de ocupado.



TELEX

DE : TANDEM COMUNICAÇOES LTDA
PARA: CLIENTES, VEICULOS E FORNECEDORES.

REF.: PROBLEMA DE TELEFONE

SABEMOS DO TRANSTORNO QUE TEM SIDO ENTRAR EM CONTATO CONOSCO POR TELEFONE. SEGUNDO A TELERJ, O PROBLEMA ATINGE TODOS OS BAIRROS DA ZONA SUL DO RIO.

POR SE TRATAR DE UM PROBLEMA SOBRE O QUAL NAO PODEMOS FAZER NADA PEDIMOS A TODOS VOCES QUE, SEMPRE QUE POSSIVEL, COMUNIQUEM-SE COM A AGENCIA POR TELEX. O NOSSO NUMERO EH (021) 39727.

MAIS UMA VEZ PEDIMOS A COMPREENSAO DE TODOS DIANTE DA DIFICULDA DE DE COMUNICAÇAO COM A NOSSA EMPRESA.

ATENCIOSAMENTE,
A DIRETORIA.

No comunicado aos clientes, sinal da falência do sistema telefônico do Rio

Empresa pede a cliente que use telex

Se uma empresa depende de telefone para realizar seus negócios e dá o azar de estar instalada numa região onde o congestionamento de linhas é uma constante, acaba muitas vezes tendo prejuízos. Este é o caso da firma de publicidade Tandem Comunicações Ltda., na Rua Pio Correa, 37, no Humaitá. Apesar das seis linhas com prefixo 286 de que dispõe, a Tandem já perdeu bons negócios, simplesmente porque seus clientes dificilmente conseguem se comunicar com a firma em horário comercial.

A dificuldade de comunicação por telefone com a Tandem foi comprovada pela reportagem do **JORNAL DO BRASIL**, que só conseguiu marcar a entrevista com a direção da empresa após 12 tentativas, todas elas dando sinal de ocupado. "Uma agência de propaganda vive da velocidade. Recentemente, um cliente quis fazer um anúncio de oportunidade, relacionado a um assunto do dia, e não conseguiu falar conosco. Só nesse anúncio perdemos NCz$ 15 mil", contou o diretor-superintendente Luís Carlos Lopes.

Em média, os 40 profissionais da Tandem levam 1 minuto e meio até conseguir linha e, na maioria das vezes, segundo o diretor superintendente, na primeira tentativa sempre dá ocupado. Após diversas reclamações por telefone, o gerente administrativo da Tandem, Roberto Felisberto, foi pessoalmente à Telerj e ouviu a explicação de que em toda Zona Sul da cidade há uma sobrecarga de linhas e que seria necessário um grande investimento para melhorar as estações, mas este investimento não está nos planos da companhia.

Como não há solução à vista, na semana passada os diretores da empresa decidiram incentivar seus clientes a utilizarem o telex como substituto do telefone. "Foi a maneira que encontramos para não perder mais negócios", disse Luís Carlos Lopes. Na região de Botafogo e do Humaitá, segundo ele, estão concentradas cerca de 20 agências de publicidade que passam pelo mesmo problema.

Eficiência é maior em São Paulo

A Telerj teve, em 1988, de acordo com balanço publicado em março, lucro líquido de 28.274.592.000 de cruzados (antigos), o que corresponde a cerca de 30 milhões de dólares, mas isso está longe de ser uma garantia de eficiência. Uma comparação da Telerj e da Cetel com as duas grandes telefônicas de São Paulo, a Telesp (que é a mais importante do país) e a CTBC (Companhia Telefônica da Borda do Campo, que opera na região do ABC), com base em números de 1987, mostra diferenças impressionantes. Em São Paulo, 28.636 funcionários das duas empresas operavam quase 5 milhões de aparelhos (mais de 170 por funcionário). No Rio de Janeiro, 17.757 operavam cerca de 1 milhão e 300 mil aparelhos (73 por funcionário).

Cálculos feitos com dados da publicação **Balanço Anual 1988 da Gazeta Mercantil**, editada em outubro passado, mostram que também em matéria de faturamento as telefônicas paulistas levam grande vantagem:

Receita operacional líquida por funcionário	
Telerj	682.280 milhões de cruzados de 1987
Cetel	517.104 milhões de cruzados de 1987
Telesp	1.051.268 milhões de cruzados de 1987

Expansão lenta reprime demanda

A Telerj é responsável por 1 milhão e 100 mil terminais telefônicos em todo estado, dos quais 750 mil só na capital. A Cetel, que atende a 85% do território municipal, tem apenas 260 mil terminais. Como houve poucos investimentos e expansão reduzida das linhas telefônicas — apenas 392 mil terminais instalados no período 1980/88 —, a demanda reprimida, só na área da Telerj, é de 200 mil terminais. Em 1990, ainda que com programas de expansão, a demanda não atendida deverá ser de 253.557 terminais no estado — 187.421 só na capital.

A situação dos telefones públicos parece melhor: há 12 mil aparelhos e a empresa pretende instalar mais 10 mil ainda este ano. Segundo Joost Van Damme, um terminal telefônico, que custa hoje ao usuário NCz$ 1.068,00 (residencial) e NCz$ 1.526,00 (comercial), é vendido por um terço de seu custo final. Os outros dois terços são cobertos com as tarifas.

Brasil: apenas 8 aparelhos por 100 habitantes

Enquanto nos Estados Unidos existem 80 terminais telefônicos para 100 habitantes e na França 40 para 100, o Brasil amarga uma média de 8 terminais por 100 habitantes. Na opinião do presidente da Telecom (Associação Brasileira de Telecomunicações) e ex-diretor técnico da Companhia Telefônica Brasil Central, Cláudio Guilherme Grault Leig, isto é conseqüência da estagnação de investimentos no início da década de 80, retomados em 85. Segundo ele, os problemas causados pela estagnação são como os de uma avalanche: "Na medida em que eles avançam sem solução, a tendência é aumentar cada vez mais."

Cláudio Leig afirma que o sistema telefônico no Brasil está tão integrado que não adianta investir apenas no Rio de Janeiro, é necessário um investimento contínuo e global. "Hoje no Centro do Rio ninguém mais consegue fazer ligações em horário comercial, por causa de São Paulo. O número de ligações para São Paulo é muito grande e, como elas não se completam devido ao congestionamento das linhas de lá, o usuário perde a confiança no serviço e começa a discar sem parar, congestionando as linhas daqui", explica.

"A dificuldade de se conseguir hoje uma linha, principalmente no Centro da cidade, é tão grande, que estamos quase retornando a 1972, quando as empresas tinham o *boy* pegador de linha", diz Cláudio Leig, acrescentando que para resolver o problema de telefonia no Brasil seria necessário investimento anual de cerca de 2 bilhões de dólares. Ele prevê uma melhora do sistema em 1989, reflexo dos investimentos reiniciados em 1985 pelo Ministério das Comunicações, com o plano de 1 milhão de terminais para o Brasil. O presidente da Telecom acredita, no entanto, que o problema só será sanado se forem mantidos esses investimentos e o planejamento tiver horizonte de pelo menos cinco anos. "Nada nesta área é feito a curto prazo, depende de técnicos, equipamentos e de reforma no sistema já existente", garante Cláudio Leig.

Reportagens de Dulce Jannotti. Participaram Maria Cláudia Boechat e Míram Andrade

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Segunda-feira, 17 de abril de 1989

Mulher à beira do sucesso

Carmen Maura, atriz cativa de Almodóvar, descobre, feliz, que a América é possível

Divulgação

Carmen (em A lei do desejo, *filme que deu a Almodóvar o tucano de melhor diretor do 3º FestRio): "Se quer um bom homem, vá à Espanha"*

Em Mulheres à beira de um ataque de nervos: *saindo do circuito* cult *para conquistar grandes platéias*

Paula Span
Los Angeles Times

LOS ANGELES — Ela ri, chora, bate palmas, faz imitações. Representa em grande estilo sem precisar de uma tela para isso. Carmen Maura é atriz o tempo todo. Desde que conquistou o público de todo o mundo por seu trabalho em **Mulheres à beira de um ataque de nervos** (filme do espanhol Pedro Almodóvar que está em cartaz no Rio), ela parece ter plena consciência de sua condição de atriz e estrela. E não precisa de muito para demonstrá-la: não mais do que um maço de Marlboro, um copo de vodca, dois ou três assuntos e, é claro, uma platéia, ainda que pequena.

Não esconde, por exemplo, o grande prazer que lhe deu ser reconhecida pela primeira vez nas ruas de Nova Iorque: "Uma sensação muito especial", diz ela, ignorando a intérprete e ousando vencer a barreira do idioma. "Para um espanhol, a América é impossível. A América é a lua! Ver uma pessoa me reconhecendo na rua é fantástico."

Mesmo em Madri — onde já era famosa por ter estrelado os polêmicos filmes de Almodóvar, um programa de televisão e vários comerciais ("Sou a garota do café instantâneo...") —, os nove meses em cartaz de **Mulheres à beira de um ataque de nervos** deram a ela, aos 43 anos, uma popularidade que não conhecia. "Como atriz, adoro este tipo de sucesso. Nada de prêmios, nada de críticas. O amor do público é o melhor prêmio. Fantástico!"

Detalhes do inglês confuso, por vezes incompreensível, que Maura fala puderam ser observados pelos repórteres norte-americanos que a entrevistaram inúmeras vezes durante as semanas em que o filme, depois de estrear no Festival de Cinema de Nova Iorque, ganhou críticas que acabaram levando o diretor-escritor Pedro Almodóvar e sua estrela das salas de arte para o circuito comercial e uma indicação para o Oscar: "Sinto que meu coração sabe inglês, mas que as vezes lhe falta vocabulário." O que de resto pouco importa — Maura é uma mulher que sabe se comunicar.

Levou anos para descobrir isso. Sua biografia, narrada por ela mesma entre gestos estudados, é sem dúvida teatral. Cresceu numa família conservadora e superprotetora. Estudou em colégio de freiras, casou-se aos 20, teve dois filhos, trabalhou numa galeria de arte, ganhou dinheiro, teve uma vida relativamente fácil e confortável. Sobrou tempo para trabalhar em grupos de teatro amador. Um dia, um importante crítico espanhol aconselhou-a a profissionalizar-se.

"Pensei no assunto e disse a mim mesma: 'Carmen, tente!' Meus pais e meu marido disseram 'não'. Foi terrível. Tinha 25 anos, não conhecia ninguém no teatro..." Carmen sorri: "Mas comecei. Descobri, de repente, que não tinha nada. Apenas o meu desejo de ser atriz. Mas era um desejo muito forte."

Entre as perdas que sofreu nessa caminhada, a primeira delas foi a do próprio casamento. A separação em si e a batalha que teve de travar pela posse dos filhos, num processo que durou anos: "É horrível para uma mulher. Geralmente não gosto de me lembrar daqueles tempos, mas os jornalistas nunca me deixam esquecê-los." Carmen sofreu muito, fez análise, viajou até Roma com seus sentimentos de culpa. Até que se recuperou: "Descobri que a vida tem que continuar, com ou sem filhos. Acabei renunciando à custódia deles, vendo-os só de vez em quando."

Os dois têm hoje 18 e 21 anos, estudam, são muito amigos da mãe, que no entanto prefere viver sozinha. Nos últimos sete anos, mantém romance com um espanhol ao qual se refere apenas como "um homem maravilhoso". E acrescenta: "Se quer um bom homem, vá à Espanha."

Não pensa em casar-se novamente (para fazê-lo, como não há divórcio na Espanha, teria de pedir permissão ao papa). E parece preocupar-se muito mais com sua arte do que com sua vida afetiva. Na realidade, o homem de maior impacto em sua vida, até considerando o "espanhol maravilhoso", foi mesmo Almodóvar, a quem conheceu em meados dos anos 70, quando começava a tornar-se conhecida como atriz. Seis anos mais moço que ela, inteligente, alegre, um diretor de cinema, escritor e cantor pop que trabalhava como telefonista enquanto fazia filmes super-8. Ficaram amigos enquanto trabalhavam juntos numa peça de Sartre — ela como estrela, ele como um abscuro figurante.

Nos anos que se seguiram à morte de Franco, Madri tornou-se uma capital aberta a todas as possibilidades artísticas, o cinema inclusive. Almodóvar passou do super-8 ao filme de 16 milímetros e deste para o 35, tudo em curto espaço de tempo. E sempre criando para sua amiga e estrela favorita papéis bizarros que fizeram os dois famosos, na Espanha e no exterior: a freira traficante de drogas chamada Irmã Pecado de **Hábitos sombrios**, a insólita e alquebrada dona de casa de **O que fiz para merecer isso?**, a apaixonada transsexual de **A lei do desejo** (que deu a Almodóvar o prêmio de melhor diretor do 3º FestRio). Filmes estranhos, lúgubres, homoeróticos, satíricos e por vezes pretensiosos. No Estados Unidos, todos classificados como **cult movies**.

Já este novo trabalho tem pouco a ver com os anteriores. Trata-se de uma farsa tão bem construída — e tão delirante — que a gente espera que a qualquer momento Groucho, Harpo e Chico surjam porta adentro da casa da heroína. Carmen Maura faz o papel de uma mulher sofrendo de insanidade temporária após ser abandonada pelo amante infiel. Ela anda pelas ruas de Madri considerando, entre outras coisas, suicidar-se com **gazpacho**. No filme, além de Carmen, estão outros atores favoritos do diretor, que já ganhou prêmios nos festivais de Veneza e Toronto.

Carmen quer conhecer Woody Allen. Não escapou a ela o paralelo entre os dois escritores-diretores que têm uma atriz favorita e são autores de **pequenos filmes** que se tornam grandes: "Todo mundo entende Woody Allen na Espanha. As mulheres nos filmes dele são de Manhattan, mas na Espanha... (e o vocabulário lhe falta) É fantástico!"

Mas não adianta marcar um encontro dos dois: "Não, é impossível. Quero encontrar Woody na rua... como em seus filmes." Seria melhor conhecer Woody na Espanha, seu território. Quem sabe ele não poderia levar Mia e as crianças? Pensa também, com sua imaginação radioativa, que um intercâmbio cultural poderia ser feito. Talvez telefonasse para Diane Keaton: "Aposto que ela riria um bocado com Pedro." A própria Carmen ri muito. Mas o que pode parecer ridículo para quem chega neste instante, na verdade não é.

"Neste momento, sinto-me muito louca", diz ela feliz da vida.

CARLTON DANCE FESTIVAL

COMUNICADO

A organização do Carlton Dance Festival em virtude da contusão de Louise Lecavalier, principal integrante do grupo La La La Human Steps, momentos antes de sua apresentação no dia 10 de abril no Teatro Municipal de São Paulo vem a público informar que devido a este incidente, as apresentações do grupo para os dias 15, 16 e 17 de abril foram canceladas. Lamentando e envidando todos os esforços com o objetivo de manter o brilho do festival e preencher esta imensa lacuna, a organização oferece a todo público que adquiriu ingressos para os espetáculos do grupo nas datas acima, as seguintes opções:

- Os ingressos adquiridos para os dias 16 e 17 continuarão válidos, sendo que, o grupo ISO DANCE THEATRE substituirá o grupo LA LA LA HUMAN STEPS nestas datas, mantendo ainda sua programação original nos dias 18 e 19. Caso a alternativa acima não seja conveniente aos portadores destes ingressos, oferecemos a opção de reprogramarem-se para qualquer outro dia do festival.
- Lamentavelmente, em razão da impossibilidade de programar qualquer apresentação para o dia 15, a organização informa que o espetáculo desta data está cancelado, porém aos portadores destes ingressos oferecemos a opção de troca para qualquer outro dia do festival.

Se as alternativas acima, não atenderem aos interesses dos portadores de ingressos para os dias 15, 16 e 17 os valores correspondentes serão restituídos na bilheteria do Teatro Municipal do Rio de Janeiro.

Qualquer uma dessas alternativas poderá ser realizada de hoje até o dia 21 de abril.

Lamentamos muito todo esse inconveniente e acreditando que todos os esforços foram realizados para minimizar o problema pedimos desculpas e agradecemos sua compreensão.

JB

Apicius

As crônicas com sabor especial.

ENTREATO

Macksen Luiz

Ariane Mnouchkine na Lapa

Novos palcos

Em meio a essa carência de casas de espetáculos no Rio, algumas boas notícias. O Teatro da Barra, que fica na Av. Sernambetiba, um dos mais confortáveis e bem equipados do Rio, está pronto para ser inaugurado. A TV Manchete, que constrói novos estúdios em Água Grande, voltará a usar o seu teatro, na sede da Rua do Russel, exclusivamente para espetáculos teatrais. E o grupo do Circo Voador prossegue as obras da Fundição Progresso, na Lapa, um complexo cultural com vários teatros, que devem estar prontos no próximo ano. Mesmo em obras, a Fundição abrigará, a partir do dia 14 de julho, 1789, o espetáculo que lançou Ariane Mnouchkine e seu Théâtre du Soleil, que na versão brasileira será dirigido por Carlos Wilson.

Circo Voador toma posse, em breve, de um dos armazéns vazios do Cais do Porto, onde instalará uma central técnica para apoiar as futuras produções da Fundição.

Reedição histórica

Exatamente no local onde aportou a frota de Pedro Álvares Cabral, no Ilhéu da Coroa Vermelha, município de Santa Cruz Cabrália, na Bahia, se realiza no dia 26 a encenação da primeira missa celebrada no Brasil por Frei Henrique de Coimbra. Esse ato cênico, dirigido por Antônio Carlos Gerber, que desde 1980 encena o fato histórico em seu cenário natural, reúne 70 **atores**, escolhidos entre pescadores, professores, comerciários e outros moradores da região.

A idéia é transformar Cabrália, a exemplo de Nova Jerusalém, em Pernambuco, onde acontece a **Paixão de Cristo**, num teatro ao ar livre para que o espetáculo se realize, anualmente, aproveitando as potencialidades turísticas da área.

Festival latino-americano

Pela segunda vez se realiza a Mostra Latino-Americana de Teatro, na cidade paranaense de Londrina, de 20 de junho a 2 de julho. A previsão é de que 30 grupos estrangeiros participem, entre eles o Comuma de Portugal, o Centro per la Sperimentazione e La Ricerca Teatrale, da Itália, Teatro Delle Radici, da Suíça e o histórico El Galpón do Uruguai, com a peça de Oduvaldo Vianna Filho, **Rasga coração**. Paralelamente acontece o 3º Fórum de Cultura, com conferencistas como Raquel Revueltas, vice-ministra da Cultura de Cuba, Rubén Castillo, crítico teatral uruguaio, Aderbal Jr. e Santiago Garcia.

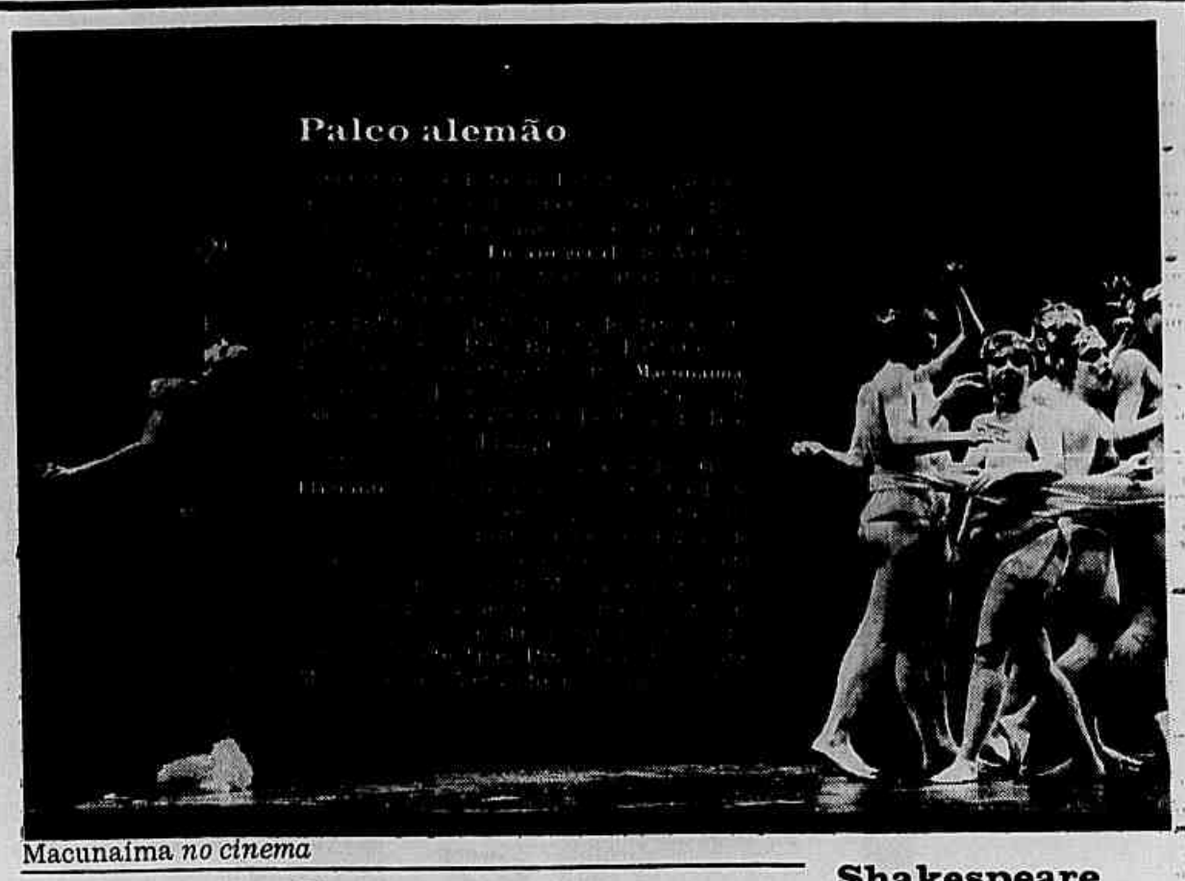
Mas já nesta semana, antecipando-se à mostra internacional, Nittis Jacón, responsável pelo festival, dá uma demonstração da capacidade de organização e de aglutinação, realizando o 19º Festival Universitário de Teatro de Londrina.

Temporada de prêmios

Maio vai concentrar a premiação teatral da temporada passada. A Fundacen anuncia para o dia 2 a entrega dos cheques no valor de NCz$ 1.000,00 aos produtores dos cinco melhores espetáculos de 1988 (**Geração Trianon, Baal, A verdadeira história de AHQ, A maldição do Vale Negro e Boca de Ouro**). O troféu Mambembe — no mesmo valor — será distribuído a 12 categorias em festa no final de maio, provavelmente na Escola Nacional de Circo, na Praça da Bandeira.

O Instituto Brasil-Estados Unidos promete a escolha de seu prêmio teatral, atribuído a melhor montagem baseada em peça norte-americana, para a primeira quinzena do mês. Estão concorrendo as montagens de **Reverso da psicanálise, Uma suite para duas** e **Uma vez mais. O preço** fica fora da competição, já que a peça de Arthur Miller recebeu o mesmo prêmio em 1968, quando da sua primeira montagem carioca.

E os jurados do Molière devem se reunir em meados de maio paraescolher os seis premiados que ganharão as passagens aéreas para Paris.



Macunaíma *no cinema*

Contracena

☐ A Editora Martins lança **O manual do ator**, de Stanislavsky na tradução de Jefferson Luiz.

☐ O artista plástico Paulo Roberto Leal projeta para **O jardim das cerejeiras**, próximo espetáculo do Teatro dos Quatro, uma ambientação visual à base de papel. A platéia será recoberta com um cerejal todo executado em papel.

☐ Festival europeu de teatro demonstra interesse no espetáculo **Theatro musical brazileiro**, concebido por Luiz Antônio Martinez Correa.

☐ Estão abertas as inscrições para o Prêmio Maurício Távora da Secretaria Estadual de Cultura do Paraná que até o dia 2 de maio recebe textos teatrais inéditos. Informações na Rua Ebano Pereira, 240, CEP 80.410, Curitiba, Paraná.

☐ A cobiçada **Lulu**, de Frank Wedekind, tem estréia anunciada para maio no Teatro Villa-Lobos, numa montagem do Teatro Castro Alves de Salvador.

☐ O Teatro Artur Azevedo, em Campo Grande foi reformado com pouco dinheiro e muita inteligência. A Funarj aproveitou as poltronas e os aparelhos de refrigeração da Sala Cecília Meireles e na decoração usou lustres de velhas óperas, construídos pela Central Técnica de Inhaúma.

☐ Aos 85 anos, o ator Sir John Gielgud deixa a presidência da Royal Academy. Será substituído pela Princesa Diane, de 27 anos.

☐ Pronta a tradução de **A life on the theater**, de David Mamet, que está nos planos Sérgio de Mamberti.

☐ **O país dos elefantes**, peça do francês Louis-Charles Sirjecq sobre a Inconfidência Mineira, que acaba de estrear em São Paulo, se apresenta em julho nos festivais de Avignon e de Marselha, na França.

Shakespeare selvagem

O público e a crítica francesa estão assustados com a concepção da inglesa Deborah Wagner, 29 anos, para a tragédia **Titus Andronicus**, de William Shakespeare. Em produção da Royal Shakespeare Company, o texto recebeu uma virulência que acrescenta às fortes imagens do autor, uma maior contundência. O **Le Figaro** conclui que a diretora "sugere a selvageria de um Shakespeare brutal e infernal". Para o **Liberation**, "a direção é forte até o furor e contém, num mesmo movimento, o grotesco e a epopéia". A crítica destaca ainda Brian Cox no papel de Titus.

A arte nos bancos

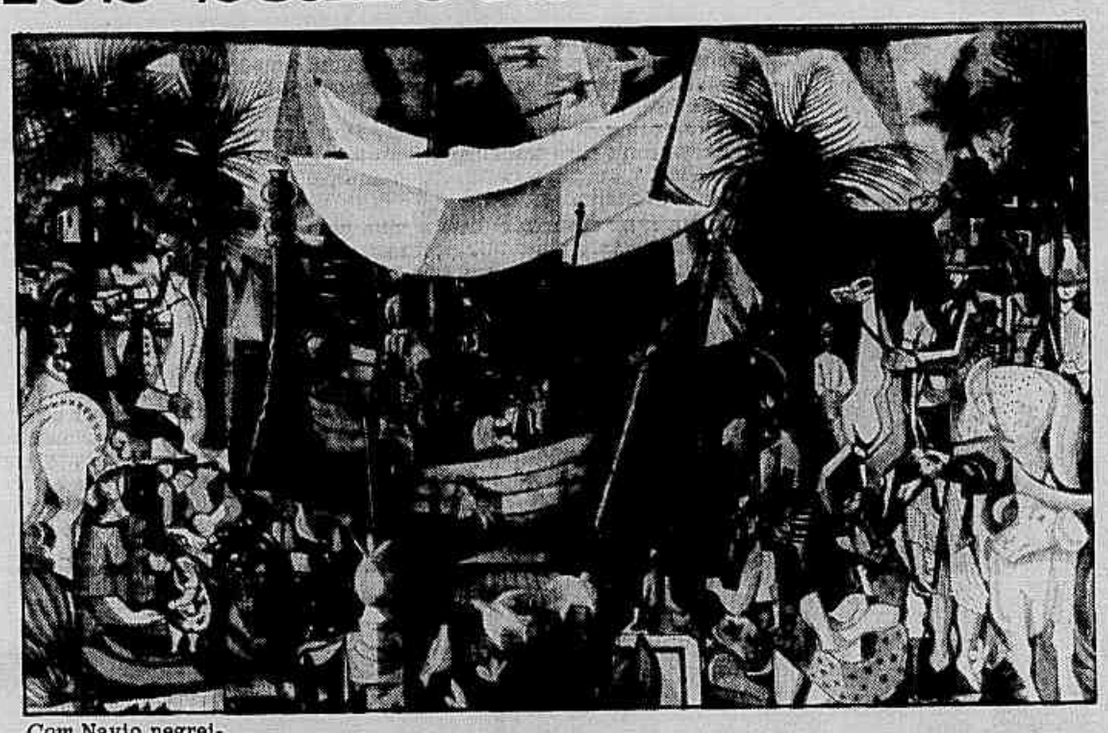
Susana Schild

Se um estudioso da arte contemporânea brasileira quiser um painel abrangente do setor, será melhor servido realizando **tours** por bancos que por museus. Não que a apreciação dependa de um empréstimo ou financiamento. Pelo menos, ainda não. Desde o mecenato dos Médicis, os bancos cultivam a tradição de prestigiar as artes, prática também em vigor em cenário nacional. Na semana passada, o Banco do Estado do Rio deJaneiro, inaugurando o Instituto Banerj de Ação Cultural, expôs 60 obras de seu acervo no Paço Imperial, entre elas trabalhos de Di Cavalcanti, Guignard, uma cromo-litografia de Bauch sobre a Baía de Guanabara, reservando as obras de Goeldi para uma mostra individual.

"Prática antiga e universal, o mecenato bancário se traduz em acervos importantes em salas de diretores, saguões ou exposições esporádicas, mantidas pelo Banco Chase Manhattan, pela Caixa Econômica Federal, pelo Banco Bozano Simonsen, pela instituição financeira Sul América, entre outros. Geralmente assessorados por comissões artísticas, esses acervos têm origens diversas. A Caixa Econômica Federal, por exemplo, iniciou o seu de forma curiosa. Em 1961, ela passou a administrar a Loteria Federal e iniciou a prática de convidar artistas brasileiros para ilustrar suas quatro grandes extrações — ligadas aos temas Natal, São João, Inconfidência e Independência. Djanira inaugurou a série, seguida de Di Cavalcanti, Aldemir Martins, Rebolo, Clóvis Graciano, entre outros. E enquanto as réplicas ilustravam os bilhetes dos sonhos dos apostadores, os originais alimentavam um acervo que já conta 425 obras.

Já a Sul América, desde a sua fundação, em 1895, apóia a arte brasileira, assegura o gerente de marketing Felice Foglietti, e em 1949, foi a primeira empresa privada do país a promover uma exposição pública de seu acervo. Além de promover salões e concursos de arte em vários estados, a empresa conta com um valioso acervo de 200 obras, desde trabalhos da Semana de 22 a peças contemporâneas, assinadas por Di Cavalcanti, Manabu Mabe, Tomie Ohtake, Pancetti, Portinari, Terzu, Watabayashi, entre muitos outros. Seu objetivo é claro: "Reunir uma coleção representativa das artes plásticas brasileiras em suas várias fases e escolas."

A família Rockefeller (leia-se Chase Manhattan) tem uma das coleções de arte mais importantes do mundo, e a sede do banco em Nova Iorque, pelas suas esculturas e quadros, é atração turística obrigatória. Com a filosofia de investir na arte dos países em que opera, o Chase Manhattan inaugurou seu acervo brasileiro em 1961 com **Navio negreiro**, um óleo de Di Cavalcanti de 4 por 9,60 metros, exposto em sua agência central, na Rua do Ouvidor. Em 1985, o Banco somava 2.500 peças — a grande maioria de pintores brasileiros. Foi tempo de repensar o acervo, hoje fixado em 1.000 peças, explica José Danti, vice-diretor de marketing. "Optamos por um acervo menor mas significativo da arte contemporânea, sobretudo dos anos 60 aos 80", diz ele. Danti explica que o investimento em arte pelo Chase tem ainda uma sutileza: dar a seus clientes uma extensão dos ambientes com obras de arte com o qual, supostamente, convivem. E para se ter uma idéia das dimensões do acervo do banco, a matriz pensa em realizar uma exposição itinerante mundial denominada **Tesouros do Chase**.



Com Navio negreiro, *painel de Di Cavalcanti, o Banco Chase Manhattan iniciou, em 1961, seu acervo de obras brasileiras*

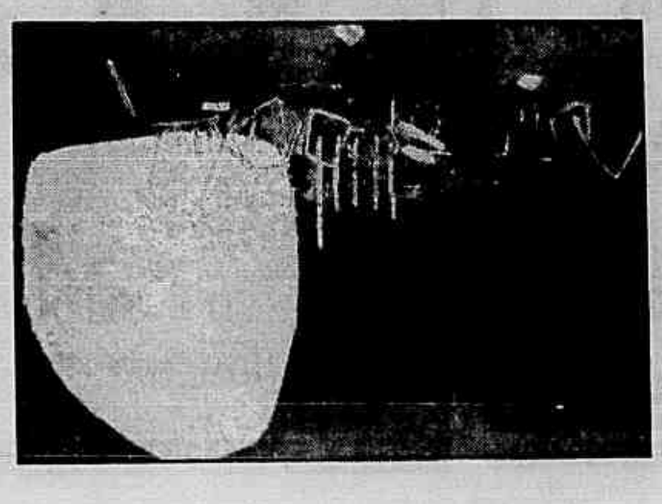
Mulher com leque *(acima), óleo sobre tela de Henrique Bernardelli, faz parte do acervo da Caixa Econômica e o Manabu Mabe é do Chase Manhattan*

Denis Blacker Baldassarri, diretor do Banco Bozano Simonsen, suspeita que o acervo da empresa esteja entre os cinco mais importantes do país e justifica que a aquisição de obras de arte visa sobretudo o investimento cultural. Assim, praticamente desde a sua Fundação, em 1961, o grupo vem formando sua pinacoteca que já soma 400 obras — a nata das artes plásticas no Brasil, com obras de Djanira, Inimá de Paula, Portinari, Di Cavalcanti, Manabu Mabe, Teruz. Para a apreciação das obras, basta circular pelas dependências do banco, **doublé** de galeria com belas peças pelas paredes.

A apresentação das obras de um banco pode ter canais diversos. Enquanto a Caixa Econômica e a Sul América, por exemplo, fazem exposições periódicas e itinerantes, e o Chase Manhattan as distribui pelas 16 agências do país, o Banco Bozano, Simonsen também quis divulgá-las em um requintado **Dicionário de pintores brasileiros**, com a biografia de 1.600 pintores do país organizado pelo crítico Walmyr Ayala, e que acabou recebendo o Prêmio Jabuti. O empreendimento consumiu US$ 700.000 e o dicionário de dois volumes, 1.000 páginas cada, foi distribuído gratuitamente para mais de 800 bibliotecas públicas de todo o país. "É uma forma de levar à arte brasileira a um maior número de pessoas", diz Baldassarri.

Já o Banco Nacional prefere investir em arte sem intermediários com o público, financiando murais em ruas, como os assinados, no Rio, por Ivan Freitas, na Lapa, e por Roberto Magalhães, entre as Ruas da Quitanda e São José, enquanto Tomie Ohtake e Volpi pintaram murais em São Paulo e Amílcar de Castro em Belo Horizonte. "Preferimos investir nesta linha de a obra de arte estar diretamente ligada à comunidade", justifica Ana Lúcia de Magalhães Pinto, coordenadora de Comunicação Social do Banco Nacional.

A ligação entre arte e bancos vem desde a Idade Média. E, pela história, se a maioria dos bancos passa, as obras de arte que apoiaram — pelo menos algumas — não só permanecem, como se valorizam. O finado Banco Nacional de Habitação, por exemplo, hoje não passa de uma sigla falida, mas sua coleção de 271 peças, entre Anita Malfati, Antônio Bonadei, Milton Da Costa, Portinari, Mabe e Volpi, compradas para enfeitar gabinetes de burocratas, continuam em alta, e foram engordar o acervo da Caixa Econômica Federal, que soma assim 696 obras, expostas em mostras periódicas, saguões ou galerias de agências por todo o país, como informa Elineide Coragem, chefe do conjunto cultural da Caixa Econômica no Rio. "A filosofia da Caixa não é decorar gabinetes com obras de arte, mas levá-las ao público", diz. "E ao herdar o acervo do BNH, em 1987, a primeira providência da Caixa foi fazer uma exposição."



Mergulho na Idade Média

Marília Martins

Aos 83 anos, o filósofo parisiense Maurice de Gandillac tem uma impaciência característica da idade. Valoriza cada detalhe, gosta de ser bastante preciso nos termos que usa, sobretudo na hora de definir os temas de suas palestras, no Rio, amanhã, quarta e quinta-feira, em dois turnos — de manhã, das 9h30 às 13h e de tarde, das 15h às 18h, na UERJ (edifício NUSEF, nono andar). Gandillac vai falar sobre o assunto a que dedicou toda a sua vida: o pensamento medieval. E não se importa com quem ainda se espanta do fato de um tema como este ser tratado num país que não teve Idade Média. "Nós todos, no Ocidente, somos tributários deste período", comenta o filósofo. "É nesta época que se originam palavras como racionalidade, sujeito, temporalidade e tantas outras essenciais ao vocabulário filosófico de qualquer pensador moderno." Das palavras que ficaram no nosso vocabulário aos mitos que acompanhavam Colombo, Vespúcio e os navegadores das grandes conquistas, até as pequenas transformações técnicas, como a invenção do relógio ou do moinho de vento, os temas que fascinam Gandillac são pinçados em textos obscuros, de autores pouco estudados, perdidos nos séculos e séculos medievais.

Gandillac, professor de história da filosofia na Sorbonne e presidente da Sociedade Internacional de Filosofia Medieval, é um dos últimos remanescentes de uma espécie em extinção: a dos pesquisadores humanistas, de saber enciclopédico. Uma breve listagem de suas obras enumera cerca de 40 títulos, quase todos ensaios em torno de escritos medievais. Gandillac fez da sua Idade Média um mundo variadíssimo, onde cabem temas tão diversificados quanto a filosofia de Duns Scot, a teologia de São Tomás de Aquino, a literatura de Dante Alighieri, os mapas delirantes de Pierre D'Ailly, o neoplatonismo de Nicolas de Cues e Marsílio Ficino, o microcosmo segundo Paracelso, até chegar às viagens utópicas renascentistas, de Thomas Morus a Campanella.

Interessa ao filósofo as lentas mudanças, por vezes microscópicas, porque passa o pensamento filosófico medieval. "Invenções como o relógio ou o moinho de vento não são casuais, mas refletem transformações incríveis de mentalidade, e deixam conseqüências duradouras, de longuíssimo prazo, que chegam aos dias de hoje", especula Gandillac. Sua pesquisa se resume aos textos filosóficos, a alguns poucos textos literários e relatos de viagem. Neste roteiro, no entanto, ele esbarra com novos conceitos que refletem mudanças do cotidiano. "A idealização do amor, por exemplo, tão explorada pela literatura popular de folhetim, tem sua origem primeira nos códigos do amor cortês, códigos de conquista e abordagem amorosa que precisam ser obedecidos e que são uma invenção da Idade Média", acrescenta Gandillac, surpreso com a notícia de que no Brasil o livro **Idade Média, idade dos homens** (sobre o amor e o casamento no período medieval), do historiador francês Georges Duby (publicado pela Companhia das Letras), andou freqüentando listas dos mais vendidos.

O filósofo francês não se esquiva a polêmicas nesta sua primeira visita ao Brasil. Ele reserva um tom irônico a quem relembra o recente debate em torno do conceito de pós-moderno ou se atreve a mencionar o nome de François Lyotard, autor do livro **O pós-moderno** (publicado no Brasil pela José Olympio). "Este conceito é um contra-senso lógico: é simplesmente a vontade de ser mais moderno que os modernos, de lançar a última e definitiva moda da estação — voltar ao antigo, restaurar o velho como se isto fosse o último grito do novo, da modernidade", arremata Gandillac. "Só que esta moda que pretendia ser definitiva, passou como tantas outras, sobretudo depois da lamentável exposição (com o tema de **O pós-moderno e o imaterial**), armada em Paris pelo próprio Lyotard." A pós-modernidade que veio para ficar, teria sido, na opinião de Gandillac, tão fugaz quanto a brisa parisiense.

Aluno do filósofo alemão Martin Heidegger e tradutor de Walter Benjamim para o francês, Gandillac é reverente diante de seus mestres. Mesmo lamentando profundamente a adesão de Heidegger ao nazismo (ele estudava na Alemanha nos anos 30 e assistiu de perto à impressionante ascensão de Adolf Hitler ao poder), Gandillac acredita que é preciso separar a filosofia heideggeriana da trajetória biográfica de seu autor. "Qualquer discussão sobre a validade dos conceitos filosóficos de Heidegger deve partir de uma análise de suas idéias e não de suas opções políticas", exige Gandillac, "Se fôssemos julgar a intelectualidade francesa por suas atitudes políticas durante a segunda guerra, não sobrariam muitos nomes para contar a história." Como se vê, não faltam temas para um aceso debate.

Fernanda Mayrink

Maurice de Gandillac

Zózimo

Quem dá mais?

● Durou apenas dois minutos o leilão realizado sábado, na galeria de arte Basile, em São Paulo, para a venda de um Rolls-Royce Silver Shadow modelo 1984, cujo proprietário — um empresário paulista — permanece incógnito.

● O leiloeiro Cláudio Henrique Basile abriu os trabalhos lendo duas ofertas recebidas por carta — uma de NCz$ 760 mil e outra de NCz$ 770 mil — e foi só. Ninguém, no seleto grupo de 30 pessoas na platéia, teve coragem de oferecer um lance maior.

● Isso não quer dizer que o carro já esteja vendido. Como as duas ofertas iniciais são condicionais — dependem da liberação da papelada do veículo pela Receita Federal —, haverá necessidade de um novo leilão, no qual já se sabe que surgirá uma terceira oferta milionária

* * *

● A grande curiosidade é saber quem são os autores das duas propostas já apresentadas e da que virá no novo leilão.

● Apostava-se na galeria que as duas já formuladas seriam, uma da família Scarpa (possivelmente, o playboy Chiquinho, que já tem dois Rolls-Royce), e outra da família Diniz (grupo Pão de Açúcar).

● A proposta a ser formulada no próximo leilão viria de um empresário do Rio do ramo artístico.

● Quem sabe, o dono de boates e restaurantes Chico Recarey.

■ ■ ■

Incansável

● O advogado Jorge Serpa andou cochichando com o governador da Bahia, Waldyr Pires.

● Waldyr, aspirante a uma vaga de candidato à presidência da República, tratou de seus interesses — aparentemente sem saber — com um velho escudeiro da candidatura Orestes Quércia.

O índice

● **De quem sabe, para quem ainda não percebeu:**

— A popularidade do governador Fernando Collor de Mello subir, em um mês, até emparelhar com os índices de Lula e Brizola não quer dizer que ele seja um candidato tão forte assim. Mas quer dizer que Lula e Brizola também não são.

■ ■ ■

Direto ao assunto

● Com sua mania de transparência, o ministro Maílson da Nóbrega conseguiu embatucar outro dia até seus mais próximos colaboradores na Fazenda, num conclave em que se discutia que nome dar ao novo indexador geral da economia.

— Por que a gente não chama de OTN, logo de uma vez? — ele sugeriu.

● Maílson, admitindo que a desindexação é uma das boas idéias do Plano Verão que simplesmente não pegou, propunha que o governo reconhecesse a derrota sem muitos circunlóquios tecnocráticos.

● A sinceridade foi considerada excessiva.

■ ■ ■

Troféu

● *O ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, que sempre gostou de guardar documentos, anexou à sua coleção de preciosidades o relatório da equipe médica que lhe operou o coração no Incor, em São Paulo.*

● *Seu dossiê de safenado revela que a cirurgia foi muito mais complexa e arriscada do que as versões mais sensacionalistas conseguiram vazar do hospital nas últimas semanas.*

Pista de provas

● Para lançar no Brasil o Kadett, a General Motors trouxe da Alemanha vários similares e, botou a frota em circulação pelo país.

● No fim do teste, todos eles estavam com rachaduras na carroceria, o que deu à fábrica as indicações necessárias para reforçar a estrutura dos carros.

● A indústria brasileira já faz automóveis iguais aos do resto do mundo.

● O governo, em compensação, ainda não aprendeu a fazer rua nem estrada.

Fotos de Ronaldo Zanon

À esquerda, Ionita Guinle, Bia Lopes, Marta Garcia e Mirtia Galotti formam grupo alegre na Noite do Branco, que comemorou no sábado, no Copacabana Palace, o encerramento do torneio Banespa Open de tênis. Embaixo, na mesma festa, dona Mariazinha Guinle e Evinha Monteiro de Carvalho

Ainda na festa do tênis. Em cima, Paulo Marinho e Maitê Proença; ao lado, Regina Marcondes Ferraz e Christina Klosky

Thatcher, a verde

● *Em suas andanças pelo mundo para participar de reuniões sobre ecologia com governos e grupos de pressão, o secretário-geral do Ministério do Interior, José Carlos Melo, tem conhecido o lado de galhofa e o lado sério de toda essa barulheira em torno da Amazônia.*

● *O lado de galhofa revela-se em episódios como a conversa que manteve na semana passada, em Londres, com o presidente da Sociedade de Amigos da Terra, Jonathan Porrit.*

— Quem não é verde hoje em dia? — perguntou Porrit, a certa altura. — Até Mrs. Thather é verde. Verde como esta parede.

● *Numa indicação de a quantas Porrit considerava sincero o ecologismo da primeira-ministra britânica, a parede em questão era, na verdade, amarela.*

* * *

● *O lado sério da questão leva Melo ao raciocínio de que a atual febre preservacionista na Europa e nos EUA é conseqüência do esvaziamento das ideologias e da guerra fria.*

● *Como é preciso ter sempre alguma causa, escolheu-se a ecologia.*

● *E como uma causa precisa sempre ter um inimigo, também ele foi prontamente escalado.*

● *Para azar nosso, é o Brasil.*

■ ■ ■

Show exótico

● A gentileza do governo francês, levando o cacique Raoni a uma espécie de turnê artística pela Europa, mais emplumado que uma vedete do Moulin Rouge, lembra uma velha carta indignada que o médico Noel Nutels, com a autoridade de quem dedicou a vida aos índios brasileiros, mandou anos atrás ao filósofo Claude Lévi-Strauss.

● Lévi-Strauss, guru da moderna antropologia, andara assinando manifestos contra todo tipo de assistência à população indígena brasileira, com o argumento de que até a assistência sanitária mais bem intencionada pode destruir a cultura de uma tribo.

● Nutels, que não tinha papas na língua, rebateu com a acusação de que antropólogo, no fundo, detesta índio.

● Gosta é de folclore.

■ ■ ■

Velho hábito

● Um certo Comitê Íris Rezende começou a vomitar pelo telex nas redações de jornais notícias sobre a sucessão presidencial.

● O ministro da Agricultura, pelo visto, ainda é daqueles políticos convencidos de que a imprensa de tal maneira é graciosa que, em se plantando, dar-se-á nela tudo.

■ ■ ■

Diplomacia ecológica

● Decididamente, é o meio ambiente quem comanda hoje em dia os passos da diplomacia brasileira.

● Por razões de meio ambiente, em sentido literal, foi cancelada sine die a visita que o presidente José Sarney faria no próximo mês à Índia, incluindo Nova Déli e Bombaim no seu roteiro.

● Ocorre que nesta época do ano fortes ventos costumam assolar a Índia, tornando impraticáveis as programações do governo.

● Também por razões de meio ambiente — desta vez em seu sentido político —, o presidente Sarney está cada vez mais inclinado a comparecer este ano à inauguração da Assembléia Geral da ONU, em Nova Iorque.

● Aproveitaria a ocasião para fazer um discurso ecológico.

Roda Viva

● O deputado Francisco Dornelles (PFL-RJ) está agitando para quinta-feira, às 18h30, no Clube Marimbás, no Rio, festa em homenagem ao ex-ministro Aureliano Chaves.

● **Os amigos se movimentando para festejar no almoço de quarta-feira do Búffalo Grill o aniversário do assessor de imprensa Sérgio Zobaran.**

● A jornalista Daniella Wagner e o advogado André Martins casam-se sábado, às 20h, na Igreja de São José, no Rio.

Interino

Jazzmania
YURI ARONOVITCH
DE 4ª A SÁBADO 23HS.
Av. Rainha Elizabeth 769 Ipanema ☎ 227-2447 ★ 287-0085

RIO JAZZ CLUB
TANGOS E TRAGÉDIAS
A Seguir: JOÃO CARLOS ASSIS BRASIL e OLIVIA BYINGTON
Av. Atlântica, 1020 - subsolo - Hotel Meridien - Tel: 541-9046
show: segunda e terça-feira às 22:00 hs.

LEILÃO DE QUADROS E ARTE DECORATIVA
CASA DOS LEILÕES
EXPOSIÇÃO: Hoje e amanhã, das 14 às 22 hs.
LEILÃO: 19 e 20 de abril às 20.30 hs.
R. Jornalista Orlando Dantas, 58 — Tels. 551-0895 e 552-5271
NORMA MACHADO

Viagem JB
Porque, quando, como e onde ir.

Beba Kaiser
Terra Molhada Interpretando The Beatles no People
De 4.ª a Sábado Martinho da Vila ★ Av. Bartolomeu Mitre, 370 ★ Tel.: 294-0547 ★ Após 19h.

ESCREVA CERTO POR LINHAS CERTAS.
NORMAS DE REDAÇÃO JB
À venda nas Agências de Classificados do JB e nas faculdades de Comunicação Social.
NORMAS DE REDAÇÃO DO JB.
JORNAL DO BRASIL

Mistura up
GEOMÚSICA
AGRUPACIÓN DE CÁMARA
— QUINTETO CHILENO —
2ª e 3ª
a partir das 22h.
Rua Garcia D'Ávila, 15
Tel.: 267-6569.
Alitalia

DÚVIDAS SOBRE ASSINATURAS?
LIGUE ASSINANTE:
585-4183
JB

REFORMA DE ESTOFADOS
PENIDO DECORAÇÕES
"Uma família a seu serviço"
281-3870
581-2147
Sr. Penido

Concertos
BHU
IGREJA DO OUTEIRO DA GLÓRIA
HORÁRIO: 20:30 H
18 de abril: CONCERTO DE ABERTURA
Cantatas de Bach e Buxtehude.
ACADEMIA ANTIQUA E CORO DE CÂMARA DA PRO-ARTE.
Regência: Carlos Alberto Figueiredo.
RETIRE SEU INGRESSO NA AGÊNCIA DO BANCO HOLANDÊS UNIDO, À RUA DO OUVIDOR Nº 107.
Apoio Cultural: SEMINÁRIOS DE MÚSICA PRO-ARTE.
JORNAL DO BRASIL
Patrocínio: Banco Holandês Unido S.A.
Realização: HST PROJETOS ESPECIAIS.

Domingo Programa
Os seus programas da semana.
JB

CINEMA

B RECOMENDA

MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS *(Mujeres al borde de un ataque de nervios)*, de Pedro Almodovar. Com Carmen Maura, Antonio Banderas, Julieta Serrano e Fernando Guillem. *Veneza* (Av. Pasteur, 184 — 295-8349), *Tijuca-1* (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246): 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (10 anos). *Estréia*.
Dramalhão com humor. Dubladora, grávida, é abandonada pelo amante, que resolve viajar com uma nova namorada, mas acaba barrado no aeroporto pela esposa que quer matá-lo a qualquer custo. Espanha/1987.

MISSISSIPPI EM CHAMAS *(Mississippi burning)*, de Alan Parker. Com Gene Hackman, Willem Dafoe, Frances McDormand e Brad Dourif. *Tijuca-Palace 1* (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 13h30, 16h, 18h30, 21h. *São Luiz 1* (Rua do Catete, 307 — 285-2296), *Cinema-1* (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889), *Leblon-2* (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048): 14h, 16h30, 19h, 21h30. *Bristol* (Av. Ministro Edgar Romero, 460 — 391-4822): 14h20, 16h40, 18h50, 21h10 (14 anos). *Continuação*.
Baseado em fatos reais ocorridos em 1964. Dois brancos e um negro são mortos provocando a maior caçada humana da história do FBI e uma guerra pelos direitos civis. Oscar de melhor fotografia. EUA/1988.

LIGAÇÕES PERIGOSAS *(Dangerous liaisons)*, de Stephen Frears. Com Glenn Close, John Malkovich, Michelle Pfeiffer e Swoosie Kurtz. *Palácio-2* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541), *Tijuca-2* (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246), *Olaria* (Rua Uranos, 1.474 — 230-2666): 14h, 16h20, 18h40, 21h. *São Luiz 2* (Rua do Catete, 307 — 285-2296), *Copacabana* (Av. Copacabana, 801 — 255-0953), *Rio-Sul* (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532), *Barra-2* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. (14 anos). *Continuação*.
Na sociedade parisiense do século XVIII, uma marquesa e seu ex-amante brincam de envolver as pessoas em um jogo erótico, sem nenhum escrúpulo. Baseado na obra de Choderlos de Laclos. Oscar de melhor cenografia, figurino e roteiro adaptado. Inglaterra/1988.

UM PEIXE CHAMADO WANDA *(A fish called Wanda)*, de Charles Crichton. Com John Cleese, Jamie Lee Curtis, Kevin Kline e Michael Palin. *Largo do Machado 2* (Largo do Machado, 29 — 205-6842): 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (10 anos). *Continuação*.
O roubo de jóias valiosas aproxima um advogado tipicamente inglês de uma jovem tipicamente americana. Comédia de mistério criada por John Cleese, do grupo inglês Monty Python. Oscar de melhor ator coadjuvante. Inglaterra/1988.

UMA GILADA PARA ROGER RABBIT *(Who framed Roger Rabbit)*, de Robert Zemeckis. Com Bob Hoskins, Christopher Lloyd, Joanna Cassidy e Charles Fleischer. *Lido-2* (Praia do Flamengo, 72 — 285-0642), *Jóia* (Av. Copacabana, 680 — 255-7121): 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (Livre). *Continuação*.
Misturando atores de verdade com desenho animado, o filme conta a história de um coelho casado com uma vamp e suspeito de matar um homem. Para resolver o mistério conta com a ajuda de um detetive. Oscar de melhor montagem, montagem de som e efeitos visuais. EUA/1988.

MINHA VIDA DE CACHORRO *(My life as a dog)*, de Lass Hallström. Com Anton Glanzelius, Manfred Semer e Anki Lidén. *Ricamar* (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 14h, 16h. *Estação 1* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6149): 18h, 20h, 22h. Último dia no *Estação 1*. (10 anos). *Continuação*.
Adolescente procura manter os problemas à distância, usando para isso seu especial senso de humor. Suécia/1987.

A FESTA DE BABETTE *(Babette's feast)*, de Gabriel Axel. Com Stephane Audran, Birgitte Federspiel, Bodil Kjere e Vibeke Hastrup. *Art-Fashion Mall 4* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre). *Reapresentação*.
Mulher misteriosa vai trabalhar na casa de duas irmãs, num vilarejo perdido da costa dinamarquesa. Tempos mais tarde ela recebe um prêmio de loteria e gasta toda a fortuna preparando um autêntico banquete francês. Oscar de melhor filme estrangeiro. Dinamarca/1988.

ESTRÉIAS

AS COISAS MUDAM *(Things change)*, de David Mamet. Com Joe Mantegna, Don Ameche, Robert Prosky e J. J. Johnston. *Art-Fashion Mall 1* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258), *Star-Ipanema* (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 521-4690): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Art-Casashopping 1* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746), *Bruni-Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 370 — 254-8975): 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos).
Comédia. Sapateiro é contratado pela Máfia como testa-de-ferro para um assassinato. Em seu último fim de semana livre ele se mete em inúmeras confusões com seu *guarda-costas*. EUA/1988.

A VOLTA DO GUERREIRO AMERICANO *(American Ninja 2)*, de Sam Firstenberg. Com Steve James, Michael Dudikoff, Larry Poindexter e Gary Conway. *Odeon* (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835): 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. *Studio-Copacabana* (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900): 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. *Ramos* (Rua Leopoldina Rego, 52 — 230-1889): 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h. *Tijuca-Palace 2* (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610), *Madureira-3* (Rua João Vicente, 15 — 593-2146), *Art-Méier* (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544): 15h30, 17h20, 19h10, 21h. *Lido-1* (Praia do Flamengo, 72 — 285-0642): 16h, 17h50, 19h40, 21h30. *Palácio* (Campo Grande): 16h, 17h50, 19h40. (14 anos).

DICA DO DIA

Divulgação

Os histriônicos Kraunus e Pletskaya lançam o disco Tangos e tragédias *em show no Rio Jazz Club*

Tragédias da Sbórnia do Sul

Pedro Tinoco

O binômio música e lágrimas foi aprofundado pelos riograndenses do sul Nico Nicolaiewsky (acordeon, piano e voz) e Hique Gomes (violino e voz). Eles se juntaram há cinco anos e fundaram o Tangos e Tragédias, uma dupla que mistura música e teatro em pequenos bares e grandes casas noturnas. Durante os shows, Nico vira Pletskaya e Hique se transforma em Kraunus, ambos adidos culturais da Sbórnia do Sul — um lugar cujos habitantes têm a perversa habilidade de arrancar risadas com suas histórias tristes. Maiores informações — e diversão — no Rio Jazz Club (Rua Gustavo Sampaio, s/n, no Leme) hoje e amanhã, às 22h, quando os dois fazem o show de lançamento no Rio de Janeiro de seu primeiro LP.

O ébrio e **Coração materno**, de Vicente Celestino, **Romance de uma caveira**, da dupla sertaneja Alvarenga e Ranchinho, e **O drama de Angélica**, de Alvarenga são algumas das preciosidades garimpadas pela dupla gaúcha e incluídas no primeiro LP do Tangos e Tragédias. "Escolhemos para o repertório músicas que nos agradam: tangos, valsas e guaranias, letras de amigos ou de Vicente Celestino", diz Hique. Nico acrescenta que "letras com início, meio e fim atraem o público e servem mais ao teatro". Parte do repertório escolhido para o espetáculo no Rio Jazz Club será familiar ao público que prestigiou as elogiadas apresentações dos músicos no Rio em 87.

No palco, os dois artistas mostram seu lado histriônico. "Assim como os músicos de rock têm sua postura, nossos personagens nos shows têm a postura de nossa música", continua Hique. "O fato de Kraunus e Pletskaya, nossos personagens, terem uma história torna-os reais", acredita Nico, antes de lembrar que "em muitos shows pelo interior do Rio Grande o público não sabe se a gente é como aparece no show ou não". Em Porto Alegre, Kraunus e Pletskaya já foram aceitos pela sociedade. O Zero Hora, principal jornal da capital, anuncia os shows da dupla chamando Nico e Hique pelo nome de seus estranhos personagens.

A tragédia cantada e dramatizada pela dupla diverte o público. Afinal, versos como os de **Angélica** — "Cá jaz Angélica/moça hiperbólica/beleza helênica/morreu de cólica" — dão à triste história um tom de comédia. Quem for ao Rio Jazz vai ouvir também uma versão especial de **Roxane** (todo cuidado é pouco), de Sting, e conhecer o **Copérnico**, dança tradicional da Sbórnia. Os adidos culturais da Sbórnia voltam a se apresentar no Rio Jazz nos dias 24 e 25 deste mês.

Aventureiro especializado em artes marciais chega ao Caribe com a missão de encontrar um grupo de fuzileiros desaparecidos misteriosamente. EUA/1987.

CONTINUAÇÕES

CARAVAGGIO *(Caravaggio)*, de Derek Jarman. Com Nigel Terry, Sean Bean, Garry Cooper e Dexter Fletcher. *Art-Fashion Mall 3* (Estrada da Gávea 899 — 322-1258): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Ricamar* (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 18h, 20h, 22h. *Paissandu* (Rua Senador Vergueiro, 35 — 285-4653): 14h30, 16h20, 18h10, 20h, 21h50 (14 anos).
As memórias do pintor Michelangelo da Caravaggio (1573-1610) e os escândalos com seus quadros que retratavam jovens modelos masculinos. Inglaterra/1985.

A VOLTA DOS MORTOS-VIVOS — PARTE II — De Ken Wiederhorn. Com Michael Kenworthy, Thor van Lingen, Jason Hogan e James Karen. *Art-Copacabana* (Av. Copacabana, 759 — 235-4895), *Art-Fashion Mall 2* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Art-Casashopping 2* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746), *Art-Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 406 — 254-9578), *Art-Madureira 1* (Shopping Center de Madureira — 390-1827), *Campo Grande* (Rua Campo Grande, 880 — 394-4462): 15h, 17h, 19h, 21h. *Paratodos* (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 14h40, 16h20, 18h, 19h40, 21h20. *Pathé* (Praça Floriano, 45 — 220-3135) de 2ª a 6ª, às 12h, 13h40, 15h20, 17h, 18h40, 20h20, 22h. Sábado e domingo, a partir das 13h40. (10 anos).
Terror. Depois da explosão nuclear do primeiro filme, um grupo de mortos-vivos continua aterrorizando as pessoas à procura de seu principal alimento: cérebros frescos. EUA/1988.

A SÉTIMA PROFECIA *(The seventh sign)*, de Carl Schultz. Com Demi Moore, Michael Biehn, Jürgen Prochnow e Peter Friedman. *Art-Casashopping 3* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 15h, 17h, 19h, 21h. *Bruni-Copacabana* (Rua Barata Ribeiro, 502 — 256-4588): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).
Suspense. Depois que as seis profecias do Apocalipse são cumpridas, uma mulher descobre que só ela e o filho que vai nascer podem impedir o cumprimento da sétima. EUA/1988.

RAIN MAN *(Rain man)*, de Barry Levinson. Com Dustin Hoffman, Tom Cruise e Valeria Golino. *Metro Boavista* (Rua do Passeio, 62 — 240-1291), *América* (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4246), *Madureira-2* (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338), *Baronesa* (Rua Cândido Benicio, 1.747 — 390-5745): 13h30, 16h, 18h30, 21h. *Condor Copacabana* (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), *Largo do Machado 1* (Largo do Machado, 29 — 205-6842), *Leblon-1* (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), *Barra-3* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 14h, 16h30, 19h, 21h30. (Livre).
Jovem em sérias dificuldades financeiras descobre que o irmão mais velho, um autista, recebeu 3 milhões de herança e sequestra-o da fundação onde vive para ficar com o dinheiro. Oscar de melhor filme, diretor, ator e roteiro original. EUA/1988.

UMA SECRETÁRIA DE FUTURO *(Working girl)*, de Mike Nichols. Com Harrison Ford, Sigourney Weaver, Melanie Griffith e Alec Baldwin. *Roxy* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), *Opera-1* (Praia de Botafogo, 340 — 552-4945): 15h, 17h10, 19h20, 21h30. *Carioca* (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178), *Madureira-1* (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (10 anos).
Comédia dramática sobre uma secretária determinada a usar toda a inteligência e charme para conseguir seu lugar na cobiçada bolsa de valores de Nova Iorque. Oscar de melhor canção original. EUA/1988.

ACUSADOS *(The accused)*, de Jonathan Kaplan. Com Jodie Foster, Kelly McGillis, Bernie Coulson e Leo Rossi. *Palácio-1* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 14h, 16h10, 18h20, 20h30. *Opera-2* (Praia de Botafogo, 340 — 552-4945), *Barra-1* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (14 anos).
Advogada enfrenta ameaças quando pretende colocar na cadeia os acusados de um estupro. Oscar de melhor atriz. EUA/1988.

A HORA DO ESPANTO II *(Fright night — Part II)*, de Tommy Lee Wallace. Com Roddy McDowall, William Ragsdale, Traci Lin e Julie Carmen. *Art-Madureira 2* (Shopping Center de Madureira — 390-1827): 15h, 17h, 19h, 21h. (16 anos).
Terror. Nesta continuação, uma sedutora vampira volta para aterrorizar o adolescente que matou seu irmão no primeiro filme. EUA/1988.

REAPRESENTAÇÕES

O GAROTO *(The kid)*, de Charles Chaplin. Com Charles Chaplin, Jackie Coogan, Carl Miller e Edna Purviance. *Estação 1* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6149): 16h. Último dia. (Livre).
Comédia e drama numa história cheia de lembranças da infância pobre de Chaplin em Londres. Carlitos adota um bebê abandonado e depois briga para não se separar dele. EUA/1922. P&B.

A ADOLESCENTE *(L'adolescent)*, de Jeanne Moreau. Com Simone Signoret, Laetitia Chauveau e Edith Clever. *Estação 2* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6149): 17h, 19h, 21h. Último dia. França/1978.

SOB SUSPEITA *(Suspect)*, de Peter Yates. Com Cher, Dennis Quaid, Liam Neeson e John Mahoney. *Lagoa Drive-In* (Av. Borges de Medeiros, 1.426 — 274-7999): 20h, 22h30. Até quarta. (14 anos).
Seguindo diversas pistas para esclarecer um crime, advogada envolve-se com um político de Washington e, quanto mais perto ela se aproxima da verdade, mais sua vida corre perigo. EUA/1987.

EXTRA

O SILÊNCIO *(Tystnaden)*, de Ingmar Bergman. Com Ingrid Thulin e Gunnar Lindblom. Hoje e amanhã, às 16h, 18h, 20h, 22h, no *Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63. (18 anos).
História de uma mulher doente que aguarda a morte em companhia da irmã num quarto de hotel de uma cidade estranha, onde se fala uma língua ininteligível. Suécia/1962. P&B.

A ANTROPOLOGIA VISUAL COMO INSTRUMENTO DE PESQUISA SOCIAL — Exibição de *Individualidade e solidariedade entre os índios Canelas*, produzido pelo Museu Paraense Emílio Goeldi. Hoje, às 20h30, na *Associação de Moradores e Amigos de Laranjeiras*, Rua Pinheiro Machado, 31/2º andar.

MOSTRAS

SESSÃO CINEMATECA — Hoje: *Noites de Cabíria (Le notti de Cabiria)*, de Federico Fellini. Com Giulietta Massina, François Perrier e Amadeo Nazzari. *Estação 3* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6149): 19h30, 21h30. (14 anos).
As esperanças e os desapontamentos de Cabíria, uma prostituta sofrida, que vagueia pelas noites de Roma em busca da felicidade. Itália/1957.

EXPOSIÇÕES

B RECOMENDA

GONÇALO IVO — Pinturas. *Galeria Saramenha*, Rua Marquês de São Vicente, 52/loja 165. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h. Sábados, das 10h às 18h. Até quinta.
Pinturas de um artista cuja principal preocupação é com a excelência do trabalho. E as mudanças nas telas mais recentes demonstram que é possível variar a direção sem sair do caminho principal.

HAROLDO BARROSO — Desenhos. *Artespaço*, Rua Conde Bernadote, 26 — loja 116. De 2ª a 6ª, das 14h às 21h. Sábados, das 16h às 20h. Até sexta.
Papéis de um artista longamente associado à escultura. Sua filiação a um olhar neoconcreto, carioca, permite a completa liberdade na manipulação da geometria que dá início ao processo de criação.

FOTO E POESIA — Poemas de Francisco Igreja e fotos de Celso Puppo. *Biblioteca Pública do Rio de Janeiro*, Av. Presidente Vargas, 1.261. De 2ª a 6ª, das 9h às 22h. Último dia.

ARRIET CHAHIN — Gravuras e pinturas. *Galeria de Arte do Centro Cultural Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63. De 2ª a 6ª, das 15h às 21h. Sábados, das 16h às 20h. Até amanhã.

ENCADERNAÇÃO CONTEMPORÂNEA FRANCESA — Exposição de 61 livros encadernados por especialistas franceses. *Biblioteca Nacional*, Av. Rio Branco, 219/2º andar. De 2ª a 6ª, das 9h às 20h30. Sábados, das 9h30 às 12h. Até quinta.

ARTE E ARQUEOLOGIA — Objetos encontrados nas ruinas das antigas fazendas de café do Parque Nacional da Tijuca. *Salão da Administração do Jardim Botânico*, Rua Jardim Botânico, 1.008. Diariamente, das 9h às 17h. Até sexta.

MOSTRA PETROBRÁS DE ARTISTAS NOVOS — Gravuras de Simone Valle, João Carlos Torres da Silva e Marcos Varela. *Espaço Cultural*, Av. República do Chile, 65. De 2ª a 6ª, das 9h às 17h. Até sexta.

CRIANÇAS

TISTU O MENINO DO DEDO VERDE — Musical infantil. Texto de Maurice Druon. Tradução e adaptação de Oscar Felipe e Neyde Mendonça. Direção de Ivan Merlino. Com Carvalhinho e outros. *Teatro Vannucci*, Rua Marquês de São Vicente, 52 (274-7246). Às 17h30. Ingressos a NCz$ 5,00. O espetáculo começa rigorosamente no horário.

CHAPEUZINHO VERMELHO — EM BUSCA DO CORAÇÃO SECRETO — Adaptação e direção de Tônio Carvalho. *Sesc da Tijuca*, Rua Barão de Mesquita, 539 (208-5332). Às 16h e 18h. Ingressos a NCz$ 2,50.

O SEGREDO DA COCACHIM — Texto de Denise Crispun. Direção de Carina Cooper. *Teatro Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63 (267-7295). Às 17h. Ingressos a NCz$ 2,50. Desconto de 20% no ingresso mediante apresentação de cartão de leitor do *J.B.*

VALE A PENA — Texto, adaptação e direção de Sura Berditchevsky. *Teatro Posto Seis*, Rua Francisco Sá, 51 (247-5443). Às 17h. Ingressos a NCz$ 3,00.

O PATINHO FEIO, O ESTRANHO DO NINHO — Texto de Aurimar Rocha. Direção de Wagner Lima. *Teatro de Bolso Aurimar Rocha*, Av. Ataulfo de Paiva, 269 (239-1498). Às 17h30. Ingressos a NCz$ 2,00. Desconto de 20% no ingresso mediante apresentação do cartão de leitor do *J.B.*

OS TRÊS PORQUINHOS E O LOBO MAU — Texto e direção de Jayr Pinheiro. *Teatro Alaska*, Av. Copacabana, 1.241 (247-9842). Às 18h. Ingressos a NCz$ 2,00.

JOÃOZINHO E MARIA NA CASA DA BRUXA — Texto e direção de Jayr Pinheiro. *Teatro Alaska*, Av. Copacabana, 1.241 (247-9842). Às 17h. Ingressos a NCz$ 2,00.

PERTO DE VOCÊ

SHOPPINGS

ART-CASASHOPPING 1 — *As coisas mudam*: 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos). Curta: *Histórias da Rocinha*, de José Mariane.

ART-CASASHOPPING 2 — *A volta dos mortos-vivos — Parte II*: 15h, 17h, 19h, 21h. (10 anos). Curta: *Anii*, de Noilton Nunes.

ART-CASASHOPPING 3 — *A sétima porfecia*: 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos). Curta: *Faz mal II*, de Stil.

ART-FASHION MALL 1 — *As coisas mudam*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos). Curta: *A primitiva arte de tecer em Goiás*, de José Petrillo.

ART-FASHION MALL 2 — *A volta dos mortos-vivos — Parte II*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (10 anos). Curta: *Memória de Minas*, de Luiz Keller e Tânia Quaresma.

ART-FASHION MALL 3 — *Caravaggio*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos). Curta: *Palácio Monroe, uma época em ruínas*, de Célio Gonçalves.

ART-FASHION MALL 4 — *A festa de Babette*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre). Curta: *Kultura tá na rua*, de Octávio Bezerra.

BARRA-1 — *Acusados*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (14 anos).

BARRA-2 — *Ligações perigosas*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. (14 anos).

BARRA-3 — *Rain Man*: 14h, 16h30, 19h, 21h30. (Livre).

RIO-SUL — *Ligações perigosas*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. (14 anos).

COPACABANA

ART-COPACABANA — *A volta dos mortos-vivos — Parte II*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (10 anos). Curta: *A resistência da lua*, de Octávio Bezerra.

BRUNI-COPACABANA — *A sétima profecia*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos). Curta: *Cláudio Tozzi*, de Fernando Coni Campos.

CINEMA-1 — *Mississippi em chamas*: 14h, 16h30, 19h, 21h30. (14 anos). Curta: *Os romances de Dona Olinda Olanda*, de Katia Messel.

CONDOR COPABACABANA — *Rain Man*: 14h, 16h30, 19h, 21h30. (Livre).

COPACABANA — *Ligações perigosas*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. (14 anos).

JÓIA — *Uma gilada para Roger Rabbit*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (14 anos). Curta: *1924 — Bendita revolução*, de Sérgio Sanderson.

RICAMAR — *Minha vida de cachorro*: 14h, 16h. (10 anos). *Caravaggio*: 18h, 20h, 22h. (14 anos). Curta: *O lobo se estrepa*, de Stil.

ROXY — *Uma secretária de futuro*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (10 anos).

STUDIO-COPACABANA — *A volta do guerreiro americano*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (14 anos). Curta: *Meu nome é...*, de David Quintana.

IPANEMA E LEBLON

CÂNDIDO MENDES — *O silêncio*: 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

LAGOA DRIVE-IN — *Sob suspeita*: 20h, 22h30. (14 anos). Curta: *Presença de Villa-Lobos*, de Carlos e Lino Dochat.

LEBLON-1 — *Rain Man*: 14h, 16h30, 19h, 21h30. (Livre).

LEBLON-2 — *Mississippi em chamas*: 14h, 16h30, 19h, 21h30. (14 anos). Curta: *Os romances de Dona Olinda Olanda*, de Katia Messel.

STAR-IPANEMA — *As coisas mudam*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos). Curta: *Nifrapo*, de Ricardo Villas Boas Bravo.

BOTAFOGO

BOTAFOGO — *Lolita disposta a tudo*: 13h30, 16h, 18h30, 19h55. (18 anos). Curta: *O lobo se estrepa*, de Stil.

ESTAÇÃO 1 — *O garoto*: 16h. (Livre). *Minha vida de cachorro*: 18h, 20h, 22h. (10 anos).

ESTAÇÃO 2 — *A adolescente*: 17h, 19h, 21h.

ESTAÇÃO 3 — *Sessão Cinemateca*. Ver em *Mostras*.

ÓPERA-1 — *Uma secretária de futuro*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (10 anos).

ÓPERA-2 — *Acusados*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (14 anos).

VENEZA — *Mulheres à beira de um ataque de nervos*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (10 anos).

CATETE E FLAMENGO

LARGO DO MACHADO 1 — *Rain Man*: 14h, 16h30, 19h, 21h30. (Livre).

LARGO DO MACHADO 2 — *Um peixe chamado Wanda*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (10 anos). Curta: *Lívio Abramo — Gravuras*, de Fernando Coni Campos.

LIDO-1 — *A volta do guerreiro americano*: 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (14 anos). Curta: *O de casa*, de Katia Messel.

LIDO-2 — *Uma gilada para Roger Rabbit*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (Livre).

PAISSANDU — *Caravaggio*: 14h30, 16h20, 18h10, 20h, 21h50. (14 anos). Curta: *Nifrapo*, de Ricardo Villas Boas Bravo.

SÃO LUIZ 1 — *Mississippi em chamas*: 14h, 16h30, 19h, 21h30. (14 anos).

SÃO LUIZ 2 — *Ligações perigosas*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. (14 anos).

STUDIO-CATETE — *Procura-se garotas para tudo*: 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. (18 anos). Curta: *Visita ao presidente*, de Haroldo Marinho Barbosa.

CENTRO

HORA — *Moonwalker*: 11h, 12h45, 14h40, 16h30, 18h10. (Livre). Curta: *Dedo de Deus*, de Cristiano Requião.

METRO BOAVISTA — *Rain Man*: 13h30, 16h, 18h30, 21h. (Livre).

ODEON — *A volta do guerreiro americano*: 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (14 anos). Curta: *1924 — Bendita revolução*, de Sérgio Sanderson.

PALÁCIO-1 — *Acusados*: 14h, 16h10, 18h20, 20h30. (14 anos).

PALÁCIO-2 — *Ligações perigosas*: 14h, 16h20, 18h40, 21h. (14 anos). Curta: *1924 — Bendita revolução*, de Sérgio Sanderson.

PATHÉ — *A volta dos mortos-vivos — Parte II*: de 2ª a 6ª, às 12h, 13h40, 15h20, 17h, 18h40, 20h20, 22h. Sábado e domingo, a partir das 13h40. (10 anos). Curta: *Balada das dez bailarinas do cassino*, de João Carlos Velho.

REX — *Lolita disposta a tudo*: de 3ª a 6ª, às 12h, 14h30, 17h, 19h30. Sábado, domingo e 2ª, às 13h30, 16h, 18h30, 19h55. (18 anos). Curta: *Parahyba*, de Jureni Machado Bitencourt.

VITÓRIA — *Procura-se garotas para tudo*: 14h, 15h40, 17h20, 19h, 20h40. (18 anos). Curta: *J. Soares, um pioneiro do cinema*, de Fernando Spencer.

TIJUCA

AMÉRICA — *Rain Man*: 13h30, 16h, 18h30, 21h. (Livre).

ART-TIJUCA — *A volta dos mortos-vivos — Parte II*: 15h, 17h, 19h, 21h. (10 anos). Curta: *Cinemas fechados*, de Sérgio Pêo.

BRUNI-TIJUCA — *As coisas mudam*: 15h, 17h, 19h, 21 (14 anos). Curta: *A superfície domada, partida, dobrada*, de Newton Silva.

CARIOCA — *Uma secretária de futuro*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (10 anos).

TIJUCA-1 — *Mulheres à beira de um ataque de nervos*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (10 anos). Curta: *Melodrama*, de Jorge Mansur.

TIJUCA-2 — *Ligações perigosas*: 14h, 16h20, 18h40, 21h. (14 anos).

TIJUCA-PALACE 1 — *Mississippi em chamas*: 13h30, 16h, 18h30, 21h. (14 anos).

TIJUCA-PALACE 2 — *A volta do guerreiro americano*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (14 anos).

MÉIER

ART-MÉIER — *A volta do guerreiro americano*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (14 anos).

BRUNI-MÉIER — *As aventureiras que davam muito*: 15h, 16h30, 18h, 19h30, 21h. (18 anos). Curta: *Quadro a quadro, Newton Cavalcanti*, de Paulo Cesra Saraceni.

PARATODOS — *A volta dos mortos-vivos — Parte II*: 14h40, 16h20, 18h, 19h40, 21h20. (10 anos). Curta: *Bejado, um artista de Olinda*, de Sani Lafon Pádua.

RAMOS E OLARIA

RAMOS — *A volta do guerreiro americano*: 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h. (14 anos).

OLARIA — *Ligações perigosas*: 14h, 16h20, 18h40, 21h. (14 anos).

MADUREIRA E JACAREPAGUÁ

ART-MADUREIRA 1 — *A volta dos mortos-vivos — Parte II*: 15h, 17h, 19h, 21h. (10 anos). Curta: *Lívio Abramo, Gravuras*, de Fernando Coni Campos.

ART-MADUREIRA 2 — *A hora do espanto II*: 15h, 17h, 19h, 21h. (16 anos). Curta: *Nem tudo são flores*, de Paulo Maurício Caldas.

BARONESA — *Rain man*: 13h30, 16h, 18h30, 21h. (Livre).

BRISTOL — *Mississippi em chamas*: 14h20, 16h40, 18h50, 21h10. (14 anos). Curta: *Lívio Abramo — Gravuras*, de Fernando Coni Campos.

MADUREIRA-1 — *Uma secretária de futuro*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (10 anos). Curta: *Madame Certo*, de Nelson Nadotti.

MADUREIRA-2 — *Rain Man*: 13h30, 16h, 18h30, 21h. (Livre).

MADUREIRA-3 — *A volta do guerreiro americano*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (14 anos).

CAMPO GRANDE

CAMPO GRANDE — *A volta dos mortos-vivos — Parte II*: 15h, 17h, 19h, 21h. (10 anos). Curta: *Mercadores de São José*, de Sani Lafon Pádua.

PALÁCIO — *A volta do guerreiro americano*: 16h, 17h50, 19h40. (14 anos). Curta: *Canta Diamantina*, de Moacir de Oliveira.

NITERÓI

ARTE—UFF — *Feliz ano velho*: 15h, 17h, 19h. (14 anos). Até quarta: *El cine de Pedro Almodovar*. — Hoje, às 21h: *Laberinto de pasiones*. Versão original, sem legendas. Entrada franca.

CENTER — *Uma secretária de futuro*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (10 anos).

CENTRAL — *Ligações perigosas*: 14h, 16h20, 18h40, 21h. (14 anos). Curta: *Kultura tá na rua*, de Octávio Bezerra.

CINEMA-1 — *Roma de Fellini*: 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos). Curta: *V'am p'ra Disneylândia*, de Nelson Xavier.

NITERÓI — *A volta do guerreiro americano*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (14 anos).

NITERÓI SHOPPING 1 — *As coisas mudam*: 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos). Curta: *Colombina forever*, de David Quintana.

NITERÓI SHOPPING 2 — *A volta dos mortos-vivos — Parte II*: 15h, 17h, 19h, 21h. (10 anos). Curta: *Sertão do conselheiro*, de Agnaldo Siri Azevedo.

WINDSOR — *A volta dos mortos-vivos — Parte II*: 15h, 17h, 19h, 21h. (10 anos). Curta: *Palácio Monroe, uma época em ruínas*, de Célio Gonçalves.

SÃO GONÇALO

STAR SÃO GONÇALO — *Mississippi em chamas*: 14h, 16h20, 18h40, 21h. (14 anos).

OLD CALIFORNIA COLLECTION — Philippe Matsas

SHOW

CORAÇÃO ATENTO — Show da cantora Fátima Regina acompanhada de conjunto. *Teatro do Barashopping*, Av. das Américas, 4666 (325-5844). De 2ª a 4ª, às 21h. Ingressos a NCz$ 4,00. Até dia 26.

PROJETO SEIS E MEIA — Apresentação do show *As cantoras do rádio*, com Carmélia Alves, Ellen de Lima, Nora Ney, Rosita Gonzales, Violeta Cavalcante e Zezé Gonzaga. De 2ª a 6ª, às 18h30. *Teatro João Caetano*, Pça. Tiradentes s/nº (221-0305). Ingressos a NCz$ 1,50. Até dia 28.

BEIJA-FLOR — Apresentação da Escola de Samba Beija-Flor de Nilópolis, com passistas, ritmistas e destaques. *Morro da Urca*, Av. Pasteur, 520 (541-3737). Todas as segundas, às 22h30. Ingressos a NCz$ 15,00, por pessoa.

BARES

BILLY BLANCO & AMIGOS — Show do cantor, compositor e violonista com a participação de Dóris Monteiro. Todas as 2ªs e 3ªs, às 22h30 e 24h, no *Calígola*, Rua Prudente de Morais, 129 (287-1369).

TANGOS E TRAGÉDIAS — Apresentação da dupla gaúcha: Nico Nicolaiewsky (acordeon) e Hique Gomes (violino). 2ª e 3ª, às 22h, no *Rio Jazz Club*, Rua Gustavo Sampaio, s/nº (541-9046). *Couvert* a NCz$ 5,00. Até dia 25.

IURI ARONOVICH — Show do cantor, ator e dançarino acompanhado de Eugênia Aronovich (piano). 2ª e 3ª, às 23h, no *Jazzmania*, Av. Rainha Elizabeth, 769 (227-2447). *Couvert* a NCz$ 4,00. Até dia 25.

CANÇÕES QUE TOCAM NO CORAÇÃO DA GENTE — Show do cantor e compositor Robespierre Simões. Às 22h, no *Gig Video bar*, Av. Gal. San Martin, 629 (274-6998). *Couvert* a NCz$ 2,50.

TEATRO

ROMAN PHOTO: PARFUM D'AMNESIUM — Espetáculo de teatro de rua com o grupo francês Royal de Luxe, sob a direção de Jean Luc Courcourt. 2ª, às 16h30, na *Praia de Copacabana*, em frente à Praça do Lido. Entrada franca.

ADEUS IRMÃO, DURMA SOSSEGADO — Texto e direção de Vagner de Almeida. Com André Rangel, Edson Landi, Elizabeth Silveira e outros. *Teatro da Aliança Francesa de Copacabana*, Rua Duvivier, 43 (5541-9497). 2ª e 3ª, às 21h30. Ingressos a NCz$ 4,00. Duração: 1h35.

PONTO LIMITE — Textos de Clarice Lispector, Marguerite Duras e outros. Direção de Paulo José. Com Ana Kfouri e Lu Grimaldi. *Teatro Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63 (267-7295). 2ª e 3ª, às 21h30. 6ª e sáb., à meia-noite. Ingressos a NCz$ 3,50 e NCz$ 3,00 (estudantes). Duração: 1h30.
Coletânea de textos que têm como tema a mulher em situações limite.

TEM UM PSICANALISTA NA NOSSA CAMA — Texto de João Bethencourt. Direção de Ary Coslov. Com Roberto Pirillo, Ângela Vieira e Rogério Fabiano. *Teatro Vanucci*, Rua Marquês de S. Vicente, 52 (274-7246). 2ª e 3ª, às 21h30; de 4ª a 6ª, às 17h. Hoje, excepcionalmente, às 19h30. Ingressos a NCz$ 7,00. Duração: 1h20.
Remontagem da comédia que conta a história de um psicanalista na cama de um casal.

ARTAUD — Coletânea de textos feita por Ivan Albuquerque. Com Rubens Corrêa. Tradução de Leyla Ribeiro. *Teatro Ipanema*, Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). 2ª, às 21h30. Ingressos a NCz$ 2,50. Duração: 1h05. (14 anos).
A vida e as idéias do escritor e poeta francês Antonin Artaud que revolucionaram teatro moderno.

FINÍSSIMO ACABAMENTO — Textos de Arthur Azevedo e Kurt Weill/Brecht. Direção de Luiz Antônio Barcos. Com o grupo Fosco Aveludado. *Teatro Villa-Lobos*, Av. Princesa Isabel, 400 (275-6695). 2ª e 3ª, às 21h30. Ingressos a NCz$ 4,00. Duração: 1h15. Até dia 25.
Os musicais de várias épocas e estilos na visão e linguagem próprias do grupo.

DANÇA

CARLTON DANCE FESTIVAL — Programação: de 2ª, ISO Dance Theatre; 3ª, Cisne Negro e ISO Dance Theatre e 4ª, Antônio Nóbrega e ISO Dance Theatre. Sempre, às 21h, no *Teatro Municipal*, Cinelândia (262-3935). Ingressos a NCz$ 25,00, frisa e camarote; a NCz$ 18,00, balcão nobre e plateia; a NCz$ 12,00, balcão simples e a NCz$ 7,00, galeria.

RÁDIO

JORNAL DO BRASIL
AM 940 KHz ESTÉREO

JBI — Jornal do Brasil Informa — de 2ª a 6ª, às 7h30, 12h30, 18h30 e 0h30; sáb., dom. e feriados, às 8h30, 12h30, 18h30 e 0h30.
Repórter JB — de 2ª a dom. informativo às horas certas.
JB Notícias — de 2ª a 6ª informativo às meias horas.
Além da Notícia — de 2ª a 6ª, às 7h55, com Sônia Carneiro.
Momento Econômico — de 2ª a 6ª, às 8h10, com Arnaldo César Ricci.
No Mundo — de 2ª a 6ª, às 8h25, com Carlos Castilho.
Nas Entrelinhas — de 2ª a 6ª, às 8h35, com João Máximo.
Panorama Econômico — de 2ª a 6ª, às 8h45, informativo econômico.
Via Preferencial — de 2ª a 6ª, às 9h10, com Celso Franco.
O seu Imposto de Renda — de 2ª a 6ª, às 9h15, com Carlos La Roque.
Correspondente em Paris — de 2ª a 6ª, às 9h30 e 12h30, com Reale Jr.
Os Rumos da Política — de 2ª a 6ª, às 9h40, com Rogério Coelho Neto.
Encontro com a Imprensa — de 2ª a 6ª, às 13h.
Arte Final — *Variedades* — de 2ª a 6ª, às 22h, com Luiz Carlos Saroldi.

FM ESTÉREO 99,7 MHz

HOJE

20h — **CDs a raio laser: Sinfonia nº 6**, de Gustav Mahler (Fil. Berlim, Karajan - 52:42 e 30:00); **Sonata nº 26, em Si bemol maior, para violino e piano, K 378**, de Mozart (Grumiaux, Haskil — 14:51); **Suite da ópera Snegourotchka**, de Rimsky-Korsakoff (Fil. Rotterdam, Zinman — 12:17); Polonaise em fá sustenido menor, op. 44, de Chopin (Rubinstein — 11:07); **TA filha de pohjola — Fantasia sinfônica do Kalevala, op. 49**, de Sibelius (OS Londres, Rozhdestvensky — 15:18); **Cinco melodias: Le colibri, Serenata italiana, La dernière feuille, Les papillons e Le charme**, de Chausson (Jessye Norman — 9:10); **Polonaise em Si bemol, D 580, e Rondó em Lá maior, D 438, para violino e orquestra**, de Schubert (Kantorow, Fil. Holanda, Krivine — 19:11).

FM 105 — 105,1 MHz

105 na Madrugada — de 2ª a 6ª, à meia-noite.
As Mais Pedidas da Madrugada — de 2ª a 6ª, às 5h.
Desperta Rio — de 2ª a 6ª, às 6h.
Bom Dia Alegria — de 2ª a 6ª, às 9h.
Vale A Pena Ouvir de Novo — de 2ª a 6ª, às 12h.
Boa Tarde Amizade — de 2ª a 6ª, às 13h.
As Mais Pedidas do Som dos Bairros — de 2ª a 6ª, às 15h.
105 Segredos de Amor — de 2ª a 6ª, às 18h.
Amor sem Fim — de 2ª a 6ª, às 20h.

CIDADE — 102,9 MHz

Saudade Cidade — de 2ª a 6ª, às 7h e 14h.
Telefone da Cidade — de 2ª a 6ª, às 9h.
Adrenalina — de 2ª a 6ª, às 12h.
O sucesso da Cidade — de 2ª a 6ª, às 18h.
Baú do Rock — de 2ª a 6ª, às 22h.

☐ A programação publicada no **Roteiro** está sujeita a alterações de última hora. É aconselhável confirmar horários e programas por telefone.

☐ As críticas publicadas no **Roteiro** obedecem às seguintes cotações: ● Ruim ★ Razoável ★★ Bom ★★★ Ótimo ★★★★ Excepcional

TELEVISÃO

Roman Polanski em A dança dos vampiros: terrir *em noite de comédias*

Vampiros que são uma graça

Rogério Durst

SEGUNDA-FEIRA atípica: feriado e duas boas comédias na TV. Na **Tela quente** tem o inédito **Curso de verão (Summer school, EUA, 1987)**, de Carl Reiner. Mais tarde, a Globo reprisa **A dança dos vampiros (The fearless vampire killers or Pardon me, but your teeth are in my neck, EUA, 1967)**, de e com Roman Polanski, em versão original com legendas.

Summer school é a mais recente comédia do diretor de **Cliente morto não paga (Dead man don't wear plaid, 1982)** e **Um espírito baixou em mim (All of me, 1984)**. Não passou no cinema mas foi lançada em vídeo como **Curso de férias**. O filme é uma espécie de versão humorística de **Ao mestre com carinho**. Tem um professor que precisa conquistar uma turma de alunos turbulentos. Só que faz isso com artimanhas e armadilhas. No filme, o ator/diretor Reiner — que aparece como um professor que ganha na loto — troca seu astro favorito, Steve Martin, pelo bonitinho Mark Harmon, de **Mais forte que o ódio**.

The fearless vampire killers foi o primeiro filme americano do pequeno grande polonês Roman Polanski. E foi também uma bela fonte de dores de cabeça para o autor. Polanski escreveu e dirigiu para a Metro esta galhofa aos filmes de terror ingleses. O título era para ser **The dance of the vampires**. O produtor Martin Ranshoff achou o resultado final longo e artístico demais. O filme foi cortado em cerca de meia hora, remontado e rebatizado apelativamente como **The fearless vampire killers or Pardon me, but your teeth are in my neck** (Os destemidos matadores de vampiros ou Perdão, mas seus dentes então em meu pescoço). Esta é a versão que a Globo exibe esta noite.

OS FILMES

LÁBIOS DE FOGO
TV Globo — 14h20
■ **Aventura** *(Fire down below) de Robert Parrish. Com Robert Mitchum, Rita Hayworth e Jack Lemmon. Produção americana de 57 (114m). Cor.*
Dois amigos (Mitchum e Lemmon), sócios num barco de transporte de contrabando, brigam por causa de uma mulher (Hayworth). Aventura modesta produzida por Albert Broccoli, que mais tarde conseguiu fama e fortuna com os filmes da série 007. Este aqui marcou a volta de Rita Hayworth, já decadente, ao cinema do qual estava afastada desde 1953, quando se casou com o cantor Dick Haymes.

CURSO DE VERÃO
TV Globo — 21h30
■ **Comédia** *(Summer school) de Carl Reiner. Com Mark Harmon, Kirstie Alley, Carl Reiner e Gary Riley. Produção americana de 87 (97m). Cor.*
Professor de educação física bonachão (Harmon) é obrigado a lecionar inglês durante as férias para um bando de adolescentes delinqüentes. Para interessar seus alunos, o mestre lança mão de uma série de artimanhas. Esta é a mais recente comédia do diretor Reiner — de **Cliente morto não paga** e **Um espírito baixou em mim**.

QUANDO O AMOR É MAIS FORTE
TV Corcovado — 21h30
■ **Drama** *(Some kind of miracle) de Jerrold Freeman. Com Andrea Marcovicci e David Dukes. Produção americana de 79 (104m). Cor.*
Cineasta (Dukes) sofre um acidente que o torna paralítico mas sua noiva (Marcovicci) o incentiva a lutar pela vida. Telefilme baseado no caso real de Mary e Jack Willis, que escreveram um livro sobre as dificuldades que sofreram após o acidente de surfe que o deixou paralítico.

A DANÇA DOS VAMPIROS
TV Globo — 0h
■ **Comédia** *(The fearless vampire killer or Pardon me, but your teeth are in my neck) de Roman Polanski. Com Roman Polanski, Sharon Tate, Jack MacGowran, Ferdy Mayne e Fiona Lewis. Produção americana de 67 (105m). Cor.*
O Professor Abroncius (MacGowran), intrépido caçador de vampiros, e seu assistente (Polanski), encontram na Transilvânia um grupo de vampiros resolvidos a dominar a Europa.

O CAMINHO DIFÍCIL
TV Bandeirantes — 1h
■ **Criminal** *(The hard way) de Michael Dryhurst. Com Patrick McGoohan, Lee Van Cleef, Donald McCann e Edna O'Brien. Produção inglesa de 80 (88m). Cor.*
Assassino profissional (McGoohan), cansado de matar, resolve abandonar o emprego mas é pressionado por seu chefe (Van Cleef), que exige um último serviço. Thriller inglês produzido por John Boorman e com uma marcante participação do ítalo-americano Lee Van Cleef.

VÍDEO

VÍDEO-DANÇA — Às 17h: *La chambre*, coreografia de Bouvier e Obadia. Às 17h11: *Caramba*, coreografia de Philippe Decouflé. Às 17h18: *Anna de la Cote*, coreografia de Nicole e Norbert Corsino. Às 17h31: *La petite mort*, coreografia de Andy Degrost. Às 17h45: *Chanson pour mes habits*, coreografia de George Appaix. Às 17h52: *Le defile*, coreografia de Regine Chopinot. Às 17h57: *Waterproof*, coreografia de Daniel Larrieu. Às 18h19: *Les aventures d'Ivan Vaffan*, coreografia de J.C. Gallota. Às 17h52: *Nuit de Chine*, coreografia de Mathilde Monnier/J.F. Duroure. Às 19h18: *Les falaises d'Esnandes*, coreografia de Jean Guadin. Às 19h28: *Codex*, coreografia de Philippe Decouflé. Hoje, na *Casa de Cultura Laura Alvim*, Av. Vieira Souto, 176.

VÍDEOS NO ADUANA — Exibição do vídeo *Billy Joel — Live from Island*. Hoje, a partir das 18h, no *Aduana Video*, Rua da Alfândega, 43.

VÍDEOS NA PRAÇA XV — Às 12h15, 14h15, 16h15: *Live after death*, com Iron Maiden. Às 18h15: *A hora do espanto*, de Tom Holland. Hoje, no *Cândido Mendes*, Rua 1º de Março, 101.

CINEMA EM VÍDEO — *Semana do índio* com o filme *Somos gente, história do povo pataxó*. Hoje, às 20h, no *Centro Cultural Joaquim Lavoura*, Av. Presidente Kennedy, s/nº — São Gonçalo. Entrada franca.

CANAL 2 — TV Educativa

8h **TELECURSO 1º GRAU** — Aula de *Geografia*
8h15 **TELECURSO 2º GRAU** — Aula de *Física*
8h30 **JORNAL DA REDE BRASIL — MANHÃ** — Noticiário nacional
9h **QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL** — *Didática*
9h45 **CANTA CONTO** — Jogos sonoros.
10h15 **CINEMIM** — Desenhos animados e noticiário para crianças
11h **LANTERNA MÁGICA** — Cinema de animação para a televisão
11h30 **I LOVE YOU** — Aula de inglês com Márcia Krengiel. Hoje: *When it's love*
12h **REDE BRASIL — TARDE** — Noticiário nacional
12h30 **RESGATE** — Seleção de fitas do acervo de produções da Funtevê. Hoje: *Os músicos*
13h30 **A LA CARTE** — Hoje: *O jardim do paraíso*
14h **EU SOU O SHOW ESPECIAL** — Perfil com *Roupa Nova*
15h **SOM POP** — Produção: TV Cultura/SP
15h30 **VIVER** — Debates de interesse para a família.
16h **SESSÃO ESPECIAL** — Documentário. *E a bíblia tinha razão*.
18h **AQUARELA DO BRASIL** — Jornalístico. Hoje: *Minas Gerais*
19h **I LOVE YOU** — Reprise
19h30 **AVENTURAS NA ANTÁRTICA** — Documentário
20h **TEMPO DE ESPORTE** — Noticiário esportivo nacional e internacional
20h30 **ABRINDO O JOGO** — Produção da TVE do Maranhão
21h **DEFESA DO CONSUMIDOR** — Apresentação de Nina Ribeiro
21h05 **RIO NOTÍCIAS** — Noticiário local
21h25 **JORNAL VISUAL** — Noticiário dedicado aos surdos-mudos
21h30 **REDE BRASIL — NOITE** - Noticiário nacional e internacional
22h15 **REPÓRTER ECONÔMICO** — Informes sobre economia
23h30 **54 MINUTOS** — Entrevistas.
23h30 **EM BUSCA DE NOVAS FRONTEIRAS** — documentário especial. (3ª parte)

Telefone da emissora: 242-1598

CANAL 4 — TV Globo

6h30 **TELECURSO 1º GRAU** — Educativo
6h45 **TELECURSO 2º GRAU** — Educativo
7h **BOM DIA BRASIL** — Entrevistas políticas
7h30 **BOM DIA BRASIL** — Reprise
8h **XOU DA XUXA** — Infantil. Apresentação de Xuxa.
9h **SORTEIO DA SENA** — Transmissão do sorteio da Sena acumulada, diretamente de Brasília
9h10 **XOU DA XUXA** — Continuação
12h25 **RJ TV** — Noticiário local
12h40 **GLOBO ESPORTE** — Noticiário esportivo
13h **HOJE** — Noticiário, agenda cultural e entrevistas
13h25 **VALE A PENA VER DE NOVO** — Reprise da novela *A gata comeu*, de Ivani Ribeiro.
14h20 **SESSÃO DA TARDE** — Filme: *Lábios de fogo*
16h20 **SESSÃO AVENTURA** — *Guerra dos Sexos*. Reprise da novela de Sílvio de Abreu. Com Paulo Autran, Fernanda Montenegro, Tarcísio Meira e Glória Menezes.
17h20 **SESSÃO COMÉDIA** — Seriado: *Super Gatas*. Episódio: *O bilhete premiado*
17h55 **VIDA NOVA** — Novela de Benedito Ruy Barbosa. Com Yoná Magalhães, Paulo José, Carlos Zara e Nívia Maria
18h50 **QUE REI SOU EU?** — Novela de Cassiano Gabus Mendes. Com Edson Celulari, Marieta Severo, Daniel Filho e Tereza Raquel
19h45 **RJ TV** — Noticiário local
20h **JORNAL NACIONAL** — Noticiário nacional e internacional
20h30 **O SALVADOR DA PÁTRIA** — Novela de Lauro César Muniz.
21h30 **TELA QUENTE** — Filme: *Curso de verão*
23h30 **JORNAL DA GLOBO** — Noticiário.
0h **CINECLUBE** — Filme: *A dança dos vampiros*

Telefone da emissora: 529-2857

CANAL 6 — TV Manchete

7h30 **PROGRAMAÇÃO EDUCATIVA**
8h **SÃO PAULO/MANCHETE ECONOMIA** — Jornalístico e informes econômicos
8h30 **BRASÍLIA** — Jornalístico
9h **RIO** — Jornalístico
9h30 **REPÓRTER MANCHETE** — Noticiário nacional e internacional
10h **SESSÃO ANIMADA** — Desenho
10h30 **FLASHMAN** — Seriado
11h **CHANGEMAN** — Seriado
11h30 **JASPION** — Seriado
12h **MANCHETE ESPORTIVA — 1º TEMPO** - Noticiário esportivo. Apresentação de Márcio Guedes
12h30 **JORNAL DA MANCHETE — EDIÇÃO DA TARDE** — Noticiário nacional e internacional
13h **CORPO SANTO** — Reprise da novela de José Louzeiro.
14h **MULHER 90** — Programa feminino. Apresentação de Astrid Fontenelle
16h **INCRÍVEL HULK** — Seriado. Episódio: *Reportagem nas docas*
17h **CLUBE DA CRIANÇA** — Infantil. Apresentação de Angélica
19h30 **JORNAL LOCAL** — Noticiário
19h50 **MANCHETE ESPORTIVA — 2º TEMPO** — Noticiário esportivo. Apresentação de Paulo Stein
20h20 **MOMENTO ECONÔMICO** — Informes econômicos
20h30 **JORNAL DA MANCHETE — 1ª EDIÇÃO** — Noticiário nacional e internacional
21h30 **HELENA** — Reprise da novela de Mário Prata.
22h30 **ELA & ELE** — Entrevistas com Leila Richers e Miele
23h30 **KOJAK** — Seriado. Episódio: *O condenado*
0h30 **JORNAL DA MANCHETE — 2ª EDIÇÃO** — Noticiário nacional e internacional
1h **JORNAL LOCAL** — Noticiário
1h15 **ESPORTE E AÇÃO** — Noticiário esportivo

Telefone da emissora: 285-0033

CANAL 7 — TV Bandeirantes

6h35 **AGRICULTURA HOJE** — Informativo rural
6h40 **DESENHO**
7h **BRASIL HOJE** — Noticiário com entrevistas.
7h30 **O GORDO E O MAGRO** — Seriado
8h **DIA A DIA** — Noticiário com Baby Garroux e Ney Galvão
9h30 **COZINHA MARAVILHOSA DA OFÉLIA** — Culinária com Ofélia Anunciato
10h **MEU PÉ DE LARANJA LIMA** — Novela de Ivani Ribeiro.
11h **JEANNIE É UM GÊNIO** — Seriado. Episódio: *Não se preocupe com os astronautas*
11h30 **A FEITICEIRA** — Seriado. Episódio: *Gente pra frente atrasa a vida*
11h55 **BOA VONTADE** — Religioso
12h **BANDEIRA 1** — Informativo.
12h30 **ESPORTE TOTAL** — Programa esportivo.
13h15 **PROGRAMA EDNA SAVAGET** — Variedades. Apresentação de Edna Savaget
14h15 **CIRCO DA ALEGRIA** — Infantil. Apresentação dos palhaços Atchim e Espirro
16h30 **CAVALO AMARELO** — Novela. Reprise da novela com Dercy Gonçalves e Márcia de Windsor
17h30 **CANAL LIVRE** — Entrevistas com Gilse Campos e Jorge Valente
19h25 **JORNAL DO RIO** — Noticiário local
19h40 **AGROJORNAL** — Informativo sobre o campo.
19h45 **JORNAL BANDEIRANTES** — Noticiário nacional e internacional
20h30 **DALLAS** — Seriado
21h30 **DESAFIO** — Noticiário esportivo.
23h30 **VANGUARDA** — Jornalismo comentado. Apresentação de Doris Giesse e Rafael Moreno
0h **FLASH** — Entrevistas com Amaury Jr.
1h **CINEMA NA MADRUGADA** — Filme: *O caminho difícil*

Telefone da emissora: 542-2132

CANAL 9 — TV Corcovado

7h45 **RENASCER** — Religioso
8h **POSSO CRER NO AMANHÃ** — Religioso
8h15 **ENTRE AMIGOS** — Religioso
8h30 **DESPERTAR DA FÉ** — Religioso
9h **QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL** - Educativo
9h30 **IGREJA DA GRAÇA** — Religioso
10h **PALAVRAS DE VIDA** — Religioso
10h15 **CENTRO DE CONVENÇÕES EVANGÉLICAS** — Religioso
11h **AVENTURA AOS QUATRO VENTOS** — Seriado
11h30 **VIVA COM SAÚDE** — Informativo
11h45 **MEDIUNIDADE** — Religioso.
12h **JORNAL DA RECORD** — Noticiário nacional e internacional
13h **SOM NA CAIXA** — Musical.
14h **EM TEMPO** — Variedades.
14h30 **O GÊNIO MALUCO** — Desenho
15h **ANGEL** — Desenho
15h30 **RIO TURISMO** — Programa bilíngue sobre turismo no Rio
18h30 **VIBRAÇÃO** — Musical e competições esportivas para jovens.
19h **PROGRAMA DA NOITE** — Entrevistas com Léa Penttheado.
19h45 **OS GAROTINHOS** — Seriado
20h15 **ARTE É INVESTIMENTO** — Apresentação de Soraya Cais
20h20 **INFORME IMOBILIÁRIO** — Notícias do mercado financeiro.
20h30 **PROGRAMA SIDNEY DOMINGUES** — Entrevistas e debates
21h30 **SESSÃO VISTA CHINESA** — Filme. *Quando o amor é mais forte*
23h30 **O RIO É NOSSO** — Informativo. Apresentação de Murillo Neri
0h **ÚLTIMA PALAVRA** — Religioso. Apresentação do pastor Miguel Angelo

Telefone da emissora: 580-1536

CANAL 11 — TV S

7h **QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL** — Educativo
7h15 **MÃOS MÁGICAS** — Educativo
7h30 **TURMA DO PICA-PAU** — Desenho
8h **ORADUKAPETA** — Infantil. Apresentação de Sérgio Malandro
10h30 **DÓ, RÉ, MI, FÁ, SOL, LÁ, SIMONY** — Infantil. Apresentação de Simony
12h22 **CHAVES** — Seriado
12h47 **BOZO** — Infantil. Apresentação do palhaço Bozo
15h30 **SHOW MARAVILHA** — Infantil. Apresentação de Mara
18h15 **OS MONSTROS** — Seriado
18h45 **JORNAL LOCAL** — Noticiário
19h08 **ECONOMIA POPULAR/PERGUNTE AO TAMER** — Informativo econômico
19h10 **TJ BRASIL** — Noticiário nacional e internacional
19h45 **CHAVES** — Seriado
20h15 **MIKE HAMMER** — Seriado
21h20 **TOM E JERRY** — Desenho
21h30 **VEJA O GORDO** — Humorístico com Jô Soares
22h30 **SUSPENSE** — Seriado.
0h **TJ — EDIÇÃO DA NOITE** — Noticiário nacional e internacional
0h15 **ISTO É BRASIL** — Informações turísticas. Apresentação de Humberto Mesquita. Hoje: *Campos do Jordão*

Telefone da emissora: 580-0878

CANAL 13 — TV Rio

7h15 **PROGRAMA EDUCATIVO**
7h30 **MILAGRES DA FÉ** — Religioso
7h40 **ESPERANÇA PARA O NOSSO TEMPO** — Religioso
7h45 **CADA DIA** — Mensagens com Gelcino Gama
7h50 **JUERP ATUALIDADES** — Apresentação de Rosemary Añez
8h **REENCONTRO** — Debates conduzidos pelo Pastor Fanini
9h **HIT PARADE I**
10h **SOM E ENERGIA I** — Musical e entrevistas. Apresentação de Adriana Riemer
11h15 **RIO MULHER** — Programa feminino. Apresentação de Selma Vieira.
13h **RIO URGENTE** — Debates. Apresentação de Eliana Pittman.
17h20 **OS 3 BIRUTAS** — Infantil. Apresentação de Ankito
17h50 **CLIP SHOP** — Musical. Apresentação de Ana Paula e Luise
18h50 **SOM E ENERGIA II** — Musical e entrevistas. Apresentação de Adriana Riemer.
19h50 **HIT PAREDE II** — Parada musical. Apresentação de Maria Lúcia Priolli.
21h **RIO CIDADE ABERTA** — Apresentação de Afonso Soares
21h25 **CINE RIO** — Filme: a programar
23h15 **PLANO GERAL** — Jornalismo. Apresentação de Tamara Leftel, Bruno Thys, Israel Tabak e Luiz Fernando Gomes
0h15 **OS REPÓRTERES DO RIO** — Jornalismo com debates e participação do público
0h45 **SESSÃO MADRUGADA** — Filme: *Paladino do Oeste*

Telefone da emissora: 293-0017

O primeiro bardo das trevas traz à luz o magnífico LP 'New York', onde fotografa sua louca cidade natal

Divulgação

Lou Reed, tão humano, tão divino

Arthur Dapieve

ENQUANTO Tom Waits ainda estava indo chamar o Raul na sarjeta, Lou Reed já estava voltando para mais uma dose dupla de qualquer coisa. Agora, após anos trocando as pernas em discos menores, ele voltou para reclamar o primado da maldição e recolocar em perspectiva todos os outros bardos das trevas, do angeleno Warren Zeavon ao australiano Nick Cave. Mas Reed mudou. Está casado há nove anos com uma mulher, faz comerciais de TV para a Honda e o American Express Card e não tem medo de ser feliz. E se a sua maldita/amada/odiada cidade natal está indo para as cucuias, ele dá de ombros. "É o futuro de Nova Iorque, não o meu", lava as mãos em **Hold on**, uma das 14 (quase) interligadas faixas do magnífico LP **New York**, hoje nas lojas brasileiras, via Sire/WEA.

Mas que ninguém se iluda: sua indiferença é apenas mais uma pose estudada. Reed deu um passo atrás para enxergar melhor a silhueta de Manhattan. Está morando em Nova Jérsei, a Niterói de lá. E, voltando ao período da Syracuse University em que foi tiete do assombrado poeta Delmore Schwartz, assumiu a **persona** de repórter, ou melhor, de cronista dos tempos e dos costumes de Nova Iorque: traficantes de **crack** com armamento pesado & policiais inoperantes, pivetes & prostitutas, aidéticos & drogados, mendigos & desabrigados, pastores racistas & crianças estupradas, todos chafurdando numa megalópole onde a qualidade de vida (de)caiu na proporção inversa da quantidade de mortes violentas. Ou seja, igualzinho ao Rio de Janeiro só que com mais peças de teatro.

Beirando os 50 anos — não se sabe com precisão se ele nasceu no 2 de março de 1942, de 43 ou de 44 — Lou Reed voltou ao rock'n'roll apressado e cru dos tempos do seminal Velvet Underground. **New York** foi gravado com Reed na guitarra-solo do canal esquerdo, Mike Rathke na guitarra do canal direito, mais Rob Wasserman (substituído por Fred Maher somente em **Romeo had Juliette** e **Busload of faith**) no baixo e Fred Maher (substituído pela baterista original do Velvet Underground, Maureen **Moe** Tucker, somente em **Last great american whale** e **Dime store mystery**) na bateria. Só. Neste polaróide preto-e-branco o mínimo é o máximo. Afinal, constata Reed no texto da contracapa do LP, "você não pode superar duas guitarras, baixo e bateria". Não mesmo. Não aqui.

Desde os acordes hesitantes que abrem alas para os **riffs** gloriosos de **Romeo had Juliette** o ouvinte percebe que está diante de algo GRANDE, maior do que as duas torres do World Trade Center empilhadas uma sobre a outra. Neste épico do **underground** amoroso, Reed carrega "Manhattan num saco de lixo com uma inscrição latina que diz 'é difícil não estar se lixando hoje em dia'". Para ele, a ilha está afundando como uma pedra no imundo Rio Hudson, exatamente como no declínio da Antiga Roma. O mote ainda é perseguido no lado 2, no rock'n'reportagem **Hold on**, onde é preciso ser mais do que "o férreo Mike Tyson" para encarar tanta barra pesada. "Não há coisas como direitos humanos quando você anda nas ruas de Nova Iorque (...) Oh, é melhor você se agüentar — alguma coisa está acontecendo aqui", avisa Reed.

Musicalmente, **New York** é mantido na tensão entre o rock'n'roll e a balada reediana — à moda, respectivamente, de clássicos como **I'm waiting for the man** e **Heroin**. As guitarras de Reed & Rathke contrabalançam cada palhetada furiosa com uma melancólica. Assim, a furiosa **Strawman** ("Alguém precisa de outro roqueiro farisaico/ cujo nariz, ele diz, o levou direto a Deus?") contrasta com a triste **Xmas in February**, onde o trançado entre guitarras e baixo é a mortalha para o GI Sam, mutilado no Vietnã e deserdado por mulher & filho. "Ele é uma recordação da guerra que não foi vencida/ Ele é o cara na rua com o cartaz que diz, 'Por favor, ajude a mandar este **vietcongue** para casa'/ Mas ele está em casa", observa a fria voz de Reed. Quem, ele se preocupar?

A esta altura do campeonato, o nova-iorquino alcançou um distanciamento brechtiano no seu velho projeto de fazer "música adulta para adultos", como declarou ao jornal **The Washington Post**. Assim, a única exceção à alternância entre rock'n'roll e balada é **Beginning of a great adventure**, um jazzinho safado em parceria com Rathke. Nele, Reed (já abusivamente chamado de **pai dos punks**) experimenta o desejo de ter seu próprio guri, que poderia se chamar Jesus, Bogart, Bono, Bunny, Jerry Lee ou Tom. "Seria legal ter um garoto a quem eu poderia deixar algo mais do que raiva, dor, ira e mágoa", sonha. No entanto, a herança de Reed há de contabilizar músicas de indescritível beleza, como a acridoce parábola ecológica de **Last great american whale** ou a bronca judaica no reverendo Jesse Jackson de **Good evening Mr. Waldheim**.

Apesar desse desejo de mudança — da política interna do umbigo para a externa do estômago, da comunidade **gay** para a tranqüila vida de casado — Reed se esmera ainda mais quando pisa em solo familiar. Ele compõe dois belos réquiens: para os velhos tempos no inventário de perdas da baladinha **Halloween parade**, que leva o sintomático subtítulo de **Aids**; e para Andy Warhol, ou **Andy-honey**, na tensa **Dime store mystery**, que pensa nas dualidades vida & morte/ humano & divino a partir da polêmica sobre o filme/livro **A última tentação de Cristo**. "Gostaria de não ter jogado fora meu tempo/ Em tanto humano e tão pouco divino", lamenta ao final de **New York**. É tudo pose, diria Lobão. Afinal, a obra de Lou Reed é, através de 27 álbuns, do Velvet Underground e solo, um longo processo de canonização da marginália nova-iorquina.

Cotação: ★ ★ ★ ★

Em seu 27º álbum, contando os do tempo do Velvet Undergrounde e os solo, o quase cinquentão Lou Reed prossegue no processo de canonização da marginália

O cronista de Nova Iorque

1967. Os Beatles estavam fazendo malabarismos metafóricos para falar de LSD (**Lucy in the sky with diamonds**) e aborto (**She's leaving home**), antes de concluir, candidamente, que tudo o que a gente precisa é amor (**All you need is love**). Enquanto isso, em espeluncas suspeitas de Nova Iorque um grupelho chamado The Velvet Underground falava de rufiões e rampeiras (**I'm waiting for the man**), sadomasoquistas (**Venus in furs**) e drogas pesadas (**Heroin**) numa linguagem desabrida que não escondia botas beijadas, agulhas nas veias e desejos de autodestruição.

À cabeça do VU estava a poética corrosiva do guitarrista Lou Reed. Ele e seus colegas — John Cale (baixo e viola), Sterling Morrison (guitarra) e Maureen **Moe** Tucker (bateria) — venderam pouco mas influenciaram muito. Nas palavras de Ellen Willis na capa interna da antologia dupla **Lou Reed: Rock and roll diary 1967-1980**, "ao invés de celebrar viagens psicodélicas, eles nos mostraram o poder devastador, o horror e a falsa transcendência do vício em heroína; eles ousaram externar que o sadomasoquismo pode ter mais a ver com a sua — e a nossa — realidade do que o amor universal". Sobretudo em Nova Iorque.

Lou Reed nasceu Louis Firbank numa família judia classe média-alta do Brooklyn, NYC, em plena Segunda Guerra Mundial. Aos cinco anos, era um promissor pianista clássico. Um pouco mais tarde, vendeu sua alma ao rock'n'roll. Já em 1957, sua banda-adolescente, The Shades, gravou seu primeiro e único **single**, **So blue**, "tão triste". Depois das aulas com Schwartz, Reed foi trabalhar como compositor contratado da linha de produção pop da Pickwick Records, em Coney Island. Uma canção, **The ostrich**, chamou a atenção da gravadora para seu potencial. Assim, músicos foram recrutados para a banda de Lou Reed, que sucessivamente se chamou The Primitives, The Warlocks, The Falling Spikes e, afinal, The Velvet Underground — nome tirado de um obscuro livro sadô comprado num camelô do tipo **a book for a buck**.

Apadrinhado por Andy Warhol, o VU foi incluído no seu show multimídia, o Exploiting Plastic Inevitable. Foi também o papa-pop que convocou a cavernosa e falecida modelo/dublê de cantora Nico e produziu o primeiro LP de Reed & Cia, justamente **The Velvet Underground and Nico produced by Andy Warhol** (67). O grupo se autodissolveu em agosto de 1970 e Reed imediatamente iniciou sua carreira solo, oficializada com o LP **Lou Reed** (72). Dele até **New York** (89), o bardo das trevas depurou, com altos e baixos, seus temas prediletos: (des)amor, sexo, perversão, violência, morte — não necessariamente nessa ordem mas invariavelmente centrados na eterna decadência de sua cidade natal.

Já em 67, Nova Iorque pulsava em **I'm waiting for the man**. "Estou esperando meu homem/ Com 26 dólares na mão/ Pra lá da (Avenida) Lexington (com a Rua) 125/ Me sinto enjoada e suja, mais morta que viva", canta a prostituta negra que espera seu gigolô no Harlem. "Nova Iorque é a cidade onde eles dizem/ 'Ei, **baby**, dê uma caminhada pelo lado selvagem'", entoa o hino **gay Walk on the wild side** (do LP **Transformer**, de 72). No mesmo álbum, a canção **New York telephone conversation** ironiza a futilidade das fofocas telefônicas dos nova-iorquinos. Mesmo em **Berlin**, LP do ano seguinte, Reed utiliza o exílio voluntário na cidade dividida para remoer as lembranças de seu lar insular.

Como bem observou o crítico inglês Allan Jones, do jornal inglês **Melody Maker**, "Nova Iorque tem sido para Lou Reed o que o Monumental Valley foi para John Ford: uma paisagem emocional contra a qual as fascinações e as obsessões de seu trabalho foram encenadas". Assim, a Sally que não conseguia dançar mudou-se de St. Marks Place, no alternativo-chique Greenwich Village, para a sofisticadérrima Park Avenue (na canção **Sally can't dance**, de 74); o garoto de Coney Island queria jogar futebol para o técnico (**Coney Island baby**, de 76); a Broadway testemunha a melancolia apocalíptica do fim de noite (**The bells**, 79); o próprio Reed se lembra dos filmes que Martin Scorsese fez sobre Nova Iorque (**Doin' the things that we want to**, 84).

E no seu último álbum antes de **New York**, **Mistrial** (86), Reed fez uma bela declaração de amor simultaneamente para sua segunda mulher, a chicana Sylvia Rodriguez, e para a cidade amada/odiada. "Eu estava à noite na margem do Hudson/ Olhando para um **neon** na costa de Jérsei/ Que anunciava alguma cola/ E pensei/ Que seu nome deveria estar dançando/ Transmitido por satélites/ Maior do que qualquer luminoso da Times Square", louva **Tell it to your heart**. Para quem detesta crescer em público com as calças arriadas, Lou Reed — após ter sido casado com uma garçonete chamada Betty e com um travesti chamado Rachel — até que está se saindo um hetero mais convincente do que o Harold. **(AD)**

FAIXA QUENTE

DISCOS/os mais vendidos

1) **O salvador da pátria — nacional** Vários (3/5)
2) **Oswaldo Montenegro ao vivo** ..... Oswaldo Montenegro (2/7)
3) **Lembranças 3** ..... Vários (5/2)
4) **Obsceno** ..... Wando (7/7)
5) **Angélica** ..... Angélica (6/19)
6) **Marisa Monte** ..... Marisa Monte (4/8)
7) **On tour in Brazil** ..... A-Ha (1/3)
8) **O tempo não pára** ..... Cazuza (8/11)
9) **Vida** ..... Fábio Jr. (8/4)
10) **Roberto Carlos** ..... Roberto Carlos (9/3)

Fonte: Nopem. O primeiro número entre parênteses indica a colocação do disco na semana anterior. O segundo, há quantas semanas o disco está na relação dos mais vendidos, mesmo não seguidamente. Entrou: **Vida** (Fábio Jr.). Saiu: **Hold me in your arms** (Rick Astley)

RÁDIOS/as mais tocadas

■ RÁDIO CIDADE
1) **Take my breath away** ..... Berlim
2) **Like a prayer** ..... Madonna
3) **Touchy** ..... A-Ha
4) **Mãe é mãe** ..... Casseta e Planeta
5) **Bem que se quis** ..... Marisa Monte
6) **Lá vem o sol** ..... Lulu Santos
7) **Marvin** ..... Titãs
8) **O tempo não pára** ..... Cazuza
9) **Lua e flor** ..... Oswaldo Montenegro
10) **O astronauta de mármore** ..... Nenhum de Nós

■ FM 105
1) **Deus te proteja de mim** ..... Wando
2) **Caça e caçador** ..... Fábio Jr.
3) **Lua e flor** ..... Oswaldo Montenegro
4) **Direto no olhar** ..... Rosana
5) **Bye bye tristeza** ..... Sandra de Sá
6) **Bem que se quis** ..... Marisa Monte
7) **Take my breath away** ..... Berlim
8) **Ritual** ..... Wando
9) **Meu universo é você** ..... Roupa Nova
10) **Se o amor se vai** ..... Roberto Carlos

OUTRAS PARADAS

■ Estados Unidos/LPs
1) **Don't tell a soul** ..... The Replacements
2) **Rock & roll strategy** ..... Thirty Eight Special
3) **Mr.Jordan** ..... Julian Lennon
4) **Melissa Etheridge** ..... Melissa Etheridge
5) **Rattle & hum** U2

■ Inglaterra/LPs
1) **Like a prayer** ..... Madonna
2) **Now that's what I call music 14** . Vários
3) **Anything for you** ..... Gloria Estefan e Miami Sound Machine
4) **Don't be cruel** ..... Bobby Brown
5) **A new flame** ..... Simply Red

■ Índia/LPs
1) **3 feet high and rising** ..... De La Soul
2) **Original soundtrack** ..... S'Xpress
3) **101** ..... Depeche Mode
4) **One hand clapping** ..... James
5) **Superfuzzbigmuff** ..... Mudhoney

■ Austrália/LPs
1) **Mistery girl** ..... Roy Orbison
2) **Traveling Wilburys** ..... Traveling Wilburys
3) **The raw and the cooked** ..... Fine Young Cannibals
4) **Johnny Diesel e The Injectors** .... Johnny Diesel e The Injectors
5) **Sunshine on leigh** ..... The Proclaimers

Fontes: Billboard e Melody Maker

Cotações: ● ruim ★ regular ★★ bom ★★★ ótimo ★★★★ excepcional

JORNAL DO BRASIL

Não pode ser vendido separadamente

Economia

Crise na CVM (pag. 3)

A Semana

To be or not

Esta semana vai se definir a crise iniciada na semana passada quando foi adiada a posse de Martin Wimmer na presidência da CVM. Se Wimmer for empossado, estará resolvida a crise que levou o ministro Mailson da Nóbrega a pensar inclusive em demissão. Ainda não está marcado o dia da posse. (reportagem pág. 3).

Antiplano

O governo marcou para amanhã o anúncio da medida provisória que muda o Plano Verão. As novidades passam pela área salarial, com a formalização pelo menos da reposição salarial que vai repor as perdas provocadas pelo Plano Verão, até a reintrodução de um indexador formal na economia, com a criação de uma unidade de atualização monetária (reportagem ao lado).

Indústria latina

Durante os dias 19 e 20, especialistas em desenvolvimento industrial, incluindo os de organismos internacionais como a Unctad, o Banco Mundial, a OCDE e nacionais como o BNDES e o IBMEC, discutirão a realidade industrial latino-americana. O evento será realizado no Mofarrej Sheraton Hotel e contará com a presença de pesos-pesados da indústria, como Paulo Villares, José Mindlin, Edson Vaz Musa.

Petróleo

O presidente José Sarney, o ministro das Minas e Energia, Vicente Fialho, e o governador Moreira Franco estarão na quarta-feira na Bacia de Campos. Eles inaugurarão o Pólo Nordeste, onde foram investidos US$ 1,5 bilhão para a produção de 105 mil barris diários de petróleo a partir de 1993. Este ano a produção nacional de petróleo sai da entressafra, atingindo a média diária de 700 mil barris em outubro.

Opções no mercado

Amanhã é dia de vencimento de opções na Bolsa de Valores de São Paulo. É interessante acompanhar o que vai passar ali, mesmo porque as opções têm sido o combustível dos boatos e das especulações.

Brizola

A Comissão da Dívida Externa do Senado Federal ouvirá amanhã o candidato do PDT à Presidência da República, Leonel Brizola, que certamente motivará debates mais acesos do que os assistidos até agora na Comissão. Os senadores querem montar um painel sobre o tema, com as idéias de todos os candidatos às próximas eleições presidenciais.

Novidades na UD

Uma das maiores festas do consumo, a 40ª UD, a Feira de Utilidades Domésticas, será realizada entre os dias 20 e 30, no Parque Anhembi, em São Paulo. Serão apresentadas todas as novidades, avanços tecnológicos, maquiagens e queda de luxo nos produtos de consumo provocadas pelo declínio dos salários.

Exposoft

O Parque Anhembi recebe, de 19 a 21 de abril, os expositores da Exposoft, o mais tradicional evento do setor de informática. Os organizadores esperam cerca de 15 mil visitantes para conhecer as novidades que 30 empresas apresentam.

Aluguéis continuarão congelados

Beatriz Abreu e Chico Mendonça

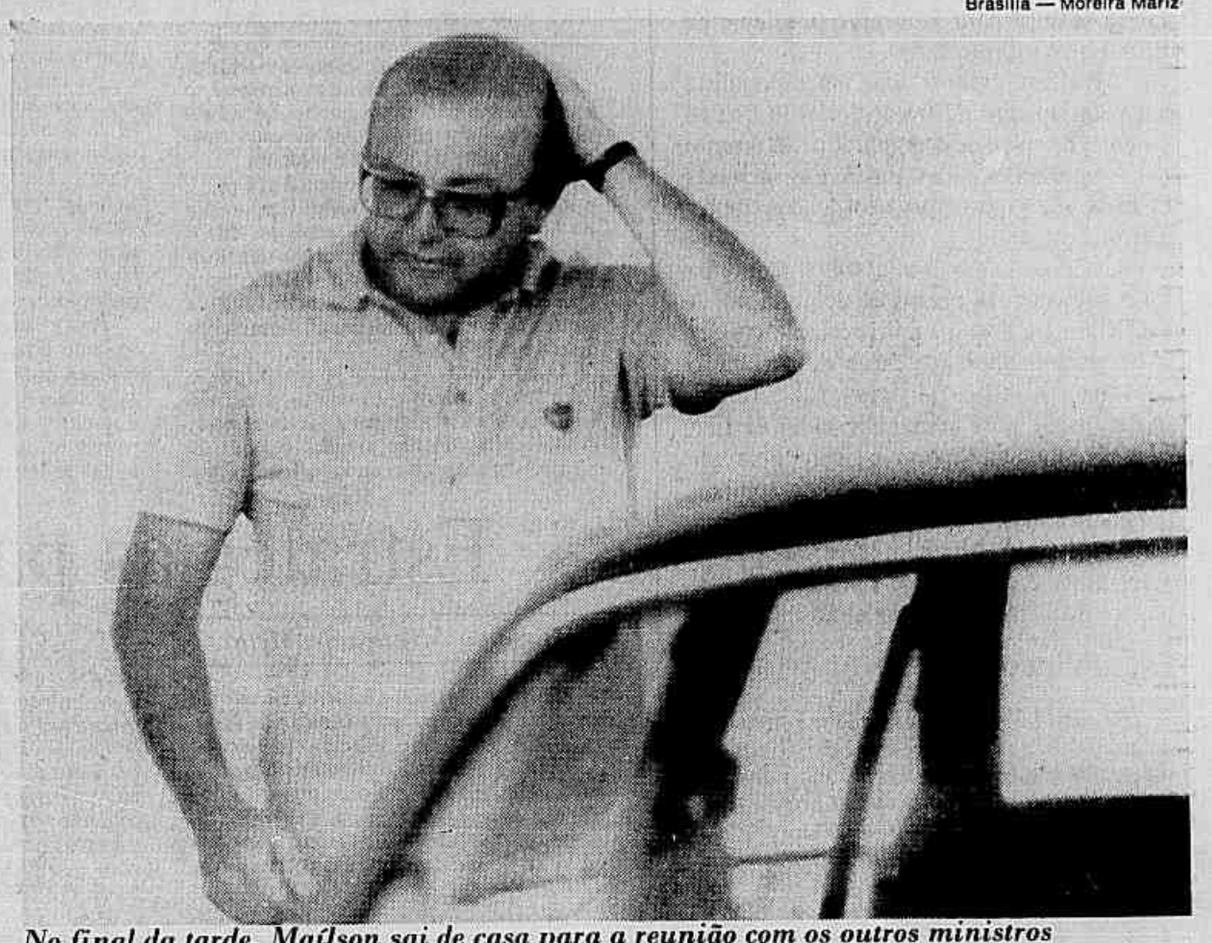
Os aluguéis e prestações da casa própria permanecerão congelados e não serão afetados pela medida provisória que irá alterar o Plano Verão a ser anunciada amanhã. A informação é de alta fonte da área econômica envolvida com as mudanças que estão sendo decididas neste fim de semana prolongado em uma série de reuniões em Brasília. "Vamos manter os aluguéis congelados, principalmente os residenciais, pelo maior tempo possível", disse esta fonte. As medidas serão anunciadas amanhã através de uma medida provisória única.

Outra decisão tomada ontem no começo da noite foi a de adotar um sistema de aumentos trimestrais para preços e salários. O mecanismo novo considerado "simpático" pela ministra Dorothea é de permitir o repasse do aumento de salários em três prestações mensais.Os técnicos do governo passaram o domingo reunidos e no final da tarde foi iniciada uma reunião ministerial com a presença do ministro do Planejamento, João Batista de Abre, do Trabalho, Dorothea Werneck e da Fazenda, Mailson da Nóbrega, para discutir os detalhes finais das mudanças no Plano Verão. Ficou decidido especificamente segundo a leitura da minuta feita por Dorothea durante a reunião que: "os aumentos de preços decorrentes dos ajustes salariais não podem ocorrer num prazo inferior a 90 dias do último aumento". O ministro João Batista de Abreu aprovou a idéia dizendo que era uma forma "inteligente e não anárquica de sair do congelamento".

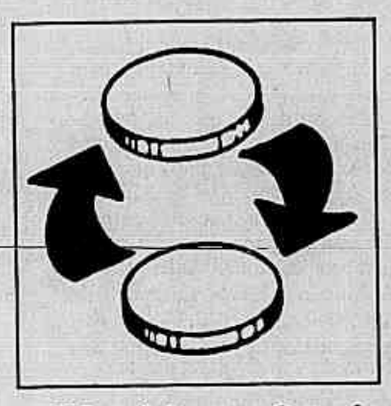
Durante a reunião o ministro Mailson da Nóbrega chegou a defender a proposta de liberdade vigiada, mas foi advertido pelo ministro João Batista de Abreu de que poderia ser "perigoso" sair do congelamento direto para a liberdade vigiada. Os ministros criticaram também a idéia das câmaras setoriais para definir os aumentos de preços. "Desta forma os empresários acabam controlando os preços"

As escolas terão autorização para repassar para as taxas os aumentos salariais. Serão revistos os contratos com empresas de conservação e limpeza porque, como são empresas cujos custos são basicamente de mão de obra, terão um grande impacto com a reposição salarial já decretada.Será criada uma unidade de atualização monetária, e não mais um título a ser lançado no mercado, segundo a tendência verificada ontem nas reuniões dos técnicos.

Brasília — Moreira Mariz



No final da tarde, Mailson sai de casa para a reunião com os outros ministros



Câmbio sofrerá ajuste periódico

O governo sinalizou aos exportadores que o câmbio não está congelado. A partir de amanhã o cruzado novo sofre uma desvalorização de 3,2% e passa a estar cotado em NCz$ 1,027 para a compra e NCz$ 1,032 para venda. Não foi definida uma política de reajuste cambial. O Secretário Geral do Ministério da Fazenda, Paulo César Ximenes, comentou, por exemplo, que as próximas desvalorizações serão "periódicas e aleatórias".

A correção cambial, se de um lado torna competitivos os produtos brasileiros no exterior, de outro cria um problema interno. Os produtores começaram a pressionar por preços semelhantes para o mercado interno. Existe, ainda, o problema do aumento dos custos das importações, que poderá resultar em elevação dos preços dos derivados de petróleo.

Preços aumentam trimestralmente

Na reunião de ontem a noite entre os ministros este foi o assunto mais discutido: uma forma de aprimorar o controle de preços, disciplinando uma forma de repassar de aumentos salariais para os preços dos produtos. De acordo com o que estava sendo discutindo ontem entre os três ministros e um grupo de técnicos, será permitido o aumento trimestral de preços e salários, só que o repasse para os preços será feita com uma defasagem: em vez de repassar imediatamente, os aumentos de preços serão parcelados. Fica inalterada a determinação de impedir o repasse de reposições de perdas salariais anteriores ao Plano Verão e será estabelecido um limite máximo de correção de preços por conta de aumentos salariais. A proposta de liberdade vigiada foi recusada por ser perigosa.

Salário condiciona locação

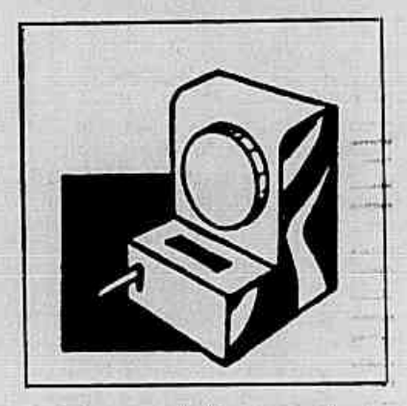
O governo decidiu manter os aluguéis congelados, por enquanto, nesta segunda fase do Plano Verão. A dificuldade de se liberar estes contratos, bem como as prestações do Sistema Financeiro da Habitação, esbarram não apenas na indefinição da regra de política salarial, mas em um problema jurídico. Estes contratos, sendo reajustados, impedem o governo de continuar com a política de controle dos preços através das tabelas da Sunab. Quando eles forem descongelados será o fim de todo o congelamento de preços.

Desta forma, a prevalecer a interpretação da Medida Provisória 32, os aluguéis — quando forem descongelados — obedecerão a seguinte regra. Se forem residenciais ficarão com seus valores inalterados pelo preço pago em janeiro, após o congelamento pela média. Assim, um aluguel com cláusula de reajuste semestral com aniversário em março somente será reajustado em setembro, pelo percentual de variação do IPC, a partir de fevereiro. A disposição do governo, porém, é estender ao máximo o congelamento dos aluguéis.

Para os contratos comerciais, a regra de saída do congelamento também já está definida. O aumento é automático, observando, porém, um único detalhe. Se a data de reajuste foi, por exemplo, em fevereiro, o percentual de reajuste deve ser o mesmo. Ou seja: se naquele mês o reajuste seria de 300%, este mesmo percentual deverá ser aplicado quando acabar o congelamento, mesmo que só em maio ou junho, por exemplo.

Os reajustes das prestações do SFH guardam critérios específicos para cada caso. Se for um contrato de equivalência salarial, as URPs de dezembro e janeiro, que não foram aplicadas no valor da prestação por causa do congelamento, serão divididas em tres parcelas. A mesma sistemática valerá para os antigos contratos com correção monetária. Os contratos sem cobertura do Fundo de Compensações de Variações Salariais (FCVS) terão um reajuste especial: o novo saldo devedor — apurado depois da aplicação da correção da poupança até abril — deve ser dividido pelo número de meses que ainda faltam para o fim do contrato e se encontrará o valor da nova prestação.

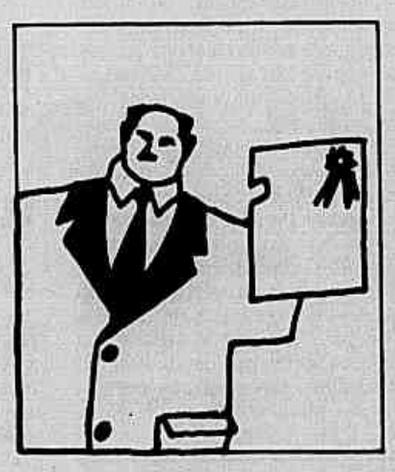
Por outro lado, para os mutuários que ainda não acertaram o financiamento e pagam, no momento, a chamada *poupança* — os chamados contratos de promessa de compra e venda assinados até 15 de janeiro —, a prestação inicial não poderá superar o comprometimento máximo da renda e ficará inalterada por 12 meses. Findo o período, uma média entre prestação e prazo de financiamento definirá a nova prestação. A medida provisoria deverá definir o critério de reajuste deste contrato.



Reposição pode ser parcelada

A medida provisória também definirá como será feita a reposição dos salários (já decidida) de entre 11,74% e 13,58%. Até ontem, ainda não se sabia porém se esta reposição será integral sobre a folha deste mês ou se concedida de forma parcelada, como a autorizada pelo Congresso (cerca de 7%) e que foi dividida em três parcelas.

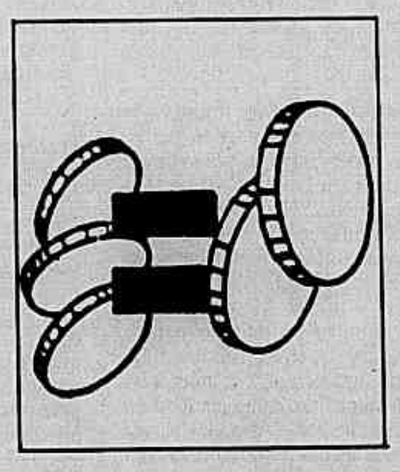
O ministro Mailson da Nóbrega conseguiu impor sua tese de que os reajustes trimestrais iriam afetar menos o plano econômico, abrindo caminho para que a nova política salarial tenha uma definição. Mailson, na verdade, acha que o ideal seriam reajustes anuais, mas sabe que isso é impraticável. As normas salariais têm reflexos diretos sobre o que acontecerá com preços, aluguéis e prestação da casa própria.



Só contrato por serviços subirá

O governo pretende manter os contratos congelados. Os únicos que ficarão livres das amarras do congelamento são os das empresas prestadoras de serviço, como os serviços de asseio, conservação e limpeza. A idéia do governo é disciplinar na medida provisória que incluirá a reposição salarial as fórmulas de repasse desta aos contratos.

O governo, porém, está preocupado com outro tipo de contrato que, embora vá permanecer congelado, pode criar problemas no momento do descongelamento: aqueles que têm como cláusula original de reajuste o IPC. A grande dúvida é se autoriza ou não a reposição integral do IPC de janeiro, que atingiu o índice recorde de 70,28%. Não foram encontrados argumentos que justifiquem a não aplicação deste resultado. A regra geral de descongelamento dos contratos é simples: tudo o que era OTN vira IPC, começando a ser corrigido pela variação do índice a partir de fevereiro.



Governo promete emitir menos

A política monetária que será executada nos próximos três meses dá a dimensão do controle que o governo espera exercer sobre os rumos da economia. A restrição adicional na emissão de moeda (base monetária) e expansão dos meios de pagamento (moeda em circulação mais depósitos a vista nos bancos) de, respectivamente, 41,5% e 38,5% está compatível com taxas de inflação estáveis e em patamares baixos, segundo técnicos do governo.

Para o período de abril a junho, não se espera nenhuma pressão adicional de utilização dos recursos de assistência de liquidez, como os cerca de NCz$ 700 milhões concedidos ao Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDES) ou mesmo sobre a base monetária, por conta da antecipação de contratos de exportação. A expectativa, portanto, é de estabilidade na administração da política monetária, permitindo ao Governo prosseguir na redução das taxas de juros reais a patamares não superiores a 4% ainda em maio.

Indexador ainda não tem nome

Na medida provisória que divulga amanhã o governo vai reintroduz a indexação na economia, após três meses de ausência de um indexador para as operações financeiras e novos contratos. Ontem permaneciam vencia nas discussões dos técnicos a idéia de não lançar um título novo e sim uma unidade de padrão monetário que assumisse o papel das OTNs extintas com o Plano Verão. Também não se sabia que nome dar ao novo indexador da economia.

Em apenas um ponto, os técnicos que elaboraram a medida provisória chegaram a acordo, já com consenso na área econômica. Prevaleceu a idéia de que continua proibida a indexação por prazo inferior a 90 dias. Ou seja, ninguém, oficialmente, estará autorizado a indexar contratos de curtíssimo prazo. A medida provisória, criando o novo indexador, será clara de que ele apenas servirá como referência para contratos superiores a 90 dias.

O governo, segundo um técnico, não permitirá a utilização indiscriminada deste indexador. Assim, espera que o mercado financeiro, por exemplo, continue atuando como sempre atuou: operações de até três meses pré-fixadas e acima de três meses pós-fixada. O mercado pressionou mas não conseguiu convencer a área econômica para deixar expresso na medida provisória de que se tratava de um indexador para as operações de curtíssimo prazo.

No início dos estudos, a tendência era de criar um novo título público que assumisse, ao mesmo tempo, a função de alongar o perfil da dívida interna e de indexador da economia. Falou-se de que o IPC seria o novo indexador, da criação das NTN e relançamento das ORTNs, que seram corrigidas mensalmente pelo IPC. O valor do novo título será provavelmente arbitrado em NCz$ 1,00 retroativo a fevereiro. Ontem, porém, a discussões caminhavam não para a criação de um título para lastrear operações, mas de uma unidade de padrão monetário com as características da OTN.

Mensalidade pode ser descongelada

As escolas estão entre as empresas prestadoras de serviços que poderão ter seus preços retirados do congelamento. O governo estuda uma forma de autorizar o repasse para as taxas, sem que isto provoque um aumento já das mensalidades. A idéia é disciplinar na medida provisória, que incluirá a reposição salarial, as fórmulas de repasse deste ganho salarial que será concedido aos professores.

Aviação

Porta para crescer

O vice-presidente da Lufthansa, Reinhardt Abraham, proferiu uma conferência no INCAER, no Rio, abordando pontos fundamentais para o desenvolvimento do marketing e economia das empresas de aviação. Ele lembrou que, no mundo, as viagens de turismo estão crescendo mais rápido do que as de negócios. Portanto, as tarifas promocionais fazem sentido para aumentar o volume de passageiros transportados.

Abraham, embora seja um especialista em planejamento de frota, declarou que os sistemas de reservas computadorizados serão mais importantes para o futuro das empresas de aviação do que os próprios aviões empregados.

Um ponto importante sobre economia foi o referente aos prazos de depreciação. A Lufthansa até hoje faz a depreciação em dez anos, para melhorar o fluxo de caixa e o auto-financiamento. Em outros países (inclusive o Brasil), já se adotam períodos de 12 a 15 anos, que aumentam o lucro aparente mais pioram as fontes internas de recursos das companhias.

Encerrando, Abraham mostrou-se favorável a um certo grau de liberalização que ofereça maiores oportunidades aos usuários.

Estado incorpora aeroportos

No dia 12 último foi realizado o I Aero Rio, simpósio durante o qual foi discutido o desenvolvimento da infra-estrutura aeroportuária do Estado do Rio. Na mesma ocasião, a Secretária de Transportes do Rio de Janeiro assinou o protocolo de transferência dos primeiros aeródromos a serem recebidos da Infraero e do DAC.

Durante o conclave foram discutidas as possibilidades de criar novos aeroportos no estado e a melhoria de outros já existentes.

Frente ao franco entusiasmo de alguns técnicos da Secretaria, o presidente da Infraero, Lauro Ney Menezes, lembrou que a viabilidade de um aeroporto depende fundamentalmente do volume de atividades econômicas existentes nas proximidades. Caso contrário, pode-se ter uma pista sem uso.

Um ponto importante e que não foi discutido é que o transporte aéreo no Brasil compete com o automóvel. Conseqüentemente, fazer aeroportos em locais muito próximos aos grandes centros ou sobre rodovias bem aparelhadas é perda de tempo e de dinheiro.

O Aero Rio mostrou, de maneira geral, uma nova mentalidade das autoridades estaduais, implantada por técnicos jovens, que deverá frutificar.

Aero News

■ Um estudo técnico realizado pela Lufthansa demonstrou que, dos 496 acidentes ocorridos com aviões comerciais nos últimos 30 anos, 76% foram devido a erros humanos.

■ **A Boeing publicou uma nova projeção de mercado de jatos comerciais para os próximos 15 anos. Segundo este estudo deverão ser vendidos por todas as fábricas, até o ano 2005, cerca de 8.417 aeronaves a jato no valor de 516 bilhões de dólares, ou seja, mais de 50% acima do valor do PIB do Brasil. É importante destacar que há apenas um ano o fabricante americano previa vendas até 2005, de 6908 aviões novos serão utilizados para satisfazer o aumento de tráfego e os 30% restantes para substituir aviões velhos.**

■ Peter Ueberroth, que fez a oferta de compra da Eastern Airlines, está sendo acusado nos EUA de ter se macomunado com os sindicatos que deflagaram a greve da empresa. Segundo a imprensa americana, Ueberroth teria garantido que, se a empresa entrasse em greve e fosse forçada a pedir concordata, ele a compraria. Sua oferta foi de 460 milhões de dólares e o valor fixado para a Eastern antes da greve, era de pelo menos 650 milhões (só o serviço tipo ponte aérea estava sendo vendido por 365 milhões de milhões de dólares) Para a holding Texas Air o negócio não foi tão ruim. Em 1986, para adquirir a Eastern, Frank Lorenzo só desembolsara 277 milhões de dólares em dinheiro. O restante do pagamento, no valor de 340 milhões, foi feito com a caixa e ações da própria Eastern. Resta saber se agora Lorenzo consegue recuperar a Continental, que também se encontra em situação difícil.

■ **A TWA comprou 20 birreatores Airbus A-330), com mais 20 opções, para substituir os Boeing 747-100 e Tristar L-1011. A aquisição alcançou o valor de 3,6 bilhões de dólares e as entregas deverão começar em 1994. O A-330 levará 301 passageiros em três classes, sendo o maior birreator atualmente oferecido no mercado mundial.**

■ A Swissair, com a entrada dos novos horários do verão europeu, começou a servir Izmir na Turquia, Liubliana na Iugoslávia e Lyon na França. A capital da Suíça, Berna, está agora incluída no sistema de reservas da Swissair, contando com conexões imediatas em Zurique e Genebra. Os serviços para Berna são feitos por trem, cuja gare fica localizada no subsolo dos aeroportos das duas cidades suíças onde são feitas as conexões.

■ **O inquérito realizado pela Força Aérea Sueca concluiu que o protótipo do caça Gripen acidentou-se porque existiam erros no sistema de comandos eletrônicos a baixa velocidade, que retardavam a reação da aeronave. O SAAB Gripen já sofrera um atraso de 18 meses no seu primeiro vôo devido a problemas no desenvolvimento do mesmo sistema eletrônico de vôo. A SAAB foi acusada, ainda, de ter incluído um número muito grande de pilotos (seis) nos ensaios iniciais da aeronave. O Gripen é um caça de nova geração e sua produção além de sofrer atrasos está ameaçada de ser eventualmente cancelada.**

Mário José Sampaio

Por que lançamos o Kadett?

André Beer

Para uma empresa como a General Motors do Brasil, que atua num mercado altamente competitivo, como é o caso do mercado automobilístico brasileiro, o planejamento estratégico é vital para definir seus futuros projetos e visualizar as perspectivas de retorno para seus investimentos. Foi sob essa ótica que, em julho de 1985, depois de feitas as avaliações de disponibilidade de fornecimento de equipamentos e máquinas, tanto no mercado nacional quanto internacional, da pré-qualificação de diversos fornecedores de peças, da análise de custos e, principalmente, do potencial de mercado, é que definimos a escolha de um veículo compacto, mas que oferecesse ao mesmo tempo conforto, segurança e desempenho para entrar na faixa de mercado compreendida entre o Chevette e o Monza.

Por tudo que o projeto original da Opel — a subsidiária da General Motors Corporation na Alemanha Ocidental — reunia em termos de estilo, aerodinâmica e avanços tecnológicos, não foi difícil apontar o Kadett como a opção natural para ser o modelo de veículo a ser desenvolvido, aqui no Brasil, sob o código de projeto do *K Car*.

Quatro anos depois, e já conhecendo o novo veículo em todos os seus aspectos, não temos dúvida em confirmar o acerto de nossa decisão. Mais do que ampliar o leque de alternativas aos clientes da linha Chevrolet, o lançamento do Kadett abriu uma nova perspectiva para a General Motors do Brasil, que a colocará no limiar de uma década, a de 90, que terá tudo para se constituir numa década de grande properidade e sucesso.

Afinal, o desafio de desenvolvimento, aqui no Brasil, de um veículo com as características tecnológicas e com o alto nível de qualidade do Kadett, nos habilitou a aceitar novos e crescentes desafios, sempre em busca de veículos que satisfaçam, plenamente, as mais rigorosas exigências do consumidor.

A ampliação e modernização da fábrica de São José dos Campos, com a incorporação de prensas eletrônicas, de um conjunto de robôs, além de inúmeras inovações em diversas partes da linha de montagem, colocaram essa unidade industrial da General Motors do Brasil na condição de mais moderna fábrica de veículos não apenas do Brasil, mas de toda a América Latina. E, mais do que isso, demonstrou que nossos empregados, nossos técnicos, nossos engenheiros, estão aptos a dominar tecnologias de ponta, como as requeridas na fabricação de um veículo de concepção avançada como o Kadett.

Para o lançamento do Kadett foram necessários investimentos superiores a US$ 350 milhões, demonstrando, assim, nossa confiança inabalável no futuro do Brasil. Além disso, o resultado final foi coroado de pleno êxito, porque revelou também nossa capacidade de trabalhar em equipe.

Quanto ao seu sucesso junto ao público, as reações iniciais de quem fica conhecendo o Kadett pela primeira vez mostram que o mercado está ávido por novidades. Afinal de contas, há quatro anos que não conta com um produto totalmente novo. E o Chevrolet Kadett chega com um design moderno, um estilo arrojado, linhas aerodinâmicas e, acima de tudo, oferecendo muito conforto, segurança e excelente desempenho. Equipamentos eletrônicos, como o computador de bordo e o *check-control*, oferecidos como opcionais, completam o prazer de dirigir um veículo realmente moderno em todos os sentidos.

A General Motors do Brasil é, sem dúvida, a empresa que oferece a mais completa linha de modelos no mercado automobilístico brasileiro. Estão aí o nosso Chevette, o Monza, a Caravan, o Opala, a Veraneio, a Bonanza, além dos comerciais e caminhões, a comprovar a grande diversidade da linha Chevrolet. Faltava um veículo nosso para concorrer no segmento intermediário, que é composto por consumidores de alta renda e com excelente potencial de vendas. A partir do início de maio, vamos estar concorrendo também nesta faixa e justamente com o Kadett, um veículo sem similar no mercado brasileiro. Por esta razão, temos fundadas esperanças de que o novo Kadett, tal como o Monza, irá se constituir no nosso novo campeão de vendas.

André Beer é vice-presidente executivo da General Motors do Brasil

Estratégias para o contribuinte

Gustavo Miguez de Mello

Mais do que nunca, o contribuinte vive um desafio à sua sobrevivência econômica. A implantação de um novo sistema constitucional tributário e a legislação tributária torrencial exigem do cidadão e do empresário uma tomada de posição adequada, embora difícil, contra possíveis lesões de direitos que ocorrem na aplicação deficiente das normas jurídicas recém-promulgadas.

Apesar de haver um dispositivo do Código Tributário Nacional determinando a consolidação anual da legislação de cada tributo, desde 1980 nem mesmo os técnicos mais competentes da adminitração tributária conseguem, por exemplo, elaborar e obter a aprovação de um novo Regulamento do Imposto sobre a Renda. O que existe está quase completamente ultrapassado.

O legislador, na verdade, exige do contribuinte um excepcional poder de análise de normas tributárias e de classificação de dados, sob pena de pagar multas elevadas: ora, isto é mais do que é lícito esperar de uma empresa ou de um simples mortal (principalmente se habita em lugar remoto). O contribuinte que não tem como conhecer a legislação que está sendo constantemente alterada, nao consegue aplicá-la. Em idêntica situação fica a própria fiscalização de tributos. Na prática, o importante é que a Constituição e a lei sejam não apenas bem elaboradas mas também efetivamente aplicadas. Legislação tributária alguma é melhor do que a sua aplicação, como observa Musgrave.

O Supremo Tribunal ensina que os interesses gerais e permanentes da administração — entre eles o de plena realização do direito — devem prevalecer sobre os interesses imediatistas da arrecadação. (No entanto, é interessante notar que dois novos tributos foram, pela primeira vez, inseridos em um sistema tributário nacional: *a contribuição social sobre o lucro e o adicional estadual ao imposto sobre a renda. Tais tributos já estão sendo cobrados com violação da recentíssima Constituição Federal, de 5/10/1988*, o que é absolutamente inquestionável ao menos no que concerne respectivamente à cobrança relativa a lucros apurados a 31.12.1988 e lucros ganhos e rendimentos de capital auferidos antes de 1º/3/1989).

Feito acima um juízo de realidade da situação, temos de reconhecer que os contribuintes não podem fugir aos graves desafios que lhe são impostos sob pena de morte, não enquanto pessoas, mas como agentes econômicos, em prejuízo até mesmo do próprio fisco.

Sendo assim, o contribuinte terá de usar engenho e arte na sua defesa: 1º) antes de realizar seus negócios deverá pensar no planejamento tributário; 2º) desde o início de suas operações convirá documentar com precisão os fatos (mesmo cabendo ao Fisco o ônus da prova); 3º) se, ainda assim, lhe cobrarem tributos indevidos, as estratégias e as táticas da atuação do advogado terão, então, um papel importante a desempenhar.

Para uma adequada composição de interesses com o Poder Legislativo e a administração devem ser analisadas com rigor científico todas as finalidades da lei tributária, sejam elas sociais macroeconômicas, políticas, administrativas ou concernentes à justiça fiscal.

A utilização pelo contribuinte do conhecimento de técnicas e de recursos de administração de tributos, sejam eles psicológicos, pedagógicos ou propriamente de planejamento, direção e controle administrativos da cobrança de tributos pode permitir a ele (contribuinte) alcançar a melhor solução de compromisso (aceitável pelo fisco). A situação é semelhante à de um negociante que deve conhecer bem o interesse da parte contrária.

A retidão de atitudes, a adequada preparação da documentação e do texto da defesa, a perspectiva global de todas as etapas do processo administrativo e judicial são alguns entre os instrumentos de ação que o contribuinte terá de utilizar.

A consagração e explicitação pela Constituição Federal do direito de defesa com os recursos a ele inerentes e do direito ao devido processo legal valorizam os tribunais administrativos e propiciam novos instrumentos para a estratégia da defesa dos contribuintes. Decorre dos referidos direitos que qualquer infração à igualdade das partes no processo administrativo, por exemplo, ainda que a desigualdade esteja prevista em lei ou decreto — não mais prevalece com a nova Constituição. Nem mesmo pode um tribunal administrativo — sob pena de proferir decisão nula — se eximir de apreciar todos os fundamentos da defesa do contribuinte, inclusive os referentes à inconstitucionalidade de leis e decretos: não se deixa de aplicar a Constituição por haver lei ou decreto dispondo em contrário.

Que os contribuintes — para o bem do País — se utilizem com inteligência dos novos direitos que recentemente lhe foram conferidos ou que foram explicitados na nova Constituição.

Gustavo Miguez de Mello é advogado no Rio de Janeiro e Vice-Presidente da Associação Brasileira de Direito Financeiro (Filiada à International Tax Association)

Quem faz verão com os planos do governo

Dalthan Medeiros Simas

Assistimos assombrados a mais uma série de trapalhadas dos burocratas do Planalto Central. São tantas que o espaço aqui não seria suficiente para comentá-las. Por este motivo, vou restringir-me ao problema criado para as brasileiras e brasileiros que, assim como eu, têm automóveis cobertos por apólices de seguro com cláusula de correção automática.

Sabemos muito bem que a companhias seguradoras cobram os prêmios antecipadamente, ali embutindo pesadas expectativas de inflação. Se assim não fosse, correriam o risco de não ter lucros. Além disso, cobram juros exorbitantes no financiamento opcional-obrigatório, já que o pagamento à vista não beneficia o cliente com qualquer desconto. Se as seguradoras preferem receber a prazo, é claro que a taxa de juros é altamente atrativa.

Com o congelamento da OTN, os contratos com cláusula de correção automática deixaram de ser atualizados. Acontece que as autoridades esqueceram-se de comunicar ao mercado de veículos usados que congelasse também seus preços, e estes continuaram subindo, como era de esperar. Por este motivo, cresceram ainda mais os já respeitáveis lucros das seguradoras.

O pior, entretanto, começa a aparecer: as mencionadas seguradoras, muito atenciosas, estão alertando seus clientes para o problema (destes, é óbvio) e estão, muito gentilmente, oferecendo a possibilidade de atualização dos valores segurados. Só que a um custo. E que não é desprezível.

Sou proprietário de dois automóveis, um Chevette, ano 87, e um Voyage, ano 86. Ambos os veículos estão cobertos por uma apólice de seguro em grupo, expirando em 01/07/89, com cerca de três meses de sobrevida, portanto. Com o Plano Verão, os valores segurados foram congelados em NCz$ 5.722,00 e NCz$ 5.292,00, respectivamente.

A companhia seguradora, a Sul América, enviou-me proposta sugerindo a atualização daqueles valores para NCz$ 15.006,00 e NCz$ 12.740,00. Para tanto, eu teria que desembolsar ainda NCz$ 228,93 e NCz$ 184,98, para os três meses restantes, muito embora tenha liquidado, há tempo, os pagamentos dos prêmios correspondentes ao prazo de vigência do contrato.

As atualizações propostas são absurdas, já que os preços de tabela dos veículos novos, zero quilômetro, ano 89, das mesmas marcas e tipos, segundo a revista *Quatro Rodas*, edição de março, são de NCz$ 11.824,00 e NCz$ 8.460,00, respectivamente. Os valores máximos dos veículos usados correspondentes, segundo a mesma publicação, são de NCz$ 8.600,00 e NCz$ 9.100,00. Mesmo considerando uma expectativa de inflação para o restante da vigência dos contratos, o correto seria a adoção de alguma forma de indexação, em lugar de um valor fixo, como era feito no passado. Contudo, há outros aspectos menos evidentes, mas não menos importantes a considerar.

Não me parece justo, em primeiro lugar, que os valores segurados não possam ser atualizados de alguma forma, apenas porque no contrato está especificada a OTN como indexador. Os burocratas do Planalto deveriam ter definido alternativas ou, pelo menos, solicitado sugestões às próprias seguradoras. Estas empresas concentram, teoricamente, a nata dos especialistas em Ciências Atuariais e não teriam dificuldades em apresentar soluções razoáveis, inclusive para si mesmas. Se tivessem um mínimo de consciência profissional, certamente tê-lo-iam feito. Em segundo lugar, não me parece correto tampouco que se tenha que pagar qualquer quantia a título de atualização, pois a cláusula de correção automática tem por objetivo dar ao segurado justamente esta proteção. Por este benefício, o segurado já pagou antecipadamente. Qualquer que fosse a forma de corrigir as distorções introduzidas pelo Plano, as seguradoras teriam fôlego para arcar com os custos.

O próprio governo já está considerando novas formas de indexação e, sentimos todos, o Plano Verão se aproxima célere de seu outono. Por isso, sugiro aos responsáveis por este estado de coisas que dediquem alguma atenção ao transtorno criado para os segurados prejudicados e, também, ao benefício concedido às seguradoras, e tomem as providências cabíveis. O pobre cidadão já não tem mais a quem recorrer ou apelar, mas deverá lembrar-se muito bem destes incômodos na próxima primavera, mais precisamente no dia 15 de novembro.

Dalthan Medeiros Simas é engenheiro da Cia Vale do Rio Doce e professor da Faculdade de Economia da UERJ

Destaque

Newsweek

Vai e volta

Os bancos americanos que emprestaram grandes somas aos países latino-americanos queixam-se de que a fuga de capitais os impede de receber seu dinheiro de volta. Mas, ironicamente, esses mesmos bancos colaboram para isso.

Em fevereiro, o Citibank na Argentina enviou aos grandes clientes locais uma circular informando-os que eles poderiam "através de investimentos em ativos líquidos no país e no *exterior*". Um banqueiro argentino classificou a circular como *um discreto convite* para que os clientes do Citibank enviassem dinheiro para fora do país.

Alguns críticos dos grandes bancos asseguram que eles não foram tão atingidos pela crise da dívida externa como alegam pois muitos dos empréstimos que fizeram à América Latina voltaram para eles através de depósitos em contas correntes particulares (edição de 17/4)

The Washington Post

Supercomputador

A Intel Corp, fabricante de semicondutores da Califórnia, tornou público que receberá verbas do Pentágono para construir um computador que será 50 vezes mais rápido do que a máquina mais rápida existente hoje. O projeto *Touchstone* (pedra de toque) resultará em um computador capaz de processar 128 bilhões de operações científicas por segundo e deverá ligar em rede 2.000 pequenos computadores.

O projeto da Intel, orçado em US$ 27,5 milhões, receberá US$ 7,6 milhões de verbas da Agência de Projetos de Pesquisa Avançada do Departamento de Defesa e deverá ficar pronto até o final de 1991. O contrato assinado pela empresa californiana com o Pentágono faz parte de um projeto de longo prazo, conhecido po TerOps, cujo objetivo é fabricar um computador capaz de processar um trilhão de operações por segundo (6 de abril).

TIME

A prazo, sem juro

Há 15 dias, a Chrysler anunciou que os compradores de seus carros zero quilômetro poderão pagá-los em dois anos a taxas de juros de 0%. Esta foi a maneira encontrada pela empresa para enfrentar as vantagens concedidas dias antes pelos concorrentes — General Motors e Ford — aos compradores de carros novos e de alguns modelos 1988.

As duas ofereceram taxas de juros de 2,9%, para os financiamentos em dois anos; de 5,9%, para os em três anos; e de 6,9%, para aqueles em quatro anos. A Chrysler eliminou a cobrança de juros para os financiamentos em dois anos, mas manteve as mesmas taxas das concorrentes para os demais.

As três fabricantes americanas continuam oferecendo descontos de até US$ 2.000 em modelos menos vendidos, em uma tentativa de esvaziar os pátios, lotados. As vendas de automóveis estão desaquecidas nos Estados Unidos e em março caíram 12,6% em relação ao mesmo mês do ano anterior (edição 17/4).

FORTUNE

Moeda convertível

Na União Soviética, os turistas que trocam seus dólares nos locais indicados pelo governo recebem pouco mais de 62 kopeks (centavos) por US$ 1. No câmbio negro, porém, a cotação é de US$ 1 por um rublo, mas eles se arriscam a ir para a cadeia se forem pegos em flagrante.

Mesmo que se consiga contornar esse risco, fica no ar uma pergunta: qual o valor de troca que os soviéticos dão à sua moeda? Uma interrogação importante não só para a indústria estatal mas para as centenas de cooperativas. As estatais têm muitos dólares em caixa, mas precisam de rublos para se expandirem e as cooperativas faturam muito em rublos, mas não têm moeda forte para suas importações.

Desta forma, os soviéticos estão promovendo uma série de leilões de moeda para permitir que umas e outras entrem em contato e resolvam seus problemas individuais. Observadores acham que no final da linha a perestroika pode até tornar o rublo uma moeda convertível (edição de 10/4)

BusinessWeek

Alface aspirada

Na onda da agricultura natural, o maior produtor de alfaces da Califórnia, Tanimura & Antle, está utilizando um aspirador gigante para retirar animais e outros corpos estranhos de suas verduras. Ao contrário dos pesticidas, a nova técnica não contamina as alfaces e não afeta seu crescimento. Para *aspirar* uma área de 10.000 ha, a empresa gastará US$ 5 milhões (edição de 3/4).

Estante

Histórias de 64

Iniciava-se o ano de 1959 e o então presidente Juscelino Kubitschek andava extremamente aborrecido com a questão do Nordeste. JK havia perdido eleições lá no ano anterior e em toda a região se dizia que ele se preocupava apenas com a construção de Brasília e se esquecia da tragédia nordestina. O presidente convocou então uma reunião de "entendidos" em Nordeste, entre os quais um obscuro economista, que não conhecia, o diretor do BNDES Celso Furtado, na época com 37 anos. Por um desses acasos, Furtado foi o primeiro a falar. E falou durante 30 minutos, expondo sua tese central para a região.

Depois de dizer que era um escândalo gastar dinheiro na construção de açudes sem que houvesse programas de irrigação — e a construção do açude de Orós, no Ceará, era um orgulho de Juscelino — Furtado observou: "Em síntese, é necessário partir de um diagnóstico realista, tendo em conta que se trata de uma região subdesenvolvida dentro de um país subdesenvolvido. A ação do governo deveria privilegiar a produção de alimentos, tanto no semi-árido quanto nas terras úmidas litorâneas, hoje monopolizadas pela cana-de-açucar, e deveria criar as bases de uma industrialização, única forma de absorver a mão-de-obra atualmente sub-empregada".

Terminada a exposição, Juscelino perguntou a Celso Furtado de quantos dias ele precisaria para colocar no papel aquilo que acabara de dizer e que seria a base da Operação Nordeste, que passaria a ter "a mesma prioridade que tem Brasília". Nascia assim a Superintendência para o Desenvolvimento do Nordeste, a Sudene.

O episódio consta de *A Fantasia Desfeita* (206 páginas), do professor Celso Furtado, que a editora Paz e Terra acaba de mandar para as livrarias. São memórias de Celso Furtado, desse momento, o nascimento da Sudene, até o golpe militar de 1964.

Furtado fala de personagens com os quais cruzou (em trechos que foram em parte antecipados no JORNAL DO BRASIL de 2 de abril último) relata episódios e reflexões sobre política econômica. Aparecem não apenas as idéias do autor. Frequentemente o economista, em suas lembranças, restabelece o debate intelectual da época que vai de 1958 a 1964. A teoria e a prática de uma política para o desenvolvimento do Nordeste são personagens principais. Furtado começa mesmo com uma breve mas aguda história do subdesenvolvimento da região.

Quando relata sua passagem pelo Ministério Extraordinário do Planejamento, já na presidência de João Goulart, não perde a oportunidade de mostrar o quadro econômico do momento, as alternativas em debate e as opções que ele, sempre militante, propunha.

Furtado tinha sido chamado ao Ministério para escrever o Plano Trienal de Desenvolvimento — e é interessante notar como lá estão problemas muito conhecidos. O professor lidava com uma inflação — propôs um combate gradual —, tinha que reduzir o déficit público para algo em torno de 4% do Produto Interno Bruto e o plano, como um todo, tinha de passar pelo Fundo Monetário Internacional. As escalas, naturalmente, eram diferentes. Tratava-se então de uma inflação em torno dos 50% anuais, mas estava lá, como um dos fatos dominantes da cena econômica.

Carlos Alberto Sardenberg

Próximo realinhamento ocorrerá em 1º de maio

Gecy Belmonte

BRASÍLIA — O próximo realinhamentos nos preços dos produtos tabelados pela Sunab só deverá ocorrer a partir de 1º de maio e ficará por conta da cobrança das novas alíquotas do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) pelos estados. É o que afirmam assessores da equipe econômica do Planalto. A incidência do tributo, cujas alíquotas chegam a até 25%, se refletirá diretamente no preço final da maioria das mercadorias integrantes das listas da cesta básica.

A assessoria econômica do Ministério da Fazenda já está fazendo uma valiação do impacto que a cobrança do tributo terá no IPC. A intenção do ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, é a de solicitar que os estados realizem a cobrança do ICMS em duas etapas, para que o seu impacto seja dividido entre a inflação de maio e junho. O assunto deverá ser examinado pelos secretários de Fazenda estaduais em nova reunião do Conselho de Política Fazendária (Confaz) no final do mês.

A intenção do governo é traçar estratégias que permitam manter a inflação em um dígito daqui para a frente. Para isso, o congelamento de preços — com realinhamentos progressivos — será mantido pelo período que for necessário para alinhar todos os preços. Técnicos da área econômica afirmam que não existe um calendário para a concessão dos reajustes: "A regra é apertar ao máximo possível e conceder aumentos que não pressionem a inflação em demasia, mas também evitar crises de abastecimento", afirma um assessor. Toda vez que um produto estiver com uma defasagem maior, terá o reajuste parcelado. Um exemplo disso foi o caso do vinagre, que foi reajustado no dia 23 de março e será novamente amanhã.

No programa de congelamento flexibilizado, as tabelas da Sunab ficarão cada vez maiores, porque passarão a incluir não só os novos reajustes como novas marcas de produtos. Sempre que um produto fora da lista estiver com problemas de ajuste, será incluído nas listagens com a correção devida. Na tabela que entrará em vigor nesta terça-feira, por exemplo, foi incluído o arroz macerado e parboilizado, tendo como valor o preço estipulado para o arroz longo fino tipo 1, com um acréscimo de 5 e 10%, respectivamente. Os técnicos garantem que essas correções continuarão sendo feitas.

CIP — A mesma política de arrocho na concessão de reajustes deverá ser imprimida aos produtos subordinados ao Conselho Interministerial de Preços (CIP) e às tarifas públicas. O governo está reaparelhando o quadro funcional do Conselho para que os técnicos possam fazer uma avaliação mais realista das solicitações de reajustes das empresas. Conforme os assessores econômicos, tanto nos preços cipados como públicos os setores mais defasados terão reajustes parcelados, mesmo que para isso precise conceder dois ou mais realinhamentos seguidos.

No máximo até o final do ano, o governo espera estar com todos os preços realinhados. Começará aí o processo de maior liberação da economia. Os assessores afirmam que os setores mais competitivos serão contemplados inicialmente com liberdade vigiada, até obter a liberação plena dos preços. O controle oficial permanecerá sobre os monopólios, oligopólios e tarifas públicas. Paralelamente, as importações terão maior abertura para evitar especulações nos preços do mercados interno.

Tabelas para hortifrútis criam dilema

As tabelas de congelamento dos preços dos produtos hortifrutigranjeiros e os de venda da indústria para o varejo acabaram criando uma armadilha para o próprio governo, que agora não sabe como se livrar delas. Mesmo com ineficácia comprovada, ambas não podem ser extintas porque a medida sinalizaria o descongelamento dos preços, impedindo que o governo dê continuidade ao seu projeto de manter o congelamento por mais alguns meses, com realinhamentos progressivos, até que chegue o momento de dar início ao processo de maior liberação da economia.

A extinção das tabelas encontra-se sob o exame dos técnicos da Procuradoria Geral do Ministério da Fazenda, que deverão encontrar uma saída sem ferir o congelamento instituído com o Plano Verão. Em princípio, a idéia é de que para acabar com o tabelamento dos hortifrutigranjeiros e dos preços máximos de venda do atacado ao varejo seria necessária uma nova medida provisória e a instituição de um outro congelamento. Enquanto isso, a Sunab não divulgará uma nova lista de preços.

As listas de preços máximos para os hortifrutigranjeiros foram criadas no dia 17 de fevereiro. O objetivo era fazer reajustes quinzenais, considerando a sazonalidade e o grau de perecibilidade dos produtos. A segunda tabela foi divulgada no dia 10 de março e, a partir daí, Sunab esclareceu que os reajustes só iriam acontecer quando houvesse problemas mais críticos, adiando a terceira revisão dos preços.

Em meio aos problemas criados com o congelamento dos hortifrutigranjeiros, o governo teve uma outra idéia infeliz: criar uma tabela limitando os preços de venda da indústria para o comércio varejista. A medida foi adotada na data do primeiro realinhamento do Plano Verão (23 de março) e o argumento foi de que ela as empresas não poderiam repassar ao varejo os reajustes concedidos na ocasião para vários produtos.

SEI fará novo teste da rede local Lifenet

O recurso que a Amplus Informática impetrou junto ao Conselho Nacional de Informática e Automação (Conin) contra a decisão da Secretaria Especial de Informática (SEI) de autorizar a comercialização da rede americana Lifenet pela empresa paulista Internet, talvez não chegue às mãos dos membros do Conselho. Isto porque a SEI acatou pedido da Amplus de realizar novo exame de similaridade entre o produto estrangeiro e a rede local Ampliware, produzida pela Amplus, o que acontecerá ainda esta semana em São Paulo. Foi o exame de similaridade que originou o recurso, apresentado no último dia 29.

A SEI efetuou o cadastramento da Lifenet (da Univation) — após ter constatado no exame de similaridade que a rede americana teria apresentado melhor desempenho. O diretor da Amplus, Cilineu Nunes, questionou a decisão depois de informado que o teste de similaridade entre os produtos foi realizado em condições de operação diferentes, o que teria gerado os resultados desfavoráveis de desempenho para a Ampliware em relação à Lifenet.

Nunes garante que nesse exame, ao contrário dos efetuados anteriormente, a SEI não convocou a comissão encarregada de executar exames de similaridade. "A SEI orientou a Internet a realizar, ela própria, os testes, diz Cilineu. Como a empresa não tinha conhecimento dos parâmetros que foram utilizados para testar o desempenho da Amplus, adotou outros critérios a começar pelos micros", argumenta o diretor. Ele conta que a rede local Ampliware (placas e software que permitem interligar micros em rede), quando testada, operou com micros da Monydata, enquanto que a Lifenet foi examinada com micros Microtec, cujos modelos apresentavam maiores capacidade de memória e velocidade de processamento, "o que teve grande influência sobre a performance da rede, que operou mais rápido".

De acordo com a Lei de Software (7.646/87), um software estrangeiro — no caso um sistema operacional de rede — só pode ser comercializado no país na ausência de um similar nacional. Um produto é considerado similar a outro quando "executa substancialmente as mesmas funções". O Netware, sistema operacional da Novell, um dos maiores *best-sellers* de rede no mundo, foi vetado pela SEI em função da existência da Ampliware, que nos testes comparativos realizados em dezembro do ano passado, foi considerada similar à americana. Este caso também será analisado pelo Conin, a pedido do distribuidor Novell no país, a Cetus, subsidiária da SPA-Sistemas Planejamento e Análise.

Posse de Wimmer pode não ter Maílson

BRASÍLIA — O presidente José Sarney assegurou ao ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, ainda na sexta-feira passada, que o presidente nomeado para a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Martin Wimmer, será mantido no cargo. "Wimmer é o presidente da CVM", reiterou ontem Mailson da Nóbrega a assessores que lhe são próximos. O ministro, entretanto, poderá não comparecer à nova cerimônia de posse do presidente da CVM, em data ainda indefinida, numa tentativa de evitar o agravamento dos constrangimentos provocados na sexta-feira, quando foi cancelado à última hora, por pressões do Palácio do Planalto, o ato que empossaria Wimmer na presidência do órgão.

Apesar de não ter formalizado seu pedido de demissão do Ministério da Fazenda, Mailson da Nóbrega deixou claro na conversa tensa que manteve com o presidente da República na sexta-feira que não abriria mão da indicação de Martin Wimmer para a CVM. E que uma decisão em sentido contrário significaria também a sua exclusão do governo Sarney.

Preparado — O ministro considera Wimmer preparado para assumir o cargo, seja pela sua formação técnica ou pela correção demonstrada no exercício de funções na área pública. As objeções à sua posse, que chegaram ao Palácio do Planalto através de interlocutores do mercado financeiro, são consideradas pela equipe do Ministério da Fazenda como uma demonstração de que Wimmer vinha cumprindo adequadamente suas funções, a ponto de suscitar reações contrárias, por parte do próprio mercado, à sua atuação.

O foco de insatisfação do mercado teria sido o processo de fiscalização sobre as instituições financeiras, desencadeado por Wimmer depois de sua nomeação para o cargo. Esse processo, que não chega a caracterizar uma devassa nas instituições, teria incomodado segmentos do mercado que se notabilizam por iniciativas especulativas e passíveis de penalização pelo poder público. Um exemplo de operação que sofreu carga dos fiscais da CVM foi a protagonizada pela Previ, entidade de previdência dos funcionários do Banco do Brasil, que teria dado margem a ousados lances especulativos por parte de grandes investidores no mercado de opções.

As razões das pressões enfrentadas pelo nome de Wimmer junto ao mercado ainda não foram, na verdade, inteiramente esclarecidas pelo Ministério da Fazenda. Tanto que uma das primeiras providências de Mailson depois que o presidente da República manifestou-se contrário a seu comparecimento à posse do funcionário foi contactar o ex-presidente da CVM, Arnold Wald, para que buscasse informações capazes de elucidar o caso. As informações colhidas até agora convergem para a operação de fiscalização, assim como se sabe que um dos porta-vozes da insatisfação do mercado no episódio é o presidente da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, Sérgio Barcellos.

Tensões — O que mais perturbou o ministro da Fazenda e sua equipe de principais assessores no caso foi a superposição de tensões enfrentadas na semana passada. Em meio a um delicado processo de decisão sobre os novos passos do Plano Verão, considerados cruciais para o controle da gestão econômica pelo governo, a crise em torno da posse de Wimmer desgastou profundamente o ministro da Fazenda. Na avaliação de sua equipe, um episódio como esse não poderia ter alçado à condição de notoriedade e importância que mereceu dentro do governo, em detrimento das decisões específicas do programa econômico — este, sim, encarado como decisivo para a própria tranquilidade social e política do País na travessia em direção às eleições presidenciais de novembro próximo.

Moreira Mariz — 19/7/88

Wimmer: ainda não esclarecida a origem das pressões

Assistência total ao seu FAC-SIMILE

● Instalação ● Assist. técnica p/marcas nacionais e importadas.
●Manutenção preventiva ● Suprimentos ● Treinamento
Rio 242-2006
São Paulo **533-3369** **SERVIFAX**

Itaú **Banco Itaú S.A.**

AVISOS AOS ACIONISTAS/DEBENTURISTAS

O Banco Itaú comunica que, a partir do próximo dia 18 de abril, passará a atender acionistas e debenturistas, em sua agência 0576 – Rio Gonçalves Dias – Rua 7 de Setembro, 99 – sub-solo.

SUPERINTENDÊNCIA DE SERVIÇOS A ACIONISTAS

GEOTÉCNICA S.A.
CGC/MF 33.143.025/0001-01
Companhia Aberta
EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Ficam os Senhores Acionistas da Geotécnica S.A. convocados para se reunirem em Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária, a serem realizadas cumulativamente, no dia 28 de abril de 1989, às 08:30 horas, na sede social à Rua Moura Brasil, 44, Laranjeiras, nesta cidade, a fim de deliberarem sôbre a seguinte ordem do dia: a) Apreciação do Relatório da Administração, Balanço Patrimonial e demais demonstrações financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31.12.88; b) Aprovação da correção da expressão monetária do capital social; c) Aumento do Capital Social com aproveitamento da reserva de correção monetária do capital e parte da parcela de lucros acumulados, assim como elevação do Capital Autorizado; d) Destinação do lucro líquido do exercício; e) Fixação da remuneração global dos administradores; f) Alteração do Estatuto Social em conseqüência das deliberações; g) Outros assuntos de interesse social. Rio de Janeiro, 13 de abril de 1989. Alexandre de Carvalho - Presidente do Conselho de Administração.

CAFÉ SOLÚVEL BRASÍLIA S.A.
(Companhia Aberta)
C.G.C. (MF) nº 25.869.736/0001-21
ASSEMBLÉIAS GERAIS ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA
CONVOCAÇÃO

Convidamos os Senhores Acionistas a se reunirem, na sede social, na cidade de Varginha - MG, à Fazenda Penedo s/nº, no próximo dia 28 de abril, sexta-feira, às 16 horas, em Assembléias Gerais Ordinária e Extraordinária, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

I) exame, discussão e votação do Relatório e Demonstrações Financeiras, referentes ao exercício social de 1988;
II) destinação do Lucro Líquido do exercício e distribuição de dividendos;
III) aprovar a correção da expressão monetária do Capital Social do exercício e respectiva incorporação ao Capital Social;
IV) fixação dos honorários mensais globais dos membros do Conselho e da Diretoria;
V) proposta da Administração para aumento do Capital Social de NCz$ 1.969.742,34 para NCz$ 20.000.000,00, pela capitalização das Reservas de correção da expressão monetária do Capital Social no valor de NCz$ 16.074.233,44 e de parte do saldo da conta Lucros Acumulados no valor de NCz$ 1.956.024,22, mediante bonificação em ações, na proporção de quatro (4) ações da mesma espécie e forma para cada uma (1) ação em circulação, totalizando 1.747.633.440 ações bonificadas;
VI) alteração do "Caput" do art. 5º do Estatuto Social;
VII) alteração do art. 3º do Estatuto Social, acrescentando ao objeto da Sociedade a atividade relativa a transportes em geral e de armazenamento de quaisquer bens ou mercadorias;
VIII) outros assuntos de interesse da Sociedade.

Varginha-MG, 14 de abril de 1989
RUY BARRETO
Presidente do Conselho de Administração

AÇÃO
NOSSAS AÇÕES SÃO NEGOCIADAS NAS BOLSAS DE VALORES

JB **Classificados**
Negócios de ocasião no lugar certo.

Futuro seguro se faz no presente

Ninguém sabe o dia de amanhã, por isso é bom se prevenir hoje.
E a maneira mais racional de se garantir contra as incertezas do futuro é fazendo um seguro.
A BANORTE SEGURADORA cuida disso para você, sempre com um seguro adequado para cada necessidade, com a rapidez e eficiência que o segurado exige.
Seguros BANORTE. Garantindo hoje, a tranqüilidade do seu futuro.
Converse com seu corretor de seguros. Ele vai dizer a mesma coisa.

Seguros Banorte

A proteção de um amigo.

Sucursais da Banorte Seguradora-Empresa privada de capital nacional

ARACAJU - SE
Rua João Pessoa, 156
Fone: (079) 224.2162

BELÉM - PA
Rua Conselheiro João Alfredo, 339
Fone: (091) 224.0044

BELO HORIZONTE - MG
Rua Bahia, 929
Fone: (031) 201.9699

BRASÍLIA - DF
Av. W3 Quadra 507 Bloco B Loja 59
Fone: (061) 243.3644

CAMPO GRANDE - MS
Rua Dom Aquino, 1601
Fone: (067) 384.4309

CUIABÁ - MT
Rua Barão de Melgaço, 3460
Fone: (065) 321.0811

CURITIBA - PR
Rua Marechal Floriano Peixoto, 211
Fone: (041) 233.0233

FLORIANÓPOLIS - SC
Rua Jerônimo Coelho, 09
Fone: (0489) 23.1300

FORTALEZA - CE
Av. Santos Dumont, 2677
Fone: (085) 244.0611

GOIÂNIA - GO
Av. Goiás, 678
Fone: (062) 225.5022

JOÃO PESSOA - PB
Rua Barão do Triunfo, 454
Fone: (083) 221.6230

MACEIÓ - AL
Rua do Comércio, 306
Fone: (082) 221.3999

MANAUS - AM
Av. Sete de Setembro, 727
Fone: (092) 232.6522

NATAL - RN
Av. Rio Branco, 625
Fone: (084) 221.3461

PORTO ALEGRE - RS
Rua Uruguai, 171
Fone: (051) 26.7023

RECIFE - PE
Av. Conde da Boa Vista, 1512
Fone: (081) 222.6144

RIO DE JANEIRO - RJ
Rua da Quitanda, 3-8 4º andar
Fone: (021) 224.2613

SALVADOR - BA
Av. Estados Unidos, 20 2º andar
Fone: (071) 243.8144

SÃO LUÍS - MA
Rua Osvaldo Cruz, 44
Fone: (098) 222.2755

SÃO PAULO - SP
Av. 15 de Novembro, 184 6º andar
Fone: (011) 37.7124

TERESINA - PI
Rua Álvaro Mendes, 1126
Fone: (086) 222.8270

VITÓRIA - ES
Av. Jerônimo Monteiro, 401
Fone: (027) 222.4266

Seu Bolso

Cristina Calmon

Bolsa volta a dar melhor rendimento

A semana abre com as atenções voltadas para os mercados de alto risco. A desvalorização de 3,2% no cruzado novo deve ajudar a *esfriar* mais ainda os negócios com o ouro e o dólar no mercado paralelo, que experimentaram no final da semana passada quedas acentuadas. Para se ter uma idéia, em apenas dois dias o *black* cedeu NCz$ 0,15, puxado pela despencada do ouro. Estas aplicações, porém, podem continuar atraentes, porque os juros no overnight tendem a cair e as incertezas na economia continuam grandes.

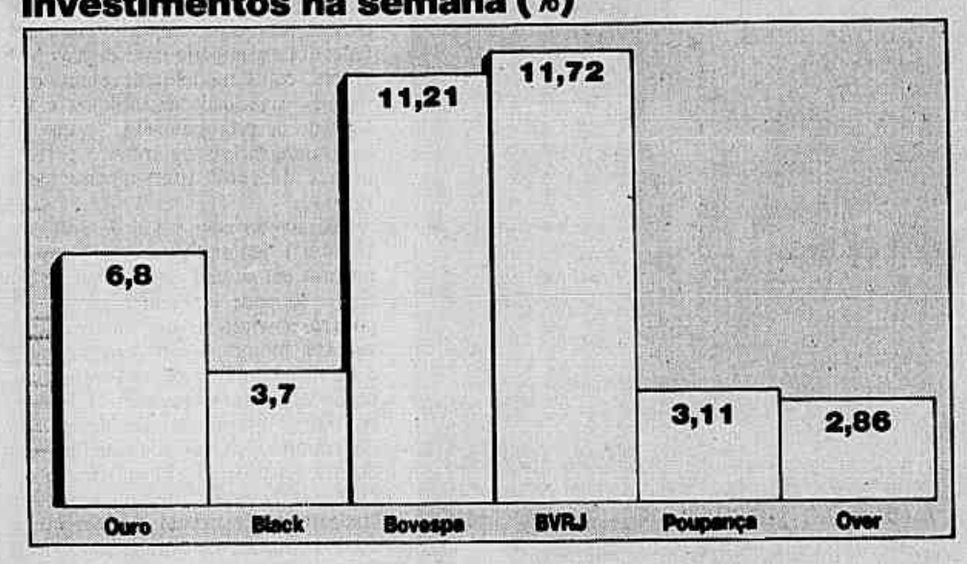
O Banco Central bem que tentou conter a disparada do ouro, fazendo vendas maciças do metal, através de instituições financeiras que operam em seu nome. Mas o esforço foi em vão. O ouro só seguiu a trajetória de queda — a valorização na semana passada foi de 6,8% —, quando os doleiros e grandes bancos estrangeiros passaram a atuar na ponta de venda, em busca da realização de lucro. Quem entrou tarde nestes mercados extremamente especulativos acabou, portanto, amargando muitos prejuízos. O paralelo, por exemplo, após alcançar um ágio — a diferença entre a cotação do *black* e à do oficial — recorde de 135% recuou bastante, a ponto da valorização ter alcançado apenas 3,7%.

Para quem gosta de risco, por sinal, as bolsas de valores são também um bom negócio. Na semana anterior, o mercado paulista subiu 11,21% e o do Rio avançou 11,72%. Para os incautos, é sempre bom lembrar que esta disparada fica muito por conta do vencimento de opções, na próxima terça-feira. No overnight, há poucas novidades. A política monetária para abril já está muito definida: os juros nominais serão reduzidos, mas de qualquer forma, vão ficar acima da inflação. Na semana, o rendimento do over alcançou 2,86% e no mês atinge 6,34%. Pelas projeções dos analistas, o rendimento das cadernetas ficará próximo dos 11,5%. Se a inflação ficar entre 7 a 8%, representa ainda um bom ganho financeiro, sem qualquer risco, pois o governo garante integralmente a aplicação.

□ **O governo baixou, na última quinta-feira, a medida provisória de número 47 alterando, pela quinta vez depois da instituição do Plano Verão, a tributação do mercado financeiro. A nova medida, publicada no Diário Oficial de ontem, estabelece que a alíquota das aplicações de curto prazo com quotas nominativas cai de 12% para 8% e incide sobre o rendimento bruto. Com a nova tributação as aplicações em fundo de curto prazo identificadas terão tratamento fiscal igual ao das aplicações no overnight. As quotas ao portador continuam com alíquota de 12%.**

Getúlio Vilanova

Investimentos na semana (%)



Na escolha de ações todo o cuidado é pouco

"O mercado acionário está muito volátil, especulativo. Neste cenário, os riscos aumentam", lembra Teresa Rodriguez Cao, analista de investimentos da distribuidora Premium. Carlos Antônio Magalhães, diretor de investimentos da corretora PNC, explica que nos últimos meses as bolsas mostraram um desempenho bem distorcido. " Subiram as ações de muita liquidez (*blue-chips*) e as de quinta linha, muitas que podem até ser consideradas verdadeiros *micos*", observa.

O termo *mico* é utilizado pelos operadores do mercado de ações para denominar papéis de empresas que não estão mostrando bom desempenho ou que não merecem muita atenção. Segundo levantamento feito pela Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, as cinco ações mais rentáveis nos três primeiros meses deste ano foram Banerj (alta de 461,56%), Cresal (365,57%), Engesa(325,45%), Supergasbrás (289,66%) e Engemix (282,49%), contra uma inflação de 87,15%.

Somente em março os maiores destaques foram Docas de Imbituba (168,42%), novamente a Cresal (163,17%), Kalil Sehbe (153,43%), Hering Brinquedos (139,31%) e de novo a Supergasbrás (139,19%). Mas o que há por trás da repentina alta destes papéis? Teresa Rodriguez Cao, da distribuidora Premium, lembra que algumas destas ações estavam cotadas bem abaixo de seus valores patrimoniais, justificando em parte a alta, mas outras, não fazem tanto sentido.

" Sobem por conta de boatos que correm pelo mercado sobre boas perspectivas de negócios futuros", explica. A Engesa, por exemplo, terceira maior alta no trimestre, esteve a beira da falência, mas conseguiu escapar. Agora, circulam boatos de que a empresa (do setor bélico) vai fechar um grande contrato. Resultado: suas ações deram um *pulo*. A valorização das ações do Banerj também está muita relacionada com boatos. Não há dúvidas de que o término da intervenção do Banco Central ajudou muito, o banco registrou lucro no seu último balanço, mas a maior *fofoca* é que deverá lançar novas ações em pouco tempo.

Já o caso da Engemix é diferente. Carlos Antônio Magalhães, da corretora PNC, lembra que este papel estava muito atrasado. " Mostrou um bom desempenho no último balanço", explica. Docas de Imbituba mostrou a maior valorização em março e surpreendeu até mesmo analistas experientes. De onde saiu esta empresa? O grupo administra o Porto de Tubarão (SC) e é bastante capitalizado.

Imposto de Renda

Prazo para a entrega da declaração termina dia 28 e não será prorrogado

Soraya Alencar

Termina no próximo dia 28 o prazo para a entrega da declaração do Imposto de Renda dos contribuintes com imposto a pagar ou a restituir. Os isentos ou residentes no exterior têm prazo até o dia 31 de maio. A Secretaria da Receita Federal avisa que este ano não haverá prorrogação de prazo porque as duas datas foram fixadas pela Lei 7.713 — que reformulou todo o Imposto de Renda da pessoa física — aprovada pelo Congresso Nacional em dezembro do ano passado.

Estão obrigados a declarar os contribuintes que no ano pasado obtiveram rendimentos tributáveis (salários ou renda de aluguéis, por exemplo) superiores a NCz$ 700,00 ou a soma dos rendimentos não tributáveis (indenizações trabalhistas, bolsas de estudo ou FGTS) foi superior a NCZ$ 1.100,00. As outras duas situações prevêm a obrigatoriedade da apresentação da declaração são as seguintes: o contribuinte que em 31.12.88 tinha um patrimônio superior a NCZ$ 9.000,00 ou que possuia imóveis rurais com mais de mil hectares ou que produziram uma receita bruta total superior a NCZ$ 3.800,00.

O contribuinte que teve rendimento exclusivo de salários (Cédula C) no valor igual ou superior a NCZ$ 1.013,00 está dispensado de apresentar a declaração caso ele não se enquadre nas outras situações acima. No caso desse contribuinte constatar que tem direito a restituição, ele deve apresentar a declaração.

Isentos — De acordo com as previsões da Receita, este ano aproximadamente seis milhões de contribuintes terão imposto a pagar enquanto outros dois milhões receberão devolução e um milhão estarão isentos. Estes são os contribuintes que obtiveram em 88 uma renda liquida (rendimento bruto menos abatimentos e deduções) até NczS 4.620,00. Mesmo isentos eles estão obrigados a apresentar declaração caso se enquadrem nas situações previstas pela Receita Federal.

Comprovante

Falta deve ser comunicada

O contribuinte que até agora não recebeu o comprovante de rendimentos fornecido pelas fontes pagadoras para o cálculo do Imposto de Renda deve tomar duas providências imediatas: cobrar o documento do Departamento de Pessoal de sua empresa e se dirigir à Delegacia da Receita Federal solicitando uma prorrogação de prazo para a entrega da declaração.

O procedimento a ser adotado pelo delegado da Receita Federal será o de averiguar as razões pelas quais a empresa não forneceu o documento. Pela lei, a data limite que as empresas têm para entregar o documento aos seus empregados é 15 de fevereiro e pelo atraso elas poderão ser multadas em NCz$ 6,17 por documento que não tenha sido entregue no prazo estipulado. Se o contribuinte não for à Receita para pedir a prorrogação, estará sujeito às penalidades previstas para quem atrasar a entrega e ao pagamento de uma quota, ou seja, atualização monetária da parcela devida, multa de 15% se o pagamento for feito até 90 dias depois do vencimento e de 30% se ultrapassar esse periodo mais juros de mora de 1% ao mês.

Outra complicação que o contribuinte terá se atrasar a declaração é em relação à entrega, pois ao invés de fazê-lo na rede bancária, que só recebe até o último prazo, 31 de maio — terá que pagar o imposto e entregar a declaração na Receita. No caso de ter direito à restituição, ela será enviada a uma agência do Banco do Brasil porque a Receita não terá nenhuma referência bancária do contribuinte.

Disputa agita mercado de opções

Sônia Araripe

Amanhã é dia de vencimento de opções. Mas até mesmo operadores experientes não chegaram a um consenso sobre o que poderá acontecer nesta disputa entre *comprados*, torcendo para que o mercado à vista suba, e os *vendidos*, puxando a corda para o lado contrário na expectativa de que as ações à vista caiam. Num ponto todos concordam: os *comprados* conseguiram levar a melhor, já que as ações subiram bastante.

Mas há risco de um colapso no vencimento? Na gíria dos especialistas do mercado de ações, este colapso é chamado de *corner*. Isto acontece quando os *vendidos* a descoberto, sem as ações à vista em mãos para entregarem aos *comprados*, são pegos de *calças curtas*. Neste caso, estes investidores precisam correr ao mercado para comprar as ações, ou seja, se cobrirem.

Isto poderá acontecer com o vencimento das opções da Paranapanema, já que as ações subiram demais em pouco tempo. Investidores de peso estão na ponta de compra, e alguns estão na ponta de venda. A posição em descoberto diminuiu nos últimos dias, mas o risco de *corner* ainda não terminou de vez.

"Existe a possibilidade de ser dado um grande susto", acredita Antônio Carlos Balthazar, gerente de bolsa da corretora Arbi. Nas opções de Vale do Rio Doce, o susto não é tão provável. Dois grandes aplicadores, Naji Nahas e Alfredo Grumser, estão apostando na ponta de compra, mas a posição descoberta é praticamente nenhuma.

Gilberto Zalfa, diretor da corretora Prosper, acredita que estes grandes investidores deverão rolar suas posições para o próximo vencimento, em junho. "Isto deverá manter o mercado em alta pelo menos até lá", crê.

Na sexta-feira passada, estes aplicadores de peso conseguiram jogar para baixo as cotações das ações de grande liquidez (*blue-chips*). Amanhã as cotações deverão subir rapidamente, e o exercício deverá ser bem grande. Eduardo Moraes, gerente de bolsa da corretora Merimpex, acredita que serão exercidas as séries que estão com preço de exercício bem próximo da cotação no mercado à vista.

Todo vencimento de opções acontece alguma confusão. Já houve brigas entre Naji Nahas e a Bolsa de São Paulo; problemas com os terminais de computadores no dia do vencimento e desta vez os boatos são de que algumas fundações estariam perdendo dinheiro neste jogo. As fundações são proibidas de comprarem opções. Apenas vendem, em troca de uma boa taxa, que está acima do overnight nos últimos tempo.

As *brigas* estão chamando a atenção de pequenos investidores que não querem nem saber das opções e torcem somente pela alta das ações à vista. Mas não tem mesmo jeito. O melhor é se conformar. Os grandões continuarão a existir e as opções, que, apesar de tudo, dão liquidez ao mercado, também. Mas os especialistas alertam: para os pequenos este é um jogo arriscado demais.

Cálculo

Soma deve ser feita separada

A primeira coisa que o contribuinte deve fazer quando for calcular o seu imposto é somar, separadamente, os salários constantes dos contra-cheques e os descontos efetuados na fonte. O resultado desta soma deve ser checado com os do comprovante de rendimentos fornecido pela empresa empregadora do contribuinte.

A soma de todos os rendimentos corresponderá à renda bruta. Vejamos a situação de um contribuinte que tenha tido uma renda bruta no valor de NCz$ 5 mil e um desconto na fonte de NCz$ 1 mil. Este contribuinte ainda tem três dependentes e mora em imóvel alugado. Durante o ano ele teve despesas médicas no total de NCz$ 700,00.

Para calcular a renda liquida, ele tem que diminuir da renda bruta NCz$ 345,00 pelos três dependentes, NCz$ 340,00 do aluguel, NCz$ 600,00 do desconto-padrão e o total das despesas médicas. O resultado obtido, então, será o valor liquido de NCz$ 3.015,00 que corresponde à renda tributável dele, ou seja, o valor a ser levado para a tabela progressiva. Com essa renda liquida, o contribuinte cai na aliquota de 25%, então ele calcula 25% de NCz$ 3.015,00, o que resulta em NCz$ 753,75. Desse valor, ele deve abater a parcela a deduzir (que consta da tabela) e que no seu caso é de NCz$ 359,30. O imposto obtido será de NCz$ 394,45. Como ele teve desconto na fonte, ele agora compara os valores. O da retenção foi de NCz$ 1 mil, portanto ele terá direito a uma restituição no valor de NCz$ 1 mil menos NCz$ 394,45, ou seja, NCz$ 605,55. Este valor ele vai receber com correção monetária até 120 dias após a entrega da declaração. Isso no caso dele não cair numa malha da receita por ter cometido algum erro de cálculo ou de preenchimento.

□ **Somente os contribuintes com mais de uma fonte de renda e obrigados à apresentação da declaração de ajuste no próximo ano poderão aplicar na Lei Sarney este ano. Isto porque, os demais contribuintes estão recolhendo o imposto em bases correntes, ou seja, em retenções mensais que são feitas no momento em que são devidas. Atualmente, é possível abater até 10% da renda bruta fazendo doações, patrocínios ou investimentos em cultura.**

Mercado de opções: como usá-lo

Luiz Arthur Correia

Mais um vencimento de opções se aproxima com os tumultos e boatos de sempre. Os mistérios e boatos envolvendo grandes especuladores e suas disputas na compra e na venda suplantam a importância do próprio mercado de opções como instrumento de defesa contra o risco. Uma opção nada mais é que um contrato em que um vendedor dá ao comprador opção de exercer a compra de uma ação por um preço acertado no futuro, e para isto recebe um prêmio no presente. Usado convenientemente, diminui riscos e abre alternativas de investimento. No mercado brasileiro, tem sido usado indevidamente pela maioria dos participantes como alavancador de risco, gerando os problemas que vemos a cada vencimento, *corners*, quebradeiras, etc...

Puts e Calls — Nas bolsas do hemisfério Norte, as operações de opções são feitas em *puts* e *calls*, ou seja, opções de venda e opções de compra. No Brasil apenas o mercado de *calls* se desenvolveu. No começo, pela falta de compreensão da CVM, e depois por falta de hábito do próprio mercado. Outra explicação para o fato de as opções de venda não terem pego no Brasil é a influência da inflação, que faz os preços sempre subirem em termos absolutos, o que tira o incentivo de alguém querer vender a futuro.

Estratégia — Existem centenas de estratégias que podem ser utilizadas pelos investidores usando *puts*, *calls*, e o mercado à vista. No caso do Brasil ficamos presos às alternativas entre o mercado à vista e as opções de compra (*calls*). Sem dúvida nenhuma, uma das mais interessantes e lucrativas que pode e deve ser usada até pelo pequeno investidor é a venda coberta. Funciona da seguinte maneira: compra-se a ação de empresa comprovadamente em boa situação, ignorando as flutuações conjunturais do merdado. A bolsa abre seis vencimentos de opção por ano: fev, mar, jun, ago, set e dez. Se a cada vencimento o investidor escolher a opção certa e vendê-la coberta pelo seu papel, ele estará se candidatando a receber seis dividendos extras por ano (caso a opção seja exercida) ou em algum vencimento vender seu papel a um preço bastante compensador. Este tipo de operação, se executado com bom senso, é praticamente livre de riscos e pode ser extremamente lucrativo. Usado de maneira certa, então, o mercado de opções reduz o preço da compra à vista e ajuda o investidor a melhorar o P/L de seu papel, reduzindo assim seu risco.

A arbitragem entre diferentes opções também pode ser bastante lucrativa, possibilitando inclusive fazer travas de alta e baixa, permitindo apostas de tendência de mercado com risco limitado.

Operações de financiamento, comprando à vista e vendendo uma opção que deve ser exercida visando a obter uma taxa melhor que o Open no periodo. Ou até, nos casos mais sofisticados, operações casadas de futuro de indice com opções, visando novamente a diferencial de taxa de juros. Enfim, as alternativas são as mais variadas, fazendo com que o mercado de opções seja, se bem usado, um excelente instrumento de engenharia financeira.

Choro de Perdedor — Infelizmente, estas operações só são conhecidas e utilizadas por uma pequena minoria do mercado. O grosso das operações que envolvem compra e venda de opções no Brasil está relacionado com alavancagem de risco, tentativas de *corner*, vendas a descoberto, que na maioria das vezes resultam em prejuizos enormes para uma das partes envolvidas. Em função disto, na proximidade do vencimento, o espetáculo a que assistimos é sempre o mesmo: se a mensagem é ruim, matem o mensageiro. E a procissão de perdedores faz fila às portas das bolsas, CVM e jornais a reclamar do "especulativo mercado de ilusões", pedindo até mesmo a sua extinção. Talvez fosse o caso de pedir, isto sim, a extinção da ganância destes participantes.

Acabamos de testemunhar um caso deste com relação à operação de financiamento de opções, que as fundações abarrotadas de caixa, muito inteligentemente, vêm fazendo no mercado. Tal operação prejudicou os interesses de vendedores a descoberto. Dai ao rumor e ao escândalo foi um pulo. Mais uma vez o choro dos perdedores, que vai ocorrer a cada vencimento até que o mercado aprenda a usar propriamente as opções.

Vantagem— Além de fornecer aos investidores diversas alternativas de investimento, um mercado de opções bem administrado favorece as empresas de capital aberto. As que conseguem um bom alargamento de sua base acionária possibilitam grandes volumes em diversos exercícios de opções. Isto é uma vantagem a mais a seus acionistas, que poderão melhorar o seu preço de compra, operando neste mercado. O acionista de empresas com boa liquidez e opções negociadas em bolsa pode sempre conseguir melhores resultados e, conseqüentemente, estará disposto a participar de novos empreendimentos e projetos de expansão deste grupo.

Acima de tudo, o mercado de opções é um complemento importante do mercado à vista. Principalmente em um pais como o Brasil, em que a sociedade tem que forçosamente conviver com taxas de inflação elevadas. Isto faz crescer a importância dos mecanismos de projeção futura de preços, que é o caso específico do mercado de opções.

** O autor é diretor da AGX Investimentos.*

Bens

Valores devem ser convertidos

Nos formulários do Imposto de Renda deste ano permanece a tradicional declaração de bens cobrada pela Receita Federal e que deve ter a relação de todos os bens do contribuinte com seus valores históricos, ou seja, o valor de aquisição convertido para cruzados novos. Na avaliação dos técnicos da Receita, essa atualização não será dificil,já que a última foi feita em 1987 e os valores constantes da declaração do ano passado estão em Cruzados. O Leão exige, no entanto, que o valor mínimo declarado seja de NCz$ 1,00, o que quer dizer que o contribuinte não poderá expressar esses valores em centavos.

Quem comprou uma casa em 1980, por exemplo, no valor de Cz$ 2 mil, deverá colocar o valor de NCz$ 2,00. Este total deverá constar das duas colunas da declaração de bens, a que se refere a do ano-anterior e também a do ano-base. No caso de ter havido entrada ou saida de bens durante o ano-base, o contribuinte deve fazer a alteração. O que tiver sido vendido ele ainda relaciona na declaração mas coloca o valor histórico somente na coluna ano-anterior. No caso de aquisição de bens ele é incorporado à declaração com o valor de aquisição expresso na coluna ano-base.

Um contribuinte que vendeu uma casa e comprou outra, por exemplo, está obrigado a usar o formulário azul que é o único que tem o DALI (Demonstrativo de Apuração de Lucro Imobiliário). O procedimento é colocar o valor de aquisição da casa vendida na coluna anterior, deixando a do ano-base vazia. Em outra linha ele relaciona a casa comprada e utiliza somente a coluna ano-base. O contribuinte deve ainda apurar o lucro imobiliário e optar se paga o imposto sobre o lucro (25%) na fonte ou se faz a tributação na cédula H.

Trileão

Rendimentos podem ser somados

Os contribuintes que recolheram o Trileão referente aos três primeiros trimestres do ano passado não terão problemas para calcular o imposto a ser declarado no próximo dia 28. A opinião é de um técnico da Secretaria da Receita Federal, que destacou que o rendimento obtido nos últimos três meses de 1988 deve ser somado normalmente aos demais rendimentos do ano.

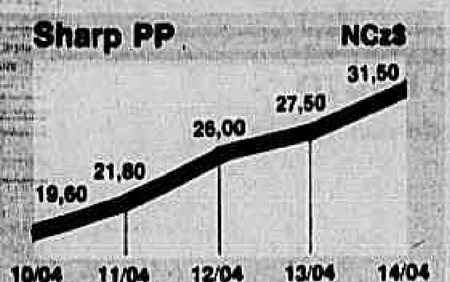
Depois de efetuar o somatório, o contribuinte deve fazer os abatimentos e as deduções levando o resultado para a tabela progressiva para apurar o total do imposto devido. Desse valor, no entanto, ele deve deduzir o que foi retido na fonte, no pagamento de seu salário e ainda o que pagou a título de Trileão. A diferença, então, será o imposto devido, que pode ser paga em quota única sem correção monetária ou em oito parcelas, que serão atualizadas pelo Índice de Preços aos Consumidor (IPC) a partir de maio.

A quota mínima deverá corersponder a NCz$ 6,92, mas o contribuinte que tiver imposto a pagar no valor de até NCz$ 13,92 está obrigado a pagá-lo de uma só vez no dia 28 de abril.

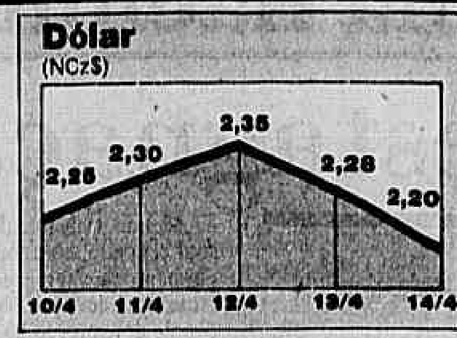
13º salário — O 13º salário pago em 1988 foi o último que o contribuinte recebeu sem descontos e ficou para ser tributado na declaração. A partir deste ano, conforme definiu a Lei 7.713, aprovada pelo Congresso Nacional no final do ano passado, o 13º sofrerá retenção na fonte como todos os demais salários percebidos durante o ano.

Para essa declaração, o valor do 13º total, a antecipação paga no meio do ano e o restante recebido em dezembro, deverão ser somados aos demais rendimentos obtid[illegible] ano pasado.

Seu bolso



□ *A ação Sharp preferencial ao portador deu uma boa arrancada na semana passada. Abriu a semana com cotação de NCz$ 19,60 na segunda-feira, e fechou a NCz$ 31,50 o lote de mil ações. Ou seja, subiu 60,71%. Gil Deschatre, analista de investimentos, diz que a empresa melhorou bastante seu desempenho. Sem contar que há boas perspectivas de lucro e boatos de que o grupo estaria acertando importantes contratos.*



□ *A desvalorização cambial de 3,2% decretada pelo governo na última sexta-feira, para vigorar a partir de terça-feira, reduziu para 113% o ágio entre o paralelo e câmbio oficial. O black, depois de uma grande acelerada, perdeu o fôlego na última semana, fechando cotado a NCz$ 2,20 para venda e NCz$ 2,10 para compra. O ouro também deu uma ligeira recuada, acompanhando a moeda americana.*

Indicadores de abril

Poupança	20,41397%
US$ oficial	NCz$ 1,0270/1,0320
Unif	NCz$ 16,17
OTN congelada	NCz$ 6,17
OTN fiscal congelada	NCz$ 6,92

O que eles fazem com o dinheiro/José Júlio Senna

Melhor opção é investir em si mesmo

Educação rende mais do que qualquer título de renda fixa

Eduardo Alves

Ele pode ser chamado de executivo-financeiro. Afinal, o economista, engenheiro e professor José Júlio Senna já ocupou a diretoria técnica do escritório Levy Corretora de Valores e foi nada menos do que diretor da Dívida Pública do Banco Central na gestão de Francisco Dornelles no Ministério da Fazenda. Atualmente, é diretor de duas áreas do Banco Boavista — a internacional e a financeira, é claro.

Antes de chegar à diretoria do Boavista, José Júlio se formou em engenharia mecânica e fez mestrado e doutorado em economia na Universidade John Hopkins nos EUA. Para conquistar o título de PhD, ele defendeu uma tese que norteia até hoje sua definição sobre a melhor forma de investimento — a educação. O trabalho era um estudo sobre a influência da formação e da experiência profissional na elevação da renda do indivíduo. Quando voltou ao Brasil, em 1973, Senna começou a dar aulas no curso de pós-graduação em economia da FGV (Fundação Getúlio Vargas), trabalhando em horário integral durante oito anos.

Renda fixa — Em matéria de bons investimentos, José Júlio acredita que existam duas maneiras de fazer crescer o capital: investindo no próprio trabalho ou em aplicações de risco. Segundo ele, os investimentos de renda fixa, como em overnight e caderneta de poupança, não têm tido um desempenho satisfatório historicamente no Brasil. "Desde o final da década de 70, o governo vem deixando a correção monetária abaixo dos índices de inflação. Em 1980 a correção monetária foi de 50%, enquanto a inflação atingia 110% — no mais expressivo distanciamento entre as duas variáveis. Este tipo de distanciamento voltou a ocorer em 83 e a partir de 86, com os diversos planos heterodoxos.

Em 89, apesar de os juros terem parecido altos, se forem feitas as contas, a taxa acumulada do overnight (que serviu de base para a poupança) apenas empatou com a inflação, afirma Senna. "A estimativa para abril é de 12% para o over e 6% para a inflação: estes números levam tanto o IPC quanto a taxa de juros, acumuladas em 89, à uma variação de 97,5%. Ou seja, ninguém chegou a ganhar realmente nada. Apenas deixou de perder." Segundo ele, este fato pode ser uma das causas da diminuição da poupança interna no Brasil, que no final da década de 70 era o equivalente a 22% do PIB e atualmente não é mais do que 16%.

Opção — Apesar de ter chegado a esta conclusão em relação aos investimentos em renda fixa, Senna confessa que não consegue escapar deste tipo de aplicação. "É apenas uma tentativa de proteção contra a inflação", esclarece. Para investir neste segmento, ele divide as aplicações: 50% em poupança e 50% em fundos de renda fixa, que permite acesso às melhores taxas do mercado.

Outra opção para quem quer aplicar em mercados de renda fixa é a compra direta de CDB: "De preferência quando as taxas destes papéis estiverem mais altas do que as projeções existentes para o comportamento do overnight, como aconteceu nas últimas semanas." Segundo ele, com relação aos fundos de renda fixa, uma vantagem adicional é a liquidez imediata. "A parcela destinada à caderneta de poupança justifica-se pela segurança e pelo tratamento privilegiado dado pelo governo nos momentos de transição — como no Plano Verão." Ele lembra, porém, que ninguém deve esperar um rendimento real no segmento de renda fixa, pelo menos enquanto a inflação estiver elevada.

Risco — Para dar o tão desejado pulo na renda, José Júlio Senna indica as aplicações em mercados de risco, como a bolsa de valores. No entanto, quem quiser entrar neste investimento deve estar preparado para os grandes oscilações das cotações e deve saber que faz um investimento de longo prazo. Além disso, é preciso destinar um bom tempo para as atividades financeiras e, por isso, ele confessa que não está investindo em ações: "O mercado de capitais exige muita experiência e atenção de quem investe diretamente. Para quem não tem tempo nem know-how, a opção é aplicar nos fundos."

Baseado na tese defendida nos tempos de doutorado, Senna acredita que, além das aplicações em mercados de risco, o investimento pessoal é a única maneira de obter ganhos reais de renda. "Infelizmente, é difícil para o brasileiro, criado no país do overnihgt, entender a importância do investimento na aprimoração dos conhecimentos. "No momento o país vive uma crise de ensino. Por isso, as opções pela educação e pela formação têm sido deixadas de lado. E seriam as melhores soluções, mesmo que a longo prazo, para acabar com a concentração de renda e com a falta de perspectivas."

Crefisul traz nova opção para ouro

SÃO PAULO — O Banco Crefisul, associado ao Citibank, e um dos maiores administradores de recursos de terceiros do país, com patrimônio de US$ 600 milhões, decidiu entrar na onda do mercado financeiro, ao lançar na semana passada o *Crefiouro*, produto pelo qual o investidor poderá aplicar seus recursos em ouro, a partir de NCz$ 500,00. Além do Crefisul, lançaram produtos possibilitando o investimento de varejo em ouro, recentemente, o Itaú, o Bamerindus e o Banco Francês e Brasileiro (BFB).

Mas o número de instituições financeiras que oferece a possibilidade do investidor poupar em ouro no varejo, ou seja, em pequenas quantidades, já domina a maioria do sistema financeiro. Já trabalham com o produto o Safra, Real, Unibanco, Econômico, Banco do Brasil, Sudameris, Banespa, Citibank, Nacional, Meridional, Bozano, Boston, Chase e Multiplic. "Mas é preciso entender que o ouro não é um investimento de curto prazo, é preciso que o cliente tenha o olhar preso a um futuro de cinco anos", aconselha o diretor de marketing do Crefisul, Carlos Ximenes.

"O investidor em ouro está se protegendo contra a desvalorização cambial não declarada pelo governo, além de acompanhar a sua valorização no mercado internacional", afirma Ximenes. As instituições lançaram produtos assemelhados na forma, mas que têm um ponto em comum: permitem que o investidor possa aplicar parte de seu dinheiro a partir de 10 gramas dependendo da instituição. O BFB, por exemplo, oferece a possibilidade de compra de ouro a partir deste peso. "É um mercado extremamente promissor", afirma o diretor da Distribuidora do BFB, David Gotlib.

Por essa opção de investimento, o aplicador tem ainda a garantia de poder vender sua posição a qualquer momento, pois as instituições oferecem liquidez imediata. O motivo do crescimento do mercado de ouro como opção de investimento das pessoas físicas, pode ser creditado, em grande parte, à Bolsa Mercantil & de Futuros (BMF). Há três anos, quando a BMF foi inaugurada, a instituição negociou um volume de seis toneladas durante todo o exercício. No ano seguinte, o volume aumentou para 63 toneladas e no ano passado subiu para 188 toneladas.

No primeiro trimestre do ano, houve movimentação de 75 toneladas. "Ou seja, se fizermos uma projeção linear, chegaremos ao final do ano com volume de 300 toneladas negociadas", afirma o superintendente da BMF, Dorival dos Santos. Percebendo o crescimento do mercado de ouro vendido a varejo, a BMF decidiu lançar o ouro fracionado, conhecida como *raspadinha*. Por esse produto, qualquer corretora de valores registrada na BMF poderá vender ao cliente frações acima de 0,25 grama de ouro.

Congelamento permite fazer turismo barato

Carina Caldas

O melhor pacote do Plano Verão é, sem dúvida, aquele que traz descanso, diversão e preços bastante atraentes. Ao contrário das intrincadas fórmulas criadas pelos programas econômicos, as agências de turismo estão oferecendo planos descomplicados para quem quer viajar e continua com o salário congelado: paga-se a passagem de avião e a hospedagem praticamente pelo preço da tarifa aérea. Com isso, é possível aterrisar em Natal e passar oito dias em um hotel três estrelas por NCz$ 441,00 por pessoa (fora do pacote, só a passagem custa NCz$ 368,00).

Enquanto o congelamento de preços permitir, os preços dos pacotes turísticos para várias capitais do Brasil e não serão alterados. A Ati Turismo, por exemplo, tem um plano para cinco dias em Fortaleza, com passagem aérea pela Varig, hospedagem em hotel quatro estrelas (com café da manhã), traslado e um passeio pela cidade. Tudo a NCz$ 499,00 por pessoa (quarto duplo). À vista, o cliente tem desconto de 15% e o preço cai para NCz$ 424,15. A prazo, são cinco parcelas de NCz$ 99,80 — uma entrada e as demais em pagamento quinzenal.

Jeanine Viannay, uma das agentes de viagens da empresa, dá uma dica para quem quiser se prevenir contra o descongelamento de preços: "o cliente pode querer viajar daqui a um mês. Mas se ele pagar o pacote agora — à vista ou dando a entrada do crediário —, não desembolsará nenhum acréscimo na hora de viajar, caso as tarifas aéreas ou diárias dos hotéis sejam reajustadas nesse meio-tempo".

A Ati oferece também pacotes para países da América do Sul. Para passar cinco dias em Buenos Aires, por exemplo, paga-se à vista cerca de NCz$ 500,00 por pessoa. No crediário, a entrada de 40% do total e as duas parcelas restantes são pagas, respectivamente, 15 e 30 dias após a data de embarque. A hospedagem é no Grand Hotel — centro da cidade, nas esquinas das ruas Tucumã e Florida.

Foz do Iguaçu também é uma boa pedida: na Nacional, quatro dias no Hotel Salvatti (quatro estrelas) saem a NCz$ 283,00. Na Ati, três dias no Hotel San Martin (quatro estrelas), com direito a quatro passeios, ficam por cerca de NCz$ 300,00. Só a passagem aérea até as Cataratas do Iguaçu custa; fora desses programas especiais, NCz$ 222,00.

Correção

O Seu Bolso errou na semana passada na matéria intitulada *Passagem pelo oficial alivia alta do dólar*. Onde está escrito que os aluguéis de carros e passes de trem no exterior podem ser feitos pelo dólar oficial, leia-se pelo dólar-turismo. Onde está escrito que passagens de avião podem ser emitidas com doze meses de antecedência, leiase um mês. Por outro lado, os navios da Linea C, que na próxima temporada farão 14 cruzeiros passando pelo Brasil, continuam cobrando suas passagens — que incluem hospedagem nas cabines, refeições e diversões a bordo — pelo câmbio oficial (tal qual todas as passagens aéreas), como foi dito na matéria.

Rentabilidade dos fundos

Fundos de renda fixa

	Patrim. Líquido Em 12/04/89 Cz$ mil	Valor da cota Em 12/04/ Cz$	Rentab. Acum. No mês Até 12/04 %	Rentab. Acum. No ano Até 12/04 %
América do Sul	24.173.344,9	0,152670	4,89	66,15
Arbi-Patrimônio	1.873.755,7	3,035360	4,82	66,21
Aymoré	1.019.837,1	0,225461	4,40	48,89
Aymoré-CNF	ND	ND	ND	ND
Bamerindus	7.896.347,9	0,141240	4,96	81,24
Bancocidade	5.751.808,4	1,108891	4,54	80,70
Bandeirantes	682.149,9	0,167596	4,96	62,03
Banespa	104.088.450,6	0,061181	4,78	79,83
Banestado	955.963,2	0,008750	4,79	78,38
Banestes	1.624.274,8	1,085000	ND	74,07
Bank of Boston	60.978.834,9	0,132217	4,96	79,69
Banortinvest	3.232.453,6	0,025516	4,54	81,71
Banqueiroz	165.537,9	0,112209	4,67	75,78
Banrisul CBRF	55.084.581,2	0,111670	4,95	83,39
BB-OUROFIX	56.854.236,0	0,551626	4,65	78,69
BCN Pro Renda	2.293.728,3	0,118630	4,40	71,68
BESC	681.382,0	0,004973	4,73	86,42
[illegible]	53.705.099,0	0,455332	4,93	81,26
BMD	1.059.794,4	9,880860	4,71	83,37
BMG	32.615,0	0,191099	4,20	77,01
BNL Renda Fixa	2.702.933,6	0,118309	4,68	60,59
Boavista Corporate	5.396.783,4	406,749151	4,72	56,50
Boavista Cz$	8.108.276,8	0,015806	4,62	71,40
Bostonbank Senior	78.565.060,3	5,108745	4,48	78,81
Bozano Condomínio	4.137.495,7	0,052592	4,57	56,57
Bradesco	15.012.439,3	7,177090	4,83	67,00
BRB	1.362.516,6	10,087000	6,11	57,30
CCF — Renda Fixa	37.281.693,1	15,521500	4,99	68,95
Chase Invest	47.991.779,8	10,111779	4,44	77,64
Cit Nacional	38.264.175,0	0,050171	4,70	82,43
Citibank	98.031.291,0	0,088108	4,96	83,20
Citinvest	48.047.280,9	0,101799	4,68	64,86
Consell de Renda Fixa	56.491,4	0,564914	6,47	43,84
Conta-BMC	3.084.438,8	0,092603	4,75	57,72
Credibanco	1.047.514,7	0,023478	4,84	73,63
Crefisul Maxi R Fixa	393.935,5	0,009493	4,46	60,16
CSC-7	68.081.456,3	6,868014	5,02	62,27
CSC-8	37.515.447,4	0,011813	5,34	65,36
Dolapiove Cidel	1.349.054,8	0,203587	4,61	51,13
[illegible]	783.604,2	1,494220	4,85	82,32
DIG	201.136,7	0,277907	4,95	ND
Digibanco	13.871,7	0,729648	4,53	62,27
[illegible]	96.579,3	0,004086	4,41	78,51
Estrutura	133.843,9	22,540000	4,58	81,09
Europeu - Eurocap	2.537.459,5	4,891405	4,76	82,41
Fiat	4.492.674,5	0,160901	4,95	78,97
FIC-Bradesco	10.373.040,3	0,028320	4,97	52,98
Fidep-Renda Fixa	32.572,4	0,071029	4,52	83,35
Finasa	11.985.264,2	0,033435	4,81	75,83
Fininvest CTA e Renda	3.296.642,7	0,885173	4,56	60,34
FIF Unibanco	25.922.669,0	0,103325	5,38	80,71
Fix Banerj	1.331.856,2	0,025306	4,64	80,12
[illegible]	5.550.270,8	0,078992	2,80	67,58
Garantia	12.461.962,6	0,786710	4,82	80,79
HMB	ND	ND	ND	ND
HM	1.246.549,4	0,085769	4,80	51,35
[illegible]	4.564,6	7,127000	ND	61,67
IOB	549.756,0	95,906152	4,91	82,24
Iochpe	ND	ND	ND	ND
Itaú Money Market	86.119.833,0	0,099533	4,47	73,75
Lloyds	[illegible]	2,174490	4,95	73,90

	Patrim. Líquido Em 12/04/89 Cz$ mil	Valor da cota Em 12/04/89 Cz$	Rentab. Acum. No mês Até 12/04 %	Rentab. Acum. No ano Até 12/04 %
Lloydsjur	46.532.228,0	1,108854	4,88	78,73
Magliano	1.434.656,2	3,475475	4,60	68,99
Maisone	154.791,6	0,005950	4,82	24,09
Meridional	3.808.883,3	0,013085	4,51	80,10
Mesblalis	2.154.659,9	7,324000	5,02	82,99
Montrealbank Condomínio	3.387.513,1	3,951276	4,83	64,80
Multiplic	1.611.427,1	1,655656	5,13	81,71
Multiplic Empresa	6.308.804,7	12,801282	5,23	84,88
Norchem	66.346,3	1,245000	4,62	80,52
Noroeste FNI	4.749.338,9	10,005700	4,86	63,46
Omega	2.583.825,9	3,470944	4,88	65,89
Open	52.471,7	3,226297	4,07	72,96
Paulo Wilemsens	55.949,9	0,271080	4,80	79,94
Pillainvest	1.906.629,5	0,130610	3,75	58,28
PNC	20.043,2	0,048186	4,86	82,35
Prime Prefix	30.301,9	24,738000	4,44	79,05
Primus	26.453,2	70,825030	4,07	73,87
Renda Real	18.122.844,8	0,796300	4,69	55,40
Rural	617.870,0	0,158137	4,78	64,28
Safra Renda Fixa	391.928.379,9	0,023217	5,04	83,24
Sanbras	80.767,3	80,400000	4,51	84,23
Souza Barros	122.007,6	0,004787	4,51	64,09
Sudameris	13.167.606,2	0,966620	4,53	70,33
Theca	25.678,2	0,183948	4,32	60,78
TOTAL	1.568.687.600,6			

ND: NÃO DISPONÍVEL

Curto Prazo

	Patrim. Líquido em 12/04/89 NCz$ MIL	Valor da cota em 12/04/89 NCz$	Rentabilidade acumulada (%) no mês até 12/04	Rentabilidade acumulada (%) no ano até 12/04
América do Sul ao portador	275.494.420,0	0,086930	4,33	74,97
Arbi	2.022.208,0	0,227450	4,28	75,38
Aymoré	28.310.730,0	34,729380	4,38	77,32
Bamerindus	377.773.300,1	0,093540	4,39	76,88
Bancocidade	120.959.278,9	0,896525	4,97	74,53
Bancounion	4.340.337,8	2,870207	4,29	77,18
Bandeirantes	52.547.726,1	0,091708	4,37	74,93
Banerj	39.408.696,4	1,225200	4,48	76,55
Banespa ao Portador	612.090.169,1	0,078999	4,44	78,71
Banestado	32.130.989,2	0,087187	4,43	78,79
Banestes	14.438.367,1	0,031500	ND	78,47
Bank of Boston	134.293.220,3	0,056095	4,38	72,39
Banorte Renda Rápida	119.680.568,4	612,338541	4,48	79,18
Banqueiroz	8.667.929,5	0,086432	4,37	77,24
Banrisul	53.016.700,2	0,021800	4,41	78,70
BB Conta Ouro	1.404.081.666,9	0,326979	4,57	76,32
BCN	307.394.232,4	9,646130	4,39	77,12
BEG	13.845.305,0	25,362600	4,48	79,83
Bemge ao Portador	70.841.371,1	53,660240	5,00	83,85
Besc	7.278.378,9	0,006606	4,84	80,41
BFB	366.605.286,2	0,839538	4,45	76,87
Bic-Max	94.878.419,7	0,031555	4,41	79,59
BMD	23.248.756,0	16,066570	4,46	78,73
BMG	23.336.763,2	13,378037	4,42	73,21
BNL Curto Prazo	11.402.754,1	7,522664	4,34	38,50
Boavista	79.508.854,9	91,365761	4,54	76,74
Boston Bank - Especial (02)	289.366,8	13,468339	4,55	34,66
Bozano, Simonsen	127.761.372,7	0,091403	4,44	75,20
Bradesco	514.914.243,5	82,591870	4,35	76,73
CCF Fininvest	43.838.565,3	91,762600	4,32	70,94
Chase Supersavings	182.475.392,7	81,056348	4,29	75,86
Citibank	561.907.560,8	86,728200	4,45	76,67
Consell de Curto Prazo	8.046,9	1,606171	4,81	78,88
Conta Remunerada BMC	70.087.595,3	0,872531	4,50	73,86
Conta Secreta Bancesa	22.214.886,4	0,007224	4,89	77,94
Credibanco ao Portador	20.663.042,4	8,926407	4,27	75,89
Crefisul ao Portador	190.521.820,4	9,371515	4,28	74,06
Dolapiove Flexidel	1.330.787,5	0,140463	4,40	77,91
Dig	2.057.090,2	11.109,800000	4,23	80,61
Digibanco	4.993.809,7	0,022931	4,71	78,30
D'El Rey	11.539.354,8	1,755929	4,24	75,59
Economico Portador	88.351.674,9	34,468966	4,78	81,78
Elite	355.407,6	7,748550	5,04	78,92
Europeu-Eurocash	9.860.861,3	6,304650	4,39	76,67
Fiat	18.483.189,3	27,991900	5,18	78,82
Finasa	201.107.060,6	8,513123	4,48	74,67
Fininvest Portador	5.554.067,5	2,824802	4,38	78,80
Garantia	42.110.431,7	71,322446	4,29	76,12
Geral do Comercio ao Portador	88.331.394,0	0,029587	4,35	77,05
Geraldo Fonseca	4.932.639,0	2,978700	4,22	74,13
Griffo	ND	ND	ND	ND
IOB	955.449,5	11,869723	4,23	76,46
Iochpe	ND	ND	ND	ND
Itamarati	7.429.349,4	1,784830	4,44	78,48
Itaú	ND	ND	ND	ND
Itauinvest Portador	500.185.359,0	1.690,169000	ND	ND
Lecca (01)	ND	ND	ND	ND
Lloyds	127.730.802,5	4,220600	4,31	72,96
Lor	1.956.489,7	9,566857	4,34	76,87
Magliano	1.059,8	0,211919	2,64	36,76
Maxi Renda BBC	15.140.423,3	30,473000	4,70	77,86
Mercantil do Brasil	60.119.245,8	5,302600	4,38	76,55
Meridional	111.426.914,1	0,887957	4,45	79,15
Mesblapic	2.692.539,6	7,554000	4,36	76,26
Montrealbank	12.822.402,7	70,330239	4,82	73,83
Multiplic FCP	22.481.125,0	29,789994	4,37	76,70
Nacional ao Portador	277.358.229,4	57,458629	4,31	77,08
Norchem	4.475.790,6	7,121000	4,32	76,81
Nordeste RDN	26.535.936,4	2,834010	4,26	75,92
Omega	1.831.563,8	1.429,558110	4,27	75,83
PNC	320.512,4	0,008073	4,46	81,01
Progresso do Brasil	24.375.857,8	0,711804	4,55	77,86
RD2 Nordeste	125.501.464,3	2,864880	4,34	76,41
Real ao Portador	561.082.586,5	90,510080	4,31	73,89
Rural Renda ao Portador	41.049.401,6	0,298143	4,40	72,55
Safra	483.559.584,4	0,094891	4,33	75,40
Schahin Cury	2.681.250,2	15,826800	4,33	76,58
Sistema	38.743.600,2	1,750830	4,33	76,58
Sogeral	24.751.650,5	58,510000	4,31	72,38
Souza Barros	2.551.287,4	1,656790	4,32	76,10
Sisling	25.526.507,0	4,639807	4,25	74,85
Sudameris ao Portador	255.278.711,5	0,063460	4,29	76,12
Tendência	4.776,6	9,534172	3,79	51,86
Theca	3.602.643,2	8,399696	4,43	62,68
Unibanco ao Portador	818.341.071,0	0,095021	4,56	80,05
Vetor	ND	ND	ND	ND
TOTAL:	9.873.717.628,6			

ND: NÃO DISPONÍVEL
(01) INÍCIO ATIVIDADES: 17.03.89
(02) INÍCIO ATIVIDADES: 16.02.89

Fundos mútuos de ações

	Patrim. Líquido Em 12/04/89 Cz$ MIL	Valor da cota Em 12/04/89 Cz$	Rentab. Acum. No mês até 12/04 %	Rentab. Acum. No ano até 12/04 %
Alfa-Unibanco	9.500.771,0	0,4993230	17,59	108,62
América do Sul Ações	11.325.755,7	0,2209500	10,46	96,78
ARBI-Equilíbrio	145.561,8	0,8997000	8,78	78,87
Aymoré Ações	2.190.486,1	0,0377390	9,05	109,64
Aymoré-CPA	156.950,1	0,0789730	12,96	34,13
Bamerindus Ações	30.733.466,3	0,2061900	9,28	75,36
Bancocidade	184.463,4	0,2541600	15,75	85,39
Bandeirantes Ações	6.799.833,3	0,1070000	12,63	80,32
Banespa Ações	10.613.802,5	0,0865190	6,50	73,33
Banestado Ações	1.043.512,5	0,0209330	13,29	97,08
Banestes	135.096,9	0,9292000	12,23	105,61
Banortações	4.981.197,9	0,0288880	10,72	91,55
Banqueiroz	15.277,8	0,422090	10,22	101,85
Banrisul CAB	5.085.005,1	0,4551100	8,39	95,09
Banrisul FAB	1.583.260,2	0,2811600	9,64	103,64
BB Ações Ouro	72.600.088,0	0,8831030	10,21	89,68
BBI Bradesco	1.626.941,1	0,2510000	12,56	106,37
BBM — B. Bahia	1.413.513,7	0,4580000	12,53	110,13
BCA Banerj	20.094.175,3	0,0073000	17,74	145,53
BCN Ações	5.984.697,0	0,0887900	14,36	107,77
BESC Ações	1.560.380,2	0,0481500	18,33	120,94
BFB	7.052.931,3	1,0178250	12,91	110,13
BMC Ações	19.265,8	0,7279480	7,06	106,13
BMD	793.400,8	0,0863400	10,48	89,28
BMG Ações	363.137,9	0,0702090	13,37	88,80
BNL Ações	21.103.391,9	4,1966930	6,89	93,07
Boavista Ações	6.540.149,4	0,1330405	14,87	129,91
Boavista CSA	5.455.024,1	0,6793244	14,18	117,77
Boston Sabre	2.761.314,5	0,8174750	11,29	111,78
Bozano Ações	3.743.715,6	0,6179693	10,51	113,37
Bozano Carteira	5.177.746,4	0,1509297	11,89	120,87
Bradesco Ações	264.894.380,8	0,5261500	10,55	85,62
BRB Ações	118.297,2	7,1160000	8,51	53,90
CCF-Ações	195.398,6	21,3499000	12,28	103,34
Chase Fin Par	24.110.751,9	2,8099200	14,91	121,02
Citibank	8.414.806,9	0,0261830	15,69	118,23
City	195.758,8	23,2410000	[illegible]	141,61
Credibanco FBI	10.562.472,7	0,0713760	10,35	90,90
Crefisul	3.828.116,7	0,0189240	9,98	105,20
Crefisul Blue Chip	3.100.953,5	0,0081690	12,26	85,36
Crefisul Maxi Ações	4.737.925,3	0,0198120	11,13	85,79
Crefisul Múltiplo	3.099.084,7	0,1298950	12,40	88,00
Crefisul (EX-157)	7.315.562,3	0,1432180	10,60	84,89
Crescinco Unibanco	34.503.709,0	0,2230870	9,46	79,85
Dolapiove-Investidor	758.088,2	0,3150000	11,70	43,93
[illegible]	80.124,2	0,5329800	11,26	58,42
DG Ações	64.962,8	0,0290700	6,28	85,27
Digibanco	818.833,9	0,0500159	9,44	78,05
Econômico	15.336.985,0	0,0270400	9,75	99,60
Elite	1.057.630,1	0,0016440	17,18	104,49
Europa Ações	111.312,8	57,1844000	15,68	101,97
Estrutura	137.525,5	39,9900000	12,39	96,00
Europeu — Eurações	164.550,9	5,4076830	13,49	82,39
FAN Nacional	33.805.691,2	0,2613440	9,91	96,90
FIAT	146.015,1	0,0630750	13,09	99,59
FIC Bradesco	15.359.361,3	0,1470400	6,10	76,82
Fideo	1.031.529,6	0,0021837	7,56	88,34
Fidesa NMB Bank	nd	nd	nd	nd
Finasa	22.729.141,7	0,4329080	12,15	92,64
Fininvest Ações	567.058,1	0,0667090	10,78	131,86
F.M.A.C.M.	8.622.184,0	0,0911980	10,87	105,37
Garantia	1.499.102,0	1,4438000	11,69	83,72
Geral do Comércio	2.487.528,0	0,5577933	11,62	127,26
Geraldo Corrêa	38.911,7	8,9310000	12,19	96,66
HMB Ações	nd	nd	nd	nd
HM	49.171,3	4,8021770	8,40	84,66
Incisa	134.935,2	4,3607720	13,24	98,32
IOB	538.758,2	25,3235170	11,69	73,36
Iochpe Ações	nd	nd	nd	nd
Itaú Capital Market	116.853.650,0	0,6115410	10,99	74,02
Itauações	15.684.512,0	0,5111290	15,17	95,31
Lloyds	2.615.523,1	0,6922610	10,26	107,60
MB Plus	219.864,0	0,0220000	18,92	89,96
Mercantil do Brasil	8.490.893,6	0,0726000	11,86	84,62
Meridional Ações	17.071.353,5	0,1403870	13,65	98,77
Mesblinvest	435.971,9	16,3700000	10,47	91,47
MI	241.929,9	3,2363000	13,06	72,63
Misasi	898.682,7	1,3182000	14,27	118,62
Montrealbank	2.349.977,1	0,0998120	12,91	116,73
Montrealbank Ações	4.039.176,4	2,4086940	12,95	104,83
Multiplic	5.904.801,5	62,8011750	14,36	105,80
Multiplic 751	5.932.276,4	145,5474890	14,94	102,74
Nacional Ações	1.624.181,2	6,4376200	13,35	121,34
Noroeste CNA	6.857.025,0	0,0730000	10,61	130,78
Omega Ações	475.829,3	0,1796220	9,57	122,03
Open	nd	nd	nd	nd
Paulo Wilemsens	98.526,4	0,0075310	5,84	94,05
Pillainvest Ações	9.258.028,6	0,8501000	12,24	99,70
Pillainvest Condomínio	1.732.905,1	0,0411000	10,78	94,04
PNC	592.355,5	0,0376480	9,44	97,76
Prime	2.787.788,7	0,0338600	10,02	102,09
Primus	24.636,5	44,8095000	13,86	110,00
Real	67.130.518,5	0,2749900	12,72	94,86
Realinvest	2.421.071,5	0,1951700	15,71	125,35
Realmais	2.333.356,2	0,2407800	13,70	123,48
[illegible]	nd	nd	nd	nd
Rural	77.683,6	0,0518000	7,52	57,89
Safra Ações	4.948.063,2	0,0950580	12,88	112,79
Schahin Cury-FASC	424.075,3	4,9485700	14,51	95,05
Seguridade	825.294,8	0,0397080	11,62	115,11
Sibisa	188.534,5	0,7280170	24,29	125,77
Sistema	398.408,4	0,6256100	12,32	99,09
Sogeral	81.090,4	78,5700000	6,17	nd
Souza Barros	388.904,9	6,0400260	9,11	106,23
Sudameris Ações	5.266.812,4	2,1296300	13,29	129,13
Tendência	275.795,0	92,9229430	9,78	135,07
Theca de Ações	34.368,1	0,4822958	11,19	106,92
Unibanco	5.804.324,0	0,1590520	10,99	113,13
Zalusi	151.990,2	80,7133600	10,17	108,91
TOTAL	1.045.928.254,9			

NO: NÃO DISPONÍVEL

Cena nacional

Plano manteve a estagnação

Kido Guerra

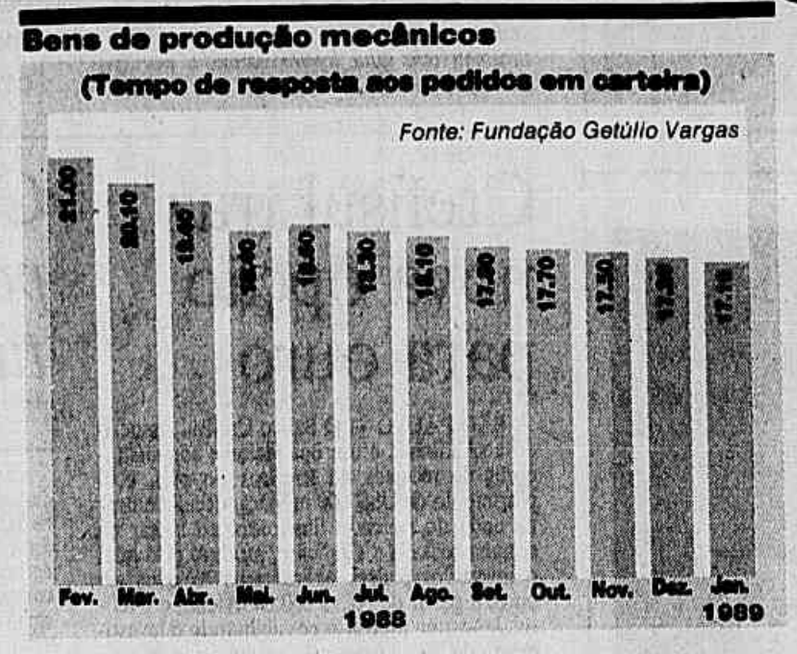
Após três meses de vigência, completados neste fim de semana, os efeitos do Plano Verão, considerado o mais recessivo dos três programas de combate à inflação lançados pelo governo Sarney, podem ser classificados como híbridos. O plano nem lançou o país na recessão — apesar da exagerada taxa negativa da produção industrial (-9,9%) de fevereiro —, nem, na outra ponta, deflagrou uma explosão consumista, ou criou condições para a recuperação do crescimento. Em princípio, apenas sustentou a estagnação.

É o que conclui uma análise realizada especialmente para o *JORNAL DO BRASIL* pelo Banco de Dados do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre), com base em uma série de indicadores macroeconômicos.

"Há um pouco de cada coisa. Mas não se pode generalizar de forma alguma que estamos em recessão. O desaquecimento da indústria, por exemplo, não deve ser debitado ao Plano Verão. A acentuada queda do tempo de resposta aos pedidos feitos à indústria de bens de produção mecânicos demonstram que essa contração é vertical, e vem ocorrendo desde março de 1987, quase que ininterruptamente", diz o economista Salomão Quadros, coordenador da análise, lembrando que naquele mês, havia encomendas para as 26 semanas subseqüentes. Em janeiro, esse número caiu para 17,6 semanas. É um claro indicador da redução dos níveis de investimentos e significa, segundo ele, que "o coração da indústria está desaquecido há quase dois anos.

"Nesse período", prossegue o economista, "as empresas vêm lenta e constantemente evitando novos investimentos, limitando-se basicamente a repor e introduzir alguns equipamentos necessários à competitividade das exportações." Ele conclui: "O Plano Verão e seus ajustes não vão recolocar o país na rota de crescimento, mas também é certo que não será ele quem vai dificultar essa retomada."

Recuperação do consumo — As vendas do comércio varejista de São Paulo apresentaram, nos dois primeiros meses do ano, uma queda de 3,53% em relação ao mesmo período em 1988. À primeira vista, segundo análise do Ibre, o Plano Verão teria sido neutro no tocante às vendas, pois estas vinham caindo à taxa de 3,45% ao longo do ano passado. Mas o fato é que em fevereiro a tendência de queda se reverteu, crescendo 9,67% em relação a janeiro e 5,1% em relação a fevereiro de 1988.



Embora ainda não haja dados conclusivos sobre o mês de março, as notícias são de expansão do consumo, em consequência da elevação do poder de compra da população — redução da retenção do Imposto de Renda na fonte e saques das cadernetas de poupança, devido aos rendimentos reais proporcionados pelas elevadas taxas de juros. Segundo o Banco de Dados da FGV, em fevereiro, os depósitos da poupança superaram os saques em 0,3%. Já em março os saques foram 27,1% maiores que os depósitos.

No Rio, a reversão foi mais intensa. As vendas, durante 1988, caíram 16,2%, em comparação com o ano anterior. Já nos dois primeiros meses de 1989, a queda foi de apenas 0,5%, revelando um ímpeto consumista em fevereiro: 7,6% em relação ao mesmo mês no ano passado. Números que se chocam com o comportamento da produção, especialmente no setor automobilístico.

Enquanto as vendas sobem (expansão de 10,2% no trimestre no mercado interno), a produção se reduz e as indústrias queimam seus estoques — uma situação que pode culminar num processo de desabastecimento. Entre janeiro e março, foram produzidos 5,5% menos veículos que no mesmo período do ano passado. Trata-se, segundo Salomão Quadros, "de uma brusca alteração de trajetória, uma vez que em 1988 a produção havia sido 16,1% superior à de 1987".

Em março, outro segmento industrial importante, a siderurgia — que, somada à indústria automobilística, responde por cerca de 20% do PIB industrial — deve apresentar retração em relação a março de 1988: uma queda de 6,6% na produção de laminados. É outro sinal claro, segundo análise da FGV, de que outros setores estão contendo suas demandas, especialmente as indústrias de material de transporte, máquinas, utilidades domésticas, tubos e embalagens, que respondem por 60% das compras de laminados planos.

Desemprego — Fortemente relacionada com o nível de atividades, a quantidade de horas trabalhadas na produção, calculada pela Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), indica que no primeiro bimestre do ano, trabalhou-se 5,2% menos que em idêntico período de 1988. "O Plano Verão motivou essa queda", diz Salomão Quadros, observando que "menos trabalho, menos salários". A folha salarial, em janeiro e fevereiro, teve uma redução de 2,3% em termos nominais, ou cerca de 15% em termos reais (já descontada a inflação).

Mesmo trabalhando menos, o pessoal ocupado, no estado de São Paulo, permaneceu empregado, embora se detecte uma leve tendência de ampliação do desemprego há mais de um ano. A indústria de transformação, por exemplo, vem ao mesmo tempo diminuindo a taxa de ocupação (de 25,86% em 1987 para 24,97% em 1988 e, finalmente, 23,95%, no primeiro bimestre do ano) e a sua taxa de desemprego (4,65% no bimestre contra 4,96% no mesmo período no ano passado).

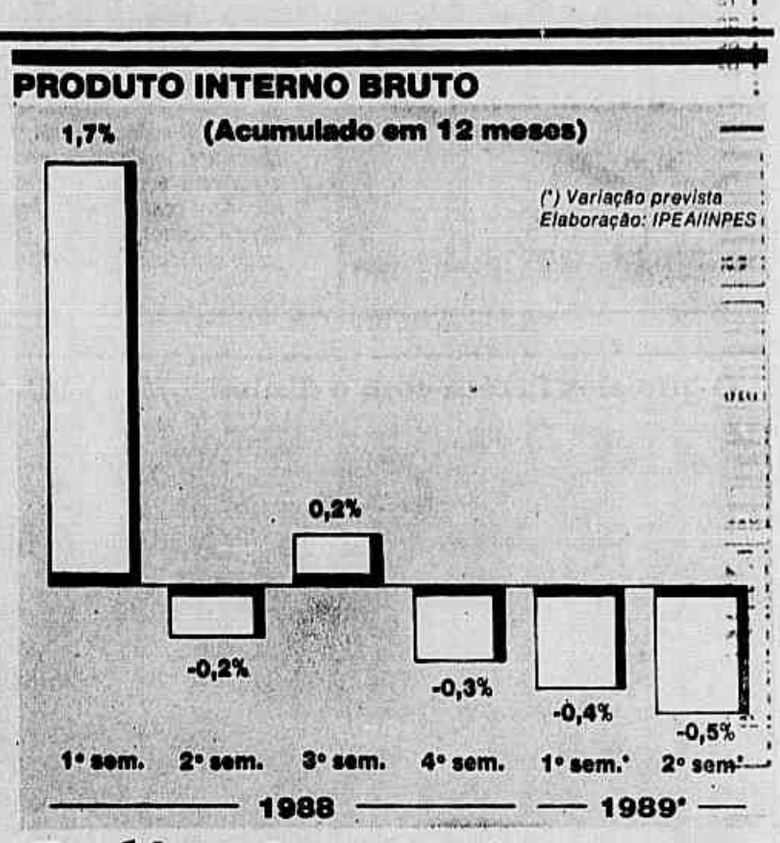
Outro fenômeno interessante constatado pelo Ibre: está havendo uma espécie de remanejamento da população economicamente ativa da indústria para o segmento de serviços, onde a taxa de ocupação tem subido levemente (46,66%, em 1987; 47,22%, em 1988, e 47,23%, em janeiro deste ano), acompanhada de uma redução do desemprego (3,16% no primeiro bimestre do ano passado para 3,0% este ano).

Combustíveis — O indicador de consumo de combustíveis, cujos dados para março são ainda preliminares, permite diferenciar com facilidade os impactos no Plano Verão em comparação com o Cruzado, o que demonstra a atipicidade do que ocorreu em 1986 e a relativa normalidade do atual grau de consumo, apesar das análises que insistem em afirmar que está havendo uma onda consumista de álcool e gasolina.

Nos dois primeiros meses de vigência do Cruzado (março e abril de 1986), o consumo de álcool hidratado cresceu 55,5%, enquanto esse ano, até março, superou apenas 10,5% o nível registrado no primeiro trimestre de 1988, o que não significa desvio em relação à taxa de crescimento do ano passado (101,7%).

Comportamento análogo, embora menos eufórico, observou-se em relação à gasolina. Enquanto logo após o Cruzado o consumo cresceu mais de 25,1%, no primeiro trimestre deste ano está se verificando uma queda de 3,3% na comparação com 1988.

Já o consumo de óleo diesel, que espelha mais a produção do país, caiu 4,7% nos três primeiros meses do ano. Aliás, registra Salomão Quadros, "já no Plano Cruzado o consumo de diesel havia sido mais moderado que os de combustíveis de carros de passeio, querendo talvez dizer que havia mais consumo do que produção".



Indústria continua em queda no curto prazo

A evolução, a médio prazo, da atividade industrial irá depender fundamentalmente dos destinos e do *timing* do Plano Verão. Mas é certo que, pelo menos nos próximos três meses, a produção industrial deverá apresentar ainda um aprofundamento do quadro contracionista, seguindo a tendência observada desde setembro do ano passado.

A análise é do Grupo de Acompanhamento Conjuntural do Inpes (Instituto de Pesquisas da Secretaria de Planejamento), que aponta, com base em modelos de séries temporais, a continuidade da trajetória da queda da produção, que se verifica desde setembro do ano passado.

Em princípio, o processo de redução da produção industrial, que em fevereiro apresentou uma taxa negativa de 9,9% em relação ao mesmo mês do ano anterior — o pior resultado desde junho de 1983, fazendo com que o resultado acumulado nos últimos 12 meses já atinja -6,0% —, deve ser mantida até junho. Segundo as projeções do Inpes, o primeiro semstre de 1989 deverá fechar com uma taxa de variação acumulada em 12 meses de -3,9%.

Esse prognóstico tem o aval do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), que prevê para os próximos meses o prosseguimento da queda da atividade industrial, embora em proporções bem menores do que as de fevereiro.

"Foi um mês atípico", assegura o presidente do IBGE, Charles Mueller, que justifica o péssimo desempenho do setor industrial no mês devido à elevada base de comparação (em fevereiro de 1988, a série de índices com ajustamento sazonal do IBGE registrou um nível de produção de 117,14). Em fevereiro de 1989, esse nível caiu para 109,2 — o mais baixo desde junho de 1985 —, motivado, segundo Charles Mueller, por uma espécie de "fator ajuste" gerado pelo Plano Verão: desova de estoques devido aos juros altos, indefinição na formalização de contratos, e, como sempre ocorre em choques semelhantes, a reação inicial de freio do ritmo de atividade do setor industrial para melhor adaptação às medidas adotadas.

O prosseguimento do ritmo de queda da atividade industrial assinalada pelo Inpes tem como principais alvos, por ordem, os segmentos de bens de capital (que já acumula, nos dois primeiros meses do ano, uma contração de 5,6%), bens intermediários e bens de consumo. De acordo com a análise do Inpes, esta última categoria seria menos afetada devido à prevista recuperação da produção de bens duráveis, que poderia ser mais sensível a movimentos especulativos.

Produto Interno Bruto
(projeções)

Setores	1989 1º sem.	1989 2º sem.
Agropecuária	-3,4%	-1,9%
Indústria	-2,5%	-3,3%
Serviços	1,8%	1,9%
PIB total	-0,4%	-0,6%

Elaboração: IPEA/Inpes

Irreversível — Assim como ocorreu em 1988, quando a produção industrial acumulou, até dezembro, uma queda de 3,2%, não existe este ano a menor perspectiva de obtenção de um desempenho positivo do setor, pressionando para baixo o resultado final do Produto Interno Bruto (PIB).

Segundo projeções do Inpes, o segundo trimestre do ano deverá fechar com uma queda acumulada — nos últimos 12 meses — de 0,5%, superior aos dos quatro trimestres anteriores. Esse resultado seria fortemente influenciado não só pela queda do PIB industrial, mas também pelo fraco desempenho da produção animal devido à entressafra, o que poderá provocar uma queda acumulada de 4,3% no segmento.

Mais uma vez, caberá ao setor de serviços, de acordo com o Inpes, o papel de equilíbrio da retração na indústria. Estima-se, até o segundo trimestre, uma expansão de 1,9% (acumulado nos últimos 12 meses) no setor. Não deixa de ser um desempenho confortável, puxado pelos segmentos de comunicações (expansão prevista de 13,5%) e transportes (4,6%). Pelas projeções do Inpes, o desempenho negativo no setor de serviços ficaria restrito apenas ao comércio (uma queda de 1,9%). **(K.G.)**

Preços estão desalinhados

Desde março de 1986 (primeiro mês de vigência do Plano Cruzado), o Piso Nacional de Salários teve uma variação de apenas 72,10%, em termos reais, em relação à inflação. Uma defasagem surpreendente, que só não é maior do que a da variação do dólar oficial, que no mesmo período variou 65,55% em relação ao índice da inflação (sem levar em conta a minidesvalorização cambial que entra em vigor nesta terça-feira).

Os números foram colhidos pelo Banco de Dados do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre) e revelam as discrepâncias comuns a economias de inflação elevada, que acabam gerando distorções nos chamados preços relativos.

Outro preço que vem sofrendo contínua defasagem, apesar da aparente política de proteção às tarifas públicas, é o da energia elétrica. Embora em relação ao Cruzado a tarifa de energia esteja 11,4% superior à variação do IPC, tomando-se como base o Plano Bresser, este preço está hoje 25% mais barato do que em junho de 1987.

Surpreendente também é a defasagem dos preços da carne bovina (subiram, desde março, 22% menos que a inflação) e do álcool combustível (6% mais barato que em março de 1986).

Em contrapartida, o brasileiro está pagando hoje bem mais por gastos com transporte e comunicação (19,9% em relação ao Cruzado e 5,8% em relação à época do Plano Bresser) e por suas despesas pessoais (29,9% a mais se comparado a março de 1986 e 28%, com base em junho de 1987).

Essa desordenada relativização dos preços provoca situações curiosas, como a comprovação de que, depois de três congelamentos de preços, o brasileiro gasta hoje 11,57% a mais do que há três anos com despesas de habitação, incluídos aluguéis, condomínio e impostos residenciais. Em compensação, os preços dos alimentos estão hoje mais baratos do que na ocasião dos dois outros choques na economia (13,7% em relação ao Cruzado e 2,8% em relação ao Bresser).

Dois itens se sobressaem nesse processo sistemático de defasagem: *Artigos de Residência e Saúde e Cuidados Pessoais*. Com preços bem inferiores aos praticados em março de 86 e junho de 1987, esses dois grupos, em pleno congelamento oficial de preços, têm seus preços reajustados em níveis aparentemente injustificáveis.

No IPC de março, a variação média dos preços dos artigos de residência foi de 9,06%, atingindo 16,43%, em Fortaleza, 15,33%, em Recife e 11,54%, em Porto Alegre. Já os itens do grupo *Saúde e Cuidados Pessoais*, como os artigos de higiene pessoal, subiram, em média, 6,20% no mesmo período, mas atingindo níveis bastante elevados em Brasília (12,90%) e Salvador (8,20%). Talvez estejam querendo recuperar a defasagem. **(K.G.)**

Economista considera indexação inevitável

André Câmara — 26.09.86

Barros de Castro: sem projeções

O economista Antônio Barros de Castro, coordenador dos trabalhos de análise de conjuntura do IEI (Instituto de Economia Industrial da UFRJ), considera o atual momento "muito delicado" para se fazer algum tipo de projeção ou perspectiva sobre a economia. O médio prazo, segundo ele, vai depender das próximas ações do governo, que devem ser anunciadas esta semana, tendo como ponto de partida a reindexação da economia, três meses após a extinção oficial da correção monetária.

"A situação é totalmente não projetável", asssegura, arriscando, porém, três caminhos que poderão ser trilhados pelo governo para tentar manter a inflação sob relativo controle. Nenhum desses caminhos, porém, segundo ele, tem chances de sucesso.

"O choque dentro do choque" que, segundo Barros, consistiria numa correção global de preços e salários, seguida de novo congelamento, é uma opção perigosa. Sobretudo porque, politicamente impossibilitado de lançar um novo vetor de preços — destinado a, mais uma vez, expurgar da inflação do mês seguinte os resíduos desses reajustes —, o governo teria que aceitar o fato de que, em decorrência do próprio aparelho estatístico, os dois meses subsequentes a esse novo choque registrariam inflação, mesmo que ela não esteja ocorrendo, na prática. Novamente, haveria uma desmoralização do congelamento.

A administração da inflação, nos moldes da fracassada política do *arroz com feijão*, que lançou o país à beira da hiperinflação, seria uma segunda alternativa. Com um tempero de sofisticação, essa política reincorporaria a prefixação inflacionária, nos moldes do pacto social tentado, sem muito êxito, no final do ano passado. "É, porém, uma medida inócua, pois significa admitir um teto para os aumentos de preços que, como já vimos, passa a ser um piso" diz o economista.

Conta-gotas — Uma terceira hipótese, que ele considera uma "desambição completa", é a opção pela política do conta-gotas, que consiste em tentar frear os aumentos de preços via administração dos preços controlados e públicos, que podem gerar, segundo Barros de Castro, efeitos colaterais negativos no déficit público. Uma contenção da inflação via achatamento das tarifas públicas, como foi efetuada pelo ex-ministro da Fazenda Francisco Dornelles nos primeiros meses do governo Sarney, apenas agravaria a situação de algumas empresas estatais, como a Petrobrás e a Eletrobrás — analisa o economista.

Seja qual for a solução adotada, elas virão necessariamente agregadas à reindexação da economia, como o governo já tratou de anunciar. "Uma inflação de 6% ao mês, representa quase 100% ao ano. Então, tem que haver um indexador, queira ou não queira. É um *must*." **(K.G.)**

Companhia Siderúrgica Nacional

GRUPO SIDERBRÁS

CGC 33.042.730/0001-04

UMA EMPRESA COM AÇÕES EM PODER DO PÚBLICO

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS RESUMIDAS

(As demonstrações financeiras completas foram publicadas, juntamente com o Relatório da Administração e os Pareceres dos Auditores Independentes e do Conselho Fiscal, no Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro no dia 14.04.89 e no jornal O Globo no dia 15.04.89)

BALANÇO PATRIMONIAIS RESUMIDOS (Em milhares de cruzados)

	Legislação societaria	Correção integral	
	Em 31/12/88	Em 31/12/88	Em 31/12/87
	(Em moeda de dezembro de 1988)		
ATIVO			
ATIVO CIRCULANTE	311.318.788	341.858.386	328.866.819
Disponível	2.913.657	2.913.657	2.100.282
Contas a receber	76.012.500	55.919.258	107.835.194
Estoques	181.248.469	226.240.536	178.449.618
Outros	51.144.162	56.784.935	40.481.725
ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	15.701.539	15.701.539	47.380.298
ATIVO PERMANENTE	1.293.256.816	1.293.256.816	1.356.407.982
Investimentos	1.473.653	1.473.653	12.317.568
Imobilizado	1.291.783.163	1.291.783.163	1.344.090.414
Total do ativo	1.620.277.143	1.650.816.741	1.732.655.099
PASSIVO			
PASSIVO CIRCULANTE	849.260.332	848.865.485	798.336.059
Empréstimos, financiamentos e provisão para encargos	590.292.783	590.292.783	570.185.017
Outros passivos circulantes	258.967.549	258.572.702	228.151.042
PASSIVO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	676.529.228	676.529.228	775.050.716
Empréstimos e financiamentos	628.353.494	628.353.494	740.942.216
Outras exigibilidades a longo prazo	48.175.734	48.175.734	34.108.500
PATRIMÔNIO LÍQUIDO E RECURSOS PARA AUMENTO DE CAPITAL	94.487.583	125.422.028	159.268.324
Capital social	177.120.674	1.312.843.727	935.113.445
Reserva de capital	1.135.723.052	—	—
Reservas de reavaliação	52.986.519	52.986.519	137.679.675
Prejuízos acumulados	(1.766.068.282)	(1.735.133.838)	(1.430.904.063)
Adiantamento da SIDERBRÁS	494.725.620	494.725.620	517.379.267
Total do passivo	1.620.277.143	1.650.816.741	1.732.655.099

DEMONSTRAÇÕES RESUMIDAS DOS RESULTADOS (Em milhares de cruzados, exceto o prejuízo por ação)

	Legislação societaria	Correção integral	
	Em 31/12/88	Em 31/12/88	Em 31/12/87
	(Em moeda de dezembro de 1988)		
Receita líquida de vendas e serviços	352.919.581	922.534.688	658.128.546
Custo dos produtos e serviços vendidos	202.306.488	849.064.078	618.711.954
Lucro bruto	150.613.093	73.470.590	39.416.592
Despesas financeiras líquidas	92.973.251	249.532.675	248.854.304
Outras despesas operacionais	42.184.413	89.130.408	79.061.717
Lucro (prejuízo) líquido das operações mercantis	15.455.429	(265.192.493)	(288.499.429)
Participação em sociedades controladas	(8.615.267)	(10.783.198)	(8.721.446)
Ajuste a valor presente de créditos e obrigações	—	(8.197.176)	—
Ganhos (perdas) nos itens monetários sem encargos ou rendimentos financeiros	—	(58.300.110)	(75.151.964)
Lucro (prejuízo) operacional antes dos efeitos inflacionários	6.840.162	(342.472.977)	(372.372.839)
Efeitos inflacionários	(389.143.837)	—	—
Prejuízo operacional após os efeitos inflacionários	(382.303.675)	(342.472.977)	(372.372.839)
Custo de paralisações imprevistas na produção	(17.868.402)	(22.141.371)	—
Despesas e receitas não operacionais	(2.850.498)	(4.104.554)	(1.944.960)
Prejuízo antes do imposto de renda	(403.022.575)	(368.718.902)	(374.317.799)
Imposto de renda	—	—	(1.388.789)
Prejuízo de exercício	(403.022.575)	(368.718.902)	(375.706.588)
Prejuízo por ação do capital social no final do exercício	Cz$ 57,50	Cz$ 52,60	Cz$ 227,83

ROBERTO GUIAO DE SOUZA LIMA — Contador Geral
CRC-RJ 56.162
CPF 053967517-20

JB **Classificados**
Negócios de ocasião no lugar certo.